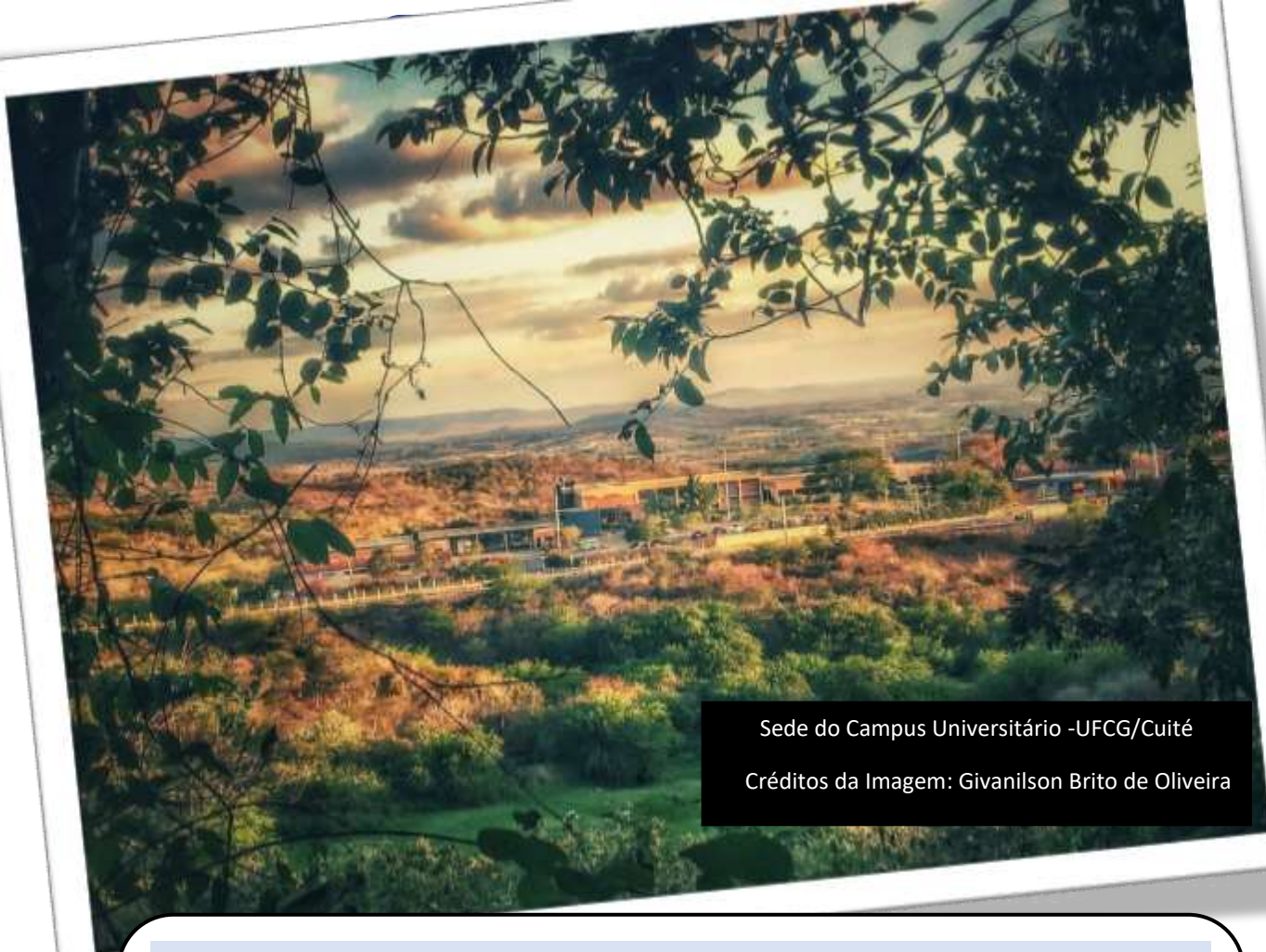




Sede do Campus Universitário -UFCG/Cuité

Créditos da Imagem: Givanilson Brito de Oliveira

Simpósio de Políticas Públicas

Vol. 1 - 2017



Universidade Federal
de Campina Grande



Centro de Educação
e Saúde

CUITÉ-PB



**Universidade Federal de Campina Grande
Centro de Educação e Saúde**



ISSN:2675-2336

Simpósio de Políticas Públicas

Cuité – Paraíba- Brasil



FICHA TÉCNICA

CORPO EDITORIAL DOS ANAIS

Gracielle Malheiro dos Santos

Marciano H. de Lucena Neto

COMISSÃO ORGANIZADORA

Vicemário Simões – Reitor da UFCG

Camilo Allyson Simões – Vice – Reitor

José Justino Filho – Diretor do CES

Charles Camarensen – Prefeito de Cuité Marciano

H. de Lucena Neto – Presidente

Líliã Mariana Venâncio dos Santos – Secretária do
CE

COMISSÃO CIENTÍFICA

Francinalva Medeiros (Presidente)

Alana Tamar Oliveira de Sousa

Alynne Saraiva Mendonça

Cláudia Patrícia F. dos Santos

Denise Domingos da Silva

Edna Cordeiro de Souza

Izayana Pereira Feitosa

João Batista da Silva

José Antônio Barros Leal

Júlia Beatriz Pereira de Souza

Letícia Caporlingua Giesta

Luiz Alberto Terrazos Javier

Marcela de Melo Cordeiro Eulálio

Márcio Frazão Chaves

Nathanielly Cristina C. Santos

Vanille Valério Barbosa Pessoa

COMISSÃO CULTURAL

Israel da Silva Araújo (Presidente)

Hélio Plácido

Kiara Sakura

Mayara Patrícia S. Costa

Mônica Mattos Pedro Lima

Rebeca Honorato Neiva

Vanille Valério Barbosa Pessoa

COMISSÃO ESPORTIVA

Givanilson B. Oliveira (Presidente)

Samuel Andrade do Nascimento

Francisco José Victor de Castro

COMISSÃO APOIO

Gustavo Correia (Prefeito Setorial/CES)

Evlyen Vanessa A. Chagas (Presidente)

Jaldir de Oliveira Costa

Cícero Barbosa Alves Neto

Adenoura Medeiros Costa Aeliton

Clécio Santos Oliveira

Darley Matias Barros

José Ramsés da Silva França

Lídia Souto Gomes

Rodrigo Freires Alípio

Ronaldo Pereira da Costa

Silvia Santos de Azevedo

Arilton Farias – Secretário de Serviços Urbanos e
Infraestrutura (PMC)

Kleber de Oliveira Medeiros – Subsecretário de
Serviços Urbanos e Infraestrutura (PMC)

Expediente:

- Periodicidade da publicação: Bianaual

- Idioma(s) que serão aceitos os artigos:
Português (BR)

- Editores: Gracielle Malheiro dos Santos &
Marciano H. de Lucena Neto

- Autores corporativos: Universidade Federal de
Campina Grande – Centro de Educação e Saúde

**Editora da Universidade Federal de Campina
Grande -Campina Grande, Paraíba.**



APRESENTAÇÃO

Simpósio de Políticas Públicas é um evento técnico/científico é organizado pelo Centro de Educação e Saúde Campus de Cuité na Paraíba da Universidade Federal de Campina Grande e tem por objetivo ampliar e difundir o conhecimento e o desenvolvimento para a sociedade e comunidade acadêmica através do ciclo de discussões sobre Políticas Públicas em Educação e Saúde.

O evento objetiva estabelecer o contato e o intercâmbio com professores/pesquisadores de outras instituições com renomada experiência acadêmico-científica, além de buscar a aproximação entre universidade e sociedade com temas da realidade da região e de repercussão nacional.

O Simpósio ocorre junto ao Festival Universitário de Inverno atividade esta que visa promover a ciência, tecnologia, arte, cultura; além da integração entre universidade e comunidade em um processo ampliado de inclusão e participação social e educacional.

SUMÁRIO

Em cada GT os trabalhos estão organizados por ordem alfabética, a partir dos títulos.

	P.
1. Grupo de Trabalho 01: Integralidade em Saúde	5
2. Grupo de Trabalho 02: Meio Ambiente	23
3. Grupo de Trabalho 03: Formação de professores	41
4. Grupo de Trabalho 04: Práticas Integrativas e Complementares e saberes populares	56
5. Grupo de Trabalho 05: Educação e Ciência na Discussão sobre currículo	64
6. Grupo de Trabalho 06: Relatos e Experiência em Educação	68
7. Grupo de Trabalho 07: Relatos e Experiências em Saúde	102
8. Grupo de Trabalho 08: Políticas Públicas e Direitos Humanos (Gênero, Educação e Cidadania)	116
9. Grupo de Trabalho 09: Ciência, Tecnologia e Sociedade	120
10. Grupo de Trabalho 10: Arte, Comunicação, Cultura e Sociabilidade	136

Grupo de Trabalho 01: Integralidade em Saúde

	Título do Trabalho	Autor (es)
1.	A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NOS DIFERENTES ASPECTOS DA EDUCAÇÃO NUTRICIONAL	Thaís Sousa Florentino Ana Alice Domingos Pontes Mayara Gabrielly Germano de Araújo Handerson Lucas Duarte de Sales Carolina da Silva Ponciano Nilcimelly Rodrigues Donato
2.	A MÍDIA E SUA INFLUÊNCIA NO CONSUMO ALIMENTAR DA POPULAÇÃO	Ana Alice Domingos Pontes Thaís Sousa Florentino Mayara Gabrielly Germano de Araújo Handerson Lucas Duarte de Sales Edson Douglas Silva Pontes Nilcimelly Rodrigues Donato
3.	A RELEVÂNCIA DO TREINAMENTO DE PRIMEIROS SOCORROS COM PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL	Claudiney de Lima Soares ¹ Naiara Costa Silva ¹ Jhonantan Freire Aguiar ¹ Valdecléia Gomes da Silva ¹ Jacilda Macedo de Oliveira Martins Costa ² Michelle Gomes Santos ³
4.	A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA AINDA PRESENTE NA ATUALIDADE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	Vivianny Beatriz Silva Costa Sabrina Rebeca Marinho Medeiros Lourena Renalli Trajano Macedo Marina Farias Palmeira Venâncio Joseane da Rocha Dantas Cavalcanti
5.	ACIDENTES POR ESCORPIÃO EM PACIENTES PEDIÁTRICOS NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE	Kaliany A. M. Araújo ^{1*} ; Aluska V. Tavares ¹ ; Michel R. V. Marques ¹ ; Renner S. Leite ²
6.	ALEITAMENTO MATERNO E OS FATORES PARA O DESMAME PRECOCE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	Sabrina Rebeca Marinho Medeiros* ² Vivianny Beatriz Silva Costa ³ Lourena Renalli Trajano Macedo ¹ Nathanielly Cristina Carvalho de Brito Santo
7.	ASSISTÊNCIA INTEGRAL DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM ARTRITE REUMATOIDE	Larissa Dantas Quiulo Weslaine Thalita Silva Ramos Jaqueline Araújo Paula Lima
8.	FATORES DESENCADEANTES DA SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM	Rennan Michell dos Santos Macedo Giovanna Gabrielly Custódio Macêdo Jardely Karoliny dos Santos Silva Iris Raquel Dantas Moura Jéssyka Samara de Oliveira Macedo Janaina Von Söhsten Trigueiro
9.	FRAGILIDADES NO ACONDICIONAMENTO DE IMUNOBIOLOGICOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	Rennan Michell dos Santos Macedo Giovanna Gabrielly Custódio Macêdo Jéssyka Samara de Oliveira Macedo Lourena Renalli Trajano Macedo Luciana Dantas Farias de Andrade Nathanielly Cristina Carvalho de Brito Santos
10.	MAGNITUDE DA EPIDEMIA DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS	Wallison Pereira dos Santos Fernanda Beatriz Dantas de Freitas Fernanda Teixeira de Sousa Joice Pereira da Silva Mariana Licia Ramos de Alencar Cândida Mirna de Souza Alves Alencar
11.	OBESIDADE INFANTIL E O PAPEL DO ENFERMEIRO PARA A SUA PREVENÇÃO	Welligton Barbosa de Sousa Dinária Lírio Alves de Souza José Franciédson Dantas Kauan Gerald Costa Ribeiro Marcelo Lopes da Silva Dantas
12.	OBSTÁCULOS NA EFETIVIDADE DO SERVIÇO DE ATENÇÃO DOMICILIAR: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	Giovanna Gabrielly Custódio Macêdo Jéssyka Samara de Oliveira Macedo Rennan Michell dos Santos Macedo Lourena Renalli Trajano Macedo Alynne Pires Fonsêca Matheus Figueiredo Nogueira
13.	PIBID-BIO ABORDANDO O TABAGISMO COM DA ESCOLA JOSÉ ROLDERICK DE OLIVEIRA	Livio Ian de Souza Cavalcante ¹ Amanda Feliciano da Costa ¹ Izaira Carla Ferreira Alves ¹

		Jacilda Macêdo de Oliveira Martins Costa ² Michelle Gomes Santos ³
14.	PROMOÇÃO E PREVENÇÃO D AIDS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM OLHAR MULTIDIMENSIONAL	Adilma da Cunha Cavalcanti* Lilia Costa Nascimento Miriam Maria Mota Silva Renato Cristiano Lima Barreto
15.	RISCOS OCUPACIONAIS INERENTES AO ENFERMEIRO ATUANTE NO CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO	Bruna Mendes da Silva Alessandra Emanuela Nery Dantas Aline Batista Monteiro Fábila Letícia Martins de Andrade Jucileia Maiara da Silva Freitas Magaly Suênya de Almeida P. Abrantes
16.	VISITA DOMICILIAR: INSTRUMENTO DE INTERAÇÃO ENTRE PROFISSIONAL E USUÁRIO	José Franciédson Dantas, Dinária Alves Lirio de Souza, Kauan Gerald Costa Ribeiro, Marcelo Lopes da Silva Dantas, Welligton Barbosa de Souza

1. A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NOS DIFERENTES ASPECTOS DA EDUCAÇÃO NUTRICIONAL

Thaís Sousa Florentino^{1*}; Ana Alice Domingos Pontes¹; Mayara Gabrielly Germano de Araújo¹; Handerson Lucas Duarte de Sales¹; Carolina da Silva Ponciano¹; Nilcimelly Rodrigues Donato².

INTRODUÇÃO: Com a globalização está cada vez mais fácil e ágil divulgar algo entre a população, seja positivo ou não. Não é difícil ser seduzido pela mídia, principalmente em relação à alimentação, inúmeras são as indústrias que gradativamente vão ocupando espaço na mesma. Em contrapartida é perceptível a crescente preocupação em difundir as políticas de promoção de saúde, que podem ser implantadas em diversos ambientes e são caracterizadas por envolver a participação da comunidade, direcionar as escolhas mais saudáveis e principalmente adaptativas as condições de vida do público. No âmbito escolar a importância da expansão de promoção de saúde é ressaltada, a problemática é que não ocorre no cotidiano, sendo um tema ainda pouco discutido nesses espaços. A não compreensão de alimentação saudável acarreta em déficits na qualidade de vida das pessoas que não são atingidas por estratégias de Educação Alimentar e Nutricional. **OBJETIVO:** Apresentar artigos dos últimos dois anos que buscam explicar uma possível deficiência na percepção dos estudantes e profissionais dentro do ambiente escolar sobre alimentação saudável. **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de uma revisão da literatura científica atual. O levantamento bibliográfico foi realizado através da Biblioteca Virtual em Saúde, tendo como descritores adotados: “alimentação escolar”, “alimentação e coletividades” e “alimentação saudável”. Foram selecionados quatro artigos publicados nos últimos dois anos e disponíveis na língua portuguesa. **RESULTADOS:** Foi identificado após a pesquisa literária que há um déficit de conhecimento entre os estudantes sobre o que é de fato alimentação saudável, o fator apontado pode ser esclarecido tanto pela influência das grandes indústrias na mídia, como pela falta da informação sobre o contexto. **CONCLUSÃO:** É de suma importância o conhecimento desde a introdução alimentar até a fase pré-escolar sobre o que é alimentação saudável, visto que os hábitos adquiridos nessas fases tendem a serem seguidos até o fim da vida. A ideia da alimentação adequada deve ser repassada em sala de aula, ressaltada em ambiente doméstico, sendo imprescindível a atuação dos profissionais ligados a alimentação no âmbito escolar. A escola surge como um objeto de importância na promoção da saúde.

Palavras-chave: Alimentação, Saúde, Marketing, Educação.

REFERÊNCIAS

- CAMOZZI, A. B. Q.; MONEGO, E. T.; MENEZES, I. H. C. F.; SILVA, P. O. Promoção da Alimentação Saudável na Escola: realidade ou utopia? *Cadernos Saúde Coletiva*, v. 23, n. 1, p. 3237, 2015.
- SOUZA, T. S. N.; FONSECA, A. B. C. Análise crítica de saberes e práticas sobre alimentação de profissionais de saúde e de educação. *Trabalho, Educação e Saúde*, v. 13, n. 3, p. 739-756, 2015.
- GOMES, L. S.; SOUZA, M. A.; ALBUQUERQUE, A. M.; DAMASCENO, M. M. C. Perfil alimentar de estudantes de uma escola estadual. *Revista de Enfermagem UFPE On Line*, v. 10, n. 5, p. 1724-1729, 2016.
- RAVAGNANI, C. F. C.; SILVA, V. G.; MOTA, R. G.; RIBEIRO, M. S.; ARCOVERDE, R.; HOLLAND, M. L. L.; PERDOMO, L. G. Projeto Comunidade em Movimento: a experiência multiprofissional na Atenção Primária à Saúde. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*, v. 20, n. 3, p. 321-326, 2015..

2. A MÍDIA E SUA INFLUÊNCIA NO CONSUMO ALIMENTAR DA POPULAÇÃO

Ana Alice Domingos Pontes^{1*}; Thaís Sousa Florentino¹; Mayara Gabrielly Germano de Araújo¹; Handerson Lucas Duarte de Sales¹; Edson Douglas Silva Pontes¹; Nilcimelly Rodrigues Donato².

¹ Graduandos do curso de Nutrição do CES da Universidade Federal de Campina Grande. ² Nutricionista e Mestre pela Universidade Federal da Paraíba, Doutora pela Universidade Federal de Campina Grande. Docente do curso de Nutrição do CES da Universidade Federal de Campina Grande. Universidade Federal de Campina Grande/Centro de Educação e Saúde/Unidade Acadêmica de Saúde (UFCG/CES/UAS). Sítio Olho D'água da Bica, s/n, Cuité, PB, 58175-000, Brasil. E-mail do relator: anaalicepontes@outlook.com

INTRODUÇÃO: A mídia pode ser vista como uma grande aliada do consumo alimentar, visto que possui alto poder de influência nos diversos públicos, incluindo desde crianças a idosos. As diversas propagandas tem o poder de encantar o público, que cedem ao desejo de possuir tal produto exposto, e com a alimentação não é diferente. O marketing exagerado de produtos alimentares é bem propagado, muitos produtos apelam ser essenciais para garantia da forma física desejada, por exemplo, mas nem sempre contribuem beneficemente, não visando à saúde do consumidor. Outro grande problema é o excesso de carboidratos simples, gorduras e sódio, que são ingredientes essenciais para a garantia da palatabilidade dos produtos industrializados, sendo considerados mais saborosos e atrativos, principalmente pelo público infantil. **OBJETIVO:** Apresentar pesquisas dos últimos seis anos que buscam explicar o poder do marketing em relação à escolha de produtos que podem ser prejudiciais à saúde do consumidor. **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de uma revisão da literatura científica. O levantamento bibliográfico foi realizado através das bases eletrônicas Biblioteca Virtual em Saúde e SciELO, tendo como descritores adotados: “marketing” “propagandas” em nutrição e alimentação. Foram selecionados quatro artigos publicados nos últimos seis anos, disponíveis na língua portuguesa. **RESULTADOS:** De acordo com os artigos analisados, pode-se verificar que a mídia influencia diretamente no consumo alimentar, de diversas maneiras, sendo uma das causas do exacerbado consumo de industrializados que nos cerca hoje, fazendo com que encontremos diversão em meios que nos levam ao consumo, como por exemplo, ao assistir na televisão ou outros aparelhos de mídia, as propagandas destinadas à venda de produtos alimentícios, que estão sempre retratando alegria e diversão, remetendo muitas vezes ao socialismo e inclusão em determinados grupos. Além disso, as escolhas influenciadas pela mídia e equivocadas, por falta de informação adequada, podem levar a certas doenças crônicas, como obesidade e diabetes mellitus precoce, influenciando diretamente na qualidade de vida dos consumidores dos produtos industrializados. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o consumo alimentar é influenciado pela mídia principalmente na infância, onde pode ser exercido um maior controle sobre as escolhas desse público, porém pessoas na idade adulta podem ser inseridas, principalmente quando se trata de questões estéticas. A fim de evitar as complicações crônicas e baixa qualidade de vida dos afetados pela mídia torna-se necessária a realização de políticas públicas que desencorajem o uso exacerbado de produtos industrializados, por meio da exposição das substâncias neles presentes e explicação dos impactos que o excesso dessas substâncias presentes nos industrializados pode trazer à saúde, ademais é de suma importância que as pessoas saibam ler e interpretar rótulos, para que assim tenham a oportunidade de fazer escolhas melhores.

Palavras chave: Marketing, Alimentação, Educação.

REFERÊNCIAS SANTOS, C. C.; STUCHI, R. A. G.; ARREGUY-SENA, C.; PINTO, N. A. V. D. A influência da televisão nos hábitos, costumes e comportamento alimentar. *Cogitare Enfermagem*, v. 17, n. 1, p. 65-71, 2012. MARINS, B. R.; ARAÚJO, I. S.; JACOB, S. C. A propaganda de alimentos: orientação, ou apenas estímulo ao consumo? *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 16, n. 9, p. 3.873-3.882, 2011. SANTOS, A. M.; SCHERER, P. T. Mídia e obesidade infantil: uma discussão sobre o peso das propagandas. *Revista FAMECOS*, v. 21, n. 1, p. 208-223, 2014. NEVES, C. M.; MEIRELES, J. F. F.; COSTA, J. L.; PEREIRA, L. C. R.; FERREIRA, M. E. C. Influência da mídia e comportamento alimentar de adolescentes atletas e não atletas de ginástica artística. *Revista brasileira Ciência e Movimento*, v. 24, n. 2, p. 129-137, 2016

3. A RELEVÂNCIA DO TREINAMENTO DE PRIMEIROS SOCORROS COM PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Lília Costa Nascimento^{1*}Magaly Suênya de Almeida Pinto Abrantes²Hálamo Figueirêdo Lima Abrantes³

1Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus de Cuité - PB. Email: lio1916@hotmail.com.br; 2Enfermeira, Mestre, Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem pela UFCG, Campus de Cuité – PB. 3Médico Pediatra (Hospital Universitário Lauro Wanderlei UFPB), Residente em Neuropediatria (Hospital Universitário Onofre Lopes – UFRN)

INTRODUÇÃO: Os primeiros socorros podem ser definidos como um acolhimento momentâneo e imediato de uma pessoa que está ferida ou que adoeceu inesperadamente. É extremamente importante ressaltar que uma atenção redobrada deve ser dispensada as crianças, pois essas naturalmente através da sua curiosidade expõem-se a circunstâncias de risco no qual nem sempre é nítido para seus responsáveis, tornando assim os acidentes no âmbito escolar cada vez mais frequentes. Deixando na maioria das vezes os professores sem a compreensão de como agir frente a uma situação de risco a vida e saúde das crianças. **OBJETIVO:** Avaliar por meio dos estudos científicos publicados atualmente a importância de professores e funcionários de escolas estarem se capacitando em cursos de primeiros socorros para melhor zelar de crianças e jovens. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura realizada no mês de Junho de 2017, por meio da busca de artigos indexados online nas bases de dados Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) incluídas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Empregando-se os critérios de inclusão e exclusão, o estudo foi composto por 5 artigos. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Pelo presente estudo foi possível identificar que os acidentes nas escolas acontecem de maneira súbita e imprevista, onde dificilmente há a presença de uma profissional de saúde no local para os procedimentos iniciais de atendimento, deixando claro que nenhum treinamento de primeiros socorros irá substituir o atendimento de um médico ou enfermeiro, entretanto, o socorrista que pode ser professores, diretores entre outros funcionários podem contribuir para que o atendimento alcance resultados satisfatórios, sendo esta a importância das equipes de escolas buscarem realizar cursos e treinamentos de capacitação em primeiros socorros. Os estudos mostram que infelizmente não se tem visto muito quanto à qualificação profissional, em especial em primeiros socorros por parte dos professores da educação infantil, mesmo sendo eles os mais vulneráveis por dispensarem muito do seu tempo com as crianças e os que realizam um cuidado muitas das vezes integral. Ficando claro assim que a falta de informações básicas pode acarretar inúmeros problemas, dentre os quais a manipulação incorreta da vítima até a solicitação desnecessária da equipe de emergência. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Podemos observar que o desenvolvimento de condutas voltadas à promoção e prevenção de agravos a saúde nas escolas, pode minimizar danos advindos da incorreta manipulação com a criança ou a falta de socorro imediato em determinadas situações. Sendo de extrema relevância o treinamento e aperfeiçoamento de todos os professores e também de funcionários quanto às práticas de primeiros socorros, porque será a escola um ambiente onde estes profissionais se convertem em responsáveis pelos alunos no período em que se encontram na instituição.

Palavras chave: Primeiros Socorros, Serviços de Saúde Escolar, Educador.

4. A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA AINDA PRESENTE NA ATUALIDADE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

¹Vivianny Beatriz Silva Costa*; ²Sabrina Rebeca Marinho Medeiros; ³Lourena Renalli Trajano Macedo; ⁴Marina Farias Palmeira Venâncio; ⁵Joseane da Rocha Dantas Cavalcanti

1,2,3,4 Graduando(a) do curso de Bacharelado em Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, Campus Cuité-PB, Brasil. viviannybeatriz@hotmail.com; 5Profª Unidade Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande, Cuité-PB, Brasil.

INTRODUÇÃO: O descaso e o desrespeito com as gestantes na assistência ao parto, tanto no setor público quanto no setor privado de saúde, têm sido cada vez mais divulgados pela imprensa e pelas redes sociais por meio de relatos de mulheres que se sentiram violentadas. A violência obstétrica é um fenômeno que vem acontecendo há algumas décadas na América Latina. Um fator sempre presente entre as gestantes é a falta de informação e o medo de perguntar sobre os processos que irão ser realizados na evolução do trabalho de parto. **OBJETIVO:** Identificar quais são os tipos de violência obstétrica em que as gestantes são mais acometidas. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bibliotecas eletrônicas Scientific Electronic Library Online e Biblioteca Virtual em Saúde, nos meses de junho e julho de 2017. Para tanto, utilizou-se como descritores em saúde “maternidade”, “violência obstétrica” e “parto humanizado”. A busca resultou em 143 artigos, que foram submetidos aos critérios de inclusão: artigos que trouxessem os tipos de violência obstétrica e se tais casos ainda eram presentes na atualidade, e exclusão artigos que não relatassem os tipos de violência obstétrica. A amostra final foi composta por 12 artigos para análise. **RESULTADOS:** A violência obstétrica nas instituições de saúde vem sendo discutida em maior detalhe sobre quatro tipos de violência: negligência (omissão do atendimento), violência psicológica (tratamento hostil, ameaças, gritos e humilhação intencional), violência física (negar o alívio da dor quando há indicação técnica) e violência sexual (assédio sexual e estupro). Outra violência obstétrica muito comum é quando a mulher torna-se objeto de manipulação, sem consentimento ou informação suficiente sobre os procedimentos a serem realizados, principalmente no que concerne sobre a via de parto. Assim, a mulher perde autonomia nas decisões deixando de ser a protagonista do seu próprio parto. Além disso, a violência obstétrica compreende o uso excessivo de medicamentos e intervenções no parto, assim como a realização de práticas consideradas desagradáveis e muitas vezes dolorosas, não baseado em evidências científicas. Alguns exemplos são a raspagem dos pelos pubianos, episiotomias de rotina, realização de enema, indução do trabalho de parto e a proibição do direito ao acompanhante escolhido pela mulher durante o trabalho de parto, parto e puerpério imediato. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Dessa forma, a violência obstétrica é considerada uma violação dos direitos das mulheres grávidas em processo de parto, que inclui perda da autonomia e decisão sobre seus corpos e demonstram que apesar do incentivo do Ministério da Saúde para uma assistência humanizada os resultados ainda estão longe do recomendado. Diante disso, acredita-se que a Enfermagem Obstétrica pode fazer uma grande diferença nestas condutas posturais e violentas da assistência obstétrica atual que se perpetua desde o início do século XX, pois segundo a Organização Mundial da Saúde, é a categoria profissional mais preparada para a mudança deste histórico brasileiro e consolidação de uma assistência segura ao processo de parto e nascimento.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Maternidade; Violência obstétrica e Parto humanizado.

5. ACIDENTES POR ESCORPIÃO EM PACIENTES PEDIÁTRICOS NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

Kaliany A. M. Araújo^{1*}; Aluska V. Tavares¹; Michel R. V. Marques¹; Renner S. Leite²

¹Pós Graduação em Ciências Naturais e Biotecnologia. Unidade Acadêmica de Saúde/CES/UFCE. Campus Cuité, Sítio Olho D'Água da Bica s/n, 58175000 Cuité, PB, Brasil. Email:kaka_adja@hotmail.com

² Doutorado em Ciências Fisiológicas pela Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, Brasil

O acidente por escorpião é um problema de saúde pública em países tropicais e subtropicais e tem como principal grupo de risco crianças e adolescentes. Este estudo é uma investigação retrospectiva das características epidemiológicas dos acidentes por escorpião no estado do Rio Grande do Norte, de 2007 a 2014. Os dados foram coletados na Secretaria de Saúde do Rio Grande do Norte, utilizando o banco de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação. Um total de 5520 casos envolvendo crianças e adolescentes foi analisado. Os acidentes foram notificados em 114 municípios, com maior incidência nos municípios da região metropolitana do estado e predomínio de ocorrência dos casos em áreas urbanas. Os casos foram reportados em todos os meses dos anos investigados, com maior frequência entre maio e outubro. As picadas afetaram principalmente as extremidades dos membros (pé e mão). As vítimas predominantemente receberam assistência médica entre 1 e 3 horas após o acidente. A maioria dos casos foi classificado como leve e progrediram para cura. Foram notificados 11 óbitos. As principais manifestações locais foram dor e edema. As principais manifestações sistêmicas foram sudorese e dor de cabeça. O perfil epidemiológico dos acidentes por escorpião no Rio Grande do Norte é semelhante aqueles observados em outros estados do Nordeste Brasileiro. O estado do Rio Grande do Norte exibe elevada incidência de acidentes por escorpiões e de casos moderados e graves na faixa etária pediátrica. Os dados demonstram a necessidade de criar políticas de saúde pública voltadas ao controle e prevenção do escorpionismo.

Palavras-chave: Envenenamento, Escorpionismo, Crianças, adolescentes, Rio Grande do Norte.

6. ALEITAMENTO MATERNO E OS FATORES PARA O DESMAME PRECOCE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

¹Sabrina Rebeca Marinho Medeiros*; ²Vivianny Beatriz Silva Costa; ³Lourena Renalli Trajano Macedo; ¹Nathanielly Cristina Carvalho de Brito Santos

1,2,3Graduando(a)do curso de Bacharelado em Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, Campus Cuité-PB, Brasil. sabrina-rmm2@hotmail.com; Prof^a Unidade Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande, Cuité-PB, Brasil.

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno é de grande importância para o binômio mãe-bebê, sendo recomendado pela Organização Mundial de Saúde e Ministério da Saúde de forma exclusiva até os seis meses de vida e complementar até os dois anos. No entanto, apesar dos inúmeros benefícios da amamentação, essa prática ainda está aquém do que é recomendado por esses órgãos dirigentes de saúde. Por isso, faz-se necessário que os profissionais diretamente envolvidos na atenção à puérpera e neonato estejam atentos para sinais que venham comprometer a prática do aleitamento materno. **OBJETIVO:** Compreender a partir da literatura dos últimos cinco anos quais os fatores podem contribuir para o desmame precoce. **METODOLOGIA** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bibliotecas eletrônicas Scientific Electronic Library Online e Biblioteca Virtual em Saúde, nos meses de junho e julho de 2017. Para tanto, utilizou-se como descritores em saúde “aleitamento materno”, “desmame” e “educação em saúde”, cruzados por meio do operador booleano *And*. A busca resultou em 30 artigos, que após processo de seleção, aplicando-se os critérios de inclusão: artigos na íntegra, em idiomas português, publicados de 2013 a 2017 e que versassem sobre a temática; e exclusão: arquivos como teses, dissertações e livros, e foi gerado como corpus um total de 21 artigos para análise. **RESULTADOS:** Após análise foi possível compreender que os fatores que contribuem para o desmame precoce permeiam fatores sociais, psicológicos, culturais e infecciosos. Os sociais estão relacionados ao retorno do trabalho antes dos seis meses do lactente, a gravidez não planejada, idade materna, e, principalmente, lacunas na orientação profissional durante a gestação em relação à ordenha do leite materno e salas de apoio à amamentação. Em relação aos psicológicos, ocorrem diante da percepção errônea das mães em relação ao leite, ao acharem fraco e insuficiente para a criança, o que contribui para introdução precoce de alimentos inadequados, e também, em relação aos mitos sobre amamentação e estética corporal. Sobre os culturais, sofrem influências alimentares atuais, com o uso precoce de alimentos açucarados, gordurosos e inapropriados a crianças menores de seis meses. E no que tange aos fatores infecciosos que podem atingir a mãe como a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (HIV), e Tuberculose que contraindicam a amamentação. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Apreende-se que a implementação de medidas para o incentivo ao aleitamento materno, principalmente o de forma exclusiva nos primeiros seis meses de vida, demanda atenção integrada de todos os pontos da rede de atenção à saúde da criança, da atenção primária às maternidades e hospitais que acolhem gestantes e realizam partos. Isso exige dos profissionais e gestores conhecimento técnico-científico e compromisso para sensibilizar e instrumentalizar a mãe sobre as dificuldades que podem ocorrer durante o processo de lactação. As ações devem envolver educação em saúde coletiva ou individualmente, que possam abranger além de mães nas consultas de pré-natal, alojamento conjunto antes da alta e o seguimento durante a puericultura, o público de crianças e adolescentes no contexto escolar, tendo em vista a capacidade desse público de multiplicar a informação. Assim, tornando possível despertar de forma precoce a importância do aleitamento materno e como superar as dificuldades e continuar amamentando.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento materno; desmame e educação em saúde

7. ASSISTÊNCIA INTEGRAL DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM ARTRITE REUMATOIDE

¹Larissa Dantas Quiulo*; ²Weslaine Thalita Silva Ramos; ³Jaqueline Araújo Paula Lima

¹ Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande, larissaquiulo@hotmail.com; ²Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande, weslainethalita@hotmail.com; ³Orientadora. Professora Esp. Jaqueline Araújo Paula Lima, Bacharel em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande, Especialista em Enfermagem em Geriatria e Gerontologia pela Faculdade UnYleYa. Enfermeira de Clínica Médica Hospitalar, jaqueline_kelly_01@hotmail.com;

INTRODUÇÃO: A artrite reumatoide é uma doença crônica que acomete as articulações e outros sistemas de órgãos. Afeta cerca de uma em cada cem pessoas, ocasionando dor, deformidades e incapacidades que trará impacto socioeconômico significativo tanto para o indivíduo quanto para sociedade. A assistência de enfermagem se mostra essencial no cuidado aos pacientes com artrite reumatoide, principalmente no direcionamento do alívio e controle dos sintomas. **OBJETIVO:** Conhecer as principais necessidades do paciente com artrite reumatoide para assim prestar uma assistência de enfermagem integral e resolutiva. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de caráter descritivo com dados levantados através das bases de dados e periódicos, SciELO e BVS. Os descritores utilizados nessa busca foram os termos: ‘artrite reumatoide’, ‘processo de enfermagem’ e ‘cuidados de enfermagem’, além dos artigos, livros e manuais do Ministério da Saúde. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A artrite reumatoide é uma doença crônica, sistêmica, autoimune inflamatória que atinge mais de um milhão de pessoas no Brasil, atingindo predominantemente mulheres na faixa etária entre 40 e 60 anos. A etiologia ainda não é completamente esclarecida, porém avanços nas pesquisas sugerem um componente genético (antígeno leucocitário humano) na sua etiologia, além da contribuição de fatores ambientais, epidemiológicos e infecciosos. As manifestações clínicas mais frequentes são dor, edema, calor, eritema, perda de função nas articulações, rigidez articular matinal, cansaço e indisposição. No que diz respeito a sua fisiopatologia, a artrite reumatoide se desenvolve a partir de uma reação autoimune que acomete o tecido sinovial, causando resposta inflamatória e posteriormente, formação de um tecido granular que destrói a cartilagem e corrói o osso. O diagnóstico precoce e o tratamento iniciado no começo da patologia, são de suma importância para a não progressão da doença e consequente perda da função e mobilidade articular. Embora essa doença não tenha cura, existem meios eficazes para o controle dos sintomas e até mesmo a remissão da doença. O tratamento não farmacológico e o medicamentoso são empregados, em geral, para o alívio de sintomas, sendo poucas as classes dos medicamentos que agem diretamente na causa da doença. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante do exposto, a enfermagem como ciência do cuidado, possui papel importante na implementação das intervenções de enfermagem para garantir uma assistência integral ao paciente com artrite reumatoide, por meio do Processo de Enfermagem, buscando-se direcionar, organizar e avaliar as atividades prestadas. Portanto, para que o enfermeiro desenvolva uma assistência resolutiva e integral é imprescindível que o mesmo entenda todo o processo da patologia, busque terapias complementares e auxílio de outros profissionais de saúde.

Palavras-chave: Artrite reumatoide. Processo de enfermagem. Cuidados de enfermagem.

8. FATORES DESENCADEANTES DA SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

¹Rennan Michell dos Santos Macedo*;²Giovanna Gabrielly Custódio Macêdo;³Jardely Karoliny dos Santos Silva;⁴Iris Raquel Dantas Moura;⁵Jéssyka Samara de Oliveira Macedo;⁶Janaina Von Söhsten Trigueiro

1Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande, ren_michell@hotmail.com; 2, 3, 4, 5 Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande; 6 Enfermeira. 6 Docente de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande

INTRODUÇÃO: Sabe-se que o estresse em ambiente laboral contribui para desenvolvimento de repercussões físicas e mentais. Dentre os trabalhadores da saúde, o enfermeiro destaca-se em decorrência da multifuncionalidade exigida pela profissão, tornando-os susceptíveis a um nível de qualidade de vida no trabalho inferior e, ao desenvolvimento da Síndrome de Burnout. Caracterizada por exaustão emocional, despersonalização e ausência de realização profissional. Estimativas assinalam que cerca de 80% dos profissionais de enfermagem da atenção hospitalar apresentam algum indício do desenvolvimento da Síndrome. **OBJETIVO:** Analisar os fatores que favorecem o desenvolvimento da Síndrome de Burnout nos profissionais de enfermagem. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa da literatura, realizada em julho de 2017, por meio da Biblioteca Virtual em Saúde, Bases de Dados de Enfermagem e a *Scientific Electronic Library Online*, utilizando-se os descritores “Esgotamento Profissional”, “Enfermagem” e “Saúde Mental”, cruzados com o operador booleano “AND”. Para a seleção dos estudos consideraram-se como critérios de inclusão: artigos na íntegra, em idioma português, publicados nos últimos sete anos e que versassem sobre a temática em discussão. Foram excluídos aqueles repetidos ou considerados literaturas cinzentas como livros e manuais. Dentre os 46 artigos encontrados, quatro atenderam aos critérios compondo o *corpus* para análise. **RESULTADOS:** Como principais fatores contribuintes para o desenvolvimento do sofrimento no trabalho elencam-se: o esgotamento físico e mental no cotidiano laboral, estresse, necessidade financeira de múltiplos vínculos, precarização do relacionamento entre os profissionais da mesma equipe, representação social de submissão diante do profissional médico, desmotivação no trabalho, exposição a situações de conflito e violência e contato contínuo com sofrimento e morte. Associação desses fatores de forma recorrente relacionada à carência de mecanismos efetivos de enfrentamento e apoio concorrem para fragilização emocional desencadeando manifestações psicossomáticas que contribuem para a ocorrência de atos iatrogênicos e negligência na assistência. **CONCLUSÃO:** Diante dos condicionantes agravantes da saúde física e mental do Enfermeiro, é fundamental fortalecer as ações direcionadas à promoção da saúde do trabalhador, a fim de que seja realizado o planejamento das intervenções pautadas na vigilância à saúde, prevenção de agravos e a sistematização da assistência aos trabalhadores.

Palavras-chave: Esgotamento Profissional; Enfermagem; Saúde Mental;

Grupos de trabalho: Integralidade em Saúde.

9. FRAGILIDADES NO ACONDICIONAMENTO DE IMUNOBIOLOGICOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

¹Rennan Michell dos Santos Macedo*; ²Giovanna Gabrielly Custódio Macêdo; ³Jéssyka Samara de Oliveira Macedo; ⁴Lourena Renalli Trajano Macedo; ⁵Luciana Dantas Farias de Andrade; ⁶Nathanielly Cristina Carvalho de Brito Santos

1 Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande, ren_michell@hotmail.com; 2, 3, 4, Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande. 5, 6 Enfermeira. Docente de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande

INTRODUÇÃO: A vacinação, instituída pelo Programa Nacional de Imunização desde o final da década de 1970, constitui um dos principais pilares para prevenção e controle de doenças imunopreveníveis na população no âmbito de Atenção Primária à Saúde. Mas, com uma medida de proteção ativa artificial, exige para sua eficácia no processo de imunização no indivíduo, a qualidade dos imunobiológicos como produtos termolábeis. Para tanto, faz-se necessário que todos os profissionais envolvidos nesta ação, com destaque a equipe de enfermagem, proporcionem condições adequadas de armazenamento, transporte e manipulação desses produtos. **OBJETIVO:** Apontar a partir da literatura dos últimos cinco anos as fragilidades em relação ao acondicionamento dos imunobiológicos na atenção primária. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em julho de 2017, por meio da Biblioteca Virtual em Saúde e a *Scientific Electronic Library Online*, utilizando-se os descritores “Vacinas”, “Saúde Pública” e “Atenção Primária à Saúde”, cruzados por meio do operador booleano “AND”. Para seleção dos estudos foram considerados como critérios de inclusão: artigos na íntegra, em idioma português, publicados nos últimos cinco anos e que versassem sobre a temática em discussão. Foram excluídos aqueles repetidos ou considerados literaturas cinzentas como livros e manuais. Dentre os 12 artigos encontrados, três atenderam aos critérios compondo o *corpus* para análise. **RESULTADOS:** Apesar da normatização descrita pelo Programa Nacional de Imunização para garantia da qualidade dos imunobiológicos, ainda é possível se deparar com fragilidades que permeiam os profissionais, com a falta de qualificação do responsável pela sala de vacina, evidenciada pelo desconhecimento e descumprimento das normas técnicas estabelecidas pelo Programa Nacional de Imunização e, supervisão sem preparo teórico-prático; os aspectos estruturais, como materiais insuficientes para atender as demandas, desorganização dos refrigeradores com acondicionamento de substâncias indevidas no seu interior; e a gestão, com o desinteresse diante da problemática, no sentido de avaliar e fortalecer a implementação dessa medida, imprescindível para saúde pública.. **CONCLUSÃO:** Diante dos achados analisados, apreende-se que além dos aspectos estruturais, a qualificação profissional é um desafio no que tange aos problemas de acondicionamento dos imunobiológicos nas unidades de atenção primária. Isso desperta reflexões acerca da formação e da educação continuada ofertada aos profissionais, com destaque na equipe de enfermagem, tendo em vista ser atribuição dessa a organização do processo de trabalho na sala de vacina. Ante o exposto salienta-se a necessidade de um olhar abrangente das autoridades educacionais e gestoras para a implementação de estratégias que possam contribuir para qualificação e práxis na enfermagem e, portanto, a efetividade desse serviço na atenção primária, como ponto de entrada para qualidade de vida e saúde da população.

Palavras-chave: Vacinas; Saúde Pública; Atenção Primária à Saúde;

Grupos de trabalho: Integralidade em Saúde.

10. MAGNITUDE DA EPIDEMIA DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS

Wallison Pereira dos Santos^{1*}; Fernanda Beatriz Dantas de Freitas²; Fernanda Teixeira de Sousa³; Joice Pereira da Silva⁴; Mariana Licia Ramos de Alencar⁵; Cândida Mirna de Souza Alves Alencar⁶

1 - Acadêmico do Curso de Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cuitê (PB). E-mail: wallisons852@gmail.com

2, 3, 4, 5 Acadêmica do Curso de Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cuitê (PB).

6 Enfermeira, Especialista em Saúde da Família, Unidade Básica de Saúde do município de Nova Floresta (PB).

Introdução: Consideram-se que as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) são aquelas que apresentam início gradual, com duração longa ou incerta, as quais apresentam múltiplas causas cujo tratamento envolve mudanças de estilo de vida, em um processo contínuo que geralmente não leva à cura. Nos últimos anos as DCNT tem se tornado questão de preocupação global, não apenas no que se refere a saúde, mas também em vários outros setores pelo seu grande impacto social e econômico. **Objetivo:** Apresentar a magnitude e o impacto causado pela epidemia de Doenças Crônicas Não transmissíveis no seu curso atual. **Metodologia:** Estudo exploratório descritivo do tipo revisão integrativa da literatura, tem como cenário as bases de dados LILACS, BDENF, MEDLINE e SCIELO. Os descritores foram devidamente consultados no Descritores em Ciências da Saúde (DeSC), sendo assim, cita-se: Doença Crônica; Perfil de Impacto da doença; Qualidade de vida. Foi realizado o cruzamento por meio do operador booleano “AND” a fim de permitir o cruzamento simultâneo. Foram incluídos estudos que apresentavam relação com a temática central, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, no período de 2010 a 2016. Após aplicado os critérios de inclusão e exclusão a amostra se constituiu de 12 publicações. **Resultados:** As Doenças Crônicas Não Transmissíveis apresentam um alto índice de mortalidade e morbidade, tendo em vista o grande impacto na qualidade de vida dos indivíduos acometidos, diante de tamanho comprometimento na vida das pessoas existe um grande investimento financeiro por parte dos cofres públicos, uma vez que o tratamento para as DCNT é um tratamento complexo que requer a aliança do tratamento medicamentoso com a mudança do estilo de vida do próprio usuário. Os investimentos em tratamentos das DCNT ultrapassam a marca de R\$ 764.880,00 por ano. As DCNT tem como consequências os elevados índices de mortes, perda da qualidade de vida e alto grau de limitação das pessoas em suas atividades de trabalho e lazer. A epidemia de DCNT tem afetado mais as pessoas de baixa renda, por estas, permanecerem cotidianamente expostas a fatores de riscos e por ter um menor acesso as informações e aos serviços de saúde. No Brasil, as DCNT são consideradas a maior causa de morte em adultos, com ênfase nas doenças cardiovasculares, diabetes, neoplasias e doenças respiratórias crônicas, as quais correspondem a maior parcela dos óbitos por DCNT, além de serem responsáveis pelos maiores gastos ambulatoriais e hospitalares. **Conclusão:** Diante o exposto é possível refletir acerca das doenças crônicas e sua relação com o estilo de vida adotado, tal como a influência de determinantes sociais, sendo assim é notório que a epidemia de DCNT pode ser revertida com medidas simples de proteção à saúde, sobretudo com a mudança do estilo de vida, o que pode reduzir os altos índices de morbimortalidade e a diminuição de gastos hospitalares, o que reflete ativamente na qualidade de vida.

Palavras-chave: Doença Crônica; Perfil de Impacto da doença; Qualidade de vida.

11. OBESIDADE INFANTIL E O PAPEL DO ENFERMEIRO PARA A SUA PREVENÇÃO

Wellington Barbosa de Sousa^{1*} ; Dinária Lírio Alves de Souza²; José Franciédson Dantas³; Kauan Gerald Costa Ribeiro⁴; Marcelo Lopes da Silva Dantas⁵
Acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande/Centro de Educação e Saúde, Unidade Acadêmica de Enfermagem, Olho D'água da bica, s/n, Cuité, PB, 58175-000 E-mail: wellingtonboy@live.com

INTRDUÇÃO: Obesidade infantil é uma doença crônica não transmissível e multifatorial, caracterizada pelo excesso de gordura acumulada no organismo que atinge crianças do seu nascimento até o seu décimo-segundo ano de vida, sendo os principais fatores de risco para o desenvolvimento da obesidade a predisposição genética, sedentarismo, e fatores endógenos que futuramente podem trazer complicações na saúde da criança, como hipertensão arterial, diabetes mellitus entre outras comorbidades. **OBJETIVO:** Identificar o papel do profissional de enfermagem na prevenção da obesidade infantil. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada por meio da busca de artigos nas bases de dados LILACS, Scientific Electronic Library Online e Biblioteca Virtual em Saúde. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados entre 2013 a 2016 e que tivesse na língua vernácula. Como critérios de exclusão: artigos anteriores ao ano de 2013, artigos em outro idioma e que para acesso completo do material fosse mediante pagamento. Tendo como base os seguintes descritores: Obesidade pediátrica, Enfermagem, Cuidado da Criança e Saúde da Criança. **RESULTADOS:** Os resultados obtidos na pesquisa mostram que alguns dos principais fatores que levam a criança à obesidade estão relacionados a uma alimentação inadequada e ao sedentarismo, podendo levar a complicações psicológicas, sociais e fisiopatológicas. Cabendo ao profissional de enfermagem que atua na atenção básica de saúde que durante as consultas de enfermagem possam estimular à participação da comunidade nas ações de promoção a saúde direcionada a práticas de atividades físicas, orientações sobre alimentação saudável de forma a sensibilizar tanto os pais como as crianças na prevenção da obesidade, como também no âmbito escolar através da educação em saúde. **CONCLUSÃO:** Portanto conclui-se a importância que o profissional enfermeiro tem na atenção básica atuando na prevenção da doença, exercendo cuidados e auxiliando com orientações junto aos familiares no que diz respeito aos aspectos nutricionais das crianças que se encontram nessa situação, bem como incentivo de atividades físicas. Sendo assim, necessário de uma assistência de enfermagem resolutiva e humanizada na melhoria da qualidade de vida das crianças.

Palavras-chaves: Obesidade pediátrica, Enfermagem, Cuidado da Criança e Saúde da Criança.

CORGOZINHO, J. N. C; RIBEIRO, G. C. Registros de enfermagem e o enfoque na prevenção da obesidade infantil. **R. Enferm. Cent. O. Min.** 2013. Disponível em: <<http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/398/532>> acessado em 31 de julho de 2017.

GONZAGA, N. C. et al. Enfermagem: promoção da saúde de crianças e adolescentes com excesso de peso no contexto escolar. **Rev Esc Enferm USP**, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48n1/pt_0080-6234-reeusp-48-01-153.pdf> acessado em 31 de julho de 2017.

SOUZA, M. H. N. et al. Avaliação do estado nutricional e da saúde de crianças e adolescentes na prática assistencial do enfermeiro. **Cogitare enferm.** vol.18 no.1 Curitiba Jan./Mar. 2013. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-85362013000100004> acessado em 31 de julho de 2017.

12. OBSTÁCULOS NA EFETIVIDADE DO SERVIÇO DE ATENÇÃO DOMICILIAR: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

¹Giovanna Gabrielly Custódio Macêdo*; ²Jéssyka Samara de Oliveira Macedo; ³Rennan Michell dos Santos Macedo; ⁴Lourena Renalli Trajano Macedo ⁵Alynnne Pires Fonsêca; ⁶Matheus Figueiredo Nogueira

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande, cmacedogiovanna@hotmail.com; ^{2,3,4} Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande; ⁵Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário de João Pessoa; ⁶Enfermeiro. Docente de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande

INTRODUÇÃO: O Serviço de Atenção Domiciliar assegura o cumprimento de ações relacionadas a prevenção e tratamento de doenças, promoção e palição da saúde e reabilitação em domicílio. Como prática inovadora integrante da Rede de Atenção à Saúde, esse serviço oferece também a continuidade da assistência ao indivíduo pós-hospitalizado, complementando os cuidados desempenhados pela atenção primária e serviços de urgência. **OBJETIVO:** Refletir acerca dos obstáculos para a efetividade da longitudinalidade do Serviço de Atenção Domiciliar. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica com caráter descritivo, utilizando-se documentos obtidos por meio da Biblioteca Virtual em Saúde e do Ministério da Saúde, a partir do cruzamento dos descritores “Assistência Domiciliar”, “Assistência Hospitalar” e “Integralidade em Saúde” por meio do operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão contemplaram documentos que atendessem à temática proposta, no idioma português e publicados nos últimos 10 anos, excluindo-se àqueles sem acesso na íntegra e que não correspondessem a temática central. A amostra inicial resultou em 12 artigos, tendo apenas 1 atendido aos critérios. Utilizou-se ainda documentos ministeriais indispensáveis para a discussão da temática, como a portaria e o caderno de atenção. O *corpus* para análise abrangeu 1 artigo e 2 documentos ministeriais. **RESULTADOS:** Embora os eixos norteadores do Serviço de Atenção Domiciliar incluam a humanização da assistência, o acolhimento e a ampliação da autonomia dos usuários, assim como objetivo a diminuição do tempo de hospitalização e da demanda hospitalar, inúmeros nós tendem a inviabilizar sua efetivação: desarticulação dos profissionais, não objetivando a facilitação do acompanhamento e recuperação do estado de saúde dos usuários; ausência de estratégias de apoio e continuidade da terapêutica hospitalar, corroborando a necessidade de que nesse âmbito tenha-se enfoque em um planejamento dinâmico, flexível e adaptável ao domicílio; insuficiente definição do fluxo profissional no contexto da referência e contrarreferência na Rede de Atenção à Saúde e, mínima ou ausente qualificação profissional no tocante a efetivação da assistência domiciliar. A associação desses fatores resulta em um cuidado à saúde fragilizado, pouco resolutivo e fragmentado. **CONCLUSÃO:** Buscando resolutividade, a assistência domiciliar atua na continuação de um cuidado efetivo, possibilitando a diminuição dos riscos aos quais o indivíduo hospitalizado está exposto. Logo, necessita ser desempenhada por profissionais munidos de conhecimento teórico-prático, assim como estimulada por uma gestão comprometida com a qualidade de vida da comunidade e fundamentada nos pressupostos das Redes de Atenção à Saúde.

Palavras-chave: Assistência Domiciliar; Assistência Hospitalar; Integralidade em Saúde.

13. PIBID-BIO ABORDANDO O TABAGISMO COM DISCENTES DA ESCOLA JOSÉ ROLDERICK DE OLIVEIRA

Lívio Ian de Souza CAVALCANTE¹; Amanda Feliciano da COSTA¹; Izaíra Carla Ferreira ALVES¹; Jacilda Macêdo de Oliveira Martins COSTA²; Michelle Gomes SANTOS³.

¹Bolsista ID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) Subprojeto Biologia. Licenciando em Ciências Biológicas. Centro de Educação e Saúde (CES). Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: livioian@hotmail.com

²Supervisora - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) Subprojeto Biologia. Especialista. Bióloga. Professora da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Rolderick de Oliveira (EEEFMJRO).

³Coordenadora - Programa institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) Subprojeto Biologia. Doutora. Bióloga. Curso de Lic. em Ciências Biológicas. Centro de Educação e Saúde (CES). Universidade Federal de Campina Grande.

O Tabagismo é a principal causa de morte no mundo, segundo a Organização Mundial da Saúde. No Brasil, o tabagismo é um dos principais fatores de riscos para as Doenças Crônicas Não Transmissíveis, sendo líder entre causas de mortes evitáveis. Desta forma, o Brasil é um dos países que tem se destacado no combate ao Tabagismo, sendo premiado devido ao papel desempenhado pelo Ministério da Saúde e pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, no monitoramento epidemiológico do uso do tabaco e na implantação de políticas públicas para enfrentar o desafio da luta contra o fumo. Por ser considerado um hábito que tem início na adolescência, o Subprojeto Biologia julgou necessário trabalhar essa temática anualmente, durante a vigência do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência em parceria com a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Rolderick de Oliveira, em Nova Floresta - PB. Esse trabalho objetivou compreender os conhecimentos prévios dos discentes sobre Tabagismo, sensibilizar e disseminar informações preventivas sobre o uso do tabaco. Foram aplicados 146 questionários nas turmas dos 1ºs e 3ºs anos do Ensino Médio Regular e Modalidade Educação de Jovens e Adultos nos turnos tarde e noite da referida escola, com o propósito de analisar e compreender suas percepções e práticas no meio sociocultural. Posteriormente, foi feito um trabalho de promoção a saúde, com a utilização de vídeos, teste de dependência do cigarro, demonstração do tratamento disponível no Sistema de Saúde e palestras motivacionais. A partir da análise dos resultados obtidos ao primeiro momento da abordagem, pode-se observar que 51% não souberam relacionar o que era tabagismo com o uso do tabaco. Entretanto, a grande maioria dos alunos do ensino médio sabia dos problemas decorrentes do uso do cigarro, como também compreendeu que os indivíduos que convivem com fumantes podem desenvolver doenças cardiovasculares, respiratórias, dentre outras (82%). Também se pode observar que uma grande parte de seus familiares (85%) são fumantes ativos. Constatou-se que 1/3 dos entrevistados já sentiram desejo de experimentar o tabaco, e 12% tem o hábito de fumar. Assim sendo, através dos resultados obtidos, notou-se que alguns números são expressivos no que diz respeito ao percentual de alunos com familiares fumantes, além de referirem vontade de fumar. Relatos na literatura apontam sobre a iniciação ao tabagismo e a manutenção do hábito ter origens genéticas e ambientais (estes últimos, na imitação de familiares e amigos fumantes). Sendo assim, esse trabalho educativo com discussões significativas contribuiu para promoção da saúde dos adolescentes e prevenção de danos e agravos relacionados ao tabagismo.

Palavras-chave: Prevenção em Saúde, Tabaco, Conscientização.

14. PROMOÇÃO E PREVENÇÃO D AIDS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM OLHAR MULTIDIMENSIONAL

Adilma da Cunha Cavalcanti^{1*} ; Lilia Costa Nascimento²; Miriam Maria Mota Silva³
Renato Cristiano Lima Barreto⁴

*¹ Relatora. Graduanda do curso de Bacharelado em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus Cuité-PB. Brasil. adilmacavalcanti@yahoo.com.br; ² Graduanda do curso de Bacharelado em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus Cuité-PB. Brasil. lio1916@hotmail.com.br; ³ Enfermeira; graduada em Enfermagem pela UFCG. miriammary2011@gmail.com ; ⁴ Professor; mestrando em Sociologia pela UFPB. limabarretoufcg@hotmail.com

Introdução: À atenção primária em saúde visa desenvolver ações de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação na população adscrita em sua área de abrangência. Sendo que inserida nela, existem grupos específicos que possuem características de vulnerabilidade socioculturais, pessoal e econômica que se tornam mais susceptíveis a infecções do vírus da imunodeficiência humana (HIV) e ao adoecimento pela síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS). Deste modo, é imprescindível que os componentes da equipe da unidade básica de saúde (UBS) estejam capacitados em desenvolver estratégias de promoção e prevenção ao adoecimento pelo HIV e AIDS, para que seja realizada uma assistência de qualidade aos indivíduos susceptíveis. **Objetivo:** Expandir a percepção dos profissionais da atenção primária sobre a importância da promoção e prevenção do HIV e AIDS para população a fim de haver uma assistência efetiva e constante a toda população adscrita na área de abrangência do serviço. **Metodologia:** Trata-se de revisão sistemática da literatura realizada em bases de dados (LILACS e BDNF), ambas indexadas na biblioteca virtual em saúde (BVS). Sendo selecionados 10 materiais que estão na íntegra, em língua portuguesa e espanhola, entre os anos de 2013 a 2017. **Resultados:** Para uma assistência de qualidade a este grupo populacional específico é necessário que educadores em saúde realizem ações que preconizem o autocuidado. Assim, notabiliza-se que métodos que visam o sujeito como protagonista do seu autocuidado, além da redução da vulnerabilidade social, ações de educação em saúde e o acolhimento são ferramentas preventivas, que podem ser aplicadas com efetividade na atenção primária pela equipe de saúde. Contudo estudos apontam que apenas uma pequena parcela de profissionais é apta a desenvolver tais atividades. Pois, o modelo biomédico ainda é enraizado juntamente com o estigma da doença. **Conclusão:** Em suma a qualificação dos profissionais da UBS sobre complexidade do tema é fundamental, para que as ações de promoção e prevenção se tornem resolutivas. Deste modo, havendo controle e redução dos números de casos, mas também, proporcionando qualidade de vida aos infectados. Por fim salientamos que pesquisas nacionais possuem baixa prevalência sobre o assunto.

Palavras chave: Atenção Primária à Saúde, Promoção da Saúde, Prevenção de Doenças, Síndrome de Imunodeficiência Adquirida.

15. RISCOS OCUPACIONAIS INERENTES AO ENFERMEIRO ATUANTE NO CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO

Bruna Mendes da Silva^{1*}; Alessandra Emanuela Nery Dantas¹; Aline Batista Monteiro¹; Fábila Letícia Martins de Andrade¹; Jucicleia Maiara da Silva Freitas¹; Magaly Suênia de Almeida P. Abrantes²

¹Graduandas do curso de bacharelado em enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande, brunamendess1@hotmail.com.; ²Enfermeira, Mestre, Universidade Federal de Campina Grande, Docente do curso de bacharelado em enfermagem

RESUMO

Introdução: Mediante desempenho de suas atividades laborais, o profissional enfermeiro está constantemente propenso a riscos, os quais são denominados riscos ocupacionais, podendo ser classificados como químicos, físicos, biológicos, ergonômicos ou psicossociais, muito embora existam meios destinados a prevenção de acidentes de trabalho nas unidades de saúde, vários fatores corroboram para a elevada incidência destes nos mais diversos setores, como a exemplo do Centro de Material e Esterilização. O Centro de Material e Esterilização trata-se de um setor hospitalar responsável pelo processamento de materiais médico-hospitalares, em que apesar de não prestar cuidados diretos ao paciente, caracteriza-se como uma área com alta incidência de acidentes, em sua maioria causados pelo manuseio de instrumentais cirúrgicos. **Objetivos:** Explanar os riscos ocupacionais aos quais os enfermeiros estão propensos durante suas atribuições no Centro de Material e Esterilização. **Metodologia:** O presente estudo configura-se como uma revisão bibliográfica, a qual se deu a partir do levantamento de dados organizados e ordenados na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), indexados nas seguintes bases de dados: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Bases de Dados em Enfermagem (BDENF), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), manuais e normas técnicas. Como norteadores da pesquisa, foram utilizados os seguintes descritores: “Riscos ocupacionais”, “Equipe de enfermagem” e “Saúde do trabalhador”. Assim, no desenvolvimento da revisão foram utilizados 9 artigos e os seguintes critérios de inclusão: Artigo disponível na íntegra, estar na língua vernácula, ter sido publicado nos últimos cinco anos e apresentar como assuntos principais: Riscos Ocupacionais e Centro de Material e Esterilização frente atuação do enfermeiro. **Resultados e Discussões:** Diante a ocorrência de vários acidentes envolvendo profissionais atuantes nos serviços de saúde, foi lançada a Norma Regulamentadora 32, a qual dispõe sobre a implementação de medidas de segurança direcionadas a estes profissionais. Assim como nos demais setores hospitalares, o Centro de Material e Esterilização apresenta riscos variados, os quais devem ser adequadamente gerenciados para que haja um serviço com maior eficiência em conformidade com a saúde do trabalhador. Dentre os fatores que potencializam a ocorrência de acidentes, destacam-se as longas jornadas de trabalho, o não uso de Equipamentos de Proteção Individual, acondicionamento inadequado de materiais perfurocortantes, falhas nas estruturas físicas e organizacionais dos estabelecimentos, dentre outras. Desta forma classifica-se o Centro de Material e Esterilização como um ambiente com uma complexidade que favorece a exposição do trabalhador a fatores de risco, levando-se em consideração a exposição do profissional a fluidos orgânicos, calor, substâncias químicas, jornada de trabalho em ambiente confinado, sob rotinas monótona e/ou exaustivas e não raro a ausência de recursos materiais e humanos. **Considerações Finais:** Frente o exposto, percebe-se a extrema necessidade da participação qualificada da equipe de enfermagem e sobretudo do enfermeiro que está à frente dos serviços nesse setor, sendo assim de fundamental importância para fomentar a produção de conhecimentos, educação permanente dos profissionais com o intuito de diminuir a ocorrência de acidentes de trabalho no Centro de Material e Esterilização. **Palavras-chave:** Centro de Material e Esterilização, Enfermeiro, Acidentes de Trabalho, Riscos Ocupacionais.

16. VISITA DOMICILIAR: INSTRUMENTO DE INTERAÇÃO ENTRE O PROFISSIONAL E O USUÁRIO

¹José Franciédson Dantas*; ²Dinária Alves Lirio de Souza ; ³Kauan Gerald Costa Ribeiro; ⁴Marcelo Lopes da Silva Dantas; ⁵Wellington Barbosa de Souza

¹Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande, franciédson.d@gmail.com

^{2, 3, 4, 5} Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande

INTRODUÇÃO: A visita domiciliar é entendida como o deslocamento do profissional de saúde até o domicílio do usuário ou família, com as finalidades de promover uma atenção à saúde, aprendizagem ou investigação. Exige competências especialmente quanto à interação, à observação e à comunicação, é considerado um momento rico, onde se estabelece relações, promove escuta qualificada, e favorece o vínculo e o acolhimento. Visa prestar uma assistência educativa e assistencial em domicílio, onde se realiza um levantamento e avalia as condições socioeconômicas em que vive o indivíduo e seus familiares, elaborando uma assistência específica para cada caso. **OBJETIVOS:** Descrever a importância da visita domiciliar, bem como sua finalidade. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura, os artigos foram selecionados no portal da Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando-se os descritores “visita domiciliar”, “atenção básica” e “assistência à saúde”, cruzados por meio do operador booleano “AND. Para seleção dos estudos foram considerados como critérios de inclusão: artigos na íntegra, em idioma português, publicados nos últimos 10 anos que abordassem o tema em discussão. Foram excluídos artigos repetidos e que não se tratavam do tema em estudo. **RESULTADOS:** De acordo com a pesquisa realizada foi visto que a visita domiciliar é um instrumento que permite conhecer a realidade situacional da família, forma de trabalho, padrões de convívio que se desenvolvem no ambiente familiar e como eles podem contribuir para o cuidado, cura ou recuperação de um de seus entes. Sua prática tem como finalidade entender as funções sociais, econômicas, ideológicas e de reprodução da família na sociedade, permitindo o cuidado à saúde de forma mais humana, acolhedora, estabelecendo laços de confiança entre os profissionais, a família e a comunidade, ampliando o acesso da população às ações da saúde em um dos pontos de sua rede de atenção: o domicílio. Foi visto que a visita domiciliar evita ou deve evitar que o indivíduo que tem uma dada necessidade precise se deslocar até a unidade de saúde da família para ser atendido, em situações em que a pessoa se vê e/ou está impossibilitada de se deslocar pela doença, por falta de tempo, por uma deficiência, em uma situação de desconforto, ou em casos considerados de urgência. Permite também, identificar as necessidades de saúde das famílias atendidas, possibilita uma maior aproximação com determinantes do processo saúde-doença. Deve ser utilizada com o intuito de subsidiar a intervenção no processo de saúde-doença de indivíduos ou no planejamento de ações visando à promoção da saúde da coletividade, estabelecendo vínculos entre profissionais e usuários. **CONCLUSÃO:** Diante do que foi exposto conclui-se que a visita domiciliar é um dos instrumentos que possibilita ao profissional de saúde o conhecimento dos condicionantes e determinantes do processo saúde-doença, como também o estabelecimento de medidas de promoção da saúde e continuidade da assistência ao indivíduo e a família.

Palavras-chave: Visita domiciliar; assistência à saúde; atenção primária.

ANDRADE, A. M. et al. Visita domiciliar: validação de um instrumento para registro e acompanhamento dos indivíduos e das famílias. **Epidemiol. Serv. Saúde** Brasília, v.23 n.1 mar. 2014. Disponível em: <http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742014000100016&lng=pt&nrm=is&tlang=pt>. Acesso em 25 de julho de 2017.

KEBIAN, L. V. A; ACIOLI, S. Visita domiciliar: espaço de práticas de cuidado do Enfermeiro e do agente comunitário de saúde. **Rev. enferm. UERJ**; 19(3): 403-409, jul.-set. 2011 Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v19n3/v19n3a11.pdf>>. Acesso em 25 de julho de 2017.

LOPES, W. de O; SAUPE, R; MASSAROLI, A. Visita domiciliar: tecnologia para o cuidado, o ensino e a pesquisa. **Cienc Cuid Saude**; 7(2): 241-247, abr.-jun. 2008. Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/5012/3247>>. Acesso em 25 de julho de 2017.

NASCIMENTO, J. S. et al. Visitas domiciliares como estratégias de Promoção da saúde pela enfermagem. **Rev Bras Promoc Saude**, Fortaleza, 26(4): 513-522, out./dez., 2013. Disponível em: <http://www.unifor.br/images/pdfs/rbps/2013.4_artigo8.pdf>. Acesso em 25 de julho de 2017.

Grupo de Trabalho 02:

Meio Ambiente

	TÍTULO DO TRABALHO	Autor (es)
1.	A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO BIOMA CAATINGA: APLICAÇÃO DESSE CONHECIMENTO NUMA ESCOLA PÚBLICA	A na Beatriz Nascimento de Macedo, Rosemarya Valenvia Silva, Renan Ferreira Dutra, Franklin Antony Santos Bezerril, Jorge Xavier de Almeida Neto, Michelle Gomes Santos.
2.	COMEMORANDO O DIA DE CAATINGA: ATIVIDADES NO PIBID INTERDISCIPLINAR, CUITÉ-PB.	Lillian Fábila Bento de Oliveira Ismaiera Rodrigues Berto Denilson de Maria Nunes* Aline Nieble Souza Santos Caroline Zabendzala
3.	CONHECENDO AS POTENCIALIDADES DE PLANTAS DA CAATINGA EM UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA.	Randson Norman S. de Souza ; Andreza Agda Dantas Silva ; Talita Kelly.P. Lucena; Normelia Raissa Santos Souza , Noely Rayane Santos Souza
4.	EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA MELHOR IDADE: UMA EXPERIÊNCIA NO MUNICÍPIO DE CUITÉ-PB	Gislaine Kallyne de Lima Silva, Caroline Zabendzala Linheira
5.	EPIDEMIOLOGIA DOS ACIDENTES COM ABELHAS AFRICANIZADAS NO RIO GRANDE DO NORTE, DE 2007 A 2014	Michael Radan de Vasconcelos Marques, Joana Sabrina Alencar Peixoto, Marcus Vinícius Dutra dos Santos, Renner de Souza Leite
6.	ESTRUTURA DA COMUNIDADE MEIOFAUNÍSTICA EM UMA REGIÃO DO SEMIÁRIDO NORDESTINO	Fábio Lucas de Oliveira Barros
7.	ESTUDO QUANTITATIVO DE CÁTIOS DE ÁGUAS EM DIFERENTES LOCALIDADES DO CURIMATAÚ PARAIBANO	Francisco Carlos de Medeiros Filho,* Jaqueline Ferreira Ramos, Ana Priscila de Souza Silva, Gustavo Fabián Velardez.
8.	MONITORAMENTO DA COBERTURA CORALÍNEA DO AMBIENTE RECIFAL DA PRAIA DO CABO BRANCO	Luan Medeiros Santos; Michelle Gomes Santos
9.	O ENFERMEIRO NA DIMINUIÇÃO DE DANOS RESULTANTES DO DESCARTE INADEQUADO DE MEDICAMENTOS	Jardely Karoliny dos Santo Silva* 2Rennan Michell dos Santos Macêdo 2Arthur Alexandrino 2Iris Raquel Dantas Moura 2Giovanna Gabrielly Custódio Macêdo 3Waleska de Brito Nunes
10.	O HERBÁRIO DO CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE	Neci Alexandrino de Oliveira e CarloS Alberto Garcia Santos
11.	PIBID BIOLOGIA - PROMOVENDO A CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL ATRAVÉS DA RECICLAGEM	Rafaela Nivercy Félix da Silva; Ângela da Costa Silva; José Bruno da Costa Silva; Francisca das Graças Nascimento Santos; Larissa Lanay Germano de Queiroz; Márcio Frazão Chaves.
12.	PRIMEIRA CARACTERIZAÇÃO DA MEIOFAUNA DA LAGOA BOA VISTA EM CUITÉ, PARAÍBA, BRASIL	Edinalva Alves Vital dos Santos1* Géssica Virgínia dos Santos Tavares2 Maria Valnice Medeiros Costa3 Larissa Amaro dos Santos4 Maria Cristina da Silva5 Francisco José Victor de Castro6
13.	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS QUÍMICOS - IMPORTANCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DESTE NO CES	Eliocce Mahugnon Wisdom Kodjoh Alex dos Santos Azevedo; Daliana Salielma de Azevedo Dantas; Emerson Batista de Souto; Mirla Mirely Dantas Ferreira; Jose Antonio Barros Leal Reis Alves
14.	PROMOVENDO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL ATRAVÉS DA COMPOSTAGEM E VERMICOMPOSTAGEM	Alderisvânia Santos Oliveira Maria Ingrid de Souza Ana Laura Ferreira da Silva Jailson Borges de Assunção Ana Maria da Silva

15.	UM BREVE RELATO DOS PROBLEMAS AMBIENTAIS NA SERRA SELADA EM PICUL.	Daniel Alves da Mata ^{1*} ; João Paulo de Oliveira Silva
16.	UMA ANÁLISE DOS RESÍDUOS GERADOS NAS AULAS PRÁTICAS DE QUÍMICA GERAL EXPERIMENTAL	Rodrigo Cavalcanti Rodrigues; Danilo Lima Dantas; Paulo Sérgio Gomes da Silva

1. A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO BIOMA CAATINGA: APLICAÇÃO DESSE CONHECIMENTO NUMA ESCOLA PÚBLICA

Ana Beatriz Nascimento de Macedo ^{1*}, Rosemarya Valenvia Silva ¹, Renan Ferreira Dutra ¹, Franklin Antony Santos Bezerril ¹, Jorge Xavier de Almeida Neto ², Michelle Gomes Santos ³.

¹Bolsista ID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) Subprojeto Biologia. Licenciando em Ciências Biológicas. Centro de Educação e Saúde (CES). Universidade Federal de Campina Grande. * E-mail para correspondência: biaah.macedo@hotmail.com ; ²Supervisor - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) Subprojeto Biologia. Doutor. Biólogo. Professor da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Luiz Neto (EEEFMJLN).; ³Coordenadora - Programa institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) Subprojeto Biologia. Doutora. Bióloga. Curso de Lic. em Ciências Biológicas. Centro de Educação e Saúde (CES). Universidade Federal de Campina Grande.

De modo contumaz, são observados vários problemas no domínio morfoclimático Caatinga, tais como: avanço da pecuária e agricultura, desmatamento, aumento dos municípios na vegetação nativa, ameaça de extinção de espécies, entre outros. Tais problemas atingem significativamente o referido domínio, afetando principalmente o espaço territorial e a biodiversidade. Dessa forma, é necessário empreender ações que promovam a curto, médio e longo prazos a obtenção de soluções para tais problemas. Nesse sentido, a Educação Ambiental é um processo de transmissão conhecimento sobre a área ecológica e sensibiliza as pessoas quanto à importância do bioma Caatinga e o uso dos recursos naturais diminuindo os impactos ambientais sofridos pelo supracitado ecossistema. É consenso reconhecer a necessidade de se empreender a Educação Ambiental nas escolas de ensino básico de todo o Brasil, no entanto, é notório a baixíssima aplicação dessa relevante ferramenta para fins de conservação e preservação da vida nos ecossistemas. O presente trabalho teve como objetivo realizar uma oficina sobre a Educação Ambiental no domínio morfoclimático Caatinga na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Luiz Neto (município de Barra de Santa Rosa, Paraíba), onde a oficina foi aplicada no mês de julho de 2017, em uma turma do 3º ano do ensino médio e teve a participação de 19 alunos. A dinâmica de realização da referida oficina foi: 1º. aplicação de questionário para verificação prévia do conhecimento dos alunos acerca da Caatinga; 2º. explanação sobre o referido bioma; 3º. plantio de mudas nativas; e 4º. aplicação de questionário avaliativo. Quanto ao conhecimento prévio (n=15 alunos, selecionados aleatoriamente), 60% já participaram ou já viram o plantio de mudas nativas, 80% autodeclararam que o seu conhecimento é razoável e 20% concluíram ser bom, 73% afirmaram que sabiam que a Caatinga é o único bioma presente no município de Barra de Santa Rosa. Os nomes das plantas mais citadas foram: umbuzeiro (*Spondias tuberosa*), mandacaru (*Cereus jamacaru*), catingueira (*Caesalpinia pyramidalis*), facheiro (*Pilosocereus pachycladus*), xiquexique (*Pilosocereus gounellei*), macambira (*Bromelia laciniosa*), jurema-preta (*Mimosa hostilis*). Quanto à avaliação da oficina: 53% classificaram como boa e 47% como ótima, todos os alunos afirmaram que o seu conhecimento sobre a Caatinga aumentou e que aulas, como a aplicada, melhoram o ensino e a aprendizagem, bem como o conhecimento adquirido na oficina pode ser usado no cotidiano deles. Com isso, a oficina foi significativa, pois além de ampliar o conhecimento sobre a importância da Caatinga, sensibilizou os alunos acerca do referido ecossistema e melhorou o processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Ecossistemas brasileiros, Educação, Ensino-aprendizagem.

2. COMEMORANDO O DIA DE CAATINGA: ATIVIDADES NO PIBID INTERDISCIPLINAR, CUITÉ-PB.

Lillian Fábila Bento de Oliveira; Ismaíra Rodrigues Berto; Denilson de Maria Nunes*
; Aline Nieble Souza Santos ; Caroline Zabendzala

1, 2 Aluna Graduada de Licenciatura em Ciências Biológicas – UFCG; 3Aluno
Graduando de Licenciatura em Química – UFCG – denilson.nunes08@gmail.com; 4-
Docente Graduada de Licenciatura em Química – UFCG; 5- Professora Centro de
Educação e Saúde - UFCG

No dia 28 de abril é comemorado o dia Nacional da Caatinga no Brasil. Apesar de ser exclusivamente brasileiro, o bioma Caatinga é o menos conhecido cientificamente e vem sendo tratado com baixa prioridade no país. Diante disso, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) através do subprojeto Interdisciplinar, desenvolveu o *Projeto Caatinga* com alunos do 6º e 9º ano de duas escolas de ensino fundamental localizadas no município de Cuité-PB: E.M.E.F. Elça Carvalho da Fonseca e a E.M.E.F. Julieta de Lima e Costa. O Projeto Caatinga, desenvolvido no mês de abril de 2017, teve como objetivo comemorar o dia nacional da Caatinga e despertar o interesse dos alunos pelo bioma, possibilitando um novo olhar para a Caatinga, por meio de uma sequência didática com três atividades: uma trilha ecológica, a exibição de um filme e debate relacionado com a temática Caatinga, semiárido, seca, natureza, cultura e diversidade. A primeira atividade foi a trilha ecológica realizada na área do Horto Florestal Olho D'água da Bica, uma área de nascentes, parte da história de fundação do município e hoje área de preservação ambiental. A área compreende nascentes e várzea, vegetação de áreas úmidas, casa de vegetação e pátio de compostagem. Durante a trilha foi discutido os aspectos que caracterizam a caatinga: a fauna e flora, a dinâmica de chuvas e a seca, a capacidade de resiliência, espécie endêmicas e exóticas, as espécies de plantas nativas, áreas secas e áreas úmidas do semiárido, além das lendas e histórias sobre o lugar. Na segunda atividade, realizou-se a exibição da animação *Rango* no Museu do Homem do Curimataú com objetivo de aproximar os estudantes do espaço do Museu e discutir a realidade da vida em diferentes semiáridos do mundo. O filme foi escolhido porque retrata aspectos interessantes da vegetação e dos animais de áreas secas, bem como os problemas da escassez de água e também o processo de desertificação. Após a exposição do filme, fez-se uma roda de conversa relacionando semelhanças e diferenças entre o filme e a realidade vivida na Caatinga, incluindo temas como: a seca no município de Cuité e região, adaptações de fauna e flora, e também a importância da preservação e o racionamento de água. O Projeto mobilizou saberes tanto dos bolsistas pibidianos, futuros professores, quando dos estudantes das escolas. Conceitos e práticas de relação com a semiaridez foram apresentadas e discutidas na tentativa de situar os estudantes e dar sentido ao ambiente em que vivemos. Trazer o assunto Caatinga foi importante para a valorização do bioma e disseminação dos problemas socioambientais do semiárido e necessidade de preservação do mesmo. Foi possível perceber nas atividades, o interesse e a curiosidade dos alunos em descobrir aspectos que envolvem a Caatinga, sejam os nomes das árvores, plantas nativas, fauna, como também os problemas enfrentados neste bioma. Comemorar o dia nacional da caatinga estudando sobre ela parece ser um pequeno, mas importante passo para valorização do bioma e das relações dos estudantes com o seu lugar.

Palavras-chave: Semiárido, Educação Ambiental, Meio Ambiente, Curimataú.

3. CONHECENDO AS POTENCIALIDADES DE PLANTAS DA CAATINGA EM UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA.

Randson Norman S. de Souza*; Andreza Agda D.Silva*; Talita Kelly.P. Lucena*; Noely Rayane S. Souza*; ,Normelia Raissa S. Souza*Jeanne Medeiros M. Araújo*

Pós-graduação em Gestão dos Recursos Ambientais do Semiárido, IFPB, randsonsantos25@gmail.com; Pós-graduação em Gestão dos Recursos Ambientais do Semiárido, IFPB, andrezaagda25@gmail.com; Pós-graduação em Gestão dos Recursos Ambientais do Semiárido, IFPB, talita_kely@hotmail.com; Graduanda, Universidade Federal de Campina Grande, UFCG, noelly_rayane@gmail.com; Graduanda, IFPB (Pícuí), raissa.jrai@gmail.com; Doutorado pela Universidade Politética de Valência, Professora do Curso de Agroecologia do IFPB(Pícuí-PB) jemartins@hotmail.es

A grande diversidade de uso e aplicações da palma forrageira revela a versatilidade deste vegetal (*Opuntia ficus indica*), que é bastante utilizado na alimentação de animais. 99654 9810. O mandacaru (*Cereus jamacaru*) é uma espécie nativa da vegetação da caatinga, pertencendo à família Cactácea. Os frutos do mandacaru consumidos *in natura* pela população são grandes, avermelhados com polpa branca provida de muitas sementes. O objetivo do trabalho em questão é relatar experiências vivenciadas por acadêmicos do programa de pós-graduação do Instituto Federal da Paraíba, sobre a importância de divulgar as potencialidades e a significância das plantas da Caatinga. O trabalho consistiu na realização de uma palestra com alunos do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) do município de Pícuí-PB e culminou com uma degustação de dindins feitos à base do fruto do Mandacaru (*Cereus jamacaru*) e de Palma Forrageira (*Opuntia ficus indica*), com o intuito de mostrar que é possível utilizar essas plantas como alternativas para alimentação humana e não apenas para alimentação de animais, visando a desmistificação de alguns tabus propagados em cima dessas espécies.. A problemática sucinta inicial consistia como os alunos reagiriam na parte de degustação dos dindins advindos dos frutos em questão, devido não ser um alimento tão característico de ser consumido normalmente. Sob esta perspectiva, foi realizado em julho de 2016 uma palestra para 200 alunos com idade entre 8 e 16 anos do SCFV, visando a desmistificação de tabus propagados às principais plantas da Caatinga e sua importância para o semiárido. Esta palestra foi desenvolvida com recursos audiovisuais, onde envolveu a apresentação das principais plantas da Caatinga, dentre elas: a Coroa-de-Frade, o Umbuzeiro, a Catingueira, o Juazeiro, a Palma, o Mandacaru, o Xique-xique, a Carnaúba e o Maracujá-do-mato, e, simultaneamente, foi abordado suas importâncias econômicas, nutricionais, medicinais e ecológicas, e o porquê são chamadas de “xerófitas”, termo este desconhecido pelos alunos. Essa palestra serviu para romper paradigmas de que as plantas da caatinga só serviriam para o consumo animal, demonstrando aos alunos, por fim, suas potencialidades e riquezas nutricionais, e quais produtos podem ser produzidos de acordo com seu paladar. Ao final da exposição, foi aberto um espaço para os alunos tirarem suas dúvidas e assim interagirem com o tema. A maioria era conhecedora de plantas como o mandacaru, a palma, o xique-xique e a coroa-de-frade. Posteriormente, foi realizada uma degustação de dindins em dois sabores distintos, uma do cladódio de palma e outro feito da polpa do fruto do mandacaru, além de um doce feito com a casca do fruto do mesmo, ressaltando a importância alimentícia dessas plantas e como forma de minimizar o desperdício da nossa flora utilizando-se de todas as partes dos frutos. Com o trabalho e a discussão sobre o tema, os alunos do SCFV puderam ver de forma teórica e prática, as potencialidades alimentícias e econômicas de algumas plantas do semiárido, e desmitificar a ideia que as mesmas só eram utilizadas para a alimentação de animais

4. EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA MELHOR IDADE: UMA EXPERIÊNCIA NO MUNICÍPIO DE CUITÉ-PB

1 Gisliane Kallyne de Lima Silva *

2 Caroline Zabendzala Linheira

* Graduada em Licenciatura em Ciências Biológicas da UFCG *campus* Cuité-PB.

gisliane_kallyni@hotmail.com

* Mestre em Educação Científica e Tecnológica pela UFSC, professora assistente da UFCG *campus* Cuité-PB.

A educação ambiental entende a relação educativa da natureza com o homem e o integra a natureza a partir de práticas de sustentabilidade e também preservação do meio ambiente. A compreensão dos problemas ambientais e a ação diante deles requerem dos cidadãos uma atitude ecológica que se constrói não apenas com conteúdo e informações, mas com processos de formação do sujeito humano.

Logo, este trabalho relata uma experiência de práticas educacionais junto aos idosos do município de Cuité-PB, com o objetivo de sensibilizá-los para a preservação ambiental a partir de atividades interdisciplinares envolvendo elementos da natureza e da cultura. Estas ações foram planejadas a fim de estimular nos idosos uma visão crítica sobre os problemas ambientais. A educação ambiental com idosos possui um importante significado, pois permite incluí-los na discussão da problemática atual ao mesmo tempo em que comporta suas experiências vividas. Este relato trata de uma pesquisa descritiva. Como estratégia de coleta de dados utilizou-se a observação participante. As observações foram registradas em diário de campo. Registros fotográficos também foram feitos com o objetivo de auxiliar no relato da natureza dos fatos. Os temas escolhidos foram plantas, lixo e água por se tratarem de grandes temas da educação ambiental e de fácil relação com o cotidiano. As atividades foram distribuídas em quatro encontros durante os meses de agosto a dezembro, desenvolvidas com o grupo de idosos Alegria de Viver do Centro de Convivência. A avaliação se deu durante o desenrolar do projeto levando em consideração o envolvimento dos idosos, sua participação e seus comentários ao final do processo através de uma breve entrevista. Os resultados mostram que é possível, fazer educação ambiental com idosos, há participação e interesse. Há relatos que apontam os idosos como bons multiplicadores de saberes em suas casas e vizinhança através de conversas e também com atitudes de preservação. Por fim, há necessidade que o tema seja mais trabalhado com o público idoso e que eles sejam inseridos nessa discussão como agentes capazes de multiplicar o saber e promover novas posturas diante das relações entre as pessoas e a natureza.

Palavras-chave: Preservação ambiental; Práticas pedagógicas; Idosos; Terceira Idade; Inclusão Social.

5. EPIDEMIOLOGIA DOS ACIDENTES COM ABELHAS AFRICANIZADAS NO RIO GRANDE DO NORTE, DE 2007 A 2014

Michael Radan de Vasconcelos Marques^{1*}, Joana Sabrina Alencar Peixoto², Marcus Vinícius Dutra dos Santos², Renner de Souza Leite³

1*Professor Substituto, Mestrando em Ciência Naturais e Biotecnologia, UFCG-CES, michael.radan@bol.com.br; 2. Acadêmicos do curso de Farmácia, UFCG-CES; 3- Professor Adjunto, Doutor em Ciências Fisiológicas, UFCG-CES.

INTRODUÇÃO: Em 1956, foram trazidas para o Brasil abelhas africanas numa tentativa de promover um melhoramento genético das espécies existentes no país e aumentar a produção de mel. No ano seguinte, alguns enxames escaparam e houve cruzamento com espécies de abelhas europeias já instaladas no país desde o século XIX. Dessa forma, houve o surgimento de uma espécie híbrida que ficou conhecida como abelha africanizada. Desde o surgimento das abelhas africanizadas o número de acidentes aumentou significativamente em todo o país. **OBJETIVO:** Este trabalho teve por objetivo descrever e analisar as características epidemiológicas dos acidentes por abelhas notificados no estado do Rio Grande do Norte, no período de 2007 a 2014. **METODOLOGIA:** Os dados foram obtidos da Secretaria Estadual de Saúde do Rio Grande do Norte, através do SINAN (SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO) e analisados no SPSS Statistics versão 22.0 e no Bioestat 5.3. **RESULTADOS:** Os acidentes com abelhas no Rio Grande do Norte representaram cerca de 7% do total de agravos com animais peçonhentos, sendo o terceiro animal com o maior número de notificações. Grande parte desses acidentes ocorreu na zona urbana (65,8%). De 2007 a 2014 houve aumento importante do número de casos, de 16 em 2007 para 709 em 2014. Os municípios com maior incidência de acidentes por abelhas foram: Riacho de Santana, Pau dos Ferros, Patu, Caraúbas, Mossoró, Acari, Parelhas, Guamaré, Cerro Corá e Ceará-Mirim. Os indivíduos do sexo masculino tiveram um predomínio de casos registrados em relação ao sexo feminino, representando 64% das notificações. A faixa etária mais atingida foi de 20 a 39 anos (47%). Os acidentes relacionados ao trabalho representaram apenas 4% dos casos. O local anatômico mais atingido foi a cabeça, representando 32% dos registros. Em relação ao tempo de atendimento das vítimas, cerca de 47% foram atendidas em até 3 horas. Grande parte dos acidentes foi classificada como leve (87%) e 88% evoluíram para cura. A maior parte das manifestações clínicas apresentadas foi local, onde a dor (86,6%) e o edema (82,2%) configuraram as reações locais mais reportadas. **CONCLUSÃO:** Os acidentes com abelhas são um problema de saúde pública. Devido ao comportamento sinantrópico desses animais, os acidentes tornam-se mais frequentes aumentando a incidência ao longo do tempo. Os municípios do Rio Grande do Norte com os maiores índices geralmente estão localizados em regiões de clima seco, com altas temperaturas e com apiários em suas proximidades. A subnotificação dos acidentes é uma constante, mas esse cenário está se modificando nos últimos anos. Os sistemas de notificação têm melhorado, porém a real magnitude desses acidentes não é compreendida, sendo necessários mais estudos epidemiológicos que descrevam e analisem melhor esse tipo de agravo.

Palavras-chave: Abelhas. Acidentes por abelhas. Animais peçonhentos. Epidemiologia.

6. ESTRUTURA DA COMUNIDADE MEIOFAUNÍSTICA EM UMA REGIÃO DO SEMIÁRIDO NORDESTINO

Fábio Lucas de Oliveira Barros^{1*}, Maria Cristina da Silva², Francisco José Victor de Castro².

*Email para correspondência: fabio.barrosnp@gmail.com

¹Discente, Centro de Educação e Saúde (CES). Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Estudante de licenciatura em Ciências Biológicas.

² Pós-doutoranda na Pós-graduação em Ciências Naturais e Biotecnologia (PNPD). Centro de Educação e Saúde (CES). Universidade Federal de Campina Grande. Bióloga.

²Docente, Centro de Educação e Saúde (CES). Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), professor adjunto do curso de Ciências Biológicas. Doutor, Biólogo.

As águas de ecossistemas continentais, possuem uma grande diversidade de organismos, procariontes e eucariontes, alguns representantes de invertebrados como aracnídeos, cnidários, nematódeos, rotíferos, moluscos, entre outros e também muitos vertebrados. Dentre os grupos encontrados em ambientes continentais, existe a meiofauna que faz parte da ciclagem de nutrientes e interação na cadeia alimentar, alimentando-se de organismos menores ou do mesmo tamanho e servindo de alimento para outros organismos. O objetivo desse trabalho é determinar a comunidade meiofaunística presente no sedimento do Horto Florestal Olho D'Água da Bica, localizado no município de Cuité – PB, ao longo de nove semanas. As coletas ocorreram nos meses de março a maio de 2016. Um total de 27 amostras de biosedimentológicas foram realizadas com um auxílio de um tubo de PVC com 7cm² de área interna. As amostras foram conduzidas ao laboratório, onde foram lavadas com intuito de separar os organismos do sedimento, com ajuda de peneiras geológicas com abertura de malha de 0,044 mm e 0,5 mm, sendo posteriormente colocadas em placas de Dolffus para contagem e triagem dos organismos. Foram encontrados Nematoda, Nauplii, Rotifera, Turbellaria, Ostracoda, Insecta e larvas de Insecta. O filo Nematoda foi o mais abundante, seguido por Rotífera no decorrer das semanas. O sucesso de Nematoda durante o estudo pode ser considerada pela a capacidade do filo em consumir matéria orgânica que está presente em ecossistemas limnicos. O aparecimento do filo Rotífera é comum em ambientes de água doce, tanto por serem organismos oportunistas, como também por possuírem uma grande versatilidade alimentar. O presente trabalho faz parte de um estudo preliminar que visa entender a comunidade meiofaunística em ambientes limnicos através da identificação dos organismos presentes o sedimento como em outros substratos.

Palavras chaves: Ecossistema limnico, Nematoda, Meiofauna.

7. ESTUDO QUANTITATIVO DE CÁTIOS DE ÁGUAS EM DIFERENTES LOCALIDADES DO CURIMATAÚ PARAIBANO.

Francisco Carlos de Medeiros Filho;¹ Jaqueline Ferreira Ramos;² Ana Priscila de Souza Silva;³ Gustavo Fabián Velardez.⁴

Universidade Federal de Campina Grande - UFCG. Centro de Educação e Saúde - CES. Unidade Acadêmica de Biologia e Química – UABQ, Sítio Olho d'Água da Bica s/n, 58175-000 Cuité, Paraíba. 1 carlosfilho1202@gmail.com 2 jaquelineferreira@outlook.com. 3 priscilasouza848@gmail.com 4 gustavo.velardez@ufcg.edu.br

A concentração de cátions metálicos é um parâmetro que deve ser considerado para avaliar a qualidade da água consumida na nossa região. A concentração de cátions Ca^{2+} e Mg^{2+} pode ser medida em termos de dureza d'água, que é expressada em partes por milhão, ppm (ou mg/L) de carbonato de cálcio, CaCO_3 . De acordo a legislação brasileira, há um limite máximo de dureza d'água de 500 ppm para água potável, e só apenas poucas fontes de água são aptas para consumo humano. Na região do Curimataú Paraibano, a população das cidades e da zona rural, usam água em diferentes fontes, tanto para consumo humano como para as tarefas rurais, e portanto, conhecer a qualidade d'água consumida é muito importante. Neste trabalho mostra-se que há uma grande variedade na dureza d'água em diferentes cidades na Paraíba, situadas nos arredores de Cuité e Sossego. Determinar a concentração de cátions metálicos em amostras d'água em diferentes fontes da região do Curimataú Paraibano foi o nosso objetivo. A dureza d'água nas amostras de água é determinada por valorações por complexos usando o ligante hexadentado etilendiamintetraacetato, EDTA, como titulante. A concentração total de cátions, $[\text{Ca}^{2+}] + [\text{Mg}^{2+}]$ é calculada como $[\text{CaCO}_3]$, foi feita a $\text{pH} = 9,3$, ajustando o pH com uma solução tampão de $\text{NH}_4^+/\text{NH}_3$, e usando Negro de Eriocromo T, NET, como indicador. Para a determinação de outros cátions metálicos, como Na^+ e K^+ , foi utilizado um espectrofotômetro de chama QUIMIS Q498M, que usa filtros para a determinação desses cátions. O aparelho foi calibrado com soluções padrão de 10 ppm de Na^+ e K^+ . As valorações de Ca^{2+} e Mg^{2+} foram feitas no laboratório de Química Geral e as concentrações de Na^+ e K^+ , foram feitas no laboratório de Nutrição da mesma instituição. As amostras coletadas na cidade de Sossego (poços I e II) apresentam maiores durezas d'água, entre 31300 e 23200 ppm, como também altas concentrações de Na^+ (7478 e 2150 ppm). As concentrações de K^+ dessas amostras são 676 e 218 ppm respectivamente. As amostras de poços diferentes da cidade de Cuité (poços I e II) têm diferentes durezas d'água. O poço I tem $[\text{CaCO}_3] = 2360$ ppm e o poço II tem $[\text{CaCO}_3] = 450$ ppm. Esta última amostra, tem, em termos de dureza d'água, estão acessíveis para consumo humano. As concentrações de K^+ são 60 e 14 ppm respectivamente. Das quatro amostras utilizadas, a amostra de Cuité II é a mais apropriada para consumo, de acordo ao MS. As amostras de Sossêgo I e II, e Cuité I, não são adequadas para consumo. Palavras-Chave: Curimataú Paraibano; Águas; Dureza; Complexos

8. MONITORAMENTO DA COBERTURA CORALÍNEA DO AMBIENTE RECIFAL DA PRAIA DO CABO BRANCO

Luan Medeiros Santos¹, Michelle Gomes Santos².

¹Bolsista IC - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Pesquisa Científica (PIBIC). Licenciando em Ciências Biológicas. Centro de Educação e Saúde (CES). Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: l.u.a.n15@hotmail.com

²Orientadora - Programa institucional de Bolsas de Iniciação à Pesquisa Científica (PIBIC). Doutora. Bióloga. Curso de Lic. em Ciências Biológicas. Centro de Educação e Saúde (CES). Universidade Federal de Campina Grande.

Os corais são animais do Filo Cnidaria, Classe Anthozoa e pertencem à Ordem Scleractinia com aproximadamente 3.600 espécies descritas. Há o registro de associações destes organismos com microrganismos endossimbiontes – as zooxantelas, que são algas dinoflageladas que se desenvolvem na estrutura do coral, sendo incorporada a sua biologia de tal modo que se houver alguma desestabilidade nessa relação, isso pode ocasionar sérios problemas aos corais, como o desencadeamento de doenças como o branqueamento, podendo inclusive leva-los a morte. Estes organismos destacam-se por serem os principais construtores dos recifes, isso porque secretam o seu exoesqueleto de calcário duro. Os recifes são estruturas resistentes compostas por alguns organismos marinhos (corais, algas calcárias e moluscos) que provêm à arquitetura recifal com o carbonato de cálcio (CaCO_3). Alterações ambientais decorrentes de fenômenos naturais e atividades antropogênicas podem causar sérios impactos à comunidade coralínea, comprometendo sua eficiência de construção desses ambientes, uma vez que são animais muito sensíveis a variações biológicas, podendo causar danos no seu ciclo de vida, culminando em impactos negativos em todo o ecossistema marinho. Os ambientes recifais são ambientes chaves à conservação de vida no planeta, sendo considerado um dos ecossistemas mais ricos e complexos da terra. Seguindo as recomendações dos painéis de controles de alterações climáticas (NOAA), o presente trabalho contribui com o monitoramento do ambiente recifal da praia do Cabo Branco, João Pessoa-PB, com ênfase no levantamento de recrutas de corais pétreos. Esta praia tem como principal característica a presença de uma falésia viva, a qual insere continuamente um grande aporte de sedimento argiloso na água do mar, servindo também como um dos pontos turísticos mais visitados do estado o que pode vir a interferir na saúde dos recifes. Foram coletadas variáveis bióticas e abióticas do ambiente marinho em questão, incluindo a análise do surgimento de doenças, entre os meses de Agosto de 2016 e Janeiro de 2017 havendo um processamento posterior do material de coleta em laboratório. As variáveis abióticas revelaram-se dentro dos padrões descritos por outros trabalhos, havendo apenas uma discrepância nos valores de material em suspensão, os quais podem indicar que exista algum grau de degradação nos recifes estudados. É notável a ação do mar na estrutura da barreira do Cabo Branco, a qual vem sendo submetida a um processo erosivo violento. Os dados bióticos apontaram o aparecimento de corais da espécie *Siderastrea stellata* Verrill 1868, sendo contabilizadas 156 colônias da espécie, refletindo uma baixa diversidade neste ambiente recifal. Foram registrados 16 recrutas, provavelmente devido à área de estudo ainda ser próxima ao mesolitoral superior.

Palavras-chave: Corais, Recifes, Animais.

9. O ENFERMEIRO NA DIMINUIÇÃO DE DANOS RESULTANTES DO DESCARTE INADEQUADO DE MEDICAMENTOS

¹Jardely Karoliny dos Santo Silva*; ²Rennan Michell dos Santos Macêdo; ²Arthur Alexandrino; ²Iris Raquel Dantas Moura; ²Giovanna Gabrielly Custódio Macêdo; ³Waleska de Brito Nunes

¹Graduanda do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande/Centro de Educação e Saúde. Unidade Acadêmica de Enfermagem-UFCG/CES/UAENFE. jardelykaroliny@gmail.com; ²Graduandos do Curso de Bacharelado em Enfermagem. UFCG/CES/UAENFE; ³ Docente do Curso de Enfermagem. UFCG/CES/UAENFE

INTRODUÇÃO: No contexto atual brasileiro, o uso indiscriminado de medicamentos está cada vez mais presente. Com base nisso, é crescente a preocupação em relação aos medicamentos guardados nas residências, devido ao prazo de validade que geralmente se torna ultrapassado e dessa maneira o seu descarte muitas vezes é inadequado repercutindo em danos ao meio ambiente. Assim, os profissionais da área da saúde, com enfoque aos que atuam na atenção básica e que estão em maior proximidade com a comunidade, como o enfermeiro, devem pensar em estratégias a serem implementadas. **OBJETIVO:** Descrever os possíveis danos que podem ser causados pelo descarte inadequado de medicamentos e as ações que minimizam esses danos desenvolvidas por enfermeiros. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão da bibliografia, de caráter exploratório, com periódicos indexados nas bases de dados: “SCIELLO”, “CAPES” e “LILACS”, foram utilizados os descritores: “Resíduos Sólidos”, “Enfermagem”, “Medicamentos”, cruzados por meio do operador booleano “AND”. Utilizou-se critérios de inclusão como: idioma português, artigos recentes e artigos que contemplasse a temática abordada, foram selecionados 8 artigos dos últimos 5 anos (2012-2017). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O descarte inadequado de medicamentos traz danos ao meio ambiente, embora muitos indivíduos não atentem para a problemática. Ainda são poucas informações disponíveis na literatura sobre o assunto e alguns estudos publicados abordam apenas compostos isolados e exposição aguda dos mesmos. Um dos efeitos apresentados é a perturbação hormonal aos animais, devido o descarte de contraceptivos nos recursos hídricos, culminando em alterações no sistema endócrino de espécies aquáticas. Outra questão elencada, são os antibióticos descartados, que podem ocasionar resistência em bactérias não patogênicas, tornando-as reservatórios de genes resistentes, devido resíduos acumulados nas águas. Desse modo, percebe-se a gravidade em se descartar inadequadamente os medicamentos, uma vez que essa prática acarreta danos ao meio ambiente e consequentemente às populações humanas. Foi visto ainda em pesquisa, que 92% (totalizando 564) de pessoas entrevistadas não tinham conhecimento de locais que realizam o recolhimento desse material. Dessa maneira o evidencia-se papel dos profissionais da área da saúde, a exemplo do enfermeiro, nesse processo como sendo fundamental, sendo sua atuação necessária não só como mediador da informação para a comunidade mas como desenvolvedor de ações voltadas para a sensibilização da população sobre o assunto, como também preceptor para construção de projetos com finalidade de recolhimento dessas drogas, em parcerias com órgãos responsáveis pelo processamento das mesmas. **CONCLUSÃO:** É necessário que haja mais pesquisas sobre essa temática, com objetivo de diagnosticar acerca do conhecimento da população sobre os possíveis danos relacionados a esse descarte inadequado de medicamentos e tão importante quanto, é a iniciativas governamental ou popular na criação de postos de recolhimento e direcionamento adequado desses fármacos para que assim diminua a contaminação do meio ambiente e danos à saúde no geral.

Palavras Chaves: Descarte de medicamentos; Enfermagem; Meio ambiente

10. O HERBÁRIO DO CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE

Neci Alexandrino de Oliveira ^{1*} e Carlos Alberto Garcia Santos²

1. Aluna do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande – Cuité – PB.
 2. Professor de Botânica para o Curso de Ciências Biológicas e Curador do Herbário do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande – Cuité – PB.
- E-mail do autor para contato: neciaalexandrino@hotmail.com

Um herbário é um local depositário de espécimes vegetais herborizadas, formando uma coleção de referência sobre uma determinada flora. Essas coleções biológicas constituem acervos museológicos de inestimável importância para todo e qualquer trabalho de pesquisa relacionado a aspectos da diversidade, estrutura, classificação, distribuição e relações de organismos vegetais. As coleções de herbário são a mais poderosa ferramenta para o conhecimento sistemático e o entendimento das relações evolutivas e fitogeográficas da flora de uma determinada área, região ou continente. Permitem a documentação permanente da composição florística de áreas que se modificam ao longo do tempo, seja pela ação antrópica ou por efeito de eventos e perturbações naturais que alteram irremediavelmente a cobertura vegetal. Um herbário também é um forte instrumento didático para o treinamento de estudantes e técnicos no reconhecimento da flora de um determinado local ou região. O herbário do CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE está situado na região do Agreste Paraibano, mais precisamente no Curimataú, microrregião do estado alvo de projetos de interesse para conservação da Caatinga como o PROBIO, do Ministério do Meio Ambiente. A flora nativa é ainda pouco conhecida e representa também uma das áreas de maior intervenção socioeconômica caracterizada pelo mau uso do solo. O objetivo deste projeto é incrementar a pesquisa em Botânica, em particular o conhecimento da flora do Curimataú Paraibano. A implantação do herbário CES deu-se como projeto institucional em 2012 e tem sido fundamental no apoio à pesquisa botânica e ao projeto Flora do Brasil. A metodologia empregada no tratamento dos materiais coletados segue as normas internacionais de herborização, secagem, processamento e inclusão. Atualmente, a coleção conta com 234 exemplares e três estagiários voluntários. Conta também com a parceria do Herbário Jayme Coelho de Moraes (UFPB- campus de Areia) e do Herbário Lauro Pires Xavier (UFPB – campus João Pessoa).

Palavras-chave: Curimataú Paraibano. Flora. Herbário

11. PIBID BIOLOGIA: PROMOVENDO A CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL ATRAVÉS DA RECICLAGEM

Rafaela Nivercy Félix da Silva; Ângela da Costa Silva; José Bruno da Costa Silva; Francisca das Graças Nascimento Santos; Larissa Lanay Germano de Queiroz; Márcio Frazão Chaves.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) integra-se como uma ação que busca promover o aperfeiçoamento dos discentes de licenciatura, bem como a valorização dos professores para a educação básica, de modo que, através das diversas atividades didático-pedagógicas propostas, futuros docentes e os alunos contemplados são beneficiados. Dentro dos temas norteadores do projeto está a Educação Ambiental, a qual está incorporada a todas as atividades, devido, sobretudo, à sua importância global e ao eixo trabalhado (biologia). Isto posto, o presente trabalho objetiva promover a educação ambiental mediante a reciclagem de materiais outrora inutilizados que, como consequência da tomada de consciência e criatividade dos alunos, foram transformados em objetos para o seu próprio uso. A atividade foi desenvolvida pelos bolsistas do PIBID – Subprojeto de Biologia, CES/UFMG na Escola Estadual de Ensino Fundamental André Vidal de Negreiros, esta situada na cidade de Cuité-PB, junto aos alunos de uma turma de 7º e duas de 9º do turno vespertino. Anteriormente, nestas mesmas turmas haviam sido propostas outras atividades e reflexões a respeito da conservação do meio ambiente, do lixo e da reciclagem. Logo, a atividade em questão advém como a aplicação de tudo o que fora compreendido. Para a execução da prática, a própria escola disponibilizou para o uso uma série de revistas e livros recortados que estavam em desuso. Dispôs também de outros materiais, tais como cola, lápis de cor, canetas hidrocor, tesouras, tintas de diversas cores e pinceis. Os alunos foram distribuídos em grupos de até 6 pessoas, receberam os materiais e as orientações necessárias, além de visualizaram algumas fotos de diferentes objetos que podiam ser obtidos através desta prática. Com a utilização de palitos de madeira, os alunos iam formando canudos de diferentes tamanhos e espessuras a partir das folhas das revistas e livros. Colando-os uns aos outros, iam formando os objetos desejados, desde porta retratos, copos até mini carroças e motos. Feito isto, os objetos eram decorados ao bel-prazer dos alunos. Vale salientar que esta atividade foi desenvolvida próximo ao dia das mães, e muitos deles as presentearam com o que tinham confeccionado a caráter para a data comemorativa. Constatou-se que os resultados da atividade foram bastante positivos e corresponderam aos objetivos propostos. Ao decorrer da prática, notou-se que os alunos estavam bastante empolgados com o desenvolvimento da mesma, isto porquê, saindo do método tradicional de aula expositiva, eles puderam de maneira lúdica e recreativa, desenvolver suas diversas capacidades. Além disso, foi possível observar uma percepção diferenciada por parte dos alunos no que se refere à reciclagem, e de como esta prática pode contribuir para o ensino-aprendizagem e para a construção de uma mentalidade ecologicamente consciente, o que irá incidir diretamente na preservação do meio ambiente e na postura do próprio cidadão enquanto agente ativo.

Palavras-chave: reciclagem, meio ambiente, educação ambiental.

12. PRIMEIRA CARACTERIZAÇÃO DA MEIOFAUNA DA LAGOA BOA VISTA EM CUITÉ, PARAÍBA, BRASIL

Edinalva Alves Vital dos Santos^{1*}; Géssica Virgínia dos Santos Tavares²; Maria Valnice Medeiros Costa³; Larissa Amaro dos Santos⁴; Maria Cristina da Silva⁵; Francisco José Victor de Castro⁶

¹Pós Graduada em Gestão dos Recursos Ambientais do Semiárido IFPB/Picuí. ednalva.avs@gmail.com

²Mestranda em PPGCNBiotec pela UFCG-CES

^{3,4}Licenciadas em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Campina Grande, UFCG-CES

^{5,6}Docentes do Curso de Ciências Biológicas, Unidade Acadêmica de Biologia e Química/UABQ.

Introdução: A comunidade meiofaunística foi definida em função do seu hábitat e da sua dimensão. A meiofauna desempenha um papel importante no fluxo de energia dos sistemas bentônicos, servindo de alimento para a própria meiofauna, para macrobentos e peixes. O crescimento das cidades nas últimas décadas tem sido responsável pelo aumento da pressão das atividades antrópicas sobre os recursos naturais. A meiofauna tem sido utilizada para fins de monitoramento ambiental em diversos habitats, incluindo ambientes de água doce. O **objetivo** do presente estudo foi caracterizar primariamente a meiofauna da Lagoa Boa Vista, situada na cidade de Cuité, no estado da Paraíba.

Metodologia: Foi coletado um total de 9 amostras, com 3 réplicas em 3 pontos. Para isso foi utilizado um corer de 9,42 cm de área interna, que foi inserido no sedimento, sempre margeando a lagoa. As amostras foram acondicionadas em potes plásticos contendo formol a 4% e levadas ao Laboratório de Meiofauna da UFCG-CES (LabMeio) para análise. As amostras biológicas foram separadas por meio de elutriação manual. O material sobrenadante foi vertido em um conjunto de peneiras geológicas de abertura de malhas de 0,5 a 0,045mm para retenção da meiofauna. O material retido nas peneiras foi vertido em uma placa de *Dolffus*, composta de 200 quadrados de 0,25m² cada um e levada a um microscópio estereomicroscópio para contagem e identificação dos organismos.

Resultados: As amostras analisadas, possibilitaram a identificação de somente 3 táxons da comunidade meiofaunística nos pontos prospectados (Nematoda, Turbellaria e Ostracoda). **Conclusão:** A quantidade de táxons encontrados pode estar relacionada a poluição do local, já que a lagoa recebe o esgoto advindo das residências da cidade, bem como os resíduos de outros estabelecimentos. Análises dos fatores abióticos estão sendo estudados para um melhor entendimento e relação da meiofauna com o ambiente.

Palavras-chaves: caracterização ambiental, meiofauna, poluição.

13. PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS QUÍMICOS:

IMPORTÂNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DESTE NO CES

Elioe Mahugnon Wisdom Kodjoh*, Alex dos Santos Azevedo¹, Daliana Salielma de Azevedo Dantas², Emerson Batista de Souto³, Mirla Mirely Dantas Ferreira⁴; Jose Antonio Barros Leal Reis Alves⁵

(*;1,2,3,4) Estudantes do Centro de Educação e Saúde, monitores da disciplina de Química Analítica 1; (5) Professor da disciplina de Química Analítica 1 no Centro de Educação e Saúde, coordenador dos monitores da disciplina de Química analítica 1; E-mail: elioe.wisdom@gmail.com

Os Programas de Gerenciamento de Resíduos Químicos vêm sendo implantados em diversas universidades do país nos últimos anos, devido as necessidades de alterar a realidade do descaso que ocorrem hoje em relação ao meio ambiente. Para que se tenha sucesso em um Programa de Gerenciamento de Resíduos Químicos, é importante que haja uma parceria e colaboração entre toda a comunidade acadêmica (desde alunos e funcionários até a direção do Centro). As ações de um Programa de Gerenciamento de Resíduos Químico contemplam desde a sensibilização da comunidade acadêmica acerca da problemática do descarte inadequado dos resíduos químicos até o tratamento propriamente dito do resíduo gerado. O presente trabalho utilizou como metodologia a aplicação de um questionário, composto por nove questões objetivas, aplicados no mês de julho de 2017 aos docentes e discentes dos cursos de Química e Farmácia do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande, totalizando 90 entrevistados. Os resultados da pesquisa revelaram que os resíduos gerados são, na sua maioria, coletados em frascos e armazenado em local específico ou, ainda, despejados diretamente na pia sem um tratamento ou passivação prévia. No caso da coleta dos resíduos gerados, mais da metade dos alunos (62%) afirmaram que houve preocupação com a incompatibilidade entre os produtos. Enquanto 47% dos alunos declararam que o Centro de Educação e Saúde se preocupa em parte com os resíduos gerados nos laboratórios, 25% alegaram que não, 27% afirmaram a preocupação do Centro, e 1% não soube responder acerca da preocupação ou não, com os resíduos gerados nos laboratórios. Mais da metade dos alunos entrevistados (58%) reconheceram também que, não houve realização de algum tratamento, reutilização ou redução dos resíduos gerados nos laboratórios, enquanto o resto dos entrevistados (42%) não souberam responder a essa pergunta. Assim sendo, 79% dos participantes da pesquisa avaliaram como “essencial”, 20% julgaram “relevante”, e apenas 1% considerou “irrelevante”, a contribuição que um Programa de Gerenciamento de Resíduos Químico poderia auxiliar em sua formação ética e profissional. De acordo com os resultados obtidos, pode-se afirmar que uma parte do corpo discente e docente do Centro de Educação e Saúde estão cientes da periculosidade dos resíduos gerados. Essa pesquisa revelou também que ainda não existe um tratamento adequado dos resíduos gerados nos laboratórios. Diante essa problemática, a implementação do Programa de Gerenciamento de Resíduos Químicos se torna muito importante, pois além de contribuir com a formação de profissionais mais éticos, a implementação de um Programa de Gerenciamento de Resíduos Químico mostra que a Instituição se preocupa com o meio ambiente.

14. PROMOVENDO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL ATRAVÉS DA COMPOSTAGEM E VERMICOMPOSTAGEM

Alderisvânia Santos Oliveira^{1*}; Maria Ingrid de Souza²; Ana Laura Ferreira da
Silva³; Jailson Borges de Assunção⁴; Ana Maria da Silva⁵

¹ Aluna do curso licenciatura em Ciências Biológicas, vaininha.nf@hotmail.com;

² Aluna do curso Licenciatura em Ciências Biológicas, CES-UFCG;

³ Aluna do curso Licenciatura em Ciências Biológicas, CES-UFCG;

⁴ Aluno do curso Licenciatura em Ciências Biológicas, CES-UFCG;

⁵ Prof.^a Dra. do Curso Ciências Biológicas, CES – UFCG;

A compostagem é um método onde é feito o reaproveitamento de material orgânico que tem como resultado um adubo natural. Durante o processo de compostagem ocorre a ação de organismos que podem ser vistos a olho nu, além da ação de microrganismos (fungos e bactérias) que são de fundamental importância para obtenção do composto. O objetivo desse trabalho foi desenvolver uma metodologia prática de educação ambiental utilizando o reaproveitamento dos resíduos orgânicos provenientes, tanto da poda das plantas existentes no campus, como também de todo material orgânico do restaurante universitário (RU) através dos processos de compostagem e vermicompostagem. A prática de tais processos abrangeu estudantes e trabalhadores do CES (pessoal da limpeza e poda dos jardins e do restaurante universitário), alunos das escolas básicas da região, associações e a população em geral. O trabalho foi executado com a participação dos alunos do Curso Licenciatura em Ciências Biológicas, CES/UFCG, campus de Cuité, e foi desenvolvido no Viveiro de Produção de Mudanças da Caatinga, Horto Florestal Olho D'água da Bica. Ao longo do projeto foram realizadas atividades sustentáveis, apresentando propostas que pudessem contribuir para o reaproveitamento da matéria orgânica gerada no CES, composto e vermicomposto, e a reutilização dessa no próprio CES, jardins e produção de plantas da caatinga, além de estimular a educação ambiental através de palestras, minicursos, visitas externas, entrevistas e intercâmbio com a população como forma de conscientização. Finalmente, chegamos à conclusão que a prática dos processos de compostagem e vermicompostagem ligada a teoria é uma maneira de educação ambiental facilmente entendida e aceitável na comunidade.

Palavras-chave: **Matéria Orgânica, Húmus, Reaproveitamento.**

15. UM BREVE RELATO DOS PROBLEMAS AMBIENTAIS NA SERRA SELADA EM PICUI

Daniel Alves da Mata^{1*}; João Paulo de Oliveira Silva²;

¹ Discente do curso Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Campina Grande – Centro de Educação e Saúde, Sítio Olho D'água da Bica s/nº, Cuité, Paraíba, 58.175-000 danielalves0202.da@gmail.com

² Pós-graduado em Educação e Direitos Humanos pela Universidade Federal da Paraíba.

A Serra Selada encontra - se a 13 quilômetros de distância da sede do município de Picuí – Paraíba, mas precisamente no Sítio Tanque de Areia. A partir da década de 50 o local passou a ser utilizado para as práticas religiosas, onde foi construído um cruzeiro em homenagem a Nosso Senhor do Bonfim, porém naquele período sabe-se que o meio ambiente daquela área, era preservado, onde podia ser encontrada, várias espécies animais a exemplo de papagaios (*Amazona aestiva*) e araras (*Anodorhynchus hyacinthinus*) que tinham naquele lugar, um ambiente propício a seu desenvolvimento e sua permanência. Também várias espécies vegetais poderiam ser encontradas em grandes quantidades como a Baraúna (*Schinopsis brasiliensis*) árvore de grande porte que serve de abrigo para vários pássaros como a Casaca de Couro, (*furnarius leucopus*) ave passeriforme da família *Furnariidae*. Porém com o passar dos anos e o povoamento da região, foram surgindo os problemas ambientais, principalmente através da ação humana que passou a utilizar o local cada dia mais, para as práticas religiosas, utilizado atualmente fogos de artifícios que prejudicam a presença dos animais na região. Também é bastante perceptível o desmatamento em torno da serra, para a utilização de plantios da cultura da palma forrageira (*Opuntia ficus-indica* (L.) P. Mill), feijão macassar (*Vigna unguiculata* (L.) Walp) e milho (*Zea mays*). Além destes problemas o ambiente vem sendo utilizado ultimamente, para a prática de voos em parapente que aumenta a presença humana no local e consequentemente a evasão dos animais, por se sentirem inseguros no lugar. Com a utilização da prática de voos em parapente foi construída uma estrada no sentido morro abaixo, possibilitando o acesso ao topo da serra, causando a erosão. Para o desenvolvimento da pesquisa foi necessário visitar in loco a Serra Selada, conversar com moradores antigos da região e registrar através de câmera fotográfica o local. Conclui-se percebendo a necessidade de interferência por parte da sociedade, poder público e das instituições ligadas ao meio ambiente, para que o local possa ser utilizado de forma sustentável, onde as práticas religiosas, ambientais e agrícolas, aconteçam sem grandes implicações para a vegetação e os animais que lá existem.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente – MMA. Secretaria da Biodiversidade de Florestas – SBF. Diretoria do Programa Nacional de Conservação da Biodiversidade – DCBIO. Política Nacional da Biodiversidade, 2ª versão . Brasília: MMA, 2002.
<http://www.wikiaves.com.br/aves>, acesso em 27/07/2017, às 01:23 am.

16. UMA ANÁLISE DOS RESÍDUOS GERADOS NAS AULAS PRÁTICAS DE QUÍMICA GERAL EXPERIMENTAL

Rodrigo Cavalcanti Rodrigues^{1*}, Danilo Lima Dantas¹ Paulo Sérgio Gomes da Silva²

¹ Graduandos no curso de química Universidade Federal de Campina Grande, CES- Cuité.

E-mails: rodr19rodrigues@hotmail.com, danilold.15@gmail.com

² Professor doutor na Universidade Federal de Campina Grande, CES- Cuité.

E-mail: mestrepaulo@yahoo.com

O gerenciamento de resíduos é de suma importância para o bom funcionamento de um laboratório, uma vez que através de sua metodicas permite o ideal manuseio, monitoramento e descarte dos resíduos potencialmente perigosos para o meio ambiente de forma direta e/ou indireta. Partindo dessa concepção, o presente trabalho teve como objetivo analisar os principais resíduos que foram produzidos durante as 5 primeiras aulas práticas de química geral experimental, da turma do diurno, que ocorreram no período de maio até julho de 2017, analisando a quantidade produzida de resíduos produzida, sua forma de descarte e também seus riscos. A partir das análises dos resíduos produzidos, pode se perceber que as práticas tiveram pequena produção de resíduos, que pode se destacar a presença de: ácidos tais como NaOH e HCl (concentração 1,00 M, 0,50M e 0,25M), limalha de ferro, solução de água com NaCl, óleo vegetal, solução de água com açúcar, Cu, Al e Ag contendo 150 ml, 0,18 g, 300 ml, 50 ml, 300 ml, 0,36g, 0,65 g e 0,24 g respectivamente. Os resíduos produzidos como (NaOH e HCl) foram neutralizados e descartados na pia, os resíduos de solução de água com açúcar, água com NaCl, limalha de ferro, Cu e Al foram tratados e descartados em local específico e os resíduos de Ag foram guardados dentro de um recipiente específico para evitar descarte direto e /ou indireto no meio ambiente, destaca-se também que houve reutilização do óleo vegetal para atividades práticas posteriores evitando com isso contaminações ambientais e também usos dispendiosos. Diante do constatado, pode se destacar que os resíduos descartados provenientes das aulas práticas não apresentavam uma alto índice de contaminação ambiental, tendo a maior parte dos produtos utilizados serem usualmente encontrados dentro de domicílios, e os produtos químicos que poderiam causar apresentavam maior risco, além de terem sido utilizado em concentrações relativamente baixas, tiveram um monitoramento em sua produção e também no seu posterior descarte para não gerarem danos futuros ao meio ambiente. Além disso, vale salientar que o uso de materiais usuais do cotidiano em nenhum momento ocasiona redução da qualidade das aulas práticas e também fomentam menos riscos ambientais.

Palavras - chaves : Gerenciamento de resíduos, relato de experiência, química geral experimental.

Grupo de Trabalho 03: Formação de professores

	TÍTULO DO TRABALHO	Autores
1.	A INFLUÊNCIA DOS JOGOS DIGITAIS NO ENSINO DE BIOLOGIA	Samuel Balbino Araújo Costa e Francisco Kleber Gomes de Morai
2.	ANÁLISE DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA ANDRÉ VIDAL DE NEGREIROS, CUITÉ – PB	Karla Samantha Cavalcanti de Medeiros ¹ , Cícera Firmina da Silva ¹ , José Vinícius Fernandes Silva ¹ , Larissa Lanay Germano de Queiroz ¹ , Thayana Priscila Domingos da Silva ²
3.	ANÁLISE DO PROJETO POLÍTICOPEDAGÓGICO DO INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA – CAMPUS PICUÍ-PB	Josefa Vanessa dos santos Araújo(*) Thayana Priscila Domingos da Silva Heloísa Renally Silva de Souza Damiana Nathalya Rocha Silva Randson Santos Henrique
4.	ANÁLISE QUALITATIVA DO TEOR DE VITAMINA C PRESENTE NAS FRUTAS	Francisco Carlos de Medeiros Filho* Edson Oliveira da Silva Marcelo Rodrigo da Silva Viana Lays Liliane da Silva Araújo Fonseca José Carlos Oliveira Santos
5.	APRENDENDO BRINCANDO: O PIBID CONSCIENTIZANDO ATRAVÉS DO LÚDICO	Cícera Firmina da Silva Ana Maria Dantas dos Santos Francisca das Graças Nascimento Santos Larissa Lanay Germano de Queiroz Márcio Frazão Chaves Rafaela Nivercy Felix da Silva
6.	ENEM: PERSPECTIVAS DOS DISCENTES ATENDIDOS PELO PROJETO PIBIDBIOLOGIA	Renan Ferreira Dutra; Franklin Antony Santos Bezerril; Ana Beatriz Nascimento de Macedo; Rosemarya Valencia Silva; Jorge Xavier de Almeida Neto; Michelle Gomes Santos
7.	EXPERIMENTOS EM SALA DE AULA: UMA FERRAMENTA IMPORTANTE PARA O ENSINO	Francisca das Graças Nascimento Santos; Cícera Firmina da Silva; Rafaela Nivercy Felix da Silva; Ana Maria Dantas dos Santos; Ângela Da costa silva; Márcio Frazão Chaves.
8.	FORMAÇÃO DOCENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO PIBID-BIO	Meris de Oliveira Silva Sânzia Viviane de Farias Ferreira Márcio Frazão Chaves
9.	O ENSINO DE QUÍMICA EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS	Victória Maria dos Santos Pessigty, Francisco Jonathan de Oliveira Araújo, Andreia Santos Arruda, Lorena Vanessa Medeiros Dantas, Samuel Balbino Araújo Costa, Thiago Pereira da Silv
10.	O ENSINO DE QUÍMICA NA CONCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE UMA ESCOLA DE CUITÉ/PB	Lorena Vanessa Medeiros Dantas Francisco Jonathan de Oliveira Araújo Victória Maria dos Santos Pessigty
11.	O ESTUDO DOS AGROTÓXICOS NO ENSINO DE QUÍMICA	Marcelo Rodrigo da Silva Viana* Francisco Carlos de Medeiros Filho Lays Liliane da Silva Araújo Fonseca José Carlos de Oliveira Santos Edson de Oliveira Costa
12.	PIBID: CONSTRUINDO UM SER FANTÁSTICO, O PROFESSOR	Cícera Firmina da Silva Ana Maria Dantas dos Santos Francisca das Graças Nascimento Santos Larissa Lanay Germano de Queiroz Márcio Frazão Chaves Rafaela Nivercy Felix da Silva
13.	POSSIBILIDADES VIVENCIADAS NA MONITORIA: CONTANDO EXPERIÊNCIAS	Meris de Oliveira Silva
14.	UTILIZAÇÃO DE UM JOGO DIDÁTICO PARA TRABALHAR O CONTEÚDO DE TABELA PERIÓDICA	Salielma Daliane de Azevedo Dantas; Maria Josielma de Queiroz Silva; Alex dos Santos Azevedo; Thiago Pereira da Silva.

1.A INFLUÊNCIA DOS JOGOS DIGITAIS NO ENSINO DE BIOLOGIA

Samuel Balbino Araújo Costa^{1*} e Francisco Kleber Gomes de Morais¹

Graduandos do curso de licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande CES Campus Cuité; samu-samuquinha@hotmail.com.

As pesquisas envolvendo as relações entre os jogos eletrônicos e a aprendizagem tiveram início com Greenfield em 1988 com o tema “O desenvolvimento do raciocínio na era da eletrônica”. Desde então vários projetos foram desenvolvidos na área, mas, o projeto de Vieira e colaboradores intitulado “POTENCIALIDADES DOS JOGOS DIGITAIS NO ENSINO DE BIOLOGIA: A EXPERIÊNCIA DO PIBID BIOLOGIA UNIFAL JUNTO A ALUNOS DO ENSINO MÉDIO”, foi o mais significativo para a ideia a ser desenvolvida no atual trabalho. Partindo do princípio que a utilização de novas tecnologias no ensino é um tema bastante atual no cenário da educação brasileira, os objetivos deste são investigar o atual cenário representado pelo uso dos jogos educativos no Brasil desde seu surgimento até os dias atuais e apresentar, na forma de análise reflexiva, a influência e a importância dos jogos digitais como ferramenta para o ensino de conceitos da Biologia. Dessa forma, é importante ressaltar que as estratégias didáticas em uma perspectiva lúdica e criativa fazem parte do processo formativo do estudante. A abordagem metodológica deu-se pela investigação dos artigos publicados com enfoques na utilização das tecnologias como recurso lúdico de ensino. Entre os fatores significativos dessa escolha ressalta-se a diversão, o prazer de aprender, as habilidades, conhecimentos e sua inserção no ensino de Biologia. Para a literatura o desinteresse por aprender está relacionado ao avanço das tecnologias, visto que os programas e métodos de ensino não as utilizam como esperam os alunos. Em vista disso, esses autores destacam que o ambiente virtual na sua totalidade deve instigar outras visões sobre conceitos, representações, figuras imaginativas e reais, em que o aluno vivenciará, desenvolverá habilidades, processos cognitivos, comportamentais e competências que as atuais escolas não promovem, mas a sociedade e mercado de trabalho já exigem. Além disso, outros pontos são destacados como a falta de preparação dos docentes com relação a utilização dessas tecnologias como recurso didáticos. É necessário compreender os jogos digitais como fenômeno cultural que exige a construção de olhares diferentes, não o limitando a perspectivas conservadoras como se este elemento cultural fosse o culpado por histórias envolvendo comportamentos contrários ao que já foi dito no texto. Estas interpretações sem crítica, construídas de um ponto de vista imediatista, reprimem as capacidades de diálogo entre os docentes, alunos e os jogos digitais. A intenção é fazer com que os professores criem um espaço dinâmico e reflexivo, juntando o prazer com a capacidade de refletir sobre diversos assuntos como questões de ideologias, cultura, entre outros, e dessa forma aprender novos jeitos de ver e compreender.

Palavras Chaves: Jogos digitais, ensino de biologia, ensino-aprendizagem.

2. ANÁLISE DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA ANDRÉ VIDAL DE NEGREIROS, CUITÉ – PB

Karla Samantha Cavalcanti de Medeiros¹, Cícera Firmina da Silva¹, José Vinícius Fernandes Silva¹, Larissa Lanay Germano de Queiroz¹, Thayana Priscila Domingos da Silva²

1- Alunos de licenciatura de ciências Biológicas, Universidade Federal de Campina Grande. ssamantha_karla@hotmail.com

2- Professora assistente da Universidade Federal de Campina Grande. Mestre em Educação. thay_pris@hotmail.com

O Projeto Político Pedagógico (PPP) é um plano global de uma instituição de ensino. Este documento se concretiza pela sistematização de um planejamento participativo, onde se define o tipo de ação educativa que se deseja realizar. Logo, é um instrumento para a intervenção e transformação da realidade escolar. Assim, o objetivo deste trabalho é analisar o Projeto Político Pedagógico da Escola Estadual de Ensino Fundamental André Vidal de Negreiros. Essa instituição é uma escola pública do estado da Paraíba, que abriga o ensino fundamental I e II e está localizada no município de Cuité. Para análise utilizamos como pressuposto teórico a obra “Projeto Político Pedagógico da Escola: uma construção possível”, de Ilma Veiga (1995). Este estudo mostra os princípios e elementos básicos que devem estar presentes em um Projeto Político Pedagógico da escola. A autora afirma que na construção de um documento como este, se faz necessário alguns princípios (igualdade, qualidade, liberdade, gestão democrática e valorização do magistério) e elementos (finalidades da escola, estrutura organizacional, currículo, tempo escolar, processo de decisão, relações de trabalho e avaliação). Sabemos que este documento condiz a um plano plurianual, dimensionando ações que decorrerão em mais de um ano letivo. Entretanto, é necessário mantê-lo atualizado conforme o cotidiano escolar. Nessa perspectiva, a última atualização do Projeto Político Pedagógico dessa instituição foi feita no ano de 2015, possuindo 64 laudas e permanecendo disponível, em formato digital, para os professores, gestores da escola, demais funcionários e a comunidade poderem acessá-lo. O Projeto Político Pedagógico que foi analisado compõe os princípios e elementos descritivos por Ilma Veiga (1995). No entanto, não está separado por tópicos, como específica a autora, como também não descreve um dos elementos: o tempo escolar. Contudo, o Projeto Político Pedagógico dessa escola atende a ampla construção dos elementos, garantindo ações e princípios a serem desenvolvidos pela escola.

Palavras chave: Projeto político pedagógico; Planejamento; Escola.

3- ANÁLISE DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA – CAMPUS PICUÍ-PB

1-Josefa Vanessa dos Santos Araújo (*); 2 Damiana Natalya Rocha Silva; Heloísa Renally Silva de Souza; 3- Randson Santos Henrique; 4- Thayana Priscila Domingos Silva

Graduanda do Curso de Licenciatura em Química – UFCG/CES. E-mail:
vaneessaif@gmail.com; Graduanda do Curso de Licenciatura em Química – UFCG/CES.
Graduando do Curso de Licenciatura em Física – UFCG/CES. Mestra em Educação/
Licenciada em Pedagogia / Professora Assistente – UFCG/CES. E-mail:
thay_pris@hotmail.com

A proposta pedagógica da escola aparece como incumbência dos estabelecimentos de ensino, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996). Logo, o Projeto Político Pedagógico da escola tem como finalidade legitimar ações concretas que dialoguem com atos políticos (ética, autonomia, liberdade) e pedagógicos que possam se desenvolver como um guia para a comunidade escolar. Este documento deve estar no direcionamento de um planejamento participativo, colaborando para que haja engajamento de todos que fazem a escola, como também segue o princípio da flexibilidade, o suficiente para se adaptar as necessidades do processo de ensino-aprendizagem. Faz-se necessário que o Projeto Político Pedagógico contemple diversos aspectos sobre as características da escola, desde a estrutura física até as ações pedagógicas que serão desenvolvidas durante o ano letivo, sabendo-se que é um plano plurianual. Assim, este trabalho tem como objetivo analisar o Projeto Político Pedagógico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, da cidade de Picuí/Paraíba. A última atualização deste documento foi feita no ano de 2016, possuindo 250 laudas e está disponível, em formato digital, para que a comunidade possa acessá-lo. Os pressupostos teóricos para análise se baseiam na revisão bibliográfica do livro “Projeto Político Pedagógico da escola: uma construção possível” (2010), de Ilma Veiga. Segundo a autora, para a elaboração desse documento devem-se considerar os princípios e elementos norteadores. Dessa forma, foram utilizados dois dos cinco princípios norteadores e dois dos setes elementos de construção que estão destacados por Ilma Veiga (2010). Os dois princípios analisados foram liberdade e qualidade e, os dois elementos de construção analisados foram finalidade e currículo. Analisou-se que Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, da cidade de Picuí/Paraíba atribui como prática metodológica, a qual está ligada ao princípio da liberdade, formas ativas de ensino-aprendizagem baseadas em interação pessoal e de grupo. Sobre o princípio da qualidade propõe metas para alcançar a qualidade do ensino, de forma que as ações que são colocadas em seu planejamento sejam vivenciadas em seu cotidiano. Partindo para a análise dos elementos de construção, verificou-se que a finalidade é contemplar os aspectos humanísticos com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos, e no currículo mostra que se pretende uma interação pedagógica no sentido de compreender a prática e a teoria, como também, são apontadas as estratégias de ensino, a matriz curricular e os planos de aula referentes às disciplinas do 1ª ao 4ª ano do Ensino Médio. Portanto, a partir da análise verificou-se que o Projeto Político Pedagógico dessa instituição se adequa a um projeto objetivo, permitindo entender os aspectos referentes ao ensino, garantindo cidadania e formação para o trabalho.

Palavras-chave: Projeto Político Pedagógico. Planejamento. Escola.

4 ANÁLISE QUALITATIVA DO TEOR DE VITAMINA C PRESENTE NAS FRUTAS

1 Francisco Carlos de Medeiros Filho; 2 Edson Oliveira da Silva ; 3 Marcelo Rodrigo da Silva Viana; 4 Lays Liliane da Silva Araújo Fonseca; 5 José Carlos Oliveira Santos

1 Licenciando do curso de Química da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, campus Cuité/Paraíba. E-mail: carlosfilho1202@gmail.com; 2 Licenciando do curso de Química da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, campus Cuité/Paraíba. 3 Licenciando do curso de Química da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, campus Cuité/Paraíba. 4 Graduada em Licenciatura em Química pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, campus Cuité/PB. Professora de Química da Escola Estadual José Rolderick de Oliveira. 5 Doutor em Química pela Universidade Federal da Paraíba. Atualmente é Professor Associado II da Unidade Acadêmica de Biologia e Química do CES/UFCG e Coordenador do PIBID-Química da Universidade Federal de Campina Grande.

A experimentação no ensino de Química é essencial no processo de construção do conhecimento dos estudantes na educação básica, a importância de contextualizar o ensino torna-se evidente quando o professor utiliza de recursos básicos que facilite o processo de ensino-aprendizagem a partir de aplicações do próprio contexto sociocultural dos alunos. Nessa perspectiva, o educador tem o desafio de construir estratégias de ensino para fornecer a capacidade de seu aluno se tornar um cidadão crítica consciente que seja capaz de intervir na sociedade, ou seja, facilitar novos métodos de ensino com aplicações do próprio cotidiano. A vitamina C também conhecida como ácido ascórbico, está presente em diversas aplicações do cotidiano e pode ser encontrada de forma acessível em farmácias e entre outros tipos de alimentos, como frutas e legumes. O trabalho tem como objetivo determinar a partir de uma análise qualitativa o teor de vitamina C presente em frutas na região de Nova Floresta-PB. As atividades foram realizadas na Escola Estadual do Ensino Fundamental e Médio da Escola Estadual José Rolderick de Oliveira na cidade de Nova Floresta – PB, com intervenção do Programa de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID) subprojeto Química com uma turma de 36 alunos do segundo ano do ensino médio vespertino. Inicialmente realizou-se uma aula expositiva a respeito da Vitamina C, suas principais fontes, reações químicas, importância para consumo, deficiência e excesso. Em seguida, os alunos tiveram a parte prática onde utilizaram: três frutas in natura e industrializados (sachê). As frutas utilizadas foram: maracujá, laranja e limão. O Procedimento experimental foi: 1- Colocou 20 mL da solução de amido de milho nos seis copos; 2- Adicionado respectivamente em cada copo cerca de 5 mL de cada um dos sucos, deixando um dos copos com somente a solução de amido. 3- Acrescentou-se em cada copo, gota a gota, a tintura de iodo e anotado quantas gotas são necessárias para que a solução fique roxa. E agitação permanente a mistura depois de cada gota para verificação se a solução não volta a ficar incolor. De acordo com os resultados da pesquisa, 73% dos alunos afirmaram que os sucos e Laranja e maracujá in natura tinham maior vitamina C, ou seja, a mudança de coloração mais rápida evidenciava essa característica. Em seguida, 56% dos estudantes afirmaram que através da experimentação não foi possível determinar uma análise quantitativa, pois esta análise não fazia precisão de medida nenhuma, apenas foi possível determinar uma análise qualitativa segundo a metodologia aplicada. A importância das evidências de uma reação química foi perceber que 96% dos alunos conseguiram identificar a mudança de coloração, composição e características dos sucos, ou seja, mudança na composição da matéria. Durante a prática os alunos conseguiram determinar em análise qualitativa o teor de vitamina C presentes nas diferentes frutas. A relevância dessa prática foi assimilação dos conceitos de reações químicas a partir de experimentos de baixo custo, com a utilização de reagentes do próprio cotidiano a partir de um contexto sociocultural do aluno.

Palavras-Chaves: Reações químicas; análise qualitativa; experimentação;

5. APRENDENDO BRINCANDO: O PIBID CONSCIENTIZANDO ATRAVÉS DO LÚDICO

Cícera Firmina da Silva¹; Ana Maria Dantas dos Santos¹; Francisca das Graças Nascimento Santos¹; Larissa Lanay Germano de Queiroz¹; Márcio Frazão Chaves²; Rafaela Nivercy Felix da Silva¹

1- Alunas de licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Federal de Campina Grande, Bolsista do Projeto PIBID-Sub Projeto Biologia. cicera_firmina@hotmail.com

2- Professor da Universidade Federal de Campina Grande, Doutor em Ciência Animal Tropical, Coordenador do Projeto PIBID-Sub Projeto Biologia.

O Projeto Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID, está voltado para ação de graduandos nas escolas públicas, com a finalidade de desenvolvimento de atividades com os alunos dessas redes, e com o propósito de desenvolver junto com os estudantes oficinas que estejam ligadas ao currículo escolar, ou até mesmo que estejam fora do mesmo como é o caso dos temas transversais, que são temas de fundamental importância para os discentes pois, oferece contribuição para formação dos mesmos, como cidadãos modificadores da sociedade e do meio. Além disso, promove aos graduandos, a decisão pela docência, pois oferece a oportunidade de identificação com esta profissão. Nessa perspectiva o presente trabalho tem como objetivo dialogar com os alunos a conscientização ambiental com enfoque no lixo e na dengue, por meio do lúdico. A proposta foi desenvolvida na Escola Estadual de Ensino Fundamental André Vidal de Negreiros, localizada na cidade de Cuité-PB, região do Curimataú Paraibano, pelos alunos bolsistas do PIBID/Subprojeto de Biologia CES/UFMG. Foram trabalhados temas de Educação Ambiental, presente nos temas transversais, além de algumas temas que foram pedidos para serem trabalhados, paralelamente aos conteúdos de ciências onde para a realização desta pesquisa, focamos na dengue. A escola é contemplada com o projeto e contribui com as ações que nelas são apresentadas. Para informar os alunos sobre os problemas gerados a partir do lixo e da dengue, bem como, acrescentar informações relacionados aos mesmos, foi elaborado um jogo, intitulado “Trilha da conscientização”, que foi aplicado aos estudantes do 9º ano D, precisamente com 30 alunos. A turma foi dividida em dois grandes grupos, cada um escolheria o seu líder para poder seguir a trilha à medida que fossem acertando as perguntas, que eram de passa ou repassa. A proposta foi satisfatória e atendeu as expectativas que eram esperadas por parte dos alunos, onde, conseguiram aprender de forma dinâmica. Além disso, foi possível extrair os conhecimentos prévios de cada um, o que sabiam e o que faziam para combater esses dois problemas. Os mesmos demonstraram empolgação por se tratar de um modelo de aula e de aprender novo, diferente das aulas expositivas tradicionais. Os alunos também conseguiram aprender com as respostas negativas pois, era dada toda uma explicação sobre a resposta correta. Percebeu-se um nível de conhecimento elevado com relação a essas duas temáticas pelos alunos, uma vez que o nível de acertos por metade da turma atendeu ao esperado. Portanto, foi possível concluir que, as atividades lúdicas são um meio de extrema importância e que contribui para uma aprendizagem por parte dos alunos, de forma que os mesmos aprendem de forma lúdica e dinâmica e principalmente se divertindo.

Palavras-Chave: PIBID; Lúdico; Lixo e Dengue

6. ENEM: PERSPECTIVAS DOS DISCENTES ATENDIDOS PELO PROJETO PIBID-BIOLOGIA

Renan Ferreira Dutra¹ *, Franklin Antony Santos Bezerril¹, Ana Beatriz Nascimento de Macedo¹, Rosemarya Valencia Silva¹, Jorge Xavier de Almeida Neto², Michelle Gomes Santos³.

¹Bolsista ID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) Subprojeto Biologia. Licenciando em Ciências Biológicas. Centro de Educação e Saúde (CES). Universidade Federal de Campina Grande. * E-mail para correspondência: renan.ctpb@yahoo.com.br

²Supervisor - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) Subprojeto Biologia. Doutor. Biólogo. Professor da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Luiz Neto (EEEFMJLN).

³Coordenadora - Programa institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) Subprojeto Biologia. Doutora. Bióloga. Curso de Lic. em Ciências Biológicas. Centro de Educação e Saúde (CES). Universidade Federal de Campina Grande.

O Exame Nacional do Ensino Médio, criado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, é um exame de caráter individual e voluntário, ofertado no Brasil anualmente aos alunos que concluíram ou estão concluindo o 3º ano do ensino médio. Objetiva principalmente autoavaliar o desempenho desses alunos ao final da educação básica. Os dados obtidos através do referido exame também tem sido utilizados para avaliar o ensino médio. Ainda, este exame é utilizado como forma de ingresso em várias Universidades brasileiras e programas do Ministério da Educação. Assim, é importante que as escolas se adequem e preparem seus alunos eficientemente. Nesse sentido, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência tem dado contribuição significativa às escolas públicas do país através de diversas ações dos subprojetos vinculados, dentre as quais a ministração aulas de reforço para o Exame Nacional do Ensino Médio, aumentando assim o ingresso dos alunos nas Universidades. O presente trabalho teve como objetivo analisar as concepções, experiências e perspectivas dos alunos da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Luiz Neto (município de Barra de Santa Rosa, Paraíba), onde o Subprojeto Biologia (vinculado à Universidade Federal de Campina Grande) também atua ministrando aulas de reforço para o referido exame nacional. A pesquisa foi desenvolvida através de abordagem quali-quantitativa, baseando-se no método dedutivo. Os dados foram obtidos através da aplicação de questionários estruturados em duas turmas do terceiro ano do turno vespertino, no mês de julho de 2017, onde foram entrevistados 30 alunos escolhidos aleatoriamente. A análise estatística utilizada foi descritiva, com a determinação de frequências relativas percentuais. Observou-se que a maioria dos jovens é do gênero feminino (63%) e apresenta faixa etária entre 18 e 19 anos (41,3%). Além disso, pouco mais da metade reside na zona urbana (51,7%). Ainda, 60% dos alunos entrevistados não realizaram as inscrições no Exame Nacional do Ensino Médio em 2017. Nesse aspecto, as principais justificativas apontadas pelos alunos foram: ausência de documentação (5,6%), falta de interesse (27,8%) e de preparação (66,7%). Também, 50% dos entrevistados já havia tido algum contato com o referido exame através de provas anteriores ou questões isoladas. Em relação à classificação feita pelos alunos quanto ao nível de dificuldade encontrada nas questões, 15% julgaram muito difícil, 20% moderado e 65% difícil. Contudo, uma grande parcela dos alunos (60%) deseja ingressar no ensino superior apenas estudando na escola regular. Quanto à avaliação feita pelos alunos em relação às aulas preparatórias para o Exame Nacional do Ensino Médio ministradas pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência - Subprojeto Biologia, 28,6% afirmaram serem muito importante e 71,4% consideraram as aulas importantes, isso mostra a alta relevância da ação realizada pelo referido programa. Portanto, apesar de terem tido algum tipo de contato com o referido exame, os alunos apresentam um grande descuido em relação ao mesmo. Destaca-se a atuação do Subprojeto Biologia quanto à preparação e motivação dos alunos para a realização do Exame Nacional do Ensino Médio.

Palavras-chave: Ensino Superior, Ensino Médio, ENEM, Aulas de Reforço.

7. EXPERIMENTOS EM SALA DE AULA: UMA FERRAMENTA IMPORTANTE PARA O ENSINO

Francisca das Graças Nascimento Santos*¹; Cícera Firmina da Silva²; Rafaela Nivercy Felix da Silva³; Ana Maria Dantas dos Santos⁴; Ângela Da costa silva⁵; Márcio Frazão Chaves⁶.

* *Estudante de graduação - UFCG, Centro de Educação e Saúde - CES.

Email: gracinha.08@hotmail.com; ² Estudante de graduação - UFCG, Centro de Educação e Saúde – CES;

³ Estudante de graduação - UFCG, Centro de Educação e Saúde – CES; ⁴ Estudante de graduação - UFCG, Centro de Educação e Saúde – CES; ⁵ Professora supervisora do subprojeto biologia PIBID/UFCG-CES; ⁶ Coordenador de área do subprojeto biologia PIBID/UFCG-CES.

Nos cursos de graduação os licenciandos já estão envolvidos em pesquisas e trabalhos financiados por órgãos de fomento. O Programa de bolças de Iniciação a Docência que atua nas escolas públicas desenvolvendo atividades pedagógicas a fim de melhorar a aprendizagem dos estudantes, auxiliando na sua formação como pessoa, crítica e atuante na sociedade, além de promover mais experiência em sala de aula para os graduandos. Uma dessas atividades são as experiências em sala de aula, o papel dessas atividades é superar a demonstração e verificação de fatos além de desenvolver no aluno habilidades de aprender a observar, questionar, pensar de forma critica e independente. A experimentação, normalmente não é associada a necessidades cognitivas da criança, sendo muitas vezes associado apenas a fatores motivadores. Desse modo o objetivo desse trabalho é mostrar que atividades experimentais quando feitas pelos próprios alunos, se torna uma ferramenta importante para durante a aprendizagem. As atividades foram desenvolvidas na Escola Estadual de Ensino Fundamental André Vidal de Negreiros, situada na cidade de Cuité-PB, pelos estudantes bolsistas do PIBID/subprojeto de biologia da UFCG/CES. Foram discutidos nas turmas do 9º ano “C” e “D” assuntos de ciências estudados durante o ano letivo, com revisões de temas relacionados à química e física, que são assuntos de maior dificuldade para os alunos, foram levados alguns materiais pra a sala de aula e a turma foi dividida em seis grupos, cada grupo escolheu um experimento. Todo o procedimento foi feita com a supervisão dos pibidianos, para auxiliá-los com qualquer dúvida que surgisse no decorrer da experiência, após a finalização o grupo iria apresentar e explicar seu experimento para os demais alunos a fim de que toda a turma soubesse o que seus colegas fizeram. Assim sendo o resultado foi bem satisfatório, pois todos os grupos apresentaram e explicaram seus experimentos, mostrando que de fato aprenderam com essa ferramenta.

Palavras chave: PIBID, Experimentos, Ferramenta de ensino.

8. FORMAÇÃO DOCENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO PIBID-BIO

Meris de Oliveira Silva^{1*}; Sânzia Viviane de Farias Ferreira²; Márcio Frazão Chaves³

¹-Aluna de licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Federal de Campina Grande, Bolsista do Projeto PIBID-Sub Projeto Biologia. ²- Professora da rede pública no município de Cuité-PB, Supervisora do Projeto PIBID-Sub Projeto Biologia. ³- Professor da Universidade Federal de Campina Grande, Doutor em Ciência Animal Tropical, Coordenador do Projeto PIBID-Sub Projeto Biologia

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) têm contribuído diretamente para a formação de futuros professores, inserindo os acadêmicos no âmbito escolar, possibilitando uma aproximação prévia da realidade docente e experiências que levarão consigo durante sua trajetória profissional. Pensando na relevância desse programa, o presente trabalho trata-se de um relato de experiência no qual a autora principal aborda a contribuição do PIBD (sub- projeto Biologia), do qual faz parte, para a sua formação acadêmica. Tal relato parte de reflexões feitas a partir das vivências ocorridas no ambiente escolar, desde o planejamento de atividades até a execução destas. A participação no PIBID tem sido de suma importância para a autora, uma vez que, a mesma, enquanto aluna de licenciatura, pode vivenciar diversas situações dentro do contexto escolar, sejam estas relacionadas a questões pedagógicas, sejam relacionados com outras dimensões que permeiam esse ambiente, como o planejamento e a ação docente. Como sempre são realizadas na escola atividades pelas equipes do PIBID que, na maioria das vezes estão relacionadas aos conteúdos da disciplina Biologia, surge a possibilidade de não apenas rever esses conteúdos, mas de perceber como eles podem ser trabalhados na educação básica de maneira adequada, uma vez que, sendo a realidade da universidade diferente da realidade da escola, não se pode abordar um conteúdo da mesma forma como se aprende na academia. Dentre as várias atividades que já foram realizadas algumas são consideradas mais relevantes, proporcionando momentos em que foi possível perceber que o processo de ensino/aprendizagem não está restritas apenas questões intelectuais, mas também a questões que fazem parte da dimensão pessoal dos sujeitos envolvidos. Destacam-se aqui aulas práticas em laboratório, aulas de campo, elaboração e apresentações de trabalhos, em que o aluno, ao participar ativamente, construía o próprio conhecimento. Principalmente em aulas práticas em laboratório, percebia-se um grande interesse da maioria dos alunos, até mesmo daqueles que em sala de aula não se interessavam pelo conteúdo. Essas vivências têm possibilitado muitas reflexões e aprendizados que certamente servem de base para a construção de uma visão mais sólida do magistério. Participar de um programa como o PIBID também traz desafios, contudo, estes também terminam contribuindo, uma vez que, à medida que vão sendo superados, proporcionam experiências que preparam para a futura atuação profissional como docente. Dessa forma, enfatiza-se a importância dos alunos de licenciatura, futuros docentes, participarem de um programa de iniciação a docência como o PIBID, tendo em vista que essas vivências poderão contribuir em diversos aspectos para uma formação mais sólida, preparando o aluno para uma melhor atuação da função docente.

Palavras-chave: Formação docente; Licenciatura; Iniciação à docência.

9. O ENSINO DE QUÍMICA EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS.

Victória Maria dos Santos Pessigty^{1*}, Francisco Jonathan de Oliveira Araújo², Andreia Santos Arruda³, Lorena Vanessa Medeiros Dantas⁴, Samuel Balbino Araújo Costa⁵, Thiago Pereira da Silva⁶.

¹⁻³Graduandos em Licenciatura em Química, bolsistas do Programa de Educação Tutorial – PET Química, pela Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, Cuité, PB. E-mail: msvicnata@hotmail.com

⁴Graduanda em licenciatura em Química, pela Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, Cuité, PB. E-mail: lorena9dantas@gmail.com

⁵Graduando em Licenciatura em Biologia, pela Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, Cuité, PB. E-mail: samu-samuquinha@hotmail.com

⁶Mestre em Ensino de Química. Professor da Universidade Federal Vale do São Francisco-UNIVASF- Serra da Cipivara-PI. E-mail: thiagopereirauepb@gmail.com

Os locais onde as atividades são realizadas na educação não são mais restringidos ao âmbito do ensino formal, tornando-se algo bastante discutido pelo o fato de que as escolas não dão conta de contemplar todo o conhecimento humano. Os espaços não formais são locais potencialmente relevantes para o ensino da ciência. Com isso, o presente estudo envolve o levantamento das produções referentes ao Ensino de Química em espaços não formais, sendo construído com relação as cinco últimas edições de 2011 a 2016, das atas dos Anais do Encontro Nacional de Ensino de Química-ENEQ, dos artigos da Revista Química Nova na Escola (QNEsc), e a Revista Virtual de Ensino de Química(RVq), ambas editadas pela Sociedade Brasileira de Química (SBQ). Esta análise buscou identificar as principais temáticas exploradas nesses espaços e os referenciais teóricos utilizados pelos autores dessas produções. Dentre as temáticas identificadas destaca-se a da produção de recursos didáticos e metodológicos, que inclui propostas de instrumentos, materiais e oficinas de aplicação própria para esses espaços. Os periódicos escolhidos circulam amplamente na comunidade brasileira de pesquisadores em educação em química e são facilmente acessados. A seleção dos artigos publicados se deu através das palavras - chave *espaço(s) não formal(is)*, *educação não formal*, vistas no título, nas palavras-chave e no resumo. A partir da leitura integral dos trabalhos e análise de seus conteúdos, estes foram classificados de acordo com o seu foco temático, emergindo categorias, descrevendo e apresentando a distribuição quantitativa dos trabalhos relativos a cada foco temático, presentes nas atas dos Anais do Encontro Nacional de Ensino de Química-ENEQ e dos periódicos analisados. Com relação aos referenciais encontrados nos trabalhos relacionados a espaços não formais, destacamos os estudos que discutem predominantemente que os espaços destinados à aprendizagem podem ser divididos em três categorias distintas: formal, não formal e informal. Observa-se também, a abordagem de aspectos da interatividade em museus e centros de ciências. Ainda se destaca a alfabetização científica e o enfoque CTS. A partir da análise fica evidente a premente necessidade de se ampliar o quadro teórico de compreensão e potencialização dos espaços não formais na área de ensino de química. Visto que o ensino de Ciências em ambientes não formais representa uma maneira atrativa de ensinar vários conceitos desta área e estimular o aprendizado de crianças e jovens. O uso de ambientes não formais se torna um importante aliado, atuando como recurso pedagógico inovador, incentivando a busca pelo conhecimento científico e demonstrando que o ato de ensinar e aprender pode acontecer de modo prazeroso e eficaz. O estudo revela um número bastante pequeno de trabalhos relacionados aos espaços não formais no ensino de química, o que aponta para a potencialidade tanto para o desenvolvimento de propostas quanto de pesquisas em nossa área dirigidas a esse espaço de divulgação e aprendizagem.

Palavras-Chave: Ensino de Química, Espaços não formais, educação não formal

10. O ENSINO DE QUÍMICA NA CONCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE UMA ESCOLA DE CUITÉ-PB

Lorena Vanessa Medeiros Dantas ¹; Francisco Jonathan de Oliveira Araújo ²;
Victória Maria dos Santos Pessigty ³; Thiago Pereira da Silva ⁴

^{1,3} Graduanda em Licenciatura em Química pela Universidade Federal de Campina Grande. email: lorena9dantas@gmail.com; msvicnatal@hotmail.com

² Graduando em Licenciatura em Química pela Universidade Federal de Campina Grande. email: francisco.jonathan1996@gmail.com

³ Mestre em Ensino de Química. Professor da Universidade Federal Vale do São Francisco-UNIVASF- Serra da Capivara-PI. email: thiagoellisson@yahoo.com.br

De acordo com as Orientações Curriculares Nacionais (BRASIL, 2008), os conteúdos abordados no ensino de Química em muitas escolas brasileiras têm sido trabalhados dentro do modelo transmissão- recepção, privilegiando a memorização excessiva de cálculos, nomenclaturas, reações, etc, totalmente desvinculados do contexto sociocultural do aluno, não priorizando a formação necessária para que o indivíduo exerça a sua cidadania. Para Melo e Santos (2012), algumas dificuldades de aprendizagem tem relação com a abstração que alguns conceitos apresentam, como também na elaboração e compreensão dos diversos modelos científicos e o surgimento das concepções alternativas. Na visão de Kempa (1991 apud SILVA JÚNIOR, FREIRE e SILVA, 2012), as dificuldades de aprendizagem podem estar ligadas à natureza do conhecimento prévio ou a dificuldade de dar significância aos conceitos que se almeja que os estudantes aprendam; às ligações entre a demanda ou complexidade de uma atividade a ser aprendida e a capacidade do estudante para saber organizar e processar a informação; aptidão linguística; à falta de afinidade entre o estilo de aprendizagem do estudante e a didática do professor. Diante deste cenário, o presente trabalho de pesquisa tem como objetivo diagnosticar quais as concepções que os estudantes apresentam em relação ao Ensino de Química ministrado em uma escola pública da cidade de Cuité-PB. A pesquisa se caracteriza como um estudo de caso de natureza quali-quantitativa. O público alvo foram cento e vinte sete estudantes do Ensino Médio. Como instrumento de coleta de dados, foi distribuído um questionário com quatro perguntas objetivas para os estudantes do ensino médio (1º, 2º e 3º ano). Os resultados revelaram que 26% dos estudantes pertencem ao 1ºano, 26% ao 2ª ano e 48% ao 3ª ano. Na segunda pergunta 47% do alunado responderam que não gosta de química, enquanto que 53% responderam que gostam da disciplina. 60% dos sujeitos responderam que não se sentem motivados a estudar química, e apenas 40% disse que sentem-se motivados. No que se refere à aplicação desta ciência em seu dia a dia, 1% dos sujeitos não responderam a pergunta, 5% responderam que não tem utilidade alguma, 8% disseram que estudam apenas para a realização do ENEM e 86% conseguem perceber a sua aplicação em seu dia-a-dia. Portanto, foi perceptível que uma parte considerável dos alunos sente-se desmotivados para estudar Química. No entanto, é possível afirmar que a maioria dos alunos revelam gostar da disciplina, conseguindo perceber a sua aplicação dentro do seu contexto sociocultural, o que pode ser considerado um aspecto positivo, já que o ensino de Química nesta escola possivelmente esteja sendo trabalhado dentro de uma perspectiva contextualizada, privilegiando a relação existente entre o conteúdo químico e contexto social do aluno. O diagnóstico das concepções dos alunos contribuiu para identificar qual a motivação que os estudantes encontram para estudar Química, oportunizando reflexões para a construção de caminhos que ajudem a minimizar as dificuldades e a falta de motivação pelo estudo desta ciência.

Palavras Chaves: Ensino de Química, Concepções, Estudantes.

11 O ESTUDO DOS AGROTÓXICOS NO ENSINO DE QUÍMICA

Marcelo Rodrigo da Silva Viana* ; Francisco Carlos de Medeiros Filho; Lays Liliane da Silva Araújo Fonseca; José Carlos de Oliveira Santos ; Edson de Oliveira Costa

O trabalho foi desenvolvido pelos alunos de graduação, Marcelo Viana, Edson de Oliveira, Carlos Medeiros; Supervisora do projeto Química: Lays Araújo; sobre orientação: Dr José Carlos de Oliveira Santos, projeto financiado pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência/ CAPES, com o apoio da Universidade Federal de Campina Grande-UFCG;

Os agrotóxicos conhecidos como defensivos agrícolas, são oriundos de vários componentes químicos, e veem levantando questionamentos quanto ao seu uso. Um dos primeiros agrotóxicos utilizados pelo homem foi durante a segunda guerra mundial o Dicloro- Difenil- Tricloroetano , que era utilizado para combater o mosquito transmissor da malária, depois de alguns estudos sobre esse composto, descobriu-se que ele, assim como as substâncias organoclorados, se acumulam no organismo, provocando câncer, além de causar sérios problemas ambientais. Foi elaborada uma aula expositiva, trazendo conceitos químicos relacionados ao uso dos agrotóxicos, com o objetivo de conscientizar os alunos e desenvolver a criticidade deles sobre o uso indiscriminado de defensivos agrícolas na agricultura e as consequências ao meio ambiente. O objetivo geral desse estudo tem por finalidade investigar as concepções dos alunos sobre o uso dos agrotóxicos no cotidiano. Esse trabalho foi desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Roderick de Oliveira, onde foi trabalhando um artigo científico, e aulas sobre o tema, houve uma discussão do artigo, os alunos elaboram um resumo sobre os agrotóxicos e responderam um questionário, que serviram como método avaliativo. Logo em seguida foi preparada a aula, sobre os tipos de agrotóxicos, pois os mesmos podem ser, pesticidas, fungicidas, herbicidas, inseticidas entre outros, abordamos o grau de toxicidades, pois variam pela sua classe. Durante as aulas percebemos que os alunos tinham pouco conhecimento do assunto, e que em algumas perguntas durante as aulas, os alunos demonstram que os constituintes químicos não apresentavam nenhum malefício ao consumo de produtos com alto índice de fertilizantes e agrotóxicos, e as questões relacionadas a contaminação dos solos e até mesmo de lenções freáticos, não conseguiram construir argumentos concretos que evidenciasse tal ação, analisamos a composição de alguns agrotóxicos mais utilizados pelos agricultores, e muitos apresentam níveis classe I a mais tóxica. De acordo com os questionários analisados 78,2% dos estudantes afirmam que os agrotóxicos são substâncias químicas que tem como objetivo eliminar pragas e aumentar a produção de alimentos, 82,5% dizem que os grupos são os pesticidas, inseticidas e fungicidas, 98% alegam que os trabalhadores da zona rural estão mais expostos aos agrotóxicos, 92% afirmaram que a maioria dos trabalhadores não usam equipamentos de segurança. Com tudo após as aulas e o artigo trabalhando em sala de aula, os resultados foram satisfatórios, os alunos conseguiram compreender que os excessos de agrotóxicos nos alimentos podem trazer sérios riscos à saúde, além de contaminarem os solos e lenções freáticos, devido que alguns defensivos agrícolas podem conter a presença de metais pesados.

Palavras Chaves: Uso de agrotóxicos; Ensino de Química e meio ambiente

12. PIBID: construindo um ser fantástico, o professor

Cícera Firmina da Silva¹

Ana Maria Dantas dos Santos¹

Francisca das Graças Nascimento Santos¹

Larissa Lanay Germano de Queiroz¹

Márcio Frazão Chaves²

Rafaela Nivercy Felix da Silva¹

1- Alunas de licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Federal de Campina Grande, Bolsista do Projeto PIBID-Sub Projeto Biologia. cicera_firmina@hotmail.com

2- Professor da Universidade Federal de Campina Grande, Doutor em Ciência Animal Tropical, Coordenador do Projeto PIBID-Sub Projeto Biologia.

A construção da formação docente é um processo que se inicia a partir das vivências adquiridas ao longo da vida estudantil do graduando, tais vivências se encontram envolvidas principalmente no âmbito educacional e atreladas ao envolvimento pedagógico, sobretudo com o universo escolar. Pensando nisso, o Projeto Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência- PIBID, vem desenvolvendo um excelente trabalho, contribuindo para essa formação, uma vez que o mesmo proporciona aos graduandos de licenciatura a inserção nas escolas públicas para que o discente desenvolva trabalhos juntamente com o alunado da escola. Nessa perspectiva, o presente trabalho tem como objetivo mostrar de forma clara e precisa como o PIBID tem contribuído para a formação docente dos graduandos de licenciatura em biologia. As práticas metodológicas foram desenvolvidas na Escola Estadual de Ensino Fundamental André Vidal de Negreiros, localizada na cidade de Cuité-PB, região do Curimataú Paraibano, pelos alunos bolsistas do PIBID/Subprojeto de Biologia CES/UFMG. As atividades desenvolvidas são paralelas ao conteúdo de ciências, englobando desde temas transversais até atividades que requeiram a mobilização de toda a comunidade escolar. Deste modo, foram desenvolvidas trabalhos como: a produção de uma estufa ecológica, com o intuito de produzir mudas com plantas nativas da caatinga e reflorestar partes degradadas da cidade e na escola, jogos didático promovendo a conscientização de problemas ambientais envolvendo lixo, água, dengue, ainda dentro dessa temática foi proposto uma aula para confecção de artesanatos a partir de revistas e/ou livros velhos, aulas a campo, como uma forma de promover a conscientização do meio, trilha no Horto Florestal, do Olho D'água da Bica e propriedade da Universidade Federal de Campina Grande, bem como aulas nos laboratórios de zoologia, química, botânica e Paleontologia, além disso foram realizados um passeio com palestra sobre produção de mudas e informações de como se construir um minhocário, como planos para o desenvolvimento de mais um projeto com os alunos. Fica evidente que todas essas vivências e práticas em sala de aulas são fundamentais para o processo de construção da docência uma vez que o contato a cada encontro, e o desenvolvimento de projetos, fazem com que sejam desenvolvidas habilidades de um profissional, onde o mesmo terá que desenvolver grande parte das competências profissionais, como lidar com diferentes públicos e mentes, se impor em determinadas situações além de ter todo o trabalho de desenvolver um plano ou um roteiro de aulas diferentes para cada turma, ao fazer isso o futuro professor estará pensando nas diferenças de cada um e no nível de aprendizado do seu aluno, de forma a saber respeitar as particularidades de cada um. Para tanto, fica evidente a magnitude do subprojeto PIBID tanto no processo de ensino-aprendizagem dos alunos quanto na formação profissional do pibidiano, onde por meio desta prática, o mesmo terá oportunidade de trabalhar de maneira diversificada com atividades diferentes, de maneira que possa ser extraído o máximo de si.

Palavras-chave: Formação docente; PIBID; Graduandos

13. POSSIBILIDADES VIVENCIADAS NA MONITORIA: CONTANDO EXPERIÊNCIAS

Meris de Oliveira Silva

Aluna de licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Federal de Campina Grande, Monitora Voluntária da disciplina Botânica Criptogâmica. merisoliveira21@gmail.com

Resumo: Programas de Iniciação à Docência são de suma importância para os estudantes universitários, especialmente para alunos de licenciatura. Dentre tais programas, está o de Monitoria, no qual os acadêmicos, por meio de um processo de seleção, podem auxiliar, junto ao professor, os seus colegas com relação a determinada disciplina. Pensando na importância da participação do aluno em um programa de monitoria, o presente trabalho objetivou relatar as experiências da autora principal, a partir das suas vivências como monitora da disciplina Botânica Criptogâmica do curso de licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande. O relato é feito a partir da reflexão acerca das atividades que já foram e atualmente são realizadas durante a monitoria e das contribuições desta para a formação da monitora. A participação como monitora da disciplina mencionada ocorre pela segunda vez e tem sido bastante significativo de modo que, ao vivenciar diversas situações enquanto monitora, a autora se interessou pela própria monitoria como uma temática a ser investigada e atualmente essa é o objeto de estudo de seu trabalho de conclusão de curso. Na primeira vez em que a autora atuou como monitora, além de haver um tempo disponível para atendimento aos alunos que quisessem procurar a monitoria, também havia participação nas aulas práticas em laboratório, podendo ainda, quando possível assistir as aulas teóricas. Atualmente as atividades desenvolvidas são semelhantes às primeiras. Cabe destacar que a primeira participação na monitoria resultou ainda em alguns trabalhos que foram apresentados em eventos acadêmicos e publicados em anais, o que também é uma das atribuições do monitor, conforme consta nos editais de seleção de monitoria na instituição mencionada. Esses momentos têm sido de grande relevância, possibilitando inúmeros benefícios, desde a revisão dos conteúdos até o contato com os outros alunos, ocasionando trocas de conhecimentos e mesmo a construção de laços de amizade que continuam mesmo após o período de vigência da monitoria. A elaboração de estudos dirigidos é também uma atividade atualmente desenvolvida pela monitora, muitas vezes a pedido dos alunos, e que também tem contribuído muito para o seu crescimento e aprendizado. O tempo dedicado a preparação desses estudos requer esforço e habilidade bem como desperta o interesse para pesquisar uma vez que as perguntas, que são relacionados aos conteúdos da disciplina, não são copiadas de livros ou apostilas mas formuladas pela monitora. A partir dessas vivências, que possibilitaram vários benefícios, contribuindo para a formação acadêmica da autora, ressalta-se a importância do programa de monitoria bem como do interesse dos acadêmicos em participarem do mesmo e, assim, poderem vivenciar experiências semelhantes.

14. UTILIZAÇÃO DE UM JOGO DIDÁTICO PARA TRABALHAR O CONTEÚDO DE TABELA PERIÓDICA

DANTAS, Salielma Daliane de A.¹; SILVA, Maria Josielma de Q.²; AZEVEDO, Alex
dos Santos³; SILVA, Thiago Pereira da⁴

¹ Graduanda em Licenciatura em Química pela Universidade Federal de Campina Grande. email: dalydantas2011@hotmail.com; ² Graduanda em Licenciatura em Química pela Universidade Federal de Campina Grande. email: josielma_queiroz@hotmail.com; ³ Graduando em Licenciatura em Química pela Universidade Federal de Campina Grande. email: mralexsa@gmail.com; ⁴ Mestre em Ensino de Química. Professor da Universidade Federal Vale do São Francisco-UNIVASF- Serra da Capivara-PI. email: thiagoellisson@yahoo.com.br

Os jogos didáticos tem se apresentado como um recurso didático que auxilia na aprendizagem dos conceitos científicos na disciplina de Química. Nesse contexto, tem se percebido que tal recurso assume várias funções, tais como: ajuda na revisão de conceitos químicos, motiva os alunos para aprendizagem melhorando o seu rendimento. Desenvolve habilidades na busca de resolver problemas a partir dos diversos conceitos científicos estudados. Contribui para a formação social do aluno, oportunizando o debate e a comunicação nas aulas, além de representar diversas situações e conceitos químicos na forma de esquemas ou através de modelos que possam representá-los. Dentro deste contexto, este trabalho tem como objetivo relatar uma experiência vivenciada a partir da construção e aplicação de um jogo didático para o estudo de tabela periódica com alunos do 1º ano de uma escola pública da cidade de Cuité-PB. A intervenção foi desenvolvida com o intuito de minimizar as dificuldades na aprendizagem dos conteúdos de elementos químicos e da tabela periódica, oportunizando uma aprendizagem significativa. A partir desses aspectos, buscou-se construir um material didático numa perspectiva contextualizada, na tentativa de atrair a atenção dos alunos, e suprir a carência de materiais didáticos desta natureza no espaço escolar. Dessa maneira, buscou-se promover a motivação e facilitar o processo de ensino e aprendizagem, melhorando o raciocínio e a assimilação do conteúdo pelos alunos, já que o ensino baseado no modelo transmissão-recepção provoca a falta de motivação e desinteresse de muitos estudantes pelo estudo da Química. A proposta de ensino foi dividida em etapas, onde foi trabalhada uma sequência didática, tendo como última etapa a aplicação do jogo didático intitulado por “passa ou repassa”. O jogo é composto por cartas contendo diversos elementos químicos e para cada elemento existem quatro perguntas voltadas as suas características. A segunda etapa da pesquisa ainda se encontra em andamento e será constituída pela aplicação de um questionário no qual irá analisar os conceitos químicos que foram assimilados ao longo da aplicação da proposta, como também se buscará diagnosticar qual a avaliação que os estudantes fazem do material didático e da sua aprendizagem. Neste sentido, percebe-se a partir desta experiência vivenciada em sala de aula, que a proposta contribuiu bastante para despertar motivação e interesse nos estudantes pela aprendizagem do conteúdo trabalhado, como também oportunizou aos licenciandos participantes desta experiência, despertar o interesse para a incorporação de novas metodologias participativas, colaborando para melhorar o ensino de Química na referida escola.

Palavras-chave: Relato de Experiência, Jogo Didático, Tabela Periódica

Grupo de Trabalho 04: Práticas Integrativas e Complementares e saberes populares

	Título do Trabalho	Autores
1.	A IMPORTÂNCIA DA FITOTERAPIA NO CONTEXTO SOCIAL	Edson Douglas Silva Pontes*; Ana Alice Domingos Pontes; Francinalva Dantas de Medeiros.
2.	A RELAÇÃO DO FARMACÊUTICO NA IMPLANTAÇÃO DA HOMEOPATIA SEGUNDO A PNPIC: UMA REVISÃO	Isabel Hisidória de Almeida Luz Larissa Fernandes De Souza Orientadora: Francinalva Dantas de Medeiro
3.	COZINHA: ESPAÇO COLETIVO DE CONSTRUÇÃO DE SABERES ATRAVÉS DE OFICINAS CULINÁRIA	Isabela Dantas Oliveira Vanille Valério Barbosa Pessoa Cardoso
4.	DESAFIOS NA IMPLANTAÇÃO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NOS SERVIÇOS DE SAÚDE	Iris Raquel Dantas Moura* Rennan Michell dos Santos Macedo Jardely Karoliny dos Santos Silva Giovanna Gabrielly Custódio Macêdo Ana Aline Matos de Medeiros
5.	MEDICINA POPULAR: REZAS E BENZEDEIRAS DO MUNICÍPIO DE NOVA FLORESTA, PB	Wyllyam Davilly da Silva Santos*1 Cilene domingos Lamartine1 Joatan Pessoa Cruz1 Ivanice da Silva Santos2 Luana Fernada Costa Raulino Silva3 Maria Franco Trindade Medeiros4
6.	O USO INDISCRIMINADO DE PLANTAS MEDICINAIS: RISCOS E BENEFÍCIOS DO BOLDO	Zefirino Macedo Neto, Andreia Lima, Julia Souza
7.	PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES SUA APLICABILIDADE NA ATENÇÃO BÁSICA POR ENFERMEIROS	Lília Costa Nascimento* Adilma da Cunha Cavalcanti Lourena Renalli Trajano Macedo Michelle Andara de Medeiros Araújo Miriam Maria Mota Silva

1. A IMPORTÂNCIA DA FITOTERAPIA NO CONTEXTO SOCIAL

Edson Douglas Silva Pontes*¹; Ana Alice Domingos Pontes¹; Francinalva Dantas de Medeiros².

¹Discente do curso de Bacharelado em Nutrição – UFCG/CES. ²PhD em desenvolvimento de fitoterápicos, docente dos cursos de nutrição e farmácia – UFCG/CES.

E-mail: edsonspontes@gmail.com

INTRODUÇÃO: A utilização das práticas complementares, assim como o uso da medicina popular, têm sido alvo de diversas políticas públicas tanto na esfera nacional, quando mundial. A Organização Mundial da Saúde recomenda que as políticas nacionais contemplem a utilização dessas práticas complementares e tradicionais que permeiam os mais diversos saberes da população, agregando um valor sociopolítico, econômico e cultural nas comunidades adeptas. Atualmente existem diversas práticas que são desenvolvidas e possuem um respaldo no Sistema Único de Saúde, dentre elas a fitoterapia, que é o estudo das plantas medicinais e suas aplicações no tratamento de enfermidades. A fitoterapia tem um papel cultural bastante presente em todas as regiões brasileiras se apresentando nas formas *in natura*, manipulada, droga vegetal e industrializado, sendo essa prática terapêutica comprovada cientificamente. **OBJETIVO:** Realizar um levantamento bibliográfico acerca da importância da fitoterapia no contexto social e seu uso racional. **METODOLOGIA:** Para isso, foi realizada uma revisão, utilizando as bases de dados Google Acadêmico; PubMed; SciELO e Periódico Capes, contendo 12 artigos científicos, além de documentos nacionais que regem a regulamentação de plantas medicinais e fitoterápicos. **RESULTADOS:** A utilização de fitoterápicos, por se tratar de um conhecimento cultural, varia de acordo com as diferentes localidades. Seu uso está relacionado a práticas regionais como a fabricação de garrafadas, lambedores e a utilização dos banhos de acento e chás. Desmistificando a expressão “plantas são naturais, então não faz mal”, muitos efeitos adversos ainda são desconhecidos, principalmente com relação a superdosagem ou as contraindicações que elas oferecem, sobretudo para grupos de risco como, gestantes, lactentes e idosos. Deve também ser chamada atenção ao uso combinado de fármacos e fitoterápicos, pois os chás possuem ação terapêutica e muitas das vezes são consumidos em forma de alimento podendo gerar interações entre alimentos e outras drogas que estão sendo consumidas. O uso da fitoterapia tem grande adesão principalmente no grupo de pessoas idosas e estas fazem uso dessa prática para o tratamento de enfermidades simples como gripes, resfriados, febres, dentre outros. **CONCLUSÃO:** Ainda se faz necessário uma maior inclusão e orientação da população acerca do uso, posologia e efeitos adversos causados pela ingestão. Se deve fazer uma orientação integrada onde a população compreenda a importância do uso da fitoterapia, saiba o modo correto de preparo para cada planta e possuam uma forma sustentável para colher e utilizá-las. Também se faz necessário uma formação continuada dos profissionais da saúde na atenção primária, para que estes possam identificar as plantas e orientar a população sobre o uso racional das plantas medicinais.

Palavras-chaves: Fitoterapia; Medicina tradicional; Práticas integrativas e complementares.

2 A RELAÇÃO DO FARMACÊUTICO NA IMPLANTAÇÃO DA HOMEOPATIA SEGUNDO A PNPIC: UMA REVISÃO

Isabel Hisidória de Almeida Luz*

Larissa Fernandes de Souza*

Francinalva Dantas de Medeiros

Universidade Federal de Campina Grande – Campus Cuité

Centro de Educação e Saúde

Aluna: Isabel Hisidória de Almeida Luz – isabelhluz@outlook.com

Aluna: Larissa Fernandes de Souza – larissatopm@htomail.com

Profª Orientadora: Francinalva Dantas de Medeiros

Introdução: A homeopatia é uma terapia, fundamentada na lei dos semelhantes. É definida como um sistema complexo de caráter holístico. Sua prática consiste em curar doentes através de remédios preparados em diluições capazes de produzir no homem sadio sintomas semelhantes aos da doença que devem curar em um paciente específico. Em maio de 2006, foi editada a Portaria 971, que aprovou a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) que contempla sistemas médicos e recursos terapêuticos, os quais são também denominados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) que garante o acesso aos usuários do SUS à terapias como, medicina tradicional chinesa/acupuntura, homeopatia, fitoterapia e termalismo social, tendo como objetivo a prevenção de agravos e a recuperação da saúde, com destaque na atenção básica ao paciente. Existe um sinal de mudança de posição da homeopatia no campo da saúde com a PNPIC, uma vez que ela é capaz de assegurar o desenvolvimento de atividades essenciais as boas práticas em homeopatia. A proposta da homeopatia no SUS como prática de atenção à saúde, além da sua efetividade, segurança, confiança do paciente e baixo custo, justifica-se em consonância à do SUS: uma visão do indivíduo; compreensão do processo saúde/doença como resultado de uma relação entre fatores externos e internos ao organismo. **Objetivos:** O presente trabalho tem como objetivo avaliar e descrever a importância do farmacêutico na implantação da homeopatia no SUS segundo a PNPIC, assegurando o cuidado e atenção básica na saúde. **Metodologia:** Para essa revisão foram utilizadas as bases de dados, Scielo, Periódico Capes e Pubmed, tendo sido encontrados 11 artigos e selecionados 6 artigos, entre os anos de 2007 e 2017. **Conclusão:** A inclusão desta prática no SUS permite ampliar as opções terapêuticas aos usuários, lhes dando o direito de escolha. O farmacêutico pode contribuir nas ações que se relacionam com a PNPIC, isso inclui não só a orientação dos pacientes como também de todos os profissionais de saúde. As práticas integrativas estimulam o trabalho junto com vários profissionais de saúde, e a presença do farmacêutico nesse grupo é de suma importância, não apenas como formulador e produtor de medicamentos, mas também como orientador de todos os profissionais de saúde. A ampliação da PNPIC é a única maneira de efetivar a oferta da homeopatia no SUS, pois promove a inclusão de práticas de cuidado e ação dominadora de produtos e serviços, além de contribuir para o uso racional da homeopatia.

Palavras-chaves: Homeopatia; Farmacêutico; Política Pública; Sistema Único de Saúde.

3. COZINHA: ESPAÇO COLETIVO DE CONSTRUÇÃO DE SABERES ATRAVÉS DE OFICINAS CULINÁRIAS

Isabela Dantas Oliveira^{1*} ; Vanille Valério B. Pessoa Cardoso²

1 Aluna de Bacharelado em Nutrição da Universidade Federal de Campina Grande, CES Cuité PB – Email: isabela_dantas.o@hotmail.com ;2 Coord. do Projeto e Professora Ms. de Nutrição da Universidade Federal de Campina Grande CES Cuité PB – Email: vanillepessoa@gmail.com

A extensão Universitária ao longo dos anos vem mudando sua história, em razão de que a mesma era vista como uma via de mão dupla entre universidade e sociedade, passando por várias matizes e diretrizes conceituais (SERRANO, 2006). Levando em consideração que a extensão popular enaltece as atividades educativas em grupo, estas se configuram como uma estratégia importante para trabalhar a temática da promoção da alimentação adequada e saudável, uma vez que, a identidade do sujeito é um produto das relações com os outros, sendo que a técnica de grupo potencializa a interação entre os indivíduos. Neste contexto de formação de grupos, é possível destacar o Programa Bolsa Família (PBF) como um potencial espaço de atuação em coletividade. Este programa faz parte do Plano Brasil Sem Miséria desde 2011 e reuniu diversas iniciativas para permitir que as famílias deixassem a extrema pobreza, com efetivo acesso a direitos básicos e a oportunidades de trabalho e de empreendedorismo (BRASIL, 2015). Pensando na Educação Alimentar e Nutricional (EAN) para promoção de saúde há de se considerar que as titulares de direito do Bolsa Família são alvos importantes de ações dessa natureza. Desse modo, como citara Figueiredo et al. (2010), desenvolver EAN associada a oficinas culinárias pode fazer com que pessoas modifiquem sua realidade, sem alterar profundamente hábitos e costumes culturais. Nesta perspectiva, o Projeto de Extensão Vida Nova vem promovendo atividades socioeducativas visando a cozinha como um ato de construção social, resgate de hábitos e práticas alimentares regionais, cidadania e direitos, com a justificativa de discutir a cozinha enquanto espaço social para Educação Alimentar e Nutricional, com mulheres titulares de direito do Programa Bolsa Família na cidade de Cuité/PB. O projeto Vida Nova tem cinco anos e é realizado na zona urbana do município de Cuité/PB, no bairro Bela Vista, com mulheres em vulnerabilidade social e titulares de direito do Programa Bolsa Família. As oficinas foram realizadas quinzenalmente, com o intuito de continuar a construção do aprendizado coletivo e oficinas culinárias, por meio de metodologias ativas e participativas. As mesmas aconteceram em rotatividade nas casas das mulheres do grupo e as receitas foram escolhidas por todas no encontro anterior, de acordo com os passos para uma alimentação saudável do Guia Alimentar. Os encontros se dividiram em preparações culinárias, discussão de um tema pré-estabelecido com base no Guia Alimentar, como forma de discutir a cozinha como ato social, e degustação. Ao final da pesquisa pudemos despertar a percepção do grupo em relação à utilização do espaço da cozinha, construir através do compartilhamento de experiências, um conhecimento coletivo a respeito de práticas alimentares, promovendo o resgate de hábitos e práticas alimentares regionais que valorizem a produção e o consumo de alimentos locais de baixo custo e elevado valor nutritivo. A cozinha é o maior espaço integrador da casa, é o primeiro acesso a diversas culturas, e representa mais que um espaço destinado à preparação de refeições, mas um espaço que gera sentimentos, ideias, memórias afetivas e participa na formação de caráter. PALAVRAS CHAVE: Mulheres, Programa Bolsa Família, Oficinas Culinárias, Cozinha, Educação Alimentar e Nutricional.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2015. **Conheça o**

Programa Bolsa Família. Disponível em: <<http://mds.gov.br/assuntos/bolsa-familia/o-que-e>>.

FIGUEIREDO, S. M. et al. Oficina de culinária: saberes e sabores dos alimentos. **Revista**

Científica do Departamento de Ciências Biológicas, Ambientais e da Saúde. DCBAS Centro Universitário de Belo Horizonte (UNI-BH) e-Scientia. V.3, n. 1, Agosto 2010.

SERRANO, Rossana Maria Souto Maior. **Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire.**

4. DESAFIOS NA IMPLANTAÇÃO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NOS SERVIÇOS DE SAÚDE

Iris Raquel Dantas Moura^{1*}

Rennan Michell dos Santos Macedo²

Jardely Karoliny dos Santos Silva²

Giovanna Gabrielly Custódio Macêdo²

Ana Aline Matos de Medeiros³

¹Discente do curso de Enfermagem, Unidade Acadêmica de Enfermagem, Centro de Educação em Saúde, Universidade Federal de Campina Grande – Campus Cuité – irisraqueld@hotmail.com; ²Discentes do curso de Enfermagem, Unidade Acadêmica de Enfermagem, Centro de Educação em Saúde, Universidade Federal de Campina Grande – Campus Cuité ; ³Enfermeira pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – Campus Caicó

Introdução: A construção da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde iniciou-se a partir do atendimento das diretrizes e recomendações de várias conferências nacionais de saúde e das recomendações da Organização Mundial da Saúde. Em fevereiro de 2006, o documento final da política, foi aprovado e publicado na forma das portarias ministeriais nº 971, de 3 de maio de 2006, e nº 1.600, de 17 de julho de 2006. **Objetivo:** Explorar dentro da literatura, os principais desafios encontrados na adesão das práticas integrativas e complementares nos serviços de saúde. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica em Abril de 2017, por meio de uma pesquisa na Biblioteca Virtual em Saúde, a partir dos Descritores em Saúde: Terapias complementares, Sistema único de saúde, promoção da saúde e Saúde pública, cruzados por meio do operador *booleano and*. Foram empregados como critérios de inclusão: Texto completo disponível, escrito em português e no formato de Artigo ou Tese, com ano de publicação de 2011 a 2016. O critério de exclusão utilizado foi: documentos que não atendessem a proposta do estudo e arquivos repetidos. Na primeira pesquisa, com os descritores: Terapias complementares, Sistema único de saúde e Saúde pública, foram obtidos 12 arquivos e, apenas 04 foram utilizados. Outra pesquisa foi feita, com os Descritores: Terapias complementares, Sistema único de saúde e promoção da saúde, o que resultou em 08 arquivos, dos quais apenas 03 foram utilizados. Além disso, foi utilizada a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares e Relatórios de Gestão. **Resultados:** Em outubro de 2015, 5.139 de estabelecimentos de saúde já possuíam algum tipo de prática em seu serviço, mas alguns ainda não a implantaram. Dentre os desafios abordados na literatura que prejudicaram essa adesão, pode-se observar a falta de disciplinas específicas ao tema nas grades curriculares dos cursos de saúde que pode influenciar na falta de conhecimento dos profissionais posteriormente, a deficiência de insumos que impede a prática qualificada, as dificuldades em financiamentos pelos governos, relatada pelos gestores, que não despertou o interesse para a adesão e o conhecimento deficiente de alguns gestores e profissionais de saúde sobre a temática. **Conclusão:** É possível observar que o modelo biomédico ainda é muito presente na sociedade, estando diretamente ligado a falta de conhecimento sobre as práticas, entre a população, profissionais e gestores de saúde. Além disso, não houve formações aos gestores ou incentivos financeiros com o surgimento da Política, o que implicou, em algumas unidades, na falta de interesse em aderir às práticas. Para finalizar, recomenda-se que haja mais disseminação sobre o assunto com ofertas de formações e capacitações qualificadas aos profissionais de saúde e gestores que estejam dentro dos serviços de saúde. Além de também ser questionável a oferta de recursos pelo governo, destinados especificamente para essas práticas.

Palavras-chave: Práticas Integrativas e Complementares, Desafios, Sistema Único de Saúde.

5. MEDICINA POPULAR: REZAS E BENZEDEIRAS DO MUNICÍPIO DE NOVA FLORESTA, PB

Wyllyam Davilly da Silva Santos*¹

Cilene domingos Lamartine¹

Joatan Pessoa Cruz¹

Ivanice da Silva Santos²

Luana Fernada Costa Raulino Silva³

Maria Franco Trindade Medeiros⁴

¹Graduandos em Ciências Biológicas, Universidade Federal de Campina Grande, Cuité,

wyllyamdavilly_26@hotmail.com;

²Graduada em Ciências Biológicas, Universidade Federal de Campina Grande, Cuité; Graduanda em CST em Agroecologia; Pós graduanda em Gestão dos Recursos Ambientais do Semiárido, Instituto Federal da Paraíba, Picuí;

³Graduada em Ciências Biológicas, Mestranda em Biotecnologia, Universidade Federal de Campina Grande, Cuité;

⁴Dr^a Professora na Universidade Federal de Campina Grande, Cuité

A prática de benzedadeiras é considerada uma atividade centenária, de modo que por todo o Brasil se irá encontrar essas atividades de reza, sendo estas designadas para muitos fins como, por exemplo, curar “mal olhado”, e diversas enfermidades que fazem parte do imaginário cultural de um povo. A construção desse saber leva em conta as experiências e vivências ao longo de suas vidas até a presente maturidade, dessa forma é uma arte que geralmente é passada de geração a geração. Por meio de gerações esses saberes foram passados e repassados, sendo assim de acordo com RÜSEN (2009) a “memória torna o passado significativo, o mantém vivo e o torna uma parte essencial da orientação cultural da vida presente”. É de suma importância manter as gerações em contato umas com as outras de modo a se ter essa transmissão de valores. “Essa orientação inclui uma perspectiva futura e uma direção que molde todas as atividades e sofrimentos humanos” (RÜSEN, 2009, p.164). Objetivou-se com o presente trabalho comparar os jovens e adultos que dão crença a práticas de curandeiros/benzedeiros, além de obter informações de como surgiu essa prática na cidade de Nova Floresta. Foram realizadas entrevistas com populares tidos como benzedeiros da cidade de Nova Floresta a fim de se entender como eles iniciaram essa prática e a realizavam. Após foram aplicados questionários semiestruturados com jovens e adultos de diferentes faixa-etárias para se obter informações referentes a sua crença e a utilização de alguma planta medicinal. No decorrer do trabalho pode-se constatar que todos os jovens pesquisados já tinham conhecimento da prática de benzedeiro, porém de 20% a 40% não acreditavam em tal atividade, mesmo assim, o estudo demonstrou que 60% dos mesmos já haviam procurado algum curandeiro/benzedeiro, porém através de seus pais e 50% utilizam alguma planta medicinal no tratamento de enfermidades. Entre os adultos os resultados se repetem quanto ao conhecimento da prática, porém em relação a crença 90% acreditam em sua eficiência e 80% já procuraram um curandeiro/benzedeiro. Os resultados demonstram que a prática da reza ainda está viva, porém a atual geração começa a desacreditar das mesmas, o que se torna preocupante. Dessa forma essa arte pode ser extinta, pois só é possível as informações por base do contato popular, por mais que materiais dessa natureza estejam registrados em livros universitários, os mesmos jamais poderão descrever a cultura dos povos que praticam a arte da reza pela fé.

Palavras chave: Etnobotânica; Plantas Medicinais; Curandeirismo

6. O USO INDISCRIMINADO DE PLANTAS MEDICINAIS: RISCOS E BENEFÍCIOS DO BOLDO

Zefirino André Silva Macedo Neto^{1*} Andréia Casado de Lima¹, Júlia Beatriz Pereira de Souza²

¹Discente do Curso de Bacharelado em Farmácia – UAS/CES/UFMG.

²Professora, Doutora, Curso de Bacharelado em Farmácia – UAS/CES/UFMG.

*netoandrenp1313@gmail.com

A utilização de plantas para fins medicinais é uma prática que acompanha a humanidade desde a antiguidade. No Brasil essa prática é amplamente difundida, na maioria dos casos a terapia apoiada em plantas medicinais é desacompanhada de orientação médica. Um dos problemas no uso desses produtos é a crença de que devido sua origem natural, seja isenta de efeitos adversos e tóxicos, e embora pareça trivial, é um problema de saúde pública considerável. O boldo é uma planta medicinal muito utilizada em todo o mundo, geralmente é utilizada para problemas gastrintestinais e do fígado. O que acontece é que no Brasil há diversas outras plantas conhecidas popularmente com o mesmo nome, entre as quais: *Plectranthus barbatus* (boldo-da-terra), *Plectranthus ornatus* (boldo-miúdo) e *Vernonia condensata* (boldo-baiano), estas confundidas com o boldo-verdadeiro (*Peumus boldus*). O presente trabalho objetivou por meio de uma revisão da literatura, realizar um levantamento sobre os riscos do uso indiscriminado do boldo. O levantamento bibliográfico foi realizado utilizando as bases de dados *Medline* e *Scielo*. Os diferentes tipos de boldo referem-se a quatro espécies, pertencentes a três gêneros e três famílias botânicas, todas com atividade colagoga. O boldo legítimo é o boldo-do-Chile que no Brasil é confundido com outros boldos, principalmente o boldo-da-terra. Ambos são utilizados para uma variedade de distúrbios, entre os quais se destacam dores no estômago, constipação, males no fígado, má digestão entre outros. Estudos fitoquímicos revelam a presença de fenóis, antocianinas, antocianidinas, xantonas e flavonóis, triterpenóides, esteroides entre outros componentes orgânicos que sugerem a veracidade de suas propriedades antioxidantes, estas que conferem a sua capacidade hepatoprotetora, e também as propriedades anti-inflamatórias. Devido a eficácia das atividades terapêuticas do boldo, não só o uso popular, mas também a homeopatia e a fitoterapia se beneficiam da planta medicinal conferindo assim seu uso vasto, isto é um dos principais problemas, pois embora sua eficácia seja comprovada, a falta de informação leva ao uso do boldo de forma indiscriminada, principalmente por gestantes que é um grupo de grande risco. Neste caso, os efeitos colaterais do boldo compreendem principalmente atividades teratogênicas, embriotóxicas e abortivas, além de irritação renal, e variados efeitos tóxicos. Ocorre também a interação do boldo com medicamentos, sua forma fitoterápica evidencia a atividade antiplaquetária dos anticoagulantes, aumentando assim os riscos de hemorragias. Sendo assim é de suma importância a formação do profissional da saúde, em especial o farmacêutico para orientar sobre o uso racional das plantas medicinais, sejam elas *in natura*, ou em forma de fitoterápicos, pois é com a correta identificação e orientação que se pode combater as reações adversas e promover o bem-estar do paciente.

Palavras-Chave: Boldo, Fitoterapia, Uso Racional, Toxicidade.

7. PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES SUA APLICABILIDADE NA ATENÇÃO BÁSICA POR ENFERMEIROS

¹ Lília Costa Nascimento*

² Adilma da Cunha Cavalcanti

³ Lourena Renalli Trajano Macedo

⁴ Michelle Andiará de Medeiros Araújo

⁵ Miriam Maria Mota Silva

^{1,2,3,4} Graduandas em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus de Cuité - PB.

E-mail: lio1916@hotmail.com.br ⁵ Graduada em Enfermagem, pela UFCG, Campus de Cuité - PB

INTRODUÇÃO: A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) foi criada no Brasil em maio de 2006 representando um avanço no atendimento à saúde, e na ampliação dos métodos e recursos terapêuticos. Sendo assim as práticas integrativas e complementares (PICS) podem ser entendidas como meios que se utilizam de elementos naturais para fins terapêuticos com foco na promoção, prevenção e recuperação da saúde, com ênfase também na escuta acolhedora, no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano como um todo. Tendo em vista estes acontecimentos o interesse pelas PICS vem aumentando gradativamente nos últimos, respaldado em valores sociais, culturais, econômicos e até mesmo ideológicos. **OBJETIVO:** Avaliar os fatores que interferem na aplicabilidade da PICS no cuidados na atenção básica por enfermeiros. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura realizada no mês de Julho de 2017, por meio da busca de artigos indexados online nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) incluídas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Empregando-se os critérios de inclusão e exclusão, o estudo foi composto por 8 artigos. Além disso, fizeram-se consultas em Manuais. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Identificou-se através do material estudado que apesar do Conselho Federal de Enfermagem (COFEn) ter uma Resolução a 197/97 que estabelece e reconhece as Terapias Alternativas como especialidade do profissional de enfermagem, muitos entraves envolvem a utilização desses métodos na atenção básica. Havendo dificuldades referentes à implantação destas práticas no SUS, sobretudo, em decorrência da insuficiência de informações de produção e das limitações no controle dessas práticas. Assim, o desenvolvimento das práticas integrativas e complementares na rede pública de saúde brasileira, desenvolvida por enfermeiros ainda está em lento processo de amplificação. Além disso, há pouco saber acumulado sobre as formas de organizar, adaptar e incluir as PICS no SUS, tanto na Atenção Básica quanto em serviços de apoio matricial. Diante disso é de suma importância um cuidado prestado de qualidade a partir de um bom acolhimento, criação de vínculo tanto com o paciente quanto com a comunidade. **CONCLUSÃO:** Logo é visto que ocorre ainda uma falta de divulgação, incentivo por parte dos profissionais da enfermagem e programas sociais específicos que demonstrem os benefícios que as terapias complementares podem trazer para a vida dos usuários. Existindo também um desafio na construção e compreensão de tais práticas para a inserção das mesmas nos serviços do SUS.

Palavras chave: Atenção Primária à Saúde; Cuidados de Enfermagem; Terapias Complementares.

Grupo de Trabalho 05: Educação e Ciência na discussão sobre currículo

	Título do Trabalho	Autor (es)
1.	A CONSTRUÇÃO DO DIÁLOGO ENTRE A HISTÓRIA E AS CIÊNCIAS SOCIAIS	George José Castelo Branco de Oliveira
2.	GÊNEROS ACADÊMICOS: DIFICULDADES DE PRODUÇÃO NO CURSO DE QUÍMICA NA UFGG – CUITÉ/PB	Francisco Carlos de Medeiros Filho Jária Maria Ribeiro de Medeiros Thayana Priscila Domingos da Silv
3.	INTERDISCIPLINANDO SABERES NO PIBID: O SER NO ENCONTRO DA NATUREZA E CULTURA	Dioginys Cesar Felix de Lima, Amanda Dias Costa, Thaise Priscilla Bezerra da Silva, Caroline Zabendzala Linheira

1. A CONSTRUÇÃO DO DIÁLOGO ENTRE A HISTÓRIA E AS CIÊNCIAS SOCIAIS

George José Castelo Branco de Oliveira*

*Professor da Rede Estadual de Pernambuco. Graduado em Licenciatura Plena em História pela Universidade de Pernambuco-UPE(campus Nazaré da Mata). Especialização em Ensino de História-UPE(Campus Garanhuns). Mestrando em Ciências Sociais-UFCG. georgecastelobranco@hotmail.com

RESUMO

O artigo tem como proposta analisar as relações que foram, e ainda estão sendo construídas entre a história e as ciências sociais, abordando os conflitos e as proximidades desenvolvidas entre as referidas ciências. O debate se dá em torno da discussão apresentada pelo historiador Peter Burke no terceiro capítulo de seu livro: *História e Teoria Social*, intitulado de *Conceitos Centrais*, onde o autor analisa o uso da gama conceitual oriunda das ciências sociais. A construção das relações da história com as ciências sociais se intensificaram na conjuntura de disputas acadêmicas entre ambas, através de embates conceituais que objetivavam a legitimação cientificista de suas prática, em meio a própria afirmação do caráter científico de boa parte das ciências humanas. Foram expostos conceitos como evento e estrutura, sincronia e diacronia, o global e o local, proporcionando um efervescente debate entre história e as ciências sociais. Peter Burke na discussão sobre conceitos centrais das ciências sociais, apresentadas no terceiro capítulo do livro *História e Teoria Social*, aborda os conflitos entre os métodos de análise, como também do objeto de estudo destas respectivas ciências. A história baseando na análise do documental, concreto e objetivo; tendo as ciências sociais, se direcionado para a análise subjetiva, simbólica, no modo de viver, e pensar dos personagens “comuns”. Sendo assim, envereda-se para a compreensão da interdisciplinaridade entre as ciências humanas, como também o entendimento das transformações conceituais das mesmas.

Palavras-chaves: História; Ciências Sociais; Interdisciplinaridade.

2. GÊNEROS ACADÊMICOS: DIFICULDADES DE PRODUÇÃO NO CURSO DE QUÍMICA NA UFCG – CUITÉ/PB

1 Francisco Carlos de Medeiros Filho; 1 Jária Maria Ribeiro de Medeiros; 2 Thayana Priscila Domingos da Silva

Docente da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, Centro de Educação e Saúde, Campus Cuité. Mestra em Educação na linha de pesquisa em História da Educação pelo PPGE - UFPB. Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia com área de Aprofundamento em Educação de Jovens e Adultos pela Universidade Federal da Paraíba.

Resumo: Os textos que produzimos, sejam eles escritos ou orais, são a materialização/manifestação de gêneros textuais. Esses possuem estruturas relativamente estáveis que os diferenciam um do outro, tais como: a temática, a forma composicional e o estilo. A temática é a esfera de sentido que trata o gênero, a forma composicional é a estrutura do texto (os elementos que o constitui) e, finalmente, o estilo que diz respeito ao conjunto de marcas linguísticas próprias de cada gênero textual. Os gêneros são diversos, haja vista que eles estão diretamente relacionados às inúmeras interações comunicativas que vivenciamos cotidianamente. Além disso, os gêneros são distribuídos por diversos domínios discursivos como, por exemplo, Jornalístico, Publicitário, Direito/Justiça, Saúde, Religioso, dentre outros. Mas, o que nos interessa nesse estudo é o domínio discursivo Institucional, pois esse compreende os gêneros textuais pertencentes ao meio acadêmico. Os textos produzidos no contexto universitário possuem algumas características específicas, são elas: objetividade, impessoalidade, clareza, precisão, linguagem formal, etc. Diante disso, os alunos ingressantes nos cursos de nível superior necessitam conhecer para, então, fazer uso da linguagem científica própria do meio universitário, tendo em vista que no ensino médio o discente não se apropria de conhecimentos dessa natureza. Nessa perspectiva, nosso estudo objetivou investigar as dificuldades dos graduandos no curso de Química da Universidade Federal de Campina Grande, campus Cuité/Paraíba referente à produção de gêneros textuais acadêmicos (resumo, fichamento, resenha, seminário, relatório e artigo científico). Para a consolidação do trabalho proposto, realizamos um estudo de caso de abordagem qualitativa no período de Dezembro de 2016 a Fevereiro de 2017. O instrumental de pesquisa selecionado para a construção dos dados foi o questionário eletrônico – construído com perguntas abertas (discursivas) e fechadas (objetivas), quatro perguntas de identificação e seis questões de diagnóstico. Os colaboradores da investigação foram doze discentes (sete homens e cinco mulheres), com idades entre 22 a 25 anos do curso de licenciatura em Química, em sua maioria cursando o último período da graduação. Tomamos como pressupostos teóricos para a fundamentação do referido trabalho os seguintes autores: CRISTÓVÃO; NASCIMENTO (2006), DORSA (2013), MARCUSCHI (2002 - 2008), MOTTA-ROTH (2006), SATO et (2011), SOUZA; BASSETTO (2014). Os dados apontam que os estudantes do curso de Química apresentam dificuldade no que diz respeito à produção de gêneros textuais pertencentes ao meio acadêmico, pois constatamos que os textos são exigidos, mas não há uma disciplina obrigatória no programa curricular do curso que aborde especificamente os conceitos de gêneros acadêmicos. Diante do exposto, consideramos o trabalho relevante, pois o desenvolvimento dessa investigação traz uma reflexão pertinente sobre a relação entre currículo e produção acadêmica, além disso, os discentes apontam suas principais dificuldades na produção de gêneros acadêmicos e as possíveis sugestões para minimização dessas problemáticas evidenciadas.

Palavras-chave: Graduação em química, gêneros acadêmicos, dificuldades de produção.

3. INTERDISCIPLINANDO SABERES NO PIBID: O SER NO ENCONTRO DA NATUREZA E CULTURA

1 Dioginy Cesar Felix de Lima; 2 Amanda Dias Costa; 3 Thaíse Priscilla Bezerra da Silva; 4 Caroline Zabendzala Linheira

1 Graduado em Licenciatura em Ciências Biológicas pela UFCG. dioginyscesar@gmail.com 2 Bolsista do Pibid Interdisciplinar e graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas pela UFCG. 3 Graduada em Licenciatura em Ciências Biológicas pela UFCG e professora de Ciências. 4 Mestre em Educação Científica e Tecnológica pela UFSC, professora assistente e coordenadora do PIBID – Interdisciplinar da UFCG campus Cuité-PB

A interdisciplinaridade é um movimento entre as disciplinas e dentro das disciplinas que visa integrá-las, estabelecer conexões entre os fatos e conceitos, isto é, de pensar sobre o que está sendo estudado. O trabalho aqui apresentado consiste no relato de uma experiência do PIBID - subprojeto Interdisciplinar, que partiu da construção, execução e avaliação de um projeto de ensino a partir do tema: *O ser no encontro da natureza e cultura*. Para isso, tomamos como base o pensamento de Edgar Morin, a partir da complexidade e interação entre os saberes científicos e humanísticos (tradicionais, artísticos, poéticos, comuns), das práticas educativo-progressista de Paulo Freire, em favor da autonomia do ser, e de Isabel Carvalho que pensa o meio ambiente integrado à história e a cultura. O projeto de ensino teve como objetivo valorizar a cultura nordestina do Curimataú Paraibano, explorando múltiplas relações como arte, paisagens, música e dança que fazem parte da cultura local e regional, incentivando a manutenção da cultura do povo, do seu estado e da sua região, dando destaque para a conservação do ambiente e o patrimônio histórico de sua região. O projeto foi realizado na E. M. E. F. Julieta de Lima e Costa, escola da área urbana de Cuité (PB) que atende estudantes da zona rural do município, durante o mês de junho de 2016, com a turma do 8º ano “C”, desenvolvidas pelos bolsistas do PIBID com o acompanhamento da professora supervisora daquela escola. As atividades foram organizadas em três encontros. No primeiro ocorreu uma *conversa cultural*, os bolsistas promoveram com os estudantes um diálogo sobre a valorização das manifestações culturais históricas, religiosas, artísticas e poéticas. No segundo encontro, os estudantes fizeram uma *visita ao Museu do Homem do Curimataú*, Cuité -PB, com o objetivo de reconhecer a conexão entre passado e presente na sua região. No terceiro encontro foram feitas uma sequência de *atividade de educação ao ar livre* (jogos, dinâmicas, pinturas e construção de balão junino) no Parque da Juventude, Cuité-PB. Durante a *conversa cultural*, observamos que os estudantes perceberam alguns elementos que fazem parte do seu cotidiano, reconhecendo sua própria cultura e tradição, gerando um diálogo empolgante com boa parte da turma. Na *visita ao Museu do Homem do Curimataú* houve total participação, foi percebido o interesse dos estudantes com o acervo do museu, se mostrando atentos às informações fornecidas pelo guia e percebendo peças que lhes eram conhecidas. As *atividades de educação ao ar livre* no Parque da Juventude promoveram a participação mais significativa em todo o projeto. Apesar da temática tão próxima ao cotidiano dos estudantes, a participação iniciou tímida e foi aumentando ao longo dos três encontros. Outras atividades pedagógicas desenvolvidas naquela escola apresentaram resultados semelhantes. Contudo, o exercício de transformar traços culturais em elementos curriculares, estabelecendo algumas relações entre natureza e cultura em uma paisagem cultural, foi um exemplo de interdisciplinaridade conforme propusemos inicialmente.

Palavras chaves: Projeto de Ensino, Interdisciplinaridade, Atividades Lúdicas, Educação Ambiental.

Grupo de Trabalho 06: Relatos e Experiências em Educação

	Título do Trabalho	Autor (es)
1.	A CONTRIBUIÇÃO QUE O MÃO NA MASSA OFERECE AS ESCOLAS DA REGIÃO	Adenilza Silva Sousa*, Maria Verônica de Sales Barbosa, José Carlos de Freitas Paula
2.	A IMPORTÂNCIA DA HISTÓRIA DA CIÊNCIA	Gleydis Manalig Pereira Dantas
3.	A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DO ALUNO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	Junielly Soares Silva Cláudia Patrícia F. dos Santos
4.	A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA PARA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE QUÍMICA	Tatiana de Almeida Silva, Francisco Jonathan de Oliveira Araujo, Claudia Patrícia Fernandes dos Santos
5.	A IMPORTÂNCIA DE PRESERVAR O MEIO AMBIENTE A PARTIR DO PIBID SUBPROJETO BIOLOGIA	Larissa Lanay Germano de Queiroz; Cícera Firmina da Silva; Ana Maria Dantas dos Santos; Rafaela Nivercy Felix da Silva; Ângela da Costa Silva; Márcio Frazão Chaves
6.	A MATEMÁTICA ATRAVÉS DO JOGO CORRIDA DOS NÚMEROS: UMA EXPERIÊNCIA NO PIBID INTERDISCIPLINAR	Maria da Paz Medeiros da Silva*; André Macedo Costa; Macaulay Ferreira Martins; Vicência Luana Sena dos Santos; Aline Nieble Souza Santos; Caroline Zabendzala Linheira
7.	A UTILIZAÇÃO DE JOGOS DIDÁTICOS NO ENSINO DE QUÍMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	Victória Maria dos Santos Pessigty e Thiago Pereira da Silva
8.	AÇÕES COMEMORATIVAS PARA O DIA NACIONAL DA MATEMÁTICA	José Anderson Santos de Souza Ailton Faustino dos Santos Jucimeri Ismael de Lima Paula Francinete Oliveira Leite Suênia da Silva Rodrigues Alecxandro Alves Vieira
9.	COGNIÇÃO COMPARADA DE ETNOBIOLOGIA E ETNOECOLOGIA: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA NA PRÁTICA DE ENSINO	Luana Fernanda Costa Raulino Silva* Maria Franco Trindade Medeiro
10.	CONCEPÇÕES DOS DISCENTES SOBRE A DISCIPLINA DE QUÍMICA ANALÍTICA II	Pedro Victor Rodrigues da Silva* Francisco Carlos de Medeiros Filho Denise Domingos da Silva
11.	CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA NA FORMAÇÃO INICIAL DE UM FUTURO PROFESSOR DE QUÍMICA	Francisco Jonathan de Oliveira Araújo ^{1*} Claudia Patrícia Fernandes dos Santos ² Thiago Pereira da Silva ³
12.	DESMISTIFICANDO O ENSINO DE ANÁLISE COMBINATÓRIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA	Igor Raphael Silva de Melo Jaqueline Aparecida Floratto Lixandrão
13.	EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NO PIBID – FÍSICA NA ESCOLA PROFESSOR LORDÃO – PICUI, PB	Adalberto da Costa Silva, Alex Gustavo Barros Costa, Damião Franceilton Marques de Sousa, Max Wendell Andrade Melo* , Renan Silva Dantas, Djardiel da Silva Gomes, Inajar Nascimento Araújo, João Batista da Silva.
14.	INICIAÇÃO CIENTÍFICA COMO PROPOSTA PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS	Aline de Lima Araújo; Pedro Henrique Lima Martins; Marina Quezia dos Santos.
15.	MATEMÁTICA E DANÇA: ARRAIÁ DA MATEMÁTICA	Girlene dos Santos da Silva Jucimeri Ismael de Lima Joélia Santos de Lima Ailton Faustino dos Santos Suênia da Silva Rodrigues Alecxandro Alves Vieira
16.	O ENSINO DE FÍSICA NO CURIMATAÚ E SERIDÓ PARAIBANO: USO DAS ATIVIDADES EXPERIMENTAIS	Willian Oliveira Santos Helymarckson Batista de Azevedo Jair Stefanini Pereira de Ataíde
17.	O ENSINO INOVADOR: UMA EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA DE CIÊNCIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL	Bruna Jayane Silva Medeiros* Cosma Tayse Silva de Araújo Edzangela Denise Cassiano Erica Regina Oliveira da Silva Sidney dos Santos Ribeiro Wesley Lúcio da Silva

18.	O LÚDICO NA BIOLOGIA: PROPOSTA METODOLÓGICA PARA O ENSINO DAS RELAÇÕES ECOLÓGICAS	Dioginy Cesar Felix de Lima, Amanda Dias Costa Gisliane Kallyne de Lima Silva, Thatiany Louíse Carlos de Carvalho Maurício
19.	O USO DE SIMULAÇÕES COMPUTACIONAIS PARA UM MELHOR ENSINO-APRENDIZAGEM NO ENSINO DE FÍSICA	Damião Franceilton Marques de Sousa (autor) Luís Gomes de Negreiros Neto (coautor) Ruam Adelmo Macêdo da Silva (coautor) Reinaldo Freire da Fonseca (coautor) Jonathan Silva Castro (coautor) Fábio Ferreira de Medeiros (orientador)
20.	O USO DO LÚDICO NAS AULAS DE FÍSICA COMO RECURSO DIDÁTICO	Rosane Valencia Silva Mariza Fernandes de Moraes Raquel de Almeida Silva Rayza Fernanda da Silva Gondim Romário Cezar Barbosa da Silva Randson Henrique dos Santos Andreza Militana da Costa Aguiar Rocha Jabes Costa da Silva João Batista da Silva
21.	OFICINAS PARA PROFESSORES DA REDE BÁSICA DE ENSINO COM UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINA	Andréia Santos Arruda Cláudia Patrícia Fernandes dos Santos
22.	PEÇA TEATRAL COMO ESTRATÉGIA LÚDICOPEDAGÓGICA DE ENSINO SOBRE GRAVIDEZ NÃO PLANEJADA – RELATO	Mirla Mirely Dantas Ferreira*1, Vivyanne dos Santos Falcão Silva2
23.	PERCEPÇÃO DOS GRADUANDOS DE QUÍMICA SOBRE PRÁTICAS DE QUÍMICA ANALÍTICA QUALITATIVA	Francisco Carlos de Medeiros Filho* Pedro Victor Rodrigues da Silva Denise Domingos da Silva
24.	PERCEPÇÕES DA MONITORIA PELOS DISCENTES NA DISCIPLINA DE QUÍMICA ANALÍTICA INSTRUMENTAL ANALÍTICA INSTRUMENTAL	Thainá Pereira de Araújo; Francisco Patricio de Andrade Júnior; Denise Domingos da Silva
25.	PIBID: DESVENDANDO MUNDOS E APROXIMANDO REALIDADES	Ana Maria Dantas dos Santos, Cícera Firmina da Silva, Francisca das Graças Nascimento Santos, José Bruno da Costa Silva, Larissa Lanay Germano de Queiroz, Márcio Frazão Chaves
26.	PLATAFORMA ARDUINO COMO FERRAMENTA NO DESENVOLVIMENTO DE PROTÓTIPO DE MEDIDOR DE ENERGIA	José Elias Carvalho Marcelino Tharsia Cristiany de Carvalho Costa Paulo Roberto Ribeiro Moraes Lorena Carine Dantas Moura
27.	PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMO FERRAMENTA NA EDUCAÇÃO UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	Daniel Alves da Mata*1; Harla Morgana da Costa Santos1; Josivânia Cardoso Pereira1; Josenete da Silva Sousa
28.	PROJETO “EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NA ESCOLA: UM LUGAR, NOVOS OLHARES”	Osmael Márcio de Sena Oliveir
29.	UMA ABORDAGEM GEOMÉTRICA POR MEIO DE ORIGAMIS	Iranir Pontes Silva Paula Francinete Oliveira Leite Gírlene dos Santos da Silva Jayane Nunes da Silva Suênia Rodrigues da Silva Alexandre Alves Vieira
30.	UMA EXPERIÊNCIA COM O ENSINO DE ÁREA E PERÍMETRO COM ALUNO SURDO	Jucimere da Cunha Lima pereira, Jaqueline Ap. Foratto Lixandrão Santos
31.	UMA PROPOSTA DE ENSINO DA TRIGONOMETRIA UTILIZANDO JOGO NO POWERPOIN	Maria Marinalva de Oliveira Silva; Aluska Dias Ramos de Macedo Silva
32.	UTILIZANDO O PLANTIO DE MARACUJÁ IRRIGADO COM ÁGUA DE REUSO	Edson de Oliveira Costa Francisco Carlos de Medeiros Filho Marcelo Rodrigo da Silva Viana Lays Liliane da Silva Araújo Fonseca José Carlos Oliveira Santos

1. A CONTRIBUIÇÃO QUE O MÃO NA MASSA OFERECE AS ESCOLAS DA REGIÃO

¹Adenilza Silva Sousa*, ²Maria Verônica de Sales Barbosa, ³José Carlos de Freitas Paula

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Química UFCG/CES

² Graduada em Licenciatura em Química UFCG/CES

³ Professor do Curso de Licenciatura em Química UFCG/CES
E-mail: adenilzabarra@gmail.com

O Mão na Massa é um projeto de extensão da Universidade Federal de Campina Grande do Centro de Educação e Saúde, o mesmo tem um caráter de investigação e de pesquisa, que leva para as escolas da região projetos onde trabalhamos juntamente com os professores de forma interdisciplinar. Mais o que é trabalhar de forma interdisciplinar? É escolher um tema e nele trabalhar todas as áreas possíveis. E outro ponto importante é mostrar a relevância que o projeto Mão na Massa está tendo nas escolas em que atua. Apoiar os professores na elaboração e execução de projetos e trabalhos escolares com caráter multidisciplinar ou interdisciplinar; dar suporte acadêmico e metodológico para projetos com interesses socioambientais com temas como lixo, alimentação, inovação e sustentabilidade, tecnologia, ou conteúdos específicos, etc. Na vigência do projeto foram realizadas palestras e oficinas direcionadas para alunos da educação básica nas dependências da Universidade Federal de Campina Grande no Centro de Educação e Saúde e também nas escolas as quais atuavam o Projeto. O projeto Mão na massa atende as escolas estaduais das cidades de Barra de Santa Rosa e Frei Martinho levando experimentos das áreas de Química, Física, Matemática e Biologia. Durante a realização dessas atividades a participação dos alunos foi muito gratificante, além de serem ministradas palestras e oficinas que tiveram significativas contribuições no processo de aprendizagem, eles tiveram a oportunidade de conhecer o espaço físico da universidade, sendo a relação escola/universidade muito importante nesse contexto. Pois um dos objetivos do Mão na Massa era participar e organizar eventos como Semana da Água e a Feira Regional de Ciências que já fazem 4 anos e sempre com um público alvo muito participativo. O projeto mão na massa desenvolve um trabalho de grande importância para as escolas e também para nós graduandos, isso porque com o desenvolvimento dos trabalhos estamos em contato e atuando nas escolas, onde será futuramente nosso campo de trabalho.

Palavras-Chave: Ensino; Oficinas e Interdisciplinaridade.

2. A IMPORTÂNCIA DA HISTÓRIA DA CIÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gleydis Manalig Pereira Dantas^{1*}, Thiago Pereira da Silva²

¹ Aluna do Curso de Química, Bolsista do Programa de Educação Tutorial Química –PET, Unidade Acadêmica de Biologia e Química, Centro de Educação e Saúde, UFCG, Cuité, PB, E-mail: manaliggg@gmail.com.

² Química, Professor. Mestre em Ensino de Química, Unidade Acadêmica de Biologia e Química, Centro de Educação e Saúde, UFCG, Cuité, PB, E-mail: thiagopereirauepb@gmail.com

Quando falamos em história da ciência nos veem vagamente breves histórias repletas de anacronismo, principalmente na química. Você conhece de fato a história dos modelos atômicos? Será que foi uma sequência tão simples como nos é passado? Aprendemos que não é bem assim. Existem diversos colaboradores que nem ao menos ouvimos falar. E a disciplina de História da Química, ofertada pelo Curso de Licenciatura em Química do Centro de Educação e Saúde, Universidade Federal de Campina Grande, campus Cuité, e ministrada pelo professor Thiago Pereira da Silva, tem por objetivo nos esclarecer visões errôneas trazidas pelo senso comum e o quanto é importante estudar a história da ciência. Esse esclarecimento nos permite compreender os fatos e absorver de forma clara o assunto abordado sem anacronismo, trazendo à tona boa parte de seus colaboradores, havendo uma quebra nos paradigmas, ou seja, elucidando que para ciência ocorrer é necessário um árduo caminho de erros e acertos. Nesse contexto, é através dos erros que surgem novas teorias até a abordagem da mais adequada. Ressaltando que a ciência não é estática, ela está inserida em um meio tecnológico que está sempre sujeito a mudanças. Devido a isto, não podemos "provar" a ciência e sim tentar torná-la o mais válida possível, através de experimentos que tentam validar nossa teoria. E para chegarmos a esta conclusão, nos foi passado artigos, tais como *O que é natureza da ciência?*, *Qual sua relação com a história e Filosofia da ciência?* e *A história das ciências e seus usos na educação*. Estes têm como autores historiadores e esclarecem bem o que foi explanado. Em sequência, foram determinados temas de estudo, a citar: *a história da tabela periódica, dos modelos atômicos, a descoberta da radioatividade, o flogisto, alquimia e por fim de como são feitas as pilhas*. Dessa forma, a turma foi organizada em grupos de estudo e cada um desses grupos pesquisou um tema referenciado, para posterior socialização com a turma. Apesar da história da ciência ser importante na compreensão do aluno, é nítido este déficit na formação de professores qualificados para abordar tais assuntos com tamanha complexidade. Diante desse fato, a história da ciência deve ser trabalhada durante a graduação para romper com esta lacuna na formação inicial docente e propiciar ao professor a inserção da área já no ensino médio com um bom fundamento teórico, afinal a história da ciência é muito importante e precisa ser trabalhada.

Palavras chave: História, Ciência, Anacronismo, Paradigmas

3. A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DO ALUNO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Junielly Soares Silva^{1*}

Claúdia Patrícia F. dos Santos²

¹ Aluna do Curso de Química, Bolsista do Programa de Educação Tutorial Química –PET, Unidade Acadêmica de Biologia e Química, Centro de Educação e Saúde, UFCG, Cuité, PB, E-mail: junielly_cat@hotmail.com.

² Química, Professora. Doutora, Unidade Acadêmica de Biologia e Química, Centro de Educação e Saúde, UFCG, Cuité, PB, E-mail: santosclaudia0412@gmail.com

A monitoria acadêmica é um ótimo aliado para o discente que pretende aperfeiçoar suas habilidades com a docência, é uma forma de desenvolver suas práticas e ampliar os conhecimentos na área específica, contribuindo também com a relação ensino-aprendizagem do aluno monitorado. O monitor é o estudante que, interessado em desenvolver-se, aproxima-se de uma disciplina ou área de conhecimento e junto a ela realiza pequenas tarefas ou trabalhos que contribuem para o ensino, a pesquisa ou o serviço de extensão à comunidade dessa disciplina. O relato traz a experiência vivenciada na monitoria da disciplina de físico – química I, sob orientação da Doutora Cláudia Patrícia F. dos Santos, docente do Curso de Licenciatura em Química do Centro de Educação e Saúde, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) – Campus Cuité. Durante a vivência na monitoria, no período de 2016.2, como sendo uma atividade de ensino foi necessário a atualização e aprofundamento do conteúdo proposto na ementa da disciplina para haver um melhor aproveitamento da experiência. Dessa forma, foi possível uma melhor interação com os alunos, facilitando assim a comunicação e a troca de conhecimentos. É importante ressaltar que a monitoria também representou um grande desafio, frente à necessidade de propor uma metodologia que beneficiassem todos os atores envolvidos, além de facilitar e estimular o interesse dos discentes pela monitoria. Os ensinamentos adquiridos junto ao professor orientador e aos alunos monitorados integram-se à carga intelectual e social do aluno monitor, revelando-lhe novos horizontes e perspectivas acadêmicas. O privilégio oferecido aos aprovados nos programas de monitoria torna-se de fundamental importância para a descoberta da vocação docente, evitando assim que, no futuro, possa tornar-se um profissional descontente com a carreira escolhida. Portanto, a prática da monitoria proporciona ao monitor incentivo para a carreira como futuro professor, pois nesta função o aluno acompanha e participa junto ao professor das atividades docentes.

Palavra chave: Monitoria, Docência, Formação

4. A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA PARA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE QUÍMICA

Tatiana de Almeida Silva^{1*}, Francisco Jonathan de Oliveira Araujo², Claudia Patrícia Fernandes dos Santos³.

1 e 2. Graduandos do Curso de Licenciatura em Química, Bolsistas do Programa de Educação Tutorial, PET – Química, Unidade Acadêmica de Biologia e Química, Centro de Educação e Saúde, UFCG, Cuité, Paraíba. 1. E-mail: tatianalmeidasilva@hotmail.com 3. Docente da Unidade Acadêmica de Biologia e Química, UFCG, Cuité, Paraíba. Tutora do Programa de Educação Tutorial, PET – Química, Orientadora

A iniciação à Pesquisa no Ensino de Química é uma prática de grande valor formativo. Nos últimos anos a sua inserção como disciplina na grade curricular das Instituições de Ensino Superior possibilitou um grande avanço na formação inicial de professores, com o argumento de que a pesquisa é inerente ao exercício da docência sendo a maneira mais prática para a formação contínua e continuada. O relato contém uma análise sobre as experiências vivenciadas ao longo da disciplina de Pesquisa no Ensino de Química no segundo período letivo de 2016, ofertada no Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande – CES/UFCG. Seus principais objetivos foram aproximar os conteúdos das áreas específicas de cada aluno na tentativa de tornar esta disciplina um espaço de experiência e de reflexões. No primeiro momento, discutimos sobre Nascimento do saber Científico, baseado em leitura de referência pertinente, levando em consideração sua conceitualização, seu desenvolvimento e sua importância na formação de professores; no segundo momento dialogamos com enfoque na pesquisa científica atual, levantando temáticas tais como o enfraquecimento do positivismo; o pesquisador e um ator; teoria, lei e previsão; objetividade e subjetividade entre outros. No terceiro momento, o professor designou para cada aluno um artigo científico para que este identifique critérios como: Há um objetivo geral? Qual? Quais as questões de estudo ou os objetivos específicos? Como é o percurso metodológico da pesquisa? Quais os instrumentos utilizados? Como é feita a organização dos resultados?. Feita a análise os alunos apresentaram essas informações no formato seminários com o intuito de compartilhar as informações. No quarto e último momento estudamos como se produzir um projeto de pesquisa e modelos de questionários, ao final desse estudo chegamos ao principal objetivo da cadeira: *A produção do projeto*, que foi apresentado individualmente como seminário para toda turma. Por fim, é importante ressaltar que através da pesquisa o professor poderá tornar mais flexível a sua proposta pedagógica, ampliar a compreensão do processo educativo e entender o próprio desenvolvimento de seus estudantes, possibilitando que os alunos executem um trabalho de pesquisa de forma mais autônoma possível, chamando para si a responsabilidade de escolher o tema a estudar, estabelecer a metodologia e executar o que foi planejado, sob a orientação dos professores em todas as etapas. A maior contribuição que esta experiência trouxe, além dos resultados obtidos pelos alunos com seus trabalhos de excelente qualidade, é a constatação da necessidade de ampliação desse espaço interdisciplinar, pela oferta de outras disciplinas que integrem os conteúdos de química e da pedagogia, aumentando o tempo de trabalho destinado aos temas específicos da formação docente, além de intensificar as atividades com estas características para os alunos ainda durante o curso de graduação.

Palavras-Chave: Pesquisa no Ensino de Química, Práticas Pedagógicas e Formação Inicial.

5. A IMPORTÂNCIA DE PRESERVAR O MEIO AMBIENTE A PARTIR DO PIBID - SUBPROJETO BIOLOGIA

QUEIROZ, Larissa Lanay Germano de¹; SILVA, Cícera Firmina da¹; SANTOS, Ana Maria Dantas dos¹; SILVA, Rafaela Nivercy Felix da¹; SILVA, Ângela da Costa¹; CHAVES, Márcio Frazão²

¹ Discente em Licenciatura em Ciências Biológicas. Universidade Federal de Campina Grande – UFCG/CES. Email: larissalanay@hotmail.com; ² Docente em Licenciatura em Ciências Biológicas. Universidade Federal de Campina Grande – UFCG/CES. Email: marciochaves@ufcg.edu.br

Preservar o meio ambiente é beneficiar o homem e a natureza, e essa prática só é possível a partir do processo de conscientização, adquirida a partir de conhecimentos dos indivíduos percebidos através do ambiente e da educação dos mesmos, e para resolver essas questões a escola possui um importante papel. Diante disso, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) oferece oportunidade aos discentes de universidades federais e estaduais para que esses se dediquem ao estágio nas escolas públicas e que, quando graduados, se comprometam com o exercício do magistério na rede pública, antecipando o vínculo entre os futuros professores e as salas de aula da rede pública, oferecendo aos alunos atividades relacionadas a temas transversais. Portanto, esse trabalho tem como objetivo elaborar com os alunos a confecção de placas informativas dispersas nos corredores da escola, em torno relevância de preservar o meio ambiente a partir da conscientização. A metodologia foi aplicada na Escola Estadual de Ensino Fundamental André Vidal de Negreiros, localizada na cidade de Cuité-PB, região do Curimataú Paraibano, pelos alunos bolsistas do PIBID/Subprojeto de Biologia CES/UFCG. Deste modo, a atividade foi desenvolvida com as turmas do 9º ano (totalizando 60 alunos), por meio do lúdico, envolvendo o assunto de meio ambiente que é um dos temas transversais para a prática na escola. Com isso, houve a produção de placas informativas com assuntos de conscientização, entre eles: o desperdício de água, o descarte de lixo e o desmatamento. As placas foram confeccionadas e espalhadas pelos próprios alunos nas principais áreas da escola como sala de professores, salas de aula, pátio e banheiros. Notou-se que a proposta foi bem sucedida e alcançou as expectativas esperadas por parte dos alunos, pois os mesmos aprenderam de forma dinâmica. Ainda foi possível perceber o interesse dos alunos pelo o novo, o que ajudou de forma positiva, já que eles estavam acostumados com o ensino tradicional, isso também possibilitou o despertar dos seus conhecimentos prévios e da sua criticidade. Portanto, a atividade lúdica realizada foi de bastante importância, já que contribuiu para uma aprendizagem dinâmica e diferente aos alunos, também possibilitando transmitir aos professores, funcionários e aos outros alunos da escola através das placas informativas o quão grande é necessária a conscientização de preservar o meio ambiente, e o quanto esse ambiente nos favorece por meio de seus recursos.

Palavras-Chave: PIBID; Conscientização; Meio Ambiente.

6. A MATEMÁTICA ATRAVÉS DO JOGO CORRIDA DOS NÚMEROS: UMA EXPERIÊNCIA NO PIBID INTERDISCIPLINAR

Maria da Paz Medeiros da Silva* Discente. Licenciatura em Matemática/Universidade Federal de Campina Grande / maria-erlania@hotmail.com.br; André Macedo Costa Discente. Licenciatura em Matemática; Universidade Federal de Campina Grande; andrepicui@hotmail.com; Macaulay Ferreira Martins Discente. Licenciatura em química ; Universidade Federal de Campina Grande Mac.martins@outlook.com.br /Vicência Luana Sena dos Santos Discente. Licenciatura em física Universidade Federal de Campina Grande /Vivi_sena15@hotmail.com; Aline Nieble Souza Santos Supervisora (PIBID). Escola Julieta de Lima e Costa ;Universidade Federal de Campina Grande alinnenieble@hotmail.com /Caroline Zabendzala Linheira Coordenadora (PIBID). Centro de Educação e Saúde (CES) Universidade Federal de Campina Grande Carolinezl.ufcg@gmail.com

Resumo: O presente trabalho é um relato de experiência decorrente de uma atividade realizada no PIBID INTERDISCIPLINAR do CES/UFMG realizado durante a comemoração a semana da matemática na Escola Municipal Julieta de Lima e Costa, Cuité-PB, com o objetivo de utilizar jogos como ferramenta de ensino da matemática para o reforço de conteúdos de forma lúdica e interativa, trabalhando a criatividade e o raciocínio lógico de forma dinâmica. O jogo corrida de números é uma adaptação do jogo corrida de cavalos. Os objetivos do jogo são: analisar o raciocínio do aluno; trabalhar a operação de adição; introduzir a ideia de probabilidade ao analisar as possibilidades que cada jogador tem de ganhar. Esse jogo pode ser aplicado desde Ensino Fundamental II até o Ensino Médio. Os materiais para confecção foram: duas fitas brancas, folhas de ofícios com os números de 1 à 13 e dois dados de tamanho médio. O tabuleiro é construído no chão com as fitas em linhas horizontais de 1 à 13 e verticais de 1 à 5. Cada jogador fica na horizontal em um número de 1 à 13, e vão andando, verticalmente, de acordo com a soma dos dados até a chegada que é o número 5. Percebe-se que através do jogo “corrida de números” os estudantes apresentaram várias ideias e estratégias de como ganhar o jogo, escolhendo os números com mais possibilidade de sair na soma dos dois dados como o número 7, que tem maior probabilidade de sair. Alguns estudantes perceberam que não tinha como sair os números “1”, “13”, pois estavam trabalhando com a soma de dois dados. Apesar da explicação, outros ainda escolhiam os números “1” e “13”. Na segunda partida foi observado que os estudantes só escolhiam as casas de números “5”, “6”, “7”, “8” e “9”, pois eram os números com maior probabilidade de saírem. Após a partida discutimos o jogo, o que proporcionou o entendimento da estratégia e melhorou a escolha dos números. Ao final foi observado que os estudantes criaram estratégias para o jogo e desenvolveram raciocínio lógico para ganhar, além de compreenderem o conceito de probabilidade. Assim, os estudantes foram envolvidos no movimento da construção de conhecimento matemático, tanto em grupo quanto individual.

Palavras-chave: Ensino Fundamental; Lúdico; Aprendizagem; Probabilidade.

7. A UTILIZAÇÃO DE JOGOS DIDÁTICOS NO ENSINO DE QUÍMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Victória Maria dos Santos Pessigty ^{1*}

Thiago Pereira da Silva²

¹ Graduanda em Licenciatura em Química, bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET Química, pela Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: msvicnatal@hotmail.com

² Mestre em Ensino de Química. Professor da Universidade Federal Vale do São Francisco- UNIVASF- Serra da Capivara-PI. E-mail: thiagopereirauepb@gmail.com

A utilização de jogos didáticos na educação tem se apresentado como um excelente recurso didático de apoio ao ensino de Química, contribuindo de maneira significativa no processo de construção do conhecimento. Vários pesquisadores relatam que o uso dessas atividades lúdicas auxilia na compreensão dos conteúdos de Química que se apresentam com um alto grau de abstração, sendo capaz de promover interação e despertar curiosidade nos estudantes (SOARES, 2008; CUNHA, 2000). Deste modo, Cunha (2004) afirma que os jogos são ferramentas que auxiliam em diversos momentos diferentes no processo educativo, desde a ilustração de um determinado assunto, até em resumos de conceitos Químicos que foram expostos em uma aula. Nesse contexto, este trabalho tem por finalidade descrever um relato de experiência vivenciando na disciplina de Metodologia no Ensino de Química II, do curso de licenciatura em Química da Universidade Federal de Campina Grande, sobre o estudo dos pressupostos teóricos e metodológicos que norteiam a utilização de jogos didáticos no Ensino de Química. As discussões durante os encontros, se apoiaram nos seguintes pontos: Breve histórico do surgimento dos jogos didáticos; Jogo, atividade lúdica, brinquedo e brincadeira; O jogo na educação; Como criar um jogo educativo; Definição e classificação dos jogos; Uso de jogos didáticos no ensino de química; Modelos de jogos didáticos no ensino de química. No decorrer das aulas, foram analisadas algumas produções distintas sobre os jogos, a partir de artigos científicos, dissertações e teses. Os resultados do seminário em questão foram positivos, pois evidenciaram a importância de se trabalhar com jogos didáticos em sala de aula como um recurso que auxilia na construção de conceitos científicos nas aulas de Química. Neste seminário, foi possível apresentar para a turma os diferentes tipos de jogos didáticos já elaborados por pesquisadores da área de ensino de Química. A próxima atividade da disciplina será a elaboração de um jogo didático (inédito) que esteja dentro dos pressupostos teóricos e metodológicos discutidos durante as aulas. Conclui-se com este relato, que a vivência desta atividade na disciplina, pôde proporcionar um entendimento sobre a utilização desses jogos no contexto escolar, conferindo maior estímulo nos futuros professores para a sua produção e utilização nas aulas de Química. Compreende-se que tal discussão no contexto da formação inicial torna-se de extrema importância, visto que estará se contribuindo para que o futuro professor possa utilizar de novas metodologias participativas, que ajudem a melhorar o Ensino de Química nas escolas brasileiras.

Palavras-Chave: Relato de Experiência, Ensino de Química, Jogos Didáticos.

8. AÇÕES COMEMORATIVAS PARA O DIA NACIONAL DA MATEMÁTICA

José Anderson Santos de Souza*1 Ailton Faustino dos Santos*2
Jucimeri Ismael de Lima3 Paula Francinete Oliveira Leite4 Suênia da Silva Rodrigues5
Alexandro Alves Vieira6

1Graduando do curso de licenciatura Plena em Matemática da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Email: andersonsouzapicui@gmail.com 2Graduando do curso de licenciatura Plena em Matemática da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG 3Graduando do curso de licenciatura Plena em Matemática da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG 4Graduada do curso de licenciatura Plena em Matemática da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG 5Professora e Supervisora do PIBID, subprojeto de Matemática da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Luiz Neto 6Professor e Coordenador do PIBID, subprojeto de Matemática da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG

Este relato vem demonstrar atividades realizadas pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, juntamente com supervisora do subprojeto de matemática. Foi desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Luiz Neto, em Barra de Santa Rosa - PB, a comemoração do Dia Nacional da Matemática, o qual é comemorado no dia 06 de março, que homenageia o grande matemático Malba Tahan. A atividade consistiu em comemorar essa data e apresentar os trabalhos desenvolvidos pelo PIBID para toda a comunidade escolar, no intuito de despertar o interesse de todos a essas atividades por meio de algumas curiosidades com relação à matemática. Foram desenvolvidas a partir da exposição de alguns trabalhos dos alunos, envolvendo o uso de origamis e sólidos geométricos para desenvolver conceitos matemáticos e também foi apresentado um projeto destacando a relação entre a música e matemática, o qual foi desenvolvido com uma das turmas concluintes do ensino médio e obtendo ótimos resultados. Além destas atividades, foram expostos alguns jogos que desenvolviam o raciocínio lógico, tais como a Torre de Hanói, junto com a história de sua origem e o xadrez. Isso foi desenvolvido para esclarecer que a matemática também está relacionada com o cotidiano do aluno, fato esse que pôde ser percebido pelos discentes ao relacionar a matemática com a música. Além disso, foram apresentadas biografias de alguns dos grandes matemáticos da história da matemática e suas contribuições. Nestas atividades percebeu-se que mesmo com o fato dos alunos terem conhecimento de várias técnicas e fórmulas matemáticas, eles não sabiam quem as tinha desenvolvido. Por outro lado observou-se que não só os alunos, mas também os demais componentes da comunidade escolar buscaram compreender tudo o que foi exposto e discutido, de modo que mantiveram muita atenção, desde o começo até o fim das atividades. Em suma, a comemoração do Dia Nacional da Matemática foi muito significativa para todos que estavam presentes, pois puderam perceber a relação presente entre a matemática e o cotidiano dos educandos, além de poderem visualizar de perto as atividades desenvolvidas pelo subprojeto de matemática.

Palavras-Chave: Pibid; Malba Tahan; Comunidade Escolar

9. COGNIÇÃO COMPARADA DE ETNOBIOLOGIA E ETNOECOLOGIA: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA NA PRÁTICA DE ENSINO

1-Luana Fernanda Costa Raulino Silva^{*}; ² Maria Franco Trindade Medeiros

^{*} Mestranda do Programa de Pós-graduação em Ciências Naturais e Biotecnologia, Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Centro de Educação e Saúde – CES. E-mail: luana-16fernanda@hotmail.com

² Professora Doutora da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Centro de Educação e Saúde – CES.

Etnobiologia e Etnoecologia são campos multidisciplinares, que se propõem a estudar a inter-relação do homem com o ambiente, tendo como foco a valorização do conhecimento tradicional. Assim sendo, trabalhar esses termos nas salas de aulas é de grande relevância, uma vez que viabiliza aos discentes o confronto do saber tradicional com o saber científico, e a compreender melhor a relação do homem com o seu meio. O presente trabalho objetivou trabalhar os conceitos de Etnobiologia e Etnoecologia a partir do conhecimento prévio dos alunos associados aos conceitos presentes na literatura por diferentes estudiosos. A proposta também teve como objetivo difundir os conceitos destes termos para que os discentes compartilhem de seus saberes, e melhor compreendam as relações estabelecidas entre o homem e a natureza, aproximando o saber popular do saber científico. Trata-se de um relato de experiência ocorrida no estágio docência exigido pelo Curso de Pós-Graduação em Ciências Naturais e Biotecnologia, do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande, *Campus Cuité* – PB. Desenvolveu-se uma atividade prática, realizada em sala de aula com 17 alunos do componente curricular Fundamentos de Etnoecologia, do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da referida Instituição de Ensino Superior. A intervenção pedagógica foi composta por três momentos: (1) Concepções alternativas; (2) Exposição dos conceitos científicos sobre Etnobiologia e Etnoecologia e (3) Conversas/Debates. Inicialmente foi utilizada uma tabela de cognição comparada, a qual funcionou como um questionário semiestruturado, onde cada discente anotou suas impressões sobre os dois termos “Etnobiologia” e “Etnoecologia”. Logo após, foram expostos os conceitos científicos acerca destes mesmos termos com o uso de slides e auxílio de recurso audiovisual (datashow), os quais foram apresentados atendendo a uma ordem cronológica de acordo com o autor e o ano de publicação para facilitar a compreensão dos discentes em perceber como os conceitos relacionados aos dois termos foram mudando ao longo do tempo. Ao término do segundo momento, os alunos colocaram na tabela de cognição em uma coluna ao lado as definições para os dois termos de acordo com os conceitos científicos, resultando em uma tabela composta por concepções dos alunos (saberes populares) e conhecimentos científicos. Em seguida, foi realizada uma roda de conversa sobre o tema proposto para partilha do que os discentes perceberam da junção entre o que eles disseram ser “Etnobiologia” e “Etnoecologia” com os conceitos científicos presentes na literatura e apresentados em sala de aula. Conclui-se, então, que a proposta de intervenção pedagógica acima descrita, é uma ótima alternativa para difundir os conhecimentos que a Etnobiologia e Etnoecologia abarcam, e que trabalhar esses dois termos no ensino de Biologia, ajuda aos discentes compreender melhor como o homem se relaciona com a natureza. Também é uma forma de contribuir para a valorização dos saberes populares e o uso e conservação dos recursos naturais. Por fim, salientamos que a intervenção é uma prática fácil de ser realizada, que pode ser empregada nas diferentes esferas do ensino (básico e superior).

Palavras-chave: Ensino de Etnobiologia. Ensino de Etnoecologia. Intervenção pedagógica. Saberes populares.

10. CONCEPÇÕES DOS DISCENTES SOBRE A DISCIPLINA DE QUÍMICA ANALÍTICA II

Pedro Victor Rodrigues da Silva*; Francisco Carlos de Medeiros Filho; Denise Domingos da Silva

* Graduando em Farmácia pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG – CES - UAS. e-mail: pvrfarmacia@gmail.com

* Graduando em Química pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG – CES – UABQ.

* Doutora em Química (Química Analítica) pela Universidade de São Paulo. Atualmente é professora da Unidade Acadêmica de Biologia e Química/CES - Universidade Federal de Campina Grande. Editora da Revista Eletrônica Educação Ciência e Saúde. Coordenadora do Laboratório de Pesquisa - Biocombustíveis e Química Ambiental – BioAmbi – CES/UFCG.

A disciplina de Química Analítica II é um ramo da Química que envolve a separação, identificação e determinação das quantidades relativas dos componentes de uma amostra. Ela envolve três etapas de avaliação, sendo a abordagem da primeira etapa os conteúdos de Amostra e Amostragem; Erros e Tratamentos Estatísticos, os quais foram diagnosticados pelos alunos, em relação às suas dificuldades particulares, bem como as metodologias aplicadas em sala de aula, e o papel da monitoria no processo de aprendizagem. A monitoria aplicada à disciplina de Química Analítica II oferece ao aluno a orientação e o esclarecimento de dúvidas sobre Amostra e Amostragem; Erros e Tratamentos Estatísticos; Técnicas volumétricas e gravimétricas. Este trabalho teve por objetivo investigar a percepção dos alunos dos cursos de Farmácia e Química com relação à disciplina de Química Analítica II, com o propósito de desenvolver critérios que adaptem melhor o aluno no processo ensino aprendizagem por meio da inserção da monitoria. Foi aplicado um questionário com 6 (seis) questões que incluíam: os assuntos abordados na primeira etapa da disciplina incluindo, qual das metodologias aplicadas o rendimento do conteúdo foi satisfatório, e de que forma a monitoria contribuía para o aprendizado. O questionário foi aplicado em sala de aula e respondido por 46 (quarenta e seis) alunos sem a necessidade de identificação dos mesmos. Após a análise foi observado que 69,57% dos alunos afirmaram ter tido mais dificuldade no conteúdo de Erros e Tratamentos Estatísticos; 38,78% apontaram o Teste T caso 2 como o mais difícil de desenvolver dentro do assunto de Erros e Tratamentos Estatísticos; 86,96% dos graduandos indicaram obter melhor rendimento com provas escritas e atividades complementares; 95,65% afirmaram que a monitoria da disciplina contribui de forma positiva para o processo de ensino aprendizado. A partir dos dados obtidos foi possível detectar as dificuldades mais comuns na primeira etapa de avaliação da disciplina de Química Analítica II, que estão mais relacionadas com o tópico de erros e tratamento estatístico.

Palavras-chaves: Monitoria; Química Analítica II; Ensino-Aprendizagem.

11. CONTRIBUÇÕES DA MONITORIA NA FORMAÇÃO INICIAL DE UM FUTURO PROFESSOR DE QUÍMICA

Francisco Jonathan de Oliveira Araújo ^{1*}; Claudia Patrícia Fernandes dos Santos²; Thiago Pereira da Silva ³

^{1*}Aluno do Curso de Licenciatura em Química, Bolsista do Programa Tutorial, PET – Química, Unidade Acadêmica de Biologia e Química, Centro de Educação e Saúde, UFCG, Cuité, PB, E-mail: francisco.jonathan1996@gmail.com

²Doutora em Química. Docente do Curso de Licenciatura em Química, Unidade Acadêmica de Biologia e Química, Centro de Educação e Saúde, UFCG, PB. E-mail: claudiaps.ces@ufcg.edu.br

³Mestre em Ensino de Química. Professor da Universidade Federal Vale do São Francisco-UNIVASF-Serra da Capivara-PI. E-mail: thiagoellisson@yahoo.com.br

A monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizagem que tem contribuído de forma significativa para a formação integrada do aluno no contexto das atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação. Dessa forma, o seu trabalho pretende contribuir para o desenvolvimento de competências pedagógicas, buscando auxiliar o estudante na apreensão e produção do conhecimento (SCHNEIDER, 2006). Para Lins et al (2009), a importância da monitoria nas disciplinas do ensino superior tem como objetivo extrapolar a ideia do aluno obter apenas um título, já que a sua importância contribui para que o aluno amplie o seu repertório de conhecimentos, colaborando com a aprendizagem dos alunos monitorados, como também oportuniza a troca de conhecimentos durante o programa entre o professor da disciplina e o aluno monitor. Neste contexto, o presente trabalho tem como objetivo apresentar um relato de experiência vivenciado na monitoria da disciplina de Química Orgânica I, ofertada pelo curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal de Campina Grande – Campus Cuité. Este trabalho se caracteriza como um relato de experiência, pois se buscou descrever uma experiência que contribuiu de forma relevante para o campo das pesquisas na área de ensino de Química. Gil (2008), afirma que o relato de experiência abre espaço para o pesquisador relatar suas experiências e vivências, articulando os seus resultados com os referenciais teóricos da área. O público alvo foram os estudantes do semestre 2017.1 que cursam a disciplina de Química Orgânica, o professor e o monitor. Durante o semestre, as ações da monitoria oportunizaram: a) Promover uma aprendizagem significativa em Química Orgânica I, buscando minimizar as dificuldades de aprendizagem dos estudantes. b) Minimizar os índices de reprovação, evasão e falta de motivação na disciplina. c) Favorecer a participação dos alunos na execução de projetos de ensino e na vida acadêmica. No que se refere às habilidades desenvolvidas no monitor, foi possível perceber que a monitoria: a) Ofereceu experiência nas atividades técnicas, didáticas e científicas na disciplina. b) Ofereceu oportunidade de interesse pela carreira docente. c) Aprofundou o conhecimento sobre o conteúdo de Química Orgânica. Dessa forma, foi a partir das experiências vivenciadas, que se tornou possível perceber que a monitoria é uma prática de ensino - aprendizagem que contribui para a formação complementar do estudante através do estabelecimento de novas experiências pedagógicas que visam fortalecer a articulação entre teoria e prática, promovendo a cooperação mútua entre discentes e docentes. A partir dessa vivência, é possível destacar a importância do projeto, no amadurecimento pessoal do monitor e dos acadêmicos, o que proporcionou a interação entre eles, não apenas no sentido de construção intelectual, mas também, nos relacionamentos norteados pela amizade e respeito. Essa proximidade permitiu conhecer os "erros" dos alunos, tornando a aprendizagem mais efetiva, como também contribuiu para se promover discussões e debates sobre os conteúdos abordados, respeitando as dificuldades e limitações de cada um. A experiência com a monitoria oportunizou experimentar o trabalho docente de forma "amadora", podendo enxergar de perto, os aspectos positivos e negativos da profissão de professor universitário.

Palavras Chave: Prática Docente, Monitoria, Química Orgânica I.

12. DESMISTIFICANDO O ENSINO DE ANÁLISE COMBINATÓRIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA

1 Igor Raphael Silva de Melo; 2 Jaqueline Aparecida Floratto Lixandrão

* Licenciando em Matemática pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG – CES. E-mail: igor.rapha6@gmail.com

* Doutora em Educação pela Universidade São Francisco (2015). Atualmente é professora de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Campina Grande – CES. Tem experiência na área de Educação e Educação Matemática em diferentes níveis de ensino, atua em pesquisas relacionadas ao ensino e aprendizagem de Matemática e Formação de Professores.

Atualmente, nossa sociedade impõe que o cidadão incorpore habilidades que possibilitem uma forma de pensar e resolver problemas com mais rapidez e eficácia. E isso se retrata na preocupação da Educação Básica e Ensino Superior, de oferecer matrizes curriculares focadas na resolução de problemas que favoreçam ao aluno conhecimentos voltados ao dia a dia. No âmbito da Educação Matemática, acreditamos que a Combinatória é uma importante ferramenta que o cidadão inserido no mundo das informações e tecnologias afins necessita para resolver problemas reais, pois neste estudo o raciocínio combinatório vai além da enumeração de elementos de um conjunto (situação), mas sim dos tipos de pensamentos que envolvem contagem, deduções e possibilidades, seja pelo uso de formulas ou do desenvolvimento de diversas estratégias que se desperta nessa área do saber. No entanto, é notório a complexidade que os sujeitos deste processo encontram neste tema, visto que, trata de uma vasta quantidade de variações de um mesmo problema, ou ainda, da metodologia, muitas vezes “enquadradora”, que fez parte da formação desse sujeito. O objetivo desse estudo é analisar e refletir sobre a compreensão dos alunos do curso de Licenciatura em Matemática pela Universidade Federal de Campina Grande – CES, em diferentes problemas de combinatória. Durante a disciplina de Ensino de Matemática através da Resolução de Problemas foi disposto que cada aluno elaborasse 8 problemas envolvendo os quatro significados de Análise Combinatória (arranjo, permutação, combinação, produto cartesiano), sendo estes distribuídos aleatoriamente contendo dois de cada. Após as resoluções das questões solicitadas, foram discutidas e socializadas as diferentes soluções e classificação dos problemas, na qual, notou –se barreiras sendo quebradas, a partir que cada aluno chegou na solução por pensamentos, caminhos, raciocínios e representações diversificadas e mesmo com o erro que é algo muito comum nas resoluções de combinatória, observamos que os alunos entendiam a ideia do problema mas faltava algo. Algo que ocorre em um longo período de tempo, ou seja, em um curto processo de escolarização o aluno não é capaz de desenvolver o raciocínio combinatório de forma significativa, o desenvolvimento deste está relacionado a aspectos escolares e extra – escolares, e se for estimulado de forma adequada, valorizando os conhecimentos prévios dos discentes, criando estratégias que demonstram crescimento, sistematizando e formalizando a compreensão, assim como foi feito no momento de discussão dos resultados, o ensino – aprendizagem de Análise Combinatória não será mais um mistério tanto para o aluno quanto professor.

Palavras-chaves: Análise Combinatória; Resolução de Problemas; Formação de professores de Matemática.

13. EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NO PIBID – FÍSICA NA ESCOLA PROFESSOR LORDÃO – PICUÍ, PB

Adalberto da Costa Silva¹, Alex Gustavo Barros Costa¹, Damião Franceilton Marques de Sousa¹, Djardiel da Silva Gomes¹, Max Wendell Andrade Melo^{1*}, Renan Silva Dantas¹, Inajar Nascimento Araújo², João Batista da Silva¹

¹ Universidade Federal de Campina Grande/Centro de Educação e Saúde, Unidade Acadêmica de Educação, Olho D'água da Bica, s/n, Cuité, PB, 58175-000. adalbertoifpb@gmail.com

²E.E.E.F.M. Professor Lordão. Av. Getúlio Vargas, Centro, Picuí-PB, 58.187-000.

O presente trabalho trata-se de relatos de experiências vivenciados pelos alunos bolsistas do Subprojeto de Licenciatura em Física do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência PIBID/UFPG no ano letivo de 2017, durante os meses de fevereiro a julho na escola Professor Lordão, localizada no município de Picuí - PB. O trabalho é fruto de reuniões realizadas semanalmente com a equipe do PIBID/FÍSICA para planejamento e execução das atividades que foram realizadas na escola durante o referido período. No mês de fevereiro, além de todo o planejamento e os primeiros contatos com os alunos, iniciamos fazendo a análise dos livros didáticos de Física adotados pela escola. Durante os meses que seguiram, realizamos diversas atividades, tais como, participação no planejamento pedagógico da escola com os demais professores, montagem e organização do laboratório de Física para o desenvolvimento de atividades experimentais com os novos equipamentos adquiridos pela escola, elaboração de roteiros de laboratório estruturado para experimentos com os equipamentos já existentes e confecções de kits com materiais de baixo custo e de fácil manuseio para serem trabalhados na sala de aula. Também foram desenvolvidas metodologias de ensino envolvendo TIC's, como o uso de simulações computacionais para promover uma melhor assimilação e absorção de conceitos físicos trabalhados pelo professor da disciplina, além de desenvolvermos atividades voltadas ao atendimento individual dos alunos para tirar dúvidas e prepara-los para participar de olimpíadas, como a OBA (Olimpíada Brasileira de Astronomia). Dos resultados obtidos percebemos que as ações desenvolvidas pela equipe do Subprojeto de Licenciatura em Física PIBID/FÍSICA na escola professor Lordão, vem atingindo gradativamente os objetivos desejados, onde temos vivenciado um avanço na qualidade das atividades pedagógicas desenvolvidas em sala de aula proporcionando um maior interesse por parte do aluno em querer aprender de forma significativa. Portanto, durante esse período, notou-se um maior interesse dos alunos na aprendizagem dos conteúdos de Física ministrados pelo professor. De acordo com o supervisor, os seus alunos vem aprovando as atividades desenvolvidas, uma vez que houve um crescimento significativo na participação dos mesmos em suas aulas, que ficou evidenciado no empenho deles em querer aprender e compreender os assuntos abordados, fato que não vinha acontecendo sem a presença do PIBID na escola. Este interesse também foi percebido por nós diversas vezes, em virtude do aumento na frequência pelos atendimentos individuais e por atividades complementares, o que nos deixaram mais entusiasmados em procurar desenvolver metodologias e estratégias que possam melhorar a qualidade do ensino de física, fazendo-nos refletir ainda mais sobre as nossas práticas docentes vivenciadas na escola.

Palavras-chave: Atividades, Experiências vivenciadas, PIBID/FÍSICA

14. INICIAÇÃO CIENTÍFICA COMO PROPOSTA PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS

Aline de Lima Araújo^{1*}; Pedro Henrique Lima Martins²; Marina Quezia dos Santos².

1 ECIOVS / UFGG-CES *aline.lhp@hotmail.com; 2 Escola Cidadã Integral Orlando Venâncio dos Santos

INTRODUÇÃO: A iniciação científica deve ser vivenciada por alunos do ensino médio, este ainda é um desafio, porém é necessária a descoberta de novos métodos e novas maneiras de ensinar, de acordo com a realidade e necessidade escolar. Envolver alunos da educação básica, em pesquisas científicas é uma maneira de relacionar o conteúdo visto em sala de aula, com a prática experimental, possibilitando ao aluno a aplicação de fórmulas, e busca de resultado, no entanto a intenção é mostrar o lado instigante da ciência que é a pesquisa. **OBJETIVOS:** Possibilitar ao aluno condições de analisar, compreender, e buscar melhorias, considerando a prática em prol da pesquisa. **METODOLOGIA:** A ação do projeto se deu em três etapas, onde de início foi realizada uma pesquisa sobre plantas regionais consideradas tóxicas, onde o aluno pode explorar o senso comum da população, e sentir-se instigado a buscar respostas concretas através da ciência seguimos com uma revisão dos conteúdos de físico química para realização dos testes, que tem por objetivo indicar a toxicidade das plantas em estudo, a segunda etapa consiste nas análises da planta por meio de um bioensaio. O teste foi feito com as *Artemias salinas* (pequenos crustáceos), consiste na eclosão das mesmas, estas foram utilizadas nos testes de toxicidade. Por se tratar de um animal de fácil manutenção em condições de laboratório e de ampla distribuição. A terceira etapa se da na produção e teste de um inseticida ou fungicida natural. **RESULTADOS:** O projeto executado se mostrou eficiente e bem aceito pelos alunos a pesquisa veio a despertar a curiosidade dos mesmos, a escolha da planta para estudo, foi realizada após consulta com a comunidade e análise de periódicos disponíveis em sites acadêmicos, onde estudamos os metabolismos secundários das plantas, explorando o senso comum da população e meios científicos de informação, em seguida seguimos a prática experimental disponibilizada pela UFGG-Campus Cuité, as etapas foram executadas ao longo do ano seguindo o cronograma planejado, **CONSIDERAÇÕES FINAIS** De acordo com os resultados, acredita-se poder especular que os alunos se apropriaram do discurso científico por meio de troca entre seus pares, da imitação de modelos e vivência de experimentos simples e, principalmente, da vivência da pesquisa. Embora diretamente relacionadas com a iniciação científica, as ferramentas analíticas adotadas permitiram também a observação de outros aspectos importantes durante o desenvolvimento do aluno durante as atividades, como o desenvolvimento da autonomia e senso crítico, da compreensão e domínio do conteúdo científico particular do laboratório, além da articulação entre os temas e outras disciplinas.

Palavras chaves: Pesquisa, Interdisciplinaridade, Vivência.

15 MATEMÁTICA E DANÇA: ARRAIÁ DA MATEMÁTICA

Girlene dos Santos da Silva *1

Jucimeri Ismael de Lima *2

Joélia

Santos de Lima³

Ailton Faustino dos Santos⁴

Suênia da Silva Rodrigues⁵

Alexandro Alves Vieira⁶

1Graduanda do curso de licenciatura Plena em Matemática da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG , Email: Girlene2991@gmail.com 2Graduanda do curso de licenciatura Plena em Matemática da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG 3Graduanda do curso de licenciatura Plena em Matemática da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG 4Graduando do curso de licenciatura Plena em Matemática da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG 5Professora e Supervisora do PIBID, subprojeto de Matemática da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Luiz Neto 6Professor e Coordenador do PIBID, subprojeto de Matemática da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG

Este relato vem demonstrar uma atividade realizada pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, do subprojeto de matemática. Foi desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Luiz Neto em Barra de Santa Rosa- PB, com alunos dos 3º ano “A” e “B”, uma atividade que consiste em relacionar a matemática e a dança, mostrando que existe matemática na dança, por meio de seus passos. Teve como intuito revisar conteúdos já vistos pelos discentes e mostrar a sua aplicabilidade em passos de dança. Tal atividade consistiu em modificar os passos tradicionais de quadrilha, substituindo-os por passos que envolvam conteúdos matemáticos, dentre os conteúdos trabalhados nos passos podemos destacar, matrizes, retas e circunferências. A atividade teve os seguintes procedimentos, de início foi realizada uma pesquisa a cerca do tema e as possíveis mudanças dos passos de quadrilha, depois foram realizados os ensaios e por último a apresentação para toda a comunidade escolar. Foi visto que no desenvolver desta atividade todos os alunos interagiram uns com os outros e buscaram compreender os conteúdos abordados de forma simples, de modo que se empenharam o máximo possível para uma apresentação belíssima. Em suma, foi muito gratificante tanto para nós alunos bolsistas do PIBID, quanto para os educandos e a comunidade escolar em geral, pois, foi possível ensinar matemática de forma simples e mostrando a sua aplicabilidade no dia a dia. Possibilitando quebrar o velho tabu de que a matemática é formada basicamente de cálculos que não possuem aplicabilidade nenhuma e que esta é utilizada em diversas atividades dos discentes. Assim através das atividades desenvolvidas dentro do subprojeto PIBID de Matemática, os bolsistas têm vivenciado situações da realidade escolar, esta tem contribuído no ensino aprendizagem do licenciando e dando-lhe uma visão mais ampla do espaço escolar, além de proporcionar reflexão e autonomia aos discentes no que diz respeito à tomada de decisões frente às ações pedagógicas que medeiam a sala de aula antes mesmo de ingressarem efetivamente na profissão de docente após a conclusão do Curso de Licenciatura em Matemática.

Palavras- chave: Pibid; Dança; Quadrilha.

16. O ENSINO DE FÍSICA NO CURIMATAÚ E SERIDÓ PARAIBANO: USO DAS ATIVIDADES EXPERIMENTAIS

Willian Oliveira Santos Helymarckson Batista de Azevedo Jair Stefanini Pereira de Ataíde

Resumo: O ensino de Física contextualizado visa colocar o aluno como protagonista do processo de ensino e aprendizagem, vinculando o conhecimento de seu cotidiano com o científico. Tal procedimento torna o aluno mais que um mero espectador, a contextualização do ensino proporciona que o aluno torne-se agente da transformação do mundo ao seu entorno. Desta forma, compete aos professores fazer a ligação dos conteúdos com a realidade da sociedade na qual o aluno está inserido, com o intuito de dar significado aos conhecimentos transmitidos. Assim, se o professor utilizar-se de aulas contextualizadas, estará preparando seus alunos não apenas para memorizarem e serem repetidores de conceitos, mas sim estará os preparando para a vida. O estudo sobre o ensino de Física usando atividades experimentais nas aulas do ensino médio tem sido essencial para a evolução do processo de ensino e aprendizagem, pois, a contextualização do ensino de Física o torna mais atraente para os alunos. Preocupado como a transmissão dos conhecimentos de Física para a sociedade, esta pesquisa tem o objetivo de investigar o uso das atividades experimentais pelos professores Física das escolas públicas da 4ª Gerência Regional de Educação – GRE sediada na cidade de Cuité – PB. Para obtenção dos dados, a metodologia utilizada foi um questionário livre-esclarecido, aplicado com os professores de Física nas escolas públicas das 11 cidades pertencentes a 4ª GRE. Através desta pesquisa pode-se mostrar um panorama do ensino de Física no Curimataú e Seridó Paraibano. Após analisar os dados verificou-se que, dos 23 professores de Física que atuam na educação básica da 4ª GRE, 18 deles utilizam aulas experimentais como instrumento no processo de ensino e aprendizagem de seus alunos, ao longo do ano letivo. De forma geral, com as informações obtidas neste trabalho, pode-se concluir que o uso de aulas experimentais de Física nas escolas do Curimataú e Seridó Paraibano ainda são bastante deficitárias.

Palavras-chave: Atividades experimentais, ensino de Física, formação Docente, educação paraibana.

17. O ensino inovador: uma experiência na disciplina de ciências no ensino fundamental

Bruna Jayane Silva Medeiros*¹; Cosma Tayse Silva de Araújo²; Edzangela Denise Cassiano³; Erica Regina Oliveira da Silva⁴; Sidney dos Santos Ribeiro⁵; Wesley Lúcio da Silva⁶; Orientador: Carlos Alberto Garcia Santos⁷; Co-orientadora: Marcela de Melo Cordeiro Eulálio.⁸

*Graduanda em Ciências biológicas na Universidade Federal de Campina Grande; email: brunamedeiros10@gmail.com;

²⁻⁶ Graduanda em Ciências biológicas na Universidade Federal de Campina Grande;

⁷ Professor doutor em Botânica da Unidade Acadêmica de Biologia e Química, do Centro de Educação e Saúde- Cuité, da Universidade Federal de Campina Grande;

⁸ Professora mestre em Linguagem e Ensino da Unidade Acadêmica de Física e Matemática, do Centro de Educação e Saúde- Cuité, da Universidade Federal de Campina Grande;

No ensino tradicional, o professor é transmissor dos conteúdos e os alunos são receptores passivos, que acabam não tendo participação nas aulas. Além disso, nesse ensino, o conhecimento é neutro e universal, posto que os alunos aprendem apenas ouvindo e memorizando, repetidamente, os conteúdos, que transcrevem nas provas. Entretanto, existem outras formas de construir o conhecimento, através do ensino inovador, usando tecnologias de interação e manuseio de materiais que podem simular fenômenos e produzir imagens muito próximas da realidade dos alunos a fim de cativar a atenção deles e permitir a interatividade com a informação e entre eles, contribuindo, assim, de maneira eficaz, para o aprendizado. Tendo em vista isso, este trabalho teve como objetivo despertar o interesse dos discentes pelas ciências biológicas através do fracionamento da aula em momentos diferentes de ensino em que o professor é o orientador e avaliador do processo. Para tal, ministrou-se uma aula em uma turma do 7º ano, na Escola Municipal Ana Clementina da Conceição-EMACC, em Jaçanã-RN. Tendo como tema gerador “o solo e a interdependência entre os seres vivos”, a classe foi organizada para receber os alunos em grupos considerando-se cinco momentos, entre eles: a descoberta, a observação, a experimentação, leitura e reflexão e, por fim, o jogo. Em cada um desses momentos os alunos observavam, manuseavam objetos, liam livros e revistas, montavam modelos, discutiam valores e brincavam. Cada grupo passava por todos os momentos acompanhado e avaliado pelo professor e por monitores estagiários. Em cada um deles havia situações-problema que despertavam a curiosidade e questões para interação com os momentos anteriores. Ao término da atividade, percebeu-se que os alunos participaram com prazer, interesse e, segundo a professora, aprenderam mais do que o fariam pelos métodos tradicionais. Concluiu-se que o ensino baseado em aprendizagens significativas torna a aula mais interessante, diminui os problemas com indisciplina, tornando o aluno um agente multiplicador.

Palavras-chave: Ensino inovador; Aula de ciências; Ensino fundamental.

18. O LÚDICO NA BIOLOGIA: PROPOSTA METODOLÓGICA PARA O ENSINO DAS RELAÇÕES ECOLÓGICAS

Dioginys Cesar Felix de Lima¹; Amanda Dias Costa²; Gisliane Kallyne de Lima Silva
3; Thatiany Louíse Carlos de Carvalho Maurício⁴

* Professor de Ciências e Licenciado em Ciências Biológicas da UFCG campus Cuité-PB.

* Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas da UFCG campus Cuité-PB.

* Licenciada em Ciências Biológicas da UFCG campus Cuité-PB, tlccm@yahoo.com.br

* Licenciada em Ciências Biológicas da UFCG campus Cuité-PB.

Diversos conteúdos de biologia apresentam alto nível de abstração, o que torna difícil compreensão pelos estudantes, sendo uma barreira para a aprendizagem. A utilização de metodologias inovadoras para o ensino se mostram importantes, e é um desafio para o professor o papel de tornar interessante o ensino de Biologia aos estudantes do ensino médio. O presente relato aborda o uso de uma dinâmica e um jogo didático como recursos pedagógicos e analisa se esses instrumentos contribuíram para o aprendizado dos estudantes, na contextualização e compreensão dos conceitos. A proposta metodológica foi realizada durante o Estágio Supervisionado em Biologia III, na Escola Estadual de Ensino Médio Orlando Venâncio dos Santos, Cuité-PB, com a turma do 1º Ano “B”, com cerca de 30 estudantes. Para isso, foi elaborado uma sequência de atividades compostas de três etapas: i) aula expositiva dialógica - conceitos da ecologia; ii) aula interativa e uso da dinâmica: *que relação ecológica sou eu?*; iii) aplicação do jogo didático – *Baralho ecológico*. Os dados foram obtidos através de registros fotográficos, observação participante e diário de campo. Na dinâmica: *que relação ecológica sou eu?* Plaquinhas com emoticons foram construídas junto com uma sinalização (+, - e 0) na medida em que os tipos de relações foram apresentados, os estudantes levantavam as plaquinhas de acordo com a sua sinalização indicando o tipo de relação, harmônica ou desarmônica. O baralho *ecológico*, possuía 36 cartas, a turma foi dividida em 5 grupos de 6, onde cada jogador recebeu 6 cartas, para ganhar era necessário montar dois jogos de três cartas, para montar um jogo, era preciso uma carta contendo o conceito da relação ecológica, juntamente com mais dois exemplos desta relação. Durante a primeira etapa tivemos o contato prévio com a turma, observamos que era composta de estudantes bastante participativos, na segunda etapa foi possível perceber uma maior interação dos estudantes, todos participaram utilizando as plaquinhas e a aula interativa foi bastante proveitosa. Na terceira etapa percebemos que o jogo testado foi satisfatório enquanto instrumento facilitador da aprendizagem do assunto relações ecológicas, contribuindo de forma positiva no aprendizado dos sujeitos educandos, os comentários feitos pelos estudantes demonstraram que o jogo serviu para uma melhor compreensão. A realização de atividades feitas de forma descontraída em ambiente alegre e favorável ao aprendizado podem promover a socialização, entusiasmo e interação dos estudantes a partir de uma determinada proposta; trabalhar metodologias diferenciadas e o uso da ludicidade no ensino de biologia podem proporcionar e resultar aos educandos um aprendizado mais significativo e contextualizado.

Palavras chaves: Ensino de Biologia, jogos didáticos, estratégia de ensino.

19. O USO DE SIMULAÇÕES COMPUTACIONAIS PARA UM MELHOR ENSINO-APRENDIZAGEM NO ENSINO DE FÍSICA

Damião Franceilton Marques de Sousa¹, Luís Gomes de Negreiros Neto*¹, Ruam Adelmo Macêdo da Silva¹, Reinaldo Freire da Fonseca¹, Jonathan Silva Castro¹, Fábio Ferreira de Medeiros²

1Discente. Licenciatura em Física, Universidade Federal de Campina Grande/Centro de Educação e Saúde, Unidade Acadêmica de Física e Matemática, Olho D'água da Bica, s/n, Cuité, PB, 58175-000. franceiltonmarques@gmail.com; lgomes1004@gmail.com; ruammacedo1@gmail.com; reynaldofreire@gmail.com; jonathancastro.15@hotmail.com.
2Docente. Licenciatura em Física, Centro de Educação e Saúde (CES), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). fabiofmufcg@gmail.com.

Resumo: Com o passar dos anos a sociedade tem passado por diversas mudanças, tanto socialmente quanto culturalmente. Dentre elas podemos destacar as mudanças na educação, pois ao compararmos as escolas de hoje com as de alguns anos atrás, podemos ver mudanças significativas. Sendo, umas das principais causas dessa mudança o avanço tecnológico, já que a inserção das pessoas no mundo tecnológico está começando cada vez mais cedo, tornando-se algo simples no cotidiano das pessoas. Sabemos que a tecnologia é de suma importância na vida das pessoas, conseqüentemente ela não pode ficar ausente no ensino, em particular, no de física, pois no ponto de vista tanto dos alunos quanto dos professores, é uma disciplina de difícil entendimento, tornando-se, assim uma disciplina tanto difícil de ser ensinada, quanto de ser compreendida. Com o propósito de reverter essa situação degradante para o ensino de física nas escolas brasileiras, vários professores optaram por utilizar o uso de recursos tecnológicos como os simuladores computacionais, com o propósito de dinamizar as aulas, e quebrar a “velha” e tradicional concepção que a física é uma disciplina cheia de leis pré-definidas. Os simuladores tem como intuito de levar para sala de aula, aquela situação que muitas das vezes só podem ser vistas em laboratórios, algo que em muitas escolas do Brasil não existe. O uso desses recursos pode ajudar no ensino-aprendizagem em escolas onde não possuem laboratórios, facilitando a compreensão dos alunos sobre um conceito aplicado, por exemplo, na atração e repulsão de cargas elétricas. Um conteúdo de eletromagnetismo que por muitas vezes os alunos acabam sem entender por falta de exemplos mais visuais. Apesar desse tema ser abordado já a algum tempo, poucas iniciativas existem no uso tecnologias no ensino das escolas na Região do Curimataú Paraibano. Portanto o propósito desse trabalho é mostra os benefícios que os recursos tecnológicos podem trazer pra o ensino de física, principalmente, para escolas que não possuem laboratórios de práticas, sendo assim, capaz de realizar uma abordagem mais profunda sobre os conceitos físicos abordados em sala de aula.

Palavras-chave: Ensino-Aprendizagem; Curimataú Paraibano; Física; Simulações.

20. O USO DO LÚDICO NAS AULAS DE FÍSICA COMO RECURSO DIDÁTICO

Rosane Valencia Silva*

Mariza Fernandes de Moraes

Raquel de Almeida Silva

Rayza Fernanda da Silva Gondim

Romário Cezar Barbosa da Silva

Randson Henrique dos Santos

Andrezza Militana da Costa Aguiar Rocha

Jabes Costa da Silva

João Batista da Silva

A Física é uma ciência extremamente fascinante, pois busca compreender e descrever os fenômenos da natureza de forma mais profunda através de princípios fundamentais, contudo, para o aluno de ensino médio a Física ainda continua sendo uma disciplina desinteressante devido a sua dificuldade em entender o formalismo matemático empregado na Física como uma linguagem para entender os conceitos físicos. Mesmo com todos os esforços realizados por parte dos educadores para identificar as dificuldades enfrentadas pelos alunos no processo de ensino-aprendizagem, ensinar Física de forma prazerosa na educação básica ainda é um grande desafio. Diante disso, na busca de tornar o ensino de Física mais interessante para o aluno, alguns docentes tem procurado alternar o uso de metodologias tradicionais com metodologias inovadoras com o intuito de melhorar as suas aulas. Uma das formas alternativas de estratégias de ensino é incorporar as suas práticas atividades lúdicas que possam estimular a criatividade e o lado artístico dos alunos, como jogos educativos, paródias, entre outras, que possam facilitar a aprendizagem de conceitos físicos tornando as aulas de Física mais interativa, atrativa e instigantes. Neste trabalho, apresentamos alguns resultados obtidos através do uso de atividades lúdicas desenvolvidas pela equipe do Subprojeto de Licenciatura em Física do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência PIBID/UFMG, na escola Orlando Venâncio dos Santos, no município de Cuité- PB. O objetivo é despertar nos alunos o interesse e a vontade de aprender os conteúdos trabalhados em sala de aula através da ludicidade. Dentre as atividades desenvolvidas, destacamos aqui o uso de paródias e de um bingo de palavras, onde trabalhamos os conceitos sobre o Movimento Retilíneo Uniforme e Leis de Newton, com duas turmas da 1ª série do ensino médio da referida escola. Após as atividades, aplicamos um questionário envolvendo cinco questões objetivas para avaliar a opinião dos alunos sobre o uso de atividades lúdicas em sala de aula. De acordo com as análises realizadas, observamos que os alunos reagiram positivamente diante das atividades lúdicas trabalhadas, mostrando-se curiosos e motivados a participarem de novas atividades. Considerando os resultados obtidos, constatamos que o uso de atividades lúdicas mostrou-se bastante satisfatório contribuindo de forma significativa para melhorar o processo de ensino e aprendizagem. Portanto, o uso do lúdico nas aulas de Física promove uma maior interação entre os alunos e ajuda a melhorar o processo de absorção e assimilação da aprendizagem.

Palavras-chaves: Física, PIBID, lúdico.

21. OFICINAS PARA PROFESSORES DA REDE BÁSICA DE ENSINO COM UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR

Andréia Santos Arruda*¹, Cláudia Patrícia Fernandes dos Santos²

¹Graduanda do Curso de Licenciatura em Química, Universidade Federal de Campina Grande - UFCG Campus Cuité-PB, Bolsista pelo o Programa de Educação Tutorial-PET QUÍMICA, E-mail: andreiaas892012@hotmail.com

²Doutora em Química, Universidade Federal de Campina Grande – UFCG Campus Cuité-PB, Professora Tutora pelo o Programa de Educação Tutorial-PET QUÍMICA, E-mail: santosclaudia0412@gmail.com

O I Seminário de Integração Pedagógica da Rede Pública de Ensino do município de Cuité/PB, no início de Fevereiro de 2017 e teve por tema “Qualidade na Educação e compromisso social: limites e possibilidades no fazer pedagógico”. No decorrer da semana do referido evento, os alunos bolsistas do Programa de Educação Tutorial do Curso de Licenciatura em Química (PET Química) da UFCG campus Cuité-PB, ministraram, sob coordenação da tutora, duas oficinas com carga horária individual de quatro horas, tendo como público alvo os professores da rede pública municipal e estadual do ensino fundamental. Essa capacitação foi proferida de abordagens teóricas e práticas, a fim de instigá-los à relação das Ciências, com o cotidiano e, dessa forma, provocar uma reflexão sobre a prática docente em sala de aula. A primeira oficina foi intitulada como “Tratamento de água” e apresentou como objetivo promover uma abordagem interdisciplinar com reflexões sobre a utilização da água em nosso cotidiano e o papel de cada um no uso racional desse bem de consumo, como a realizar um experimento simples que pudesse reproduzindo em pequena escala no laboratório o processo de coagulação, sedimentação e filtração, envolvido no tratamento de água e discutir questões ligadas ao uso da água tratada e o ciclo da água. E a segunda oficina como “A gasolina e a problemática da adulteração”, teve por objetivo descobrir também por meio da realização de experimentos simples, obter se a gasolina está adulterada, trabalharam-se os conceitos de substâncias simples, compostos, misturas homogêneas e heterogêneas, densidade, além de transformações físicas e químicas com quatro horas de duração cada oficina. As referidas oficinas mostraram ser inteiramente produtivas por estarem interligadas ao nosso cotidiano, e por ser realizadas com materiais de baixo custo, no intuito de viabilizar a aplicação em sala de aula do ensino fundamental. Mostrando ser um momento muito proveitoso para todos os presentes como forma de ampliação de seus conhecimentos.

Palavra chave: Oficinas, Interdisciplinaridade, Formação e Rede Publica.

22. PEÇA TEATRAL COMO ESTRATÉGIA LÚDICO-PEDAGÓGICA DE ENSINO SOBRE GRAVIDEZ NÃO PLANEJADA – RELATO

Mirla Mirely Dantas Ferreira*¹, Vivyanne dos Santos Falcão Silva²

¹Estudante de Farmácia na Universidade Federal de Campina Grande/Centro de Educação e Saúde/Unidade Acadêmica de Saúde, Campus Cuité; ²Orientadora e Professora da Universidade Federal de Campina Grande/Centro de Educação e Saúde/Unidade Acadêmica de Saúde, Campus Cuité.

Introdução: O teatro é uma estratégia facilitadora para a educação em saúde, o qual traz a partir de situações do cotidiano a interação entre o teórico e a realidade, capacitando a autorreflexão coletiva referente a uma gravidez não planejada entre os jovens, visto que este fato vem ocorrendo com maior prevalência e tornando-se um problema da saúde pública atua. Dessa forma, faz-se necessário intervenções educativas referentes a essa problemática. **Objetivo:** Retratar a importância da peça teatral com adolescentes, de forma lúdica e inovadora, que buscou ampliar os conhecimentos dos estudantes e a sua reflexão sobre a importância de planejar a gravidez. **Metodologia:** Pelo projeto de extensão “Lado a lado: gravidez planejada x bem-estar da mamãe e do bebê” executado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Julieta de Lima e Costa, no município de Cuité-PB, com alunos do 8º Ano, foi utilizada uma oficina pedagógica, na forma de peça teatral pelos extensionistas, encenando a história de uma estudante que engravida sem planejamento, tendo precocemente atitudes errôneas durante a gravidez, como uso de chás, bebidas alcoólicas e fármacos sem acompanhamento médico. **Resultados e discussões:** Inicialmente os alunos apresentavam uma timidez, contudo, durante a peça se envolveram completamente, estando atentos a cada momento e temática apresentados pelos extensionistas, os mesmos interagiram, riram e trouxeram para perto a realidade ali decorrida, demonstrando satisfação durante a apresentação. Buscamos levar a informação com alguns atos da peça com tons cômicos, o que rendeu boas risadas e uma maior interação entre os participantes. Após a exposição da peça teatral realizamos uma roda de conversa para esclarecer e retirar qualquer dúvida persistente. Após a atividade observamos que eles haviam tornado notória a importância de uma gravidez planejada e os cuidados a saúde, tais como: o acompanhamento por profissionais da saúde, uma alimentação adequada, e o não uso de drogas lícitas ou ilícitas, principalmente no primeiro trimestre da gravidez. **Considerações finais:** Foi verificado que a peça teatral, aproximou os alunos dos extensionistas, despertou o interesse e melhor entendimento do que se objetivava transmitir, essencialmente, os cuidados de prevenção e planejamento correto para gravidez, seja em sua adolescência ou futuramente na vida adulta. Constatando-se a importância de discutir temas relevantes e atuais, como a gravidez na adolescência, de forma dinâmica e criativa.

Palavras chaves: Ludicidade. Teatro. Gravidez precoce. Estratégia de ensino.

23. PERCEPÇÃO DOS GRADUANDOS DE QUÍMICA SOBRE PRÁTICAS DE QUÍMICA ANALÍTICA QUALITATIVA

Francisco Carlos de Medeiros Filho¹; Pedro Victor Rodrigues da Silva²; Denise Domingos da Silva³

* Licenciando em Química pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG – CES – UABQ. E-mail: carlosfilho1202@gmail.com

* Graduando em Farmácia pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG – CES.

* Doutora em Química (Química Analítica) pela Universidade de São Paulo. Atualmente é professora da Unidade Acadêmica de Biologia e Química/CES - Universidade Federal de Campina Grande. Editora da Revista Eletrônica Educação Ciência e Saúde. Coordenadora do Laboratório de Pesquisa - Biocombustíveis e Química Ambiental – BioAmbi – CES/UFCG.

A disciplina de “Química Analítica Experimental” é um componente curricular obrigatória no curso de Licenciatura em Química na Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. Sua importância no meio acadêmico é preparar o discente para estabelecer uma relação entre a teoria dos conceitos estudados como, por exemplo, reações químicas, equilíbrio químico em soluções aquosas, com a prática no laboratório – análises químicas de substâncias de amostras desconhecidas – sintéticas. Os cátions do grupo I (Prata, Chumbo e Mercúrio) formam cloretos insolúveis. Na Química Analítica Qualitativa, existem diversas técnicas específicas para determinação e reconhecimento de amostras desconhecidas, uma das técnicas é a Marcha Analítica, na qual consiste em um método para identificar substâncias desconhecidas seguindo uma série de etapas específicas. Conforme ocorre às reações previstas na Marcha, é possível afirmar se a amostra apresentará ou não os cátions do grupo destinado à análise. Nesse sentido, desenvolver a marcha analítica consiste em seguir parâmetros que possibilitem identificar os cátions de cada grupo. Nessas práticas também foram desenvolvidos os procedimentos correspondentes ao método destinado a análise de cátions do grupo II (Cobre, Bismuto e Cádmio). Nessa perspectiva, o trabalho objetivou investigar as concepções dos graduandos do curso de Licenciatura em Química sobre a identificação e separação dos Cátions do grupo I e II na disciplina de “Química Analítica Experimental”. Para a consolidação do estudo proposto foi realizado uma pesquisa com 16 (dezesseis) estudantes de Licenciatura em Química da Universidade Federal de Campina Grande, localizada no município de Cuité – Paraíba, em sua maioria cursando o último período da graduação. De acordo com os dados da pesquisa 78,75% dos alunos afirmam que a disciplina de *Química Analítica Experimental* é de suma importância para construção do conhecimento, pois além dos discentes ressaltarem a importância desse componente no programa curricular do curso, eles também consideram bastante produtivo a realização de práticas no laboratório, assim como o desenvolvimento de métodos investigativos para identificação, a partir da separação dos cátions. Além disso, 75% dos estudantes afirmaram conseguir relacionar teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem. Enquanto que 69% dos alunos identificam os cátions do grupo I e II a partir da formação de precipitados e colorações. Os discentes afirmaram que as práticas são suficientes para apropriação dos conceitos vistos no roteiro de cada prática no laboratório. Durante a análise da pesquisa foi possível perceber que 63% conseguem desenvolver as metodologias da marcha analítica, no entanto, 81% dos alunos afirmaram sentir dificuldade no gênero textual relatório, no que diz respeito à fundamentação teórica para construção das discussões dos resultados. Diante do exposto, consideramos a pesquisa relevante, pois traz contribuições significativas aos métodos práticos aplicados ao ensino de química no laboratório de *Química Analítica Experimental*.

Palavras-chaves: Licenciatura em química; Identificação de cátions; Química Analítica Experimental;

24. PERCEPÇÕES DA MONITORIA PELOS DISCENTES NA DISCIPLINA DE QUÍMICA ANALÍTICA INSTRUMENTAL

Thainá Pereira de Araújo*¹

Francisco Patricio de Andrade Júnior²

Denise Domingos da Silva³

¹Discente do Curso Bacharelado em Farmácia, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Centro de Educação e Saúde (CES), Unidade Acadêmica de Saúde (UAS), thaina.felipo@hotmail.com.

²Discente do Curso Bacharelado em Farmácia, UFCG, CES, UAS, juniorfarmacia.ufcg@outlook.com.

³Prof.^a. Dr.^a. em Química Analítica, UFCG, CES, Unidade Acadêmica de Biologia e Química (UBQ), dedomingos@gmail.com.

Na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), a monitoria programa de iniciação a docência busca não só trazer contribuições aos alunos monitorados, mas também aos estudantes que realizam o papel de monitor, através da possibilidade do desenvolvimento de experiências na área da docência. A disciplina de Química Analítica Instrumental, trata-se de uma disciplina de 3 créditos (45 horas) ofertada semestralmente para o curso bacharelado em farmácia e curso de Química Licenciatura (optativa), que busca dar suporte aos estudantes acerca de diversas metodologias analíticas e equipamentos que são imprescindíveis para a formação do profissional farmacêutico/químico. Por trata-se de uma disciplina complexa, é de fundamental importância que a monitoria seja utilizada como suporte aos estudantes e busque atender as suas necessidades através do desenvolvimento de novas metodologias que possibilitem o melhor ensino-aprendizagem. Avaliar as percepções da monitoria em Química Analítica Instrumental pelos discentes de farmácia da UFCG. Tratou-se de um estudo transversal de caráter quanti-qualitativo, em que houve a aplicação de questionários semi-estruturados, tendo como população os discentes do curso de Bacharelado em Farmácia do Centro de Educação e Saúde, durante o período 2017.1, totalizando 42 discentes. Os dados coletados foram armazenados e analisados no *software Statistical Package for Social Sciences (SPSS)*, versão 13.0 for Windows. De acordo com os dados obtidos através do questionário aplicado aos alunos da disciplina, dos 100% (n=42) entrevistados apenas 51% (n=24) reagiram as questões. Constatou-se que 75% (n=18) dos alunos que responderam ao questionário, não frequentaram a monitoria, em contra partida 25% (n=6) usufruíram de 1 a 3 vezes das monitorias, sendo que 75% (n=18) dos estudantes acreditam que a monitoria permite, principalmente, sanar dúvidas acerca dos conteúdos ministrados em aula. 70,8% (n=17) dos entrevistados acreditam que as atividades desenvolvidas em sala de aula têm sido proveitosas, em que 100% (n=24) dos discentes fizeram uso dos artigos científicos como materiais de estudo. Dentre as sugestões para melhoria da monitoria 50% (n=12) dos alunos apoia a criação mídias digitais. 95,8% (n=23) dos alunos afirmam dificuldades em desenvolver atividades expostas em sala. Dentre as dificuldades nos conceitos das técnicas foi constatado principalmente que 41,7% (n=10) possuem dificuldades em fator de separação, 45,8% (n=11) apresentam dificuldades em espectroscopia de absorção atômica e 62,5% (n=15) dos estudantes sentiram maiores dificuldades na realização das atividades escritas. Em relação a utilização de artigos, 91,7% (n=22) dos estudantes afirmaram que estes contribuíram para o aprimoramento dos conhecimentos, enquanto que 87,5% (n=21) gostaram da utilização de artigos para a produção de seminários. Em relação aos seminários realizados acerca das técnicas espectroscópicas, 37,5% (n=9) dos entrevistados relataram que a principal dificuldade foi compressão do artigo e outros 37,5% (n=9) relataram dificuldades em responder as questões solicitadas. A utilização de artigos científicos tem se mostrado uma alternativa efetiva, entretanto diante das dificuldades constatadas é necessária a inserção de outros meios que contribuam para a solidificação do conhecimento, por se tratar de uma disciplina bastante técnica.

Palavras-chave: Monitoria, Química Analítica Instrumental, Educação Farmacêutica.

25. PIBID: desvendando mundos e aproximando realidades

ana.dantas.santos@gmail.com¹

Ana Maria Dantas dos Santos,¹

Cícera Firmina da Silva,¹

Francisca das Graças Nascimento Santos,¹

José Bruno da Costa Silva¹

Larissa Lanay Germano Queiroz¹

Márcio Frazão Chaves²

1 Discentes do curso de licenciatura em Ciências Biológicas/Bolsistas do PIBID –

Biologia

2 Doutor em Ciência animal e tropical/Coordenador do PIBID – Biologia

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, surge na perspectiva do aprimoramento da prática docente nas escolas públicas, tendo objetivo central desenvolver atividades extras envolvendo o conteúdo do currículo escolar, como também temas transversais que auxiliam os alunos em um aprofundamento para a formação dos mesmos e ao longo do caminho do processo educacional a ser trilhado. Diante disso, este trabalho tem por objetivo levar os estudantes a uma experiência por meio de uma visita nos laboratórios e compartimentos da biologia e química localizado na Universidade Federal de Campina – UFCG, campus Cuité - PB. Dessa forma, a atividade foi realizada com discentes do 9º ano “C” da Escola Estadual de Ensino Fundamental André Vidal de Negreiros, na cidade de Cuité-PB, região do Curimataú Paraibano, com o auxílio dos alunos bolsistas do Subprojeto/PIBID de Biologia CES/UFCG. As visitas aconteceram em sete momentos dentro da universidade. Em um primeiro momento os discentes foram direcionados ao laboratório de química, com intuito de visualizar experimentos realizados por graduandos, além de ter uma participação dos mesmos durante os experimentos. Posteriormente, seguiram o Laboratório de Informática Aplicada/LIAP, neste momento observaram o ambiente onde tiveram contato com os computadores disponíveis para os alunos do CES, após a visita do LIAP, os discentes foram encaminhados para o laboratório de zoologia dos invertebrados, onde observaram algumas coleções de animais dispostos no álcool 70% e no formol, além disso ainda tiveram o contato com alguns materiais como a lupa e microscópio. Como quarto momento, continuaram o percurso passando pelo laboratório de paleontologia podendo visualizar algumas coleções fósseis. Ao decorrer da visita, passamos pelo complexo esportivo do campus e os discentes tiveram um momento descontraído entre as quadras de esporte e o espaço de exercícios, e então a turma foi encaminhada para os jardins terapêuticos da universidade para um momento de piquenique e vivência com os alunos da escola, supervisor e bolsistas do Subprojeto/PIBID. Prosseguindo com as experiências, sendo como sétimo e último momento, os discentes foram direcionados a estufa para conhecer um projeto realizado com algumas mudas de espécies nativas da caatinga, lá contamos com o auxílio de voluntários desse projeto com palestras sobre as mesmas. Durante todos os momentos era perceptível o entusiasmo dos alunos, a alegria de sair da rotina da escola. Dentro desta nova rotina, os alunos tiravam dúvidas, participavam das experiências, contaram histórias, enfim, adquiriam mais conhecimentos e junto com o Subprojeto/PIBID/Biologia, segundo alguns deles, estão construindo um caminho mais fundamentado nos estudos, assim como na educação. Portanto, através da observação e, sobretudo, da vivência de cada atividade foi possível lograr resultados positivos no que se refere ao aprendizado dos alunos, à formação dos licenciandos enquanto futuros docentes e à construção de conhecimentos de ambos. Essa experiência possibilitou também, o interesse dos discentes por metodologias alternativas que contribuam, de fato, para o progresso educacional, e de como programas como o PIBID podem atuar de modo a colaborar com efetivação deste objetivo.

Palavras Chave: Laboratório, vivências, educação, conhecimento.

26. PLATAFORMA ARDUINO COMO FERRAMENTA NO DESENVOLVIMENTO DE PROTÓTIPO DE MEDIDOR DE ENERGIA

Tharsia Cristiany de Carvalho Costa¹, Paulo Roberto Ribeiro Morais², José Elias Carvalho Marcelino^{*3}, Lorena Carine Dantas Moura⁴

* Dra. Engenharia de Materiais UFRN e Professora IFBA Campus Paulo Afonso

* Esp. Engenharia Elétrica IFBA e Professor IFBA Campus Paulo Afonso

* Estudante Engenharia Elétrica IFBA Campus Paulo Afonso e Bolsista PIBIC FAPESB

* Estudante Enfermagem UFCG Campus Cuité e Monitora de Primeiros Socorros

Introdução: A evolução tecnológica depende fundamentalmente da energia elétrica e tem forte influência no desenvolvimento socioeconômico de um país ou região. Pois está envolvida em toda a cadeia que finda nos bens e serviços utilizados por toda a população. Sendo também responsável pelo avanço de forma sustentável e equilibrada de todos os setores, principalmente na economia de energia elétrica. Mesmo com fontes de energia não renováveis ainda dominando o cenário energético mundial, as reservas estão diminuindo, se fazendo necessário cada vez mais a utilização de fonte renováveis (fotovoltaica, eólica, biomassa, entre outras) e sustentáveis. A implantação do monitoramento inteligente em todas as esferas, irá permitir uma melhor análise dos problemas e a elaboração de um banco de dados que possibilite tomadas de decisões, melhorando assim, o controle do consumo, o gerenciamento da energia e à atuação na correção de problemas na rede, pois será possível identificar com maior rapidez os pontos defeituosos.

Objetivos: O pesquisa desenvolvida busca incentivar alunos de engenharia elétrica a desenvolver soluções para os medidores de energia elétrica inteligente utilizando a plataforma educacional Arduino, em conjunto com sensores de tensão e corrente para aplicação residencial, o incremento de um sistema de comunicação viável para a realidade brasileira em conjunto com um sistema de medição preciso e confiável.

Metodologia: O desenvolvimento da pesquisa foi dividido em três etapas: na primeira foi realizada a pesquisa aplicada sobre a medição elétrica inteligente, smart grid e redes inteligentes para identificar quais as dificuldades principais e qual caminho seguir no desenvolvimento do medidor. A segunda etapa foi feita a pesquisa experimental onde os materiais foram escolhidos, foi definido a melhor forma de montagem e realizados os testes. A terceira etapa foi a análise das informações obtidas.

Resultados: Foi desenvolvido um protótipo de medidor inteligente utilizando um Arduino Uno em conjunto com sensores e um módulo de comunicação sem fio. Com esse protótipo foram realizados testes de medição de energia, onde foi possível analisar níveis de tensão, corrente, potência e kWh. Permitindo a análise da qualidade da energia consumida, variações na carga e possibilitando assim o uso no estudo em sala de aula e laboratório para desenvolvimento de medidores com custo menor que se adequem ao cenário nacional.

Considerações finais: A plataforma Arduino por ser educacional sofre algumas limitações, no desenvolvimento da programação deve-se levar em consideração essa dificuldade. Mesmo com essa barreira foi possível monitorar as principais grandezas elétricas e realizar análises. A comunicação sem fio possibilitou o acesso remoto ao medidor, por meio de celular ou computador. Esses resultados obtidos possibilitam o uso do protótipo em testes laboratoriais e no estímulo dos estudantes na realização de programação e melhorias, pelo arduino ter a característica open-source permite essa liberdade aos usuários.

8. PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMO FERRAMENTA NA EDUCAÇÃO UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Daniel Alves da Mata*¹; Harla Morgana da Costa Santos¹; Josivânia Cardoso Pereira¹;
Josenete da Silva Sousa¹; Orientador: SANTOS, Carlos Alberto Garcia²; Co-orientador:
EULÁLIO, Marcela de Melo Cordeiro³;

¹Discente do curso Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Campina Grande – Centro de Educação e Saúde, Sítio Olho D’água da Bica s/nº, Cuité, Paraíba, 58.175-000
danielalves0202.da@gmail.com

² Doutor em Botânica pela Universidade de São Paulo (USP), Docente da Universidade Federal de Campina Grande - Centro de Educação e Saúde, Sítio Olho D’água da Bica s/nº, Cuité, Paraíba, 58.175-000.

³ Graduada em Letras e Mestre em Linguagem e Ensino pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Docente da Universidade Federal de Campina Grande - Centro de Educação e Saúde, Sítio Olho D’água da Bica s/nº, Cuité, Paraíba, 58.175-000.

Planejar e aplicar uma aula enquanto acadêmico de licenciatura é a oportunidade de descobrir os desafios do docente, profissão que necessita não apenas de conhecimentos teóricos, mas também de muita habilidade prática. Tendo em vista isso, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de uma aula ministrada durante a disciplina *Práticas de Ensino em Biologia II*, do curso Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande, e aplicada com alunos da escola Municipal de Ensino Fundamental Ana Maria Gomes, em Picuí - Paraíba. A aula foi ministrada com alunos do 6º ano do turno matutino, sob a supervisão do professor Giovane Nóbrega, e tinha como tema o solo e a interdependência com os seres vivos, em especial a minhoca. Metodologicamente, a aula foi explicativa e, no que diz respeito aos materiais utilizados, foi necessário: exposição de cartazes; apresentação de um mini minhocário, realização de um jogo educativo, e, ainda, a aplicação de um pequeno questionário sobre a aula. O tema da aula demonstrava ser bastante amplo e complexo, por isso despertar a curiosidade dos alunos sobre o assunto não foi difícil, mas mantê-los atentos e interessados até os momentos finais não foi uma tarefa fácil, pois são muitas informações transmitidas durante uma única aula, por isso foram utilizadas práticas interativas, que despertassem o interesse dos ouvintes, de forma que permanecessem ativos à busca do conhecimento e aprendessem todo o conteúdo como uma prioridade. Os alunos atenderam a todas as expectativas, interagiram bastante na aula, expondo seus conhecimentos já adquiridos em relação ao tema, colocando-se à disposição para fazer contato com os animais em exposição e entendendo sua importância. Diante disso, os discentes conseguiram resultados significantes em suas respostas, tanto no jogo lúdico que foi apresentado, quanto no questionário aplicado no fim da aula. Tendo-se em conta a aula totalmente interativa e os bons resultados apresentados, conclui-se que é fundamental lecionar utilizando as bagagens acadêmicas adquiridas durante todo o processo de aprendizagem, devendo utilizar as práticas pedagógicas, como a prática do ensino didático e inovador, considerando que os alunos, principalmente, do ensino fundamental, têm uma necessidade de interação. Em outras palavras, é preciso ministrar as aulas por meio de práticas que estimulem os alunos a participarem das aulas, dialogando com o professor e construindo, dessa forma, o conhecimento a respeito do conteúdo apresentado na disciplina.

Palavras-chave: Relato, biologia, prática-de-ensino.

28. PROJETO “EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NA ESCOLA: UM LUGAR, NOVOS OLHARES”

Osmael Márcio de Sena Oliveira

Professor da rede pública estadual do Rio Grande do Norte e pós-graduando em História pela Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: osmaelmarcio@hotmail.com.

A educação patrimonial apresenta-se como um conjunto de caminhos para se refletir acerca da diversidade cultural, memórias, identidades, cidadania e ética. Ela possui o significativo papel de gerar reflexão e conscientização sobre a responsabilidade de cada um em valorizar e preservar os bens que o cercam, a começar pela própria escola, sua casa, rua, bairro, cidade, enfim, na sociedade de forma geral. Nossa proposta é apresentar um relato de experiência sobre o projeto “Educação patrimonial na escola: um lugar, novos olhares” realizado no período de Agosto a Outubro de 2015 com duas turmas do sexto ano da E.E.E.F. Vidal de Negreiros, Cuité-PB. O principal objetivo das atividades planejadas foi promover, por meio do ensino de História e demais disciplinas envolvidas, uma educação patrimonial na comunidade escolar, a fim de conscientizar os alunos sobre a importância de conhecer, preservar e valorizar o patrimônio cultural da qual fazemos parte. A metodologia do projeto envolveu tanto aulas expositivas quanto aulas de campo. A princípio foram ministradas aulas expositivas e dialogadas para compreensão inicial da temática; logo em seguida os alunos se organizaram em equipes para pesquisarem e identificarem elementos do patrimônio material e imaterial da comunidade escolar e da cidade. Foram realizadas visitas à praça central “Cláudio Gervásio Furtado”, Museu do Homem do Curimataú e a casa de farinha “Ozael Fonseca”, situada na zona rural. Com uma proposta interdisciplinar, o projeto contou também com as áreas de Artes e Português, que auxiliaram na leitura e interpretação de poemas de autores locais bem como nas análises comparativas de fotografias antigas da cidade com as paisagens atuais. A avaliação ocorreu de maneira processual, na qual durante o desenvolvimento do projeto observou-se a participação e interação dos alunos com todos os envolvidos, bem como comportamento e postura na execução das atividades propostas. Apesar das dificuldades enfrentadas com a indisciplina das turmas, ao longo do projeto notou-se uma maior participação e interesse dos alunos nas diversas ações indicadas. Além disso, os discentes passaram a conhecer aspectos importantes da história local e de bens culturais da cidade.

Palavras-chave: Educação patrimonial. História. Ensino.

29. UMA ABORDAGEM GEOMÉTRICA POR MEIO DE ORIGAMIS

Iranir Pontes Silva*1; Paula Francinete Oliveira Leite *2; Girlene dos Santos da Silva3;
Jayane Nunes da Silva4; Suênia Rodrigues da Silva 5; Alecxandro Alves Vieira6

* Graduada do Curso de Licenciatura Plena em Matemática da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG.

Email: iranir-bsr@live.com.

* Graduada em Licenciatura Plena em Matemática pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG.

* Graduada do Curso de Licenciatura Plena em Matemática da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG.

* Graduada em Licenciatura Plena em Matemática pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG.

* Professora e supervisora do PIBID, subprojeto de Matemática da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Luiz Neto.

* Professor e coordenador do PIBID, subprojeto de Matemática da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG.

Este trabalho apresenta a descrição de uma atividade desenvolvida por bolsistas do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência) do curso de Matemática/CES/UFCG, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Jose Luiz Neto, localizada na cidade de Barra de Santa Rosa-PB, com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II. A atividade refere-se a uma oficina de Origami (arte de dobrar papel) voltada para o estudo de Geometria, tendo em vista que, o Origami “[...] trata-se de uma atividade que integra, dentre outros campos do conhecimento, a geometria e a arte, possibilitando a oportunidade de apresentar e discutir uma grande variedade de conteúdos matemáticos.” (GAUDÊNCIO, RÊGO, RÊGO, 2004, p.18). A oficina teve como objetivos; despertar nos participantes a importância de se trabalhar a geometria com materiais concretos, explorar as formas geométricas, noções de retas paralelas e retas perpendiculares, os polígonos regulares: triângulo equilátero, quadrado, pentágono, hexágono e octógono); e desenvolver habilidades de paciência, sensibilidade, atenção e memorização durante o manuseio do papel. A mesma foi realizada em três etapas, sendo que na primeira mostramos aos alunos um pouco da história do Origami através de um vídeo pelo qual ressaltamos a importância da linguagem matemática durante a construção e rigidez dos passos das figuras apresentadas. Na segunda etapa, fizemos a construção de algumas figuras geométricas como o cubo, o octaedro, o círculo entre outras, abordando o conceito de retas paralelas e retas perpendiculares durante a confecção. Na terceira etapa, fizemos a exposição das figuras confeccionadas pelos alunos, proporcionando um diálogo sobre a realização da atividade, tendo em vista os conhecimentos trabalhados. Por fim, aplicamos um questionário em sala de aula como método de avaliação e concluímos que o trabalho com dobraduras contribuiu de forma positiva para o ensino e aprendizagem da geometria e que por meio das técnicas do Origami na construção das figuras os alunos puderam interagir trocando informações e adquirindo novos conhecimentos.

Palavras chave: Origamis. Geometria. Matemática. Ensino – Aprendizagem

30. UMA EXPERIÊNCIA COM O ENSINO DE ÁREA E PERÍMETRO COM ALUNO SURDO

Jucimere Cunha Lima ^{1*}

Jaqueline Ap. Foratto Lixandrão Santos. ^{2*}

¹ graduada no curso de matemática Universidade Federal de Campina Grande, CES-Cuité.

E-mail: jucimerecunhalima@hotmail.com

² Profa. Dra. na Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde - Campus Cuité.

E-mail: jaquelisantos@ig.com.br

O ensino inclusivo é um dos focos principais das grades curriculares atuais, fomentando o desenvolvimento de novas metodologias que permitam antes de tudo a inclusão do discente com alguma forma de deficiência como um sujeito ativo em seu processo de desenvolvimento social e epistemológico dentro do âmbito escolar. Partindo desse ponto de vista o objetivo geral desta pesquisa é indicar possibilidades de ensinar matemática para alunos surdos em sala de aula do ensino regular, para tanto, realizamos uma pesquisa a partir de um trabalho sobre conteúdo de área e perímetro realizado com um aluno surdo de uma classe do 6º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública estadual de uma cidade do interior da Paraíba. Os referenciais teóricos que fundamentaram o estudo envolveram a literatura sobre a educação dos surdos, sua inclusão em escolas regulares, o trabalho do intérprete, a visão sociocultural da aprendizagem matemática dos surdos e o direito de atendimento educacional especial. A pesquisa se caracteriza como qualitativa e os sujeitos envolvidos no trabalho foram: um aluno surdo do 6º ano do ensino fundamental, a mãe do aluno e a professora de matemática do aluno e sua turma, que é a primeira autora deste trabalho. Os instrumentos de coletas de dados foram: diário de campo da professora-pesquisadora, atividades realizadas pelo aluno individualmente e atividade avaliativa realizada com todos os alunos da classe. Além de indicar possibilidades de ensinar matemática para alunos surdos, a pesquisa aponta a necessidade dos alunos, pais e professores saber a Língua Brasileira de Sinais (Libras) ou ter um intérprete em sala de aula quando o professor não sabe a Libras. Além disso, atenta para a importância da parceria da família e escola no processo de ensino e aprendizagem dos alunos surdos.

Palavras-chave: Aprendizagem. Matemática. Intérprete de Libras. Surdos. Atendimento Educacional Especial

31. UMA PROPOSTA DE ENSINO DA TRIGONOMETRIA UTILIZANDO JOGO NO POWERPOINT

Maria Marinalva de Oliveira Silva¹ *

Msc. Aluska Dias Ramos de Macedo Silva²

¹ Graduada em licenciatura Matemática da Universidade Federal de Campina Grande, modalidade licenciatura - email: mdmmarinalva590@gmail.com.

² Mestrado em Educação na área de Didática da Matemática pelo Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (validado pela USP). Doutoranda na Universidade Federal de Pernambuco na área de Didática da Matemática. Professora na Universidade Federal de Campina Grande - email: aluskamacedo@hotmail.com.

Este relato apresenta uma análise dos desafios na utilização das tecnologias digitais, experiência que foi vivenciada no Estágio Supervisionado III do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, realizada no período 2016.2, em uma escola estadual de ensino fundamental e médio, na turma de Matemática, EJA no turno da noite. Na busca de compreender como as tecnologias de educação estão sendo integradas e como de fato é sua utilização na prática docente. Para isso foi feito um levantamento bibliográfico no objetivo de obter melhor compreensão sobre a temática. Uma das preocupações durante o estágio foi contribuir para a aprendizagem dos estudantes, uma vez que estes se mostravam desmotivados pela Matemática. Dessa maneira optamos por desenvolver uma estratégia pedagógica diferenciada, utilizando e propondo um jogo digital criado no Microsoft Office através do programa PowerPoint com o auxílio do programa Windows Movie Maker, foi intitulado Scooby Doo Where Are You! Mistérios e Matemática, inspirado no desenho de nome: Scooby Doo, Where Are You! o jogo envolve situações problemas, atividade que pode ser explorada, abordando a inserção das Tecnologias Digitais no contexto da Educação Matemática. Apresentando como objetivo geral trabalhar os conceitos iniciais relacionados ao ensino da Trigonometria, e, de forma mais específica, sobre seno e cosseno a partir do jogo digital 'Scooby Doo, where are you! Mistérios e Matemática' e do método utilizado para sua aplicação em sala de aula., destacando a receptividade da metodologia desenvolvida, as expectativas de aprendizagens dos sujeitos envolvidos no processo, bem como os limites e as possibilidades percebidas durante o período de estágio. Realizamos a explicitação e a análise da utilização do recurso pedagógico, O qual foi bastante produtivo, os presentes alunos se envolveram, testaram seus conhecimentos e esclareceram suas dúvidas. Por fim, são apresentadas algumas reflexões acerca da experiência vivenciada destacando as contribuições dessa prática para a formação docente e de que forma o uso de metodologias diferenciadas podem contribuir no processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Estágio supervisionado III, Educação Matemática, Jogos Digitais, Ensino Médio.

32. UTILIZANDO O PLANTIO DE MARACUJÁ IRRIGADO COM ÁGUA DE REUSO

Edson de Oliveira Costa¹ Francisco Carlos de Medeiros Filho² Marcelo Rodrigo da Silva Viana³ Lays Liliane da Silva Araújo Fonseca⁴ José Carlos Oliveira Santos⁵

1 Licenciando do curso de Química da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, campus Cuité/Paraíba. Email: edsoncosta38@yahoo.com.br 2 Licenciando do curso de Química da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, campus Cuité/Paraíba. 3 Licenciando do curso de Química da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, campus Cuité/Paraíba. 4 Graduada em Licenciatura em Química pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, campus Cuité/PB. Professora de Química da Escola Estadual José Rolderick de Oliveira. 5 Professor Associado II da Unidade Acadêmica de Biologia e Química do CES/UFCG e Coordenador do PIBIDQuímica da Universidade Federal de Campina Grande.

Abordagem de ensino através do movimento Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente (CTSA) está vinculada à educação científica e ambiental e tem como objetivo promover um pensamento crítico e consciente sobre os aspectos que vêm ocorrendo pelo mundo. No Ensino Médio, os conteúdos da química podem ser mais interessantes e prazerosos, trazendo resultados desejados na aprendizagem através de respostas para perguntas e curiosidades que fazem parte do cotidiano. Portanto este trabalho foi desenvolvido na Escola Estadual José Roderick de Oliveira, com uma metodologia utilizando no primeiro momento uma visita de campo a uma região de plantação do maracujá, localizada em Nova Floresta-Paraíba. O intuito da aula de campo foi mostrar aos alunos o processo do plantio até a colheita do maracujá, onde a cultura na região é extremamente forte. Em seguida, a parte prática onde houve a plantação na escola de mudas para benefício da mesma e consumo. E por fim, uma estação de tratamento simples com materiais de baixo custo, com a finalidade do reuso da água da própria instituição de ensino. Os materiais utilizados para a construção do filtro simples foram: balde, areia, carvão, e mudas de maracujá, para isso foi proposto o uso de diferentes estratégias de ensino, buscando incentivar a participação ativa dos alunos, onde desenvolvemos uma série de experimentos como o plantio do maracujá, e a construção e utilização de uma estação de tratamento para tratar água da pia da cantina com o intuito de usar a mesma para cultivar o maracujá, por fim aplicamos uma sequência abordando os conteúdos de introdução à separação de misturas, ligação iônica, tipos de ligações e moléculas, solubilidade, filtração e tensão superficial. Desde modo devemos utilizar aspectos regionais como temas para aplicação dos conteúdos a serem ensinados, permitindo a exploração tanto de aspectos científicos e tecnológicos quanto sociais e ambientais. A pesquisa teve como relevância a construção de uma filtração simples para recolher o reuso da água que é utilizada na instituição de ensino básico, visando contribuir para o plantio, como também para o consumo da fruta maracujá para o benefício do ambiente escolar.

Palavras-Chaves: Plantio de maracujá; filtração simples; separação de misturas;

Grupo de Trabalho 07: Relatos e Experiências em Saúde

	Título do Trabalho	Autor (es)
1.	A EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: COMBATENDO O Aedes Aegypti	1Jardely Karoliny dos Santos Silva* 2Bruna Cardoso Leite 3Waleska de Brito Nune
2.	AS INFLUÊNCIAS NA AMAMENTAÇÃO EXCLUSIVA RELATO DE EXPERIÊNCIA DA ATENÇÃO BÁSICA	JOSEFA DAYSE LIMA SILVA JOSEFA LIDIANE DA COSTA SANTOS ELISÂNGELA BERNARDINO DA SILVA SEVERINA SOUZA DA SILVA BERNARDINO* VALESKA SILVA SOUZA SANTOS
3.	EDUCAÇÃO NUTRICIONAL E SUSTENTABILIDADE COM CRIANÇAS EM UMA CIDADE DE PEQUENO PORTE	Angela Maria da Silva*; Thais Sousa Florentino; Edson Douglas Silva Pontes; Ana Alice Domingos Pontes; Ana Beatriz Venâncio
4.	ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO E SAÚDE NO COMBATE AO MOSQUITO Aedes Aegypti: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	Jéssyka Samara de Oliveira Macêdo Samara Raquel de Sousa Rocha Giovanna Gabrielly Custódio Macêdo Waleska de Brito Nunes
5.	GESTÃO HOSPITALAR: RELATANDO A EXPERIÊNCIA DA ATIVIDADE TEÓRICOPRÁTICA EM CAMPO	Lourena Renalli Trajano Macedo* Rennan Michell dos Santos Macedo Lilia Costa Nascimento Luciana Dantas Farias de Andrad
6.	HABITOS ALIMENTARES DE GESTANTES ATENDIDAS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	Josefa Dayse Lima Silva, Josefa Lidiane da Costa Santos, Severina Souza da Silva Bernardino, Elisangela Bernardino da Silva, Valeska Silva Souza Santos
7.	INFLUÊNCIA DAS AÇÕES DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR NUTRICIONAL - RELATO DE EXPERIÊNCIA	Anajás da Silva Cardoso Cantalice Juliclécia de Araújo Dantas Souto Jussara de Araújo Souto
8.	LUDOTERAPIA COMO INSTRUMENTO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM ESCOLAS - RELATO DE EXPERIÊNCIA	Michelle Andiara de Medeiros Araújo ¹ Ananda Sabrina Ramos Nunes ² Lilia Costa Nascimento ³ Egberto Santos Carmo
9.	OFICINA DE CULINÁRIA COM GRUPO DE MULHERES TABAGISTAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	Fernanda Pereira de Souza Jéssica Lima de Moraes Ana Cristina Silveira Martins
10.	PALESTRA EDUCATIVA MALEFÍCIOS OCULTOS EM PRODUTOS INDUSTRIALIZADOS- GRUPO HIPERDIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	Fernanda Pereira de Souza Jéssica Lima de Moraes Ana Cristina Silveira Martins
11.	PERCEPÇÃO SOBRE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS EM UM MUNICÍPIO DE PEQUENO PORTE	Edson Douglas Silva Pontes*; Ana Alice Domingos Pontes; Danielly Nayara da Costa Melo; Hallynne Leandro Rodrigues Alves; Diego Elias Perreira; Rita de Cássia de Araújo Bidô
12.	PERFIL NUTRICIONAL DOS USUÁRIOS DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS) - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	Josefa Lidiane da Costa Santos* ¹ ; Josefa Dayse Lima Silva ² ; Elisangela Bernardino da Silva ² ; Severina Souza da Silva Bernardino ² ; Valeska Silva Souza Santos
13.	USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM: A EXPERIÊNCIA DA EXTENSÃO	Bruna Cardoso Leite Jardely Karoliny dos Santos Silva Weslaine Thalita Silva Ramos Waleska de Brito Nunes

1. A EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: COMBATENDO O AEDES AEGYPTI

¹Jardely Karoliny dos Santos Silva*

²Bruna Cardoso Leite

³Waleska de Brito Nunes

¹Graduanda do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande/Centro de Educação e Saúde. Unidade Acadêmica de Enfermagem-UFCG/CES/UAENFE.

jardelykaroliny@gmail.com

²Graduanda do Curso de Bacharelado em Enfermagem. UFCG/CES/UAENFE

³ Docente do Curso de Enfermagem. UFCG/CES/UAENFE

INTRODUÇÃO: Dentre as inúmeras doenças relacionadas com fatores ambientais, nos últimos anos destacam-se as transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti*. No Brasil, as que vêm tomando proporções alarmantes no cenário da saúde, são: a dengue, a febre de chikungunya e o vírus Zika. Dessa forma, é primordial que os distintos setores da sociedade, a exemplo das universidades, contribuam com medidas preventivas e de controle desse vetor. Na Universidade Federal de Campina Grande campus Cuité, dentre as iniciativas, existe o projeto de extensão “Combatendo o *Aedes aegypti*: ações de educação em saúde ambiental na escola”, que tem como foco estimular a participação das crianças e jovens estudantes de uma escola municipal de ensino fundamental II, do município de Cuité-PB, no combate ao *Aedes* através de ações de educação em saúde ambiental nas escolas. **OBJETIVO:** Descrever a percepção de acadêmicos de enfermagem acerca da implementação das primeiras ações educativas promovidas na escola. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência descritivo, de natureza qualitativa, sobre ações ocorridas no mês de julho de 2017 em 5 turmas, do 6º ao 9º ano do ensino fundamental. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A proposta do projeto é relevante e contribui tanto para a formação complementar dos extensionistas quanto para a promoção da saúde dos escolares pois, quando leva-se em consideração o atual cenário brasileiro, em que as arboviroses transmitidas pelo *Aedes* são um problema grave de saúde pública, é necessário que se tenha uma intervenção. Desse modo, o projeto visa expor informações sobre o mosquito como um todo, abordando desde suas características, seu ciclo reprodutivo, doenças transmitidas, até formas de prevenir a proliferação do mesmo. Durante as ações educativas utilizamos estratégias lúdicas para a apresentação do tema e pudemos perceber que ao utilizar jogos, a atenção dos alunos fica mais concentrada na atividade que está sendo apresentada. Durante o decorrer da ação percebemos que algumas crianças e adolescentes, apresentavam o bom conhecimento prévio sobre o mosquito, facilitando a troca de saberes entre os extensionistas e os alunos. Também foi observado diferenças no grau de conhecimento entre as turmas, de modo que as de menor faixa etária participaram com melhor aproveitamento, respondendo adequadamente às discussões levantadas nas ações o que pode ter ocorrido devido a atividades prévias desenvolvidas por professores nessas turmas. Consideramos positivo, o envolvimento com a ludicidade, pois dinamicamente eles enriqueceram o seu conhecimento teórico acerca da temática. **CONCLUSÃO:** Trabalhar educação em saúde com crianças e adolescentes, tem repercussões na realidade futura tornando os sujeitos ativos no processo de mudanças sociais positivas.

Palavras chaves: Educação em saúde; *Aedes aegypti*; Extensão.

2. AS INFLUÊNCIAS NA AMAMENTAÇÃO EXCLUSIVA RELATO DE EXPERIÊNCIA DA ATENÇÃO BÁSICA

JOSEFA DAYSE LIMASILVA; JOSEFA LIDIANE DA COSTA SANTOS; ELISÂNGELA BERNARDINO DA SILVA; SEVERINA SOUZA DA SILVA BERNARDINO*; VALESKA SILVA SOUZA SANTOS

Nutricionista, graduada na UFCG- Campus Cuité-PB; Graduanda em nutrição na UFCG- Campus Cuité-PB- severinatiago@gmail.com

O leite materno é considerado o melhor alimento para o lactente, fornecendo proteção contra doenças agudas e crônicas, além de contribuir para o desenvolvimento psicológico e emocional do recém-nascido. A curta duração do aleitamento materno pode levar ao aumento da morbimortalidade atribuída as doenças infecciosas. Associando-se ao fato de que as crianças que consomem outros alimentos apresentam maior risco de contaminação por patógenos. É ainda, tal prática é influenciada por diversos fatores, incluindo socioeconômicos, demográficos, idade, escolaridade materna e o fato de a mãe trabalhar fora de casa. Práticas culturais também podem influenciar fortemente, destacando-se a percepção materna sobre o ato de amamentar e suas dificuldades e a introdução de líquidos não nutritivos e uso de chupeta. Este estudo consiste num relato de experiência vivenciado durante o estágio da residência multiprofissional materno-infantil na Atenção Básica de Saúde no município de Currais Novos –RN, realizado no período de Março a junho de 2017, com o intuito de socializar a forte influência da cultura e outros fatores, principalmente no período de lactação, que influencia diretamente no amamentar exclusivo. De início, foi realizada palestra com as gestantes da UBS com o tema : As vantagens da amamentação exclusiva para mãe e para o filho, apoderando-as da importância do aleitamento exclusivo do lactente até os seis meses de idade. Posteriormente algumas semanas, ocorreu a visita puerperal juntamente com profissional de enfermagem no período de até 4 semanas pós-parto de algumas das gestantes que compareceram a palestra e foi observado que apesar do apoderamento no período gestacional , havia a inserção na alimentação do lactente do leite de vaca pó ou fluido e mingau, principalmente no período da noite, com o relato do recém-nascido chorar neste período, possível fome. Porém ainda, este mito foi esclarecido por ambas profissionais. Orientações no pré-natal, condutas hospitalares ,(alojamento conjunto, parto humanizado e mãe-canguru)e suporte pós-parto, acabam por determinar a duração do aleitamento materno; Observou-se no presente trabalho que o profissional da saúde apodera o usuário, porém muitas das vezes, é seguida de forma incorreta a amamentação, facilitando assim, o surgimento ao lactente de carências ou excesso de micronutrientes ou macronutrientes e ainda passíveis de doenças relacionadas ao desmame precoce. Sendo assim, estratégias na UBS devem ser traçadas continuamente para que as mães tenham suporte teórico e emocional, podendo tomar a decisão de amamentar, fomentando assim, importância da amamentação para a saúde da criança e de suas mães, sendo reforçadas ações de promoção, proteção e apoio a essa prática que devem ser incluídas em programas de governo com o intuito de garantir maior êxito.

Palavras Chaves: Palavra Chave: Amamentação; Desmame precoce; Atenção Básica;

3. EDUCAÇÃO NUTRICIONAL E SUSTENTABILIDADE COM CRIANÇAS EM UMA CIDADE DE PEQUENO PORTE

Angela Maria da Silva^{1*}; Thais Sousa Florentino¹; Edson Douglas Silva Pontes¹; Ana Alice Domingos Pontes¹; Ana Beatriz Venâncio²

¹Graduandos do curso de Nutrição da Universidade Federal de Campina Grande UFCG/CES. ²Professora do curso de Nutrição da UFCG/CES.;E-mail: ginhamaria@hotmail.com

INTRODUÇÃO: No cenário mundial de exportação, o Brasil é um dos maiores produtores de goiaba (*Psidium guajava*). No que diz respeito ao consumo da fruta, possui uma grande aceitação sendo conhecida pelas suas altas concentrações de ácido ascórbico. Apesar de não O reaproveitamento de alimentos é uma alternativa para evitar o desperdício, capaz de proporcionar um melhor consumo nutricional, uma melhora na economia, além de trazer benefício para o meio ambiente como a redução de rejeitos. Em um mundo que enfrenta mudanças climáticas e escassez de recursos naturais, e ainda convive com o flagelo da insegurança alimentar, a redução das perdas e do desperdício de alimento deve ser uma prioridade global. **OBJETIVO:** Incentivar a sustentabilidade infantil por meio de ações de reaproveitamento de alimentos com crianças usuárias do Centro de Referência a Assistência Social no município de Cuité/PB. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, no qual foi realizada uma prática sustentável com crianças na faixa etária de 6 à 12 anos de idade no Centro de Referência a Assistência Social por meio da preparação de cookies e sucos a partir da casca e poupa da goiaba (*Psidium guajava*). **RESULTADOS:** Foi realizada uma oficina, onde as crianças auxiliaram e aprenderam a elaborar as receitas propostas. No decorrer da atividade foram discutidas estratégias de como evitar o desperdício, ter uma alimentação adequada e balanceada explorando práticas saudáveis e sustentáveis com ingredientes simples encontrados no cotidiano. Por meio de rodas de conversa foram implantados conceitos acerca de uma boa higienização de alimentos, consumo sustentável e reaproveitamento de algumas partes de frutas apontando alguns nutrientes encontrados, além de sua importância para a saúde e os impactos que o desperdício desenfreado causa no meio ambiente **CONCLUSÃO:** Diante da experiência construída foi notória a importância do incentivo a ações e práticas educativas, enfatizando principalmente as que englobam conceitos de promoção de hábitos mais saudáveis e preservação do meio ambiente para o público alvo.

Palavras-chave: Reaproveitamento; Sustentabilidade; Desperdício.

BRUNINI, Maria Amalia; OLIVEIRA, Antonio Luís de; VARANDA, Daniel Barbosa. Avaliação da qualidade de polpa de goiaba 'Paluma' armazenada a -20°C. **Revista Brasileira de Fruticultura**, p. 394-396, 2003.

EMBRAPA (EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA). **Perdas e Desperdício de Alimentos**. Jun, 2016. Disponível em: < <https://www.embrapa.br/tema-perdas-e-desperdicio-de-alimentos/sobre-o-tema> >. Acesso em: 30 Jun. 2017.

LAURINDO, T. R.; RIBEIRO, K. A. R. Aproveitamento integral dos alimentos. **Interciência e Sociedade**, vol.3, n.2, 2014.

MARCHETTO, Adriana Moraes Polo et al. Avaliação das partes desperdiçadas de alimentos no setor de hortifrúti visando seu reaproveitamento. **Revista Simbio-Logias**, v. 1, n. 2, p. 14, 2008.

4. ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO E SAÚDE NO COMBATE AO MOSQUITO *Aedes Aegypti*: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jéssyka Samara de Oliveira Macêdo *; Samara Raquel de Sousa Rocha ²; Giovanna Gabrielly Custódio Macêdo ³; Waleska de Brito Nunes ⁴

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande,
samara.jessyka@hotmail.com

²Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande

³Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande

⁴Enfermeira. Docente de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande

INTRODUÇÃO: A predominância do modelo biomédico de assistência à saúde, ainda nos dias de hoje, favorece a manutenção do paradigma de que os profissionais são os únicos detentores de saberes referentes à saúde, desse modo, a comunidade é considerada leiga, sem saberes a serem compartilhados. Essa situação torna o processo assistencial fragilizado, já que a valorização da autonomia no autocuidado é prejudicada; contudo pode ser modificada, por exemplo, pela implementação da Educação em Saúde (ES), tendo em vista que através dela o conhecimento pode se dar frente a troca de saberes em nível popular. Destaque-se que, embora a ES seja comumente direcionada com maior frequência no âmbito da Atenção Primária à Saúde, sua relevância nos demais níveis assistenciais deve ser reconhecida. **OBJETIVOS:** Tem-se como objetivo principal deste trabalho, ressaltar a relevância da ES junto à comunidade, através de um olhar pessoal obtido mediante as primeiras ações no Projeto de Extensão “Combatendo o *Aedes aegypti*: ações de educação em saúde ambiental na escola”. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência construído partindo das percepções oriundas das ações iniciais do projeto de extensão já referido. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A primeira etapa do projeto foi destinada ao levantamento bibliográfico dos acadêmicos acerca da temática *Aedes*, prosseguindo com o diálogo entre os próprios extensionistas, sobre metodologias de ensino que valorizassem o lúdico e a participação dos sujeitos nas atividades a serem desenvolvidas no decorrer da vigência do projeto. Mediante rodas de conversa, apresentação em slides e produções textuais, a equipe pode perceber a importância incontestável das ações de ES visando modificar o quadro de problema de saúde pública que o mosquito ocasiona em nosso país. Assim, percebeu-se que buscar essa mudança através de ações na escola, onde se visualiza a formação de cidadãos capazes de transformar a sociedade, é uma iniciativa importante. Na implementação das ações diretamente na escola, foram realizadas brincadeiras, utilizando caixinhas, dados e tabuleiro, trazendo informações e curiosidades relevantes sobre o *Aedes*, causando diferentes reações nos alunos, os quais demonstravam um conhecimento prévio considerável sobre o tema mas também não detinham algumas informações. Finalizou-se a ação solicitando um resumo oral do que apreenderam e o resultado foi positivo ao ficar claro que houve de fato uma troca de saberes e o envolvimento dos alunos. **CONCLUSÃO:** Percebeu-se a notoriedade da ES, sobretudo no estímulo do autocuidado da pessoa, família e coletividade, ademais, além de uma experiência enriquecedora, atuar frente as estratégias de ES durante as ações do Projeto de Extensão permite que os graduandos dos cursos da saúde possam pôr em prática o que foi visto em sala de aula, abrindo assim novos horizontes de atuação na saúde.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Promoção de Saúde, *Aedes aegypti*

5. GESTÃO HOSPITALAR: RELATANDO A EXPERIÊNCIA DA ATIVIDADE TEÓRICO-PRÁTICA EM CAMPO

¹Lourena Renalli Trajano Macedo*; ²Rennan Michell dos Santos Macedo

³Lília Costa Nascimento ; ⁴Luciana Dantas Farias de Andrade

^{1,2,3} Graduando(a) do curso de Bacharelado em Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, *Campus Cuité-PB*, Brasil. lourenarenalli@gmail.com

⁴ Prof^a Unidade Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande, Cuité-PB, Brasil.

INTRODUÇÃO: A gestão hospitalar revela a necessidade de convergir cuidado e gerenciamento para melhoria do atendimento ao cliente, assim, o enfermeiro gestor deve possuir conhecimentos teóricos e também práticos sobre gestão e administração, dos variados serviços de saúde. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos do curso de Enfermagem referente às atividades teórico-práticas da disciplina de “Gestão em Enfermagem II” em dois hospitais conveniados à Universidade Federal de Campina Grande. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória, do tipo relato de experiência, onde se procura descrever os procedimentos realizados durante as atividades teórico-práticas da disciplina “Gestão em enfermagem II”, ocorridas nos dias 13, 14 e 15 de setembro de 2016, realizadas no Hospital e Maternidade Nossa Senhora das Mercês, situado na cidade de Cuité-PB e no Hospital Regional Dr. Felipe Tiago Gomes, situado em Picuí-PB. **RELATO:** Para iniciar as atividades, foi possível conhecer a estrutura física dos hospitais, primeiro o da cidade de Cuité, e no dia seguinte, o da cidade de Picuí, onde cada setor foi mostrado de forma cautelosa, evidenciando o trabalho de cada funcionário dentro de cada departamento de serviço. Realizou-se uma visita técnica focada principalmente na área de contabilidade dos hospitais, nos arquivos em que ficam armazenados os prontuários e as documentações dos pacientes, e no setor de gerenciamento de enfermagem. Discutiu-se com a enfermeira do Hospital Municipal de Cuité sobre a responsabilidade em assumir esse cargo e as vivências diárias dela durante o desempenho de sua função, ressaltando a importância de proporcionar e manter uma boa relação com toda a equipe multiprofissional de saúde, para que possa favorecer um melhor desempenho na realização de suas atividades e do atendimento aos usuários do serviço. Diante do aprendizado teórico, juntamente com a visita técnica, obteve-se a oportunidade de explicar os resultados obtidos perante a avaliação técnica das unidades hospitalares, envolvendo a contagem de leitos das enfermarias, e também a classificação dos pacientes segundo o sistema de classificação de pacientes em relação à equipe de enfermagem. A atividade teórico-prática proporciona a oportunidade de colocar em prática o conteúdo programático trabalhado em sala de aula, permitindo uma reflexão sobre a vivência hospitalar como um profissional de saúde e enfermeiro gestor, além de proporcionar também, a experiência de se observar esse mundo que é abrangido pela área de administração hospitalar aliada ao conteúdo dado em sala de aula como um fator de estímulo para o confronto da prática com a teoria. **CONCLUSÃO:** Diante da interação da teoria com a prática, é válido ressaltar que a experiência na disciplina de “Gestão em Enfermagem II”, favoreceu o aprendizado na área, e ampliou o campo de conhecimento dos alunos, além de colaborar com o desenvolvimento de competências e habilidades envolvendo a área administrativa, nos permite identificar as dificuldades de um enfermeiro gestor no contexto da área da saúde, visto que envolve relações com o quadro interdisciplinar de profissionais, com os colegas de trabalho, e exige de sua capacidade resolutiva, o manejo rápido de certas situações vivenciadas rotineiramente.

PALAVRAS-CHAVE: enfermagem; capacitação de recursos humanos em saúde; administração hospitalar; organização e administração.

6. HABITOS ALIMENTARES DE GESTANTES ATENDIDAS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Josefa Dayse Lima Silva*¹, Josefa Lidiane da Costa Santos¹, Severina Souza da Silva Bernardino², Elisangela Bernardino da Silva², Valeska Silva Souza Santos³,

¹ Discente do curso de Bacharelado em Nutrição pela Universidade Federal de Campina Grande/Centro de Educação e Saúde, Unidade Acadêmica de Saúde, Sítio Olho D'água da Bica s/ nº, Cuité, PB, 58.175-000. dayselordao@gmail.com

² Nutricionista graduada pela Universidade Federal de Campina Grande/Centro de Educação e Saúde, Unidade Acadêmica de Saúde, Sítio Olho D'água da Bica s/ nº, Cuité, PB, 58.175-000.

³ Discente do curso de Bacharelado em enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande/Centro de Educação e Saúde, Unidade Acadêmica de Saúde, Sítio Olho D'água da Bica s/ nº, Cuité, PB, 58.175-000.

A nutrição materna exerce grande impacto no resultado da gestação e sobre a saúde da mulher e da criança durante a lactação. Em ambas as fases é fundamental que as recomendações nutricionais, que se encontram aumentadas em relação às mulheres adultas, sejam atendidas para garantir aporte nutricional e ganho de peso adequados. No entanto, a cultura alimentar também se faz presente, frequentemente, a partir de crenças, prescrições e interdições. O conhecimento em nutrição e a cultura alimentar podem se justapor, contrapor ou conjugar, às vezes interferindo na margem de autonomia da gestante sobre suas escolhas alimentares. O objetivo do presente trabalho foi avaliar o consumo e hábitos alimentares de mulheres na gestação. O presente estudo trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa, baseado nas vivências de uma graduanda em nutrição, durante o desenvolvimento do estágio sob a supervisão da nutricionista responsável pelo serviço, com intuito de realizar o acompanhamento nutricional e dos hábitos alimentares das gestantes durante o pré-natal e puerpério. De início, foram realizadas palestras com as gestantes atendidas na Unidade básica de saúde com diversos temas de acordo com a demanda e necessidades observadas, rodas de conversa, atendimentos individualizados e visitas no período puerperal. Com a realização dessas ações foi possível identificar as seguintes problemáticas: a grande maioria das gestantes atendidas consumiam alimentos industrializados em excesso, como refrigerantes, embutidos e ultra processados; foi observado também a forte resistência por parte das gestantes, em introduzir alimentos como vegetais, frutas e legumes na dieta, sempre sendo relatado a falta de costume de consumir esses alimentos e até a falta de recursos para adquiri-los; e a forte influência de credices populares na alimentação das gestantes que se estendia até o período puerperal, como alimentos que ajudariam e aumentariam a produção de leite, em exemplo o consumo de doces e refrigerantes. Dessa forma, ressalta-se a importância de ações dos profissionais de saúde, no pré-natal, estar voltada para aumentar a autonomia das mulheres e as empoderar com conhecimento que será de grande valia para o desenrolar de uma gestação e vida saudável, como também a escuta compreensiva de suas narrativas, em substituição à imposição, de um plano de atendimento, tendo sempre um olhar humanizado para cada caso e suas particularidades.

Palavras-chave: Atenção básica, alimentação saudável, Gestante.

BAIÃO, M. R.; DESLANDES, S. R. Práticas alimentares na gravidez: um estudo com gestantes e puérperas de um complexo de favelas do Rio de Janeiro (RJ, Brasil). **Ciências e saúde coletiva**. Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 3199-3206. Out. 2010.

LACERDA, E. M. A.; KAC, G.; CUNHA, C. B. et al. Consumo alimentar na gestação e no pós-parto segundo cor da pele no município do Rio de Janeiro. **Revista de saúde pública**. São Paulo, v. 14, n. 6, p. 985-994. Dez. 2007.

7. INFLUÊNCIA DAS AÇÕES DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR NUTRICIONAL – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Anajás da Silva Cardoso Cantalice - Enfermeira, Doutora, Universidade Estadual da Paraíba. Professora na Universidade Federal de Campina Grande. / Julicléia de Araújo Dantas Souto - Bacharel em Nutrição, Universidade Federal de Campina Grande. / Jussara de Araújo Souto - Aluna do curso de Bacharelado em Química, Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: siara_felix@hotmail.com

A transição nutricional ocasionada, especialmente, pelo aumento do consumo de alimentos com alto teor calórico e a diminuição da prática de exercícios físicos tem se associado ao aumento na prevalência do sobrepeso e da obesidade na população, especialmente em crianças e adolescentes. Neste cenário, a educação alimentar e nutricional surge como uma alternativa para a promoção da saúde, cuja finalidade é desenvolver na população a capacidade de refletir sobre o seu comportamento alimentar, sendo possível a transformação e o resgate dos hábitos alimentares tradicionais. Nessa perspectiva, objetivou-se avaliar a influência da educação alimentar nutricional sobre o estado nutricional e o consumo alimentar de escolares da rede de ensino pública do município de Cuité-PB. Tratando-se de um estudo de intervenção prospectivo não controlado com abordagem descritiva, a investigação desenvolveu-se entre os meses de março a maio de 2016 e a população do estudo foi constituída por escolares em uma faixa etária de 6 a 10 anos da rede de ensino pública do município. Foram realizadas avaliações do estado nutricional dos escolares e do consumo alimentar antes e após a intervenção com práticas de educação alimentar nutricional realizada uma vez por semana ao longo dos três meses, as quais abordaram temas relacionados à alimentação saudável com base no guia alimentar para a população brasileira, foram utilizadas estratégias nas práticas como: contação de histórias, dinâmica, gincana, apresentação de vídeos, jogos, oficina culinária, roda de conversa, demonstração das quantidades de açúcar e sal nos produtos industrializados, sequência de alongamentos e por fim foi realizado com os escolares uma culminância com um piquenique recreativo. Com relação à análise dos dados do estado nutricional e o consumo alimentar dos escolares foram analisados através do software SPSS versão 21.0 e apresentados por meio de proporções, médias e desvios-padrão (DP), bem como através de tabelas de contingência. Dos 14 escolares avaliados a maioria foi do sexo masculino (78,6%). Destes 7,1% apresentaram sobrepeso e 92,8%. Constatou-se que a educação alimentar nutricional é uma estratégia relevante para um melhor conhecimento em relação à alimentação e nutrição, durante a pesquisa foi possível verificar que as práticas se mostraram eficientes para a melhoria do conhecimento dos alunos sobre a alimentação, alcançando-se 78,6% de acertos no questionário acerca dos conteúdos abordados que foi aplicado ao final das ações. Após análise dos resultados apresentados no estudo, percebeu-se que os escolares não sofreram alterações significativas no estado nutricional, bem como no consumo alimentar pôde ser visto. Entretanto, não se pode ignorar a intervenção através da educação alimentar nutricional realizada na escola, visto que sua relevância pode ser observada na melhoria do conhecimento em relação à alimentação saudável evidenciada ao final das ações. A principal limitação do estudo foi o curto período de tempo das ações, pois intervenções com práticas de EAN devem ser contínuas e permanentes para resultados mais impactantes no estado nutricional e consumo alimentar.

Palavras chaves: Obesidade. Escolares. Hábitos alimentares.

8. LUDOTERAPIA COMO INSTRUMENTO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM ESCOLAS – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Michelle Andiarra de Medeiros Araújo^{1*}; Ananda Sabrina Ramos Nunes²; Lilia Costa Nascimento³; Egberto Santos Carmo⁴

^{1,2,3}Graduandas do Curso de Bacharelado em Enfermagem, na Universidade Federal de Campina Grande, campus Cuité. Email: michelleandiarra18@gmail.com.

⁴Docente do Curso de Farmácia na Universidade Federal de Campina Grande, campus Cuité. Prof. Dr. Egberto Santos Carmo

Introdução: A doença diarreica aguda é uma manifestação caracterizada pelo aumento do número de evacuações, com fezes aquosas ou de pouca consistência. Podem ser acompanhadas de náuseas, vômito, febre e dor aguda abdominal, sendo esta uma das importantes causas de morbimortalidade na infância em muitos países em desenvolvimento. Diante disso, buscou-se com a implementação do projeto levar conhecimento as crianças, de forma que estes coloquem em prática medidas preventivas e reconheçam os sinais e sintomas, tratamento e formas de contaminação acerca das doenças diarreicogênicas. **Objetivos:** Construir por meio da ludicidade e com participação das crianças das Escolas Municipais Professora Celina de Lima Montenegro e Tancredo de Almeida Neves, de Cuité/PB, o conhecimento sobre como evitar processos infecciosos que levam a quadro de diarreia. **Metodologia:** O projeto intitulado: “Brincar de aprender: jogos teatrais na construção de conhecimentos de saúde na escola”, foi executado pelas alunas do Curso de Enfermagem, do CES/UFMG, no município de Cuité/PB, abrangendo a Escola Municipal Celina de Lima Montenegro e Tancredo de Almeida Neves, contemplando, aproximadamente, 208 alunos do pré ao terceiro ano (entre quatro e oito anos de idade, com adicional de algumas turmas com faixas etárias maiores), desenvolvendo práticas educativas relacionadas a higiene das mãos, conhecimento sobre doenças diarreicogênicas e como evitá-las. Para a execução das ações, utilizou-se encenações teatrais, jogo de perguntas e respostas e distribuição de folders explicativos. **Resultados e discussão:** O saber construído coletivamente no âmbito escolar a partir das encenações e dinâmicas possibilitou a visualização do progresso de aprendizagem dos alunos, de forma que comparou-se o conhecimento prévio das crianças como o conhecimento pós-ação, que demonstrou a eficácia e importância de tratar de temas que envolvam saúde e doença. Como método avaliativo utilizou-se perguntas e respostas que serviram para mensurar e comprovar o alcance dos objetivos, que é fazer com que informações sobre as doenças diarreicogênicas sejam assimiladas e postas em prática pelos alunos. **Conclusão:** Concluímos que ensinar brincando é a melhor estratégia de ensino, sendo o método de ensinar as crianças a lidar com as doenças diarreicogênicas um passo fundamental para diminuir os índices epidemiológicos dessas patologias, além de demonstrar a alta receptividade das crianças a novos assuntos e técnicas.

Palavras-chave: Diarreia, Criança, Saúde na escola, Medidas preventivas.

Referências:

TRABULSI, L.R.; ALTERTHUM, F. **MICROBIOLOGIA**. 10 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

MURRAY, P.R.; ROSENTHAL, K.S.; PFALLER, M.A. **MICROBIOLOGIA MÉDICA**. 6 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

THE UNITED NATIONS CHILDREN’S FUND (UNICEF). Countdown to 2015: maternal, newborn and child survival. Tracking progress in material, neonatal and child survival: the 2008 report. New York, NY: UNICEF; 2008.

KOUDELA, I.D; **Jogos teatrais**. São Paulo, Perspectiva, 2008.

9. OFICINA DE CULINÁRIA COM GRUPO DE MULHERES TABAGISTAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fernanda Pereira de Souza¹

Jéssica Lima de Moraes²

Ana Cristina Silveira Martins³

¹ Nutricionista pela Universidade Federal de Campina Grande- UFCG/CES; Pós-Graduanda em Nutrição Clínica e Funcional pelas Faculdades Integradas de Patos (FIP) - E-mail: fernandapsnutri@hotmail.com

² Nutricionista pela Universidade Federal de Campina Grande- UFCG/CES; Mestre em Ciência e Tecnologia de Alimentos pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia de Alimentos (PPGCTA/UFPB); Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia de Alimentos (PPGCTA/UFPB).

³ Nutricionista pela Universidade Federal de Campina Grande- UFCG/CES. Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ciências Naturais e Biotecnologia (PPGCNBIotec/UFCG).

O uso do tabaco e suas consequências são vistos como importantes problemas de saúde pública, sendo responsável por cerca de seis milhões de mortes em todo o mundo. No Brasil, estima-se que o tabagismo seja responsável por 200 mil óbitos ao ano, reconhecidamente, uma doença crônica e um fator de risco para cerca de 50 doenças. A atenção básica ocupa posição privilegiada e estratégica para controle do tabaco dentro do Sistema Único de Saúde, assim como para diversos outros agravos crônicos à saúde, resultado de seus atributos essenciais: o acesso; a integralidade; a longitudinalidade; e a coordenação do cuidado. O objetivo deste trabalho foi realizar uma oficina de culinária com as mulheres participantes do grupo de tabagismo como estratégia de adesão ao tratamento, justificando-se pela grande evasão das participantes dos encontros semanais. A oficina de culinária foi realizada na Unidade Básica de Saúde Populares, bairro São José, na cidade de Cajazeiras-PB, com a participação de 6 mulheres, todas componentes do grupo de tabagismo. A oficina se deu em quatro encontros, sendo o 1º uma palestra falando da relação do fumo com a alimentação e doenças associadas, o 2º, 3º e 4º a elaboração de receitas, sendo bolo de fubá com goiabada, torta integral de sardinha e bolo integral de banana, respectivamente. As próprias participantes elaboravam as receitas e ao longo do preparo discutidas as dúvidas e eram esclarecidos os benefícios dos ingredientes e a importância de se introduzi-los na alimentação habitual. Durante o tempo de forno da preparação, o grupo tinha um momento com a enfermeira e a médica, relatando a experiência da semana com o tratamento e logo após, a preparação era degustada por todas. Os resultados foram satisfatórios, tendo em vista que a evasão das participantes diminuiu significativamente durante a oficina, o que fez com que o acompanhamento com a equipe cuidadora se tornasse mais efetivo, bem como a evolução do tratamento, trazendo uma melhora na saúde física, mental, bucal e social das mulheres envolvidas e também foi um espaço que possibilitou a troca de saberes. Conclui-se que o trabalho realizado foi de grande valia, uma vez que auxiliou de forma positiva como estratégia de adesão ao tratamento para deixar de fumar e, sobretudo auxiliou na promoção da qualidade de vida.

Palavras-chave: gastronomia, culinária regional, alimentos.

10. PALESTRA EDUCATIVA MALEFÍCIOS OCULTOS EM PRODUTOS INDUSTRIALIZADOS- GRUPO HIPERDIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fernanda Pereira de Souza¹

Jéssica Lima de Moraes²

Ana Cristina Silveira Martins³

¹ Nutricionista pela Universidade Federal de Campina Grande- UFCG/CES; Pós-Graduanda em Nutrição Clínica e Funcional pelas Faculdades Integradas de Patos (FIP) - E-mail: fernandapsnutri@hotmail.com

² Nutricionista pela Universidade Federal de Campina Grande- UFCG/CES; Mestre em Ciência e Tecnologia de Alimentos pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia de Alimentos (PPGCTA/UFPB); Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia de Alimentos (PPGCTA/UFPB).

³ Nutricionista pela Universidade Federal de Campina Grande- UFCG/CES. Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ciências Naturais e Biotecnologia (PPGCNBiotec/UFCG).

A Hipertensão Arterial Sistêmica e a Diabetes Mellitus fazem parte de uma classe de doenças crônicas não transmissíveis, estas são reconhecidas pelo Ministério da Saúde como importante problema de saúde pública, tanto que este estabeleceu diretrizes para acompanhamento e tratamento desses indivíduos. Para tanto, o grupo Hiperdia foi criado para acompanhamento de portadores das patologias supracitadas e que são atendidos na rede ambulatorial do Sistema Único de Saúde, os permitindo receber medicamentos de forma regular. O número de portadores de Hipertensão e Diabetes tende a aumentar nos próximos anos, não somente devido ao envelhecimento da população, mas, sobretudo, pela má alimentação, pela falta de atividade física entre outros hábitos tais como o tabagismo e o alcoolismo. Diante disso, o objetivo deste trabalho foi realizar uma palestra com o grupo Hiperdia a fim de empodera-los sobre os malefícios ocultos contidos nos produtos industrializados. A palestra foi realizada na Unidade Básica de Saúde Populares, bairro São José, na cidade de Cajazeiras-PB, com a participação de homens e mulheres, todos acima de 60 anos e componentes do grupo hiperdia. A palestra aconteceu em um 3º momento do encontro mensal, onde o 1º e 2º momento constou em aferição de peso e pressão arterial pela enfermeira e consulta com a médica, respectivamente. O terceiro momento foi um lanche e a palestra, onde foram utilizadas gravuras de alimentos industrializados e junto a eles a quantidade de sal e açúcar equivalente a cada produto, logo foi explicado os malefícios ocultos contidos nos mesmos. Os resultados foram satisfatórios, uma vez que se atingiu o ponto fraco do público que seria a alimentação incorreta, pois nenhum deles conhecia os malefícios contidos naqueles produtos e ainda consumiam em demasia em suas residências. A fala deles evidenciava a falta de informação e o espanto por pensarem que estavam se alimentando de forma saudável. Além disso, nota-se que as suas patologias poderiam estar sendo afetadas de forma negativa pelo reflexo de uma má alimentação. Pode-se inferir a partir disso, que foi de grande importância esta palestra, pois além de ter propiciado um espaço de troca de saberes, foi possível contribuir positivamente para despertassem para novos hábitos alimentares saudáveis e auxiliar na manutenção da saúde e promover melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: hipertensão, diabetes, produtos industrializados.

11. PERCEPÇÃO SOBRE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS EM UM MUNICÍPIO DE PEQUENO PORTE

Edson Douglas Silva Pontes*¹; Ana Alice Domingos Pontes¹; Danielly Nayara da Costa Melo¹; Hallynne Leandro Rodrigues Alves²; Diego Elias Perreira³; Rita de Cássia de Araújo Bidô³.

¹Discente do curso de Bacharelado em Nutrição – UFCG/CES. ²Nutricionista – UFCG/CES. ³Mestrandos do curso de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia dos Alimentos – PPCGTA/UFPB; E-mail: edsonspontes@gmail.com

INTRODUÇÃO: As doenças crônicas não transmissíveis podem se desenvolver ao longo da vida, por influência de diversos fatores, dentre os quais pode-se citar o consumo excessivo de álcool, o tabagismo, o sedentarismo, e a má alimentação, além dos fatores genéticos que também exercem importante papel na gênese e no desenvolvimento desses tipos de doença. Dentro do contexto da alimentação, o consumo indiscriminado de produtos industrializados está diretamente relacionado ao surgimento e desenvolvimento dessas doenças crônicas que quando somado à falta de conhecimento e discernimento por parte da população contribui para o aparecimento de um maior número de casos, cada vez mais precoces. **OBJETIVO:** Avaliar o nível de informação por parte de uma comunidade da cidade de Cuité/PB acerca das causas envolvidas com o desenvolvimento de algumas doenças crônicas não transmissíveis. **METODOLOGIA:** A pesquisa foi realizada em uma comunidade do município de Cuité-PB, próxima à Unidade Básica de Saúde Doutor Diomedes Lucas de Carvalho. Para análise do nível de conhecimento e de informação, foi elaborado um questionário e aplicado em uma amostra de 100 pessoas na faixa etária de 16 a 89 anos de idade. Após o processo de coleta e análise dos dados obtidos, foi gerado um banco no Microsoft Access e enviado para o Statistical Package for the Social Sciences for Windows 13.0, para gerar frequências simples das variáveis. **RESULTADOS:** De acordo com a pesquisa, 60% dos entrevistados afirmaram saber o que são doenças crônicas e 73% disseram ter alguém da família portando alguma delas. Em relação às causas que levam ao aparecimento dessas doenças crônicas não transmissíveis, o tabagismo foi apontado, por 97% das pessoas, como um dos causadores de doenças, a exemplo do câncer. O consumo de açúcar e o sal foram associados como fatores que desencadeiam alguma doença, por 97% dos entrevistados e 41% deles relacionaram o sentir muita sede ao diabetes. O consumo de produtos industrializados foi associado por 95% das pessoas analisadas, como uma das causas de diabetes, obesidade e hipertensão. **CONCLUSÃO:** Através dos resultados obtidos, observa-se que, significativa parte da população analisada detém algum conhecimento sobre as doenças crônicas não transmissíveis, entretanto, apesar da grande maioria ser conhecedor de alguns dos fatores de risco, ainda são ignorados os vários sintomas que essas doenças manifestam, podendo, dessa forma, refletir em um diagnóstico tardio por parte do paciente. Com base nisso, é possível enxergar a importância e a necessidade da elaboração e aplicação de projetos comunitários, principalmente os preventivos, que podem, entre outros benefícios, prover informações para a população, auxiliando na busca por um estilo de vida saudável, além da busca por cuidados médicos no caso dos indivíduos que já são portadores de alguma doença crônica, diminuindo, dessa forma, a incidência e prevalência de suas manifestações clínicas e socioculturais.

Palavras-chaves: Tabagismo; Saúde Coletiva; Promoção da Saúde.

12. PERFIL NUTRICIONAL DOS USUÁRIOS DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS) - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Josefa Lidiane da Costa Santos*¹; Josefa Dayse Lima Silva ²; Elisangela Bernardino da Silva²; Severina Souza da Silva Bernardino²; Valeska Silva Souza Santos³.

¹ Discente do curso de Bacharelado em Nutrição pela Universidade Federal de Campina Grande/Centro de Educação e Saúde, Unidade Acadêmica de Saúde, Sítio Olho D'água da Bica s/ nº, Cuité, PB, 58.175-000. santoslidiane199@gmail.com

² Nutricionista graduada pela Universidade Federal de Campina Grande/Centro de Educação e Saúde, Unidade Acadêmica de Saúde, Sítio Olho D'água da Bica s/ nº, Cuité, PB, 58.175-000.

³ Discente do curso de Bacharelado em enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande/Centro de Educação e Saúde, Unidade Acadêmica de Saúde, Sítio Olho D'água da Bica s/ nº, Cuité, PB, 58.175-000.

INTRODUÇÃO: O sobrepeso e obesidade consistem, na atualidade, em importantes problemas de saúde pública, estando listados dentre as cinco principais causas de morte no mundo, e terceira em países em desenvolvimento. A antropometria tem sido apontada como o parâmetro mais indicado para avaliar o estado nutricional coletivo, principalmente pela facilidade de obtenção das mediadas que podem ser válidas e confiáveis, desde que haja treinamento adequado e as aferições sejam devidamente padronizadas. **OBJETIVO:** O presente estudo tem como objetivo identificar o perfil nutricional dos usuários do Centro de atenção psicossocial (CAPS). **METODOLOGIA:** O presente estudo trata-se de um relato de experiência, baseado na vivência durante o período de Estágio Supervisionado em Saúde Coletiva, do curso de Nutrição, da Universidade Federal de Campina Grande. O referido Estágio foi desenvolvido em um Centro de Atenção Psicossocial na cidade de Picuí-PB. A avaliação antropométrica foi realizada durante o período de uma semana, com a utilização do peso e altura para a caracterização do estado nutricional dos usuários através do IMC, neste cálculo leva-se em conta o peso e a altura do indivíduo, dividindo o peso pela altura elevada ao quadrado. Com o resultado deste é possível detectar se o indivíduo está desnutrido, em estado normal, com sobrepeso ou obesidade. **RESULTADOS:** O estudo aponta uma prevalência de obesidade grau I e II, o que pode ser ocasionado pela ingestão alimentar aumentada, falta da prática de atividade física, e como também ao uso de alguns medicamentos controlados que como efeito colateral promovem o aumento do apetite. **CONCLUSÃO:** Uma alimentação saudável é de fundamental importância para a recuperação do peso e manutenção da saúde desses usuários. O índice nutricional de sobrepeso e obesidade apresentados, torna-se relevante quando se sabe da sua associação com comorbidades, levando à complicações futuras, O que exige uma atenção maior para a realização de ações que visem a promoção de educação nutricional nessa população.

Palavras-chave: Avaliação antropométrica, alimentação saudável, obesidade.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

DEL DUCA, G. F. et al. **Peso e altura autorreferidos para determinação do estado nutricional de adultos e idosos: validade e implicações em análises de dados.** *Cad. Saúde Pública*, v. 28, n. 1, p. 75-85, 2012.

GOMES, F.S; ANJOS, L.A; VASCONCELLOS, M.T.L. Antropometria como ferramenta de avaliação do estado nutricional coletivo de adolescentes. *Rev. Nutr.*, Campinas, jul./ago., 2010.

13. USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO ENSINO- APRENDIZAGEM: A EXPERIÊNCIA DA EXTENSÃO

¹Bruna Cardoso Leite*; ¹Jardely Karoliny dos Santos Silva; ¹Weslaine Thalita Silva
Ramos; ²Waleska de Brito Nunes

1 Graduanda do curso de Bacharelado em Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande,
campus Cuité UFCG/CES. Brucardosoleite1301@gmail.com

2 Docente do curso de Bacharelado em Enfermagem. UFCG/CES

INTRODUÇÃO: O controle do *Aedes* tem se configurado como um sério desafio, especialmente em países emergentes. No Brasil, tal mosquito encontrou condições favoráveis a sua reprodução, sendo o seu ciclo de vida um dos fatores que dificultam o manejo. Além disso, outros aspectos inviabilizam o controle, tais como: problemas de infraestrutura nas zonas urbanas, a exemplo de insuficiente cobertura na coleta de lixo e intermitência no abastecimento de água e incorreto armazenamento desta. Vale salientar que as arboviroses transmitidas pelo *Aedes Aegypti* atualmente são consideradas um grave problema de saúde pública. A educação da população é um meio eficaz para evitar a formação dos criadouros e, diante disso, fez-se necessário a criação de um projeto de extensão denominado “Combatendo o *Aedes aegypti*: ações de educação em saúde ambiental na escola”, da Universidade Federal de Campina Grande, do Curso de Enfermagem. O referido projeto aborda a temática promovendo ações educativas na escola, valorizando metodologias ativas do processo ensino-aprendizagem. **OBJETIVO:** Relatar a experiência das atividades educativas desenvolvidas como extensionistas do referido projeto. **MÉTODOLOGIA:** Relato de experiência descritivo de organização qualitativa, sobre as ações desenvolvidas durante o mês de julho de 2017 na Escola Municipal de Ensino Fundamental Julieta de Lima e Costa, situada na cidade de Cuité, Paraíba. O público-alvo era composto por alunos do ensino fundamental cuja idade variava entre 11 e 17 anos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As práticas educativas foram realizadas a partir de atividades lúdicas como dinâmicas de interação e jogo de tabuleiro, que favoreceram o processo de ensino-aprendizagem sendo consideradas como metodologias ativas e tiveram como foco a sensibilização dos participantes sobre as principais características do *Aedes aegypti* e as medidas de controle. As ações se mostraram importantes devido a existência de muitos criadouros do mosquito na cidade e região e em consequência disso, aumento significativo de pessoas acometidas por alguma das doenças transmitidas por ele. Durante o desenvolver das ações, pode-se observar que a maioria dos alunos já possuíam um certo conhecimento sobre a temática interagindo ativamente nas ações propostas, contudo tal conhecimento se mostrou insuficiente diante de outros aspectos apresentados pelos extensionistas. Os alunos participantes relataram que ações educativas sobre o *Aedes aegypti* são frequentemente executadas na escola de maneira expositiva, o que se mostra positivo pois é uma evidência que não se fecham os olhos diante do problema. **CONCLUSÃO:** A atividade educativa realizada proporcionou uma ação crítico reflexiva sobre o tema, exaltando a necessidade de transformação dos modelos educacionais atuais. Além disso, ressaltamos que a educação é de suma importância levando em consideração que vários problemas são resultantes da precária situação educacional da população, que necessita, portanto, de orientações de maneira acessível e de acordo com seus graus instrucionais de modo que a mensagem pretendida seja de fato significativa.

Palavras chaves: Educação em Saúde; Processo ensino- aprendizagem; Metodologias ativas.

Grupo de Trabalho 08: Políticas Públicas e Direitos Humanos (Gênero, Educação e Cidadania)

	Título do Trabalho	Autor (es)
1.	EDUCAÇÃO PARA IGUALDADE: LUTAR CONTRA A VIOLAÇÃO DOS DIREITOS DAS MULHERES TRANSGÊNERAS	José de Assis Cordeiro Costa Junior* Rosemary Christina Araújo de Oliveira Fábio Lucas de Oliveira Barros Thayana Priscila Domingos da Silva
2.	FRAGILIDADE CARCERÁRIA E OS REFLEXOS NA SAÚDE DE INDIVÍDUOS EM SITUAÇÃO PRISIONAL	Giovanna Gabrielly Custódio Macêdo Rennan Michell dos Santos Macedo Jéssyka Samara de Oliveira Macedo Iris Raquel Dantas Moura Jardely Karoliny dos Santos Silva Matheus Figueiredo Nogueira
3.	GÊNEROS QUE NÃO SÃO TEXTUAIS	Diego de Lima

1 EDUCAÇÃO PARA IGUALDADE: LUTAR CONTRA A VIOLAÇÃO DOS DIREITOS DAS MULHERES TRANSGÊNERAS

*José de Assis Cordeiro Costa Junior**; Rosemary Christina Araújo de Oliveira; Fábio Lucas de Oliveira Barros; Thayana Priscila Domingos da Silva

JUNIOR, J. A. C. C. Graduando em Direito- FMN E-mail: juniornp14@hotmail.com

OLIVEIRA, R.C.A. Graduada em Ciências Biológicas – UFCG E-mail: rosec.mary@hotmail.com

BARROS, F.L.O. Graduando em Ciências Biológicas – UFCG E-mail: fabiobarrosnp@gmail.com

SILVA, T. P.D. Professora assistente da UFCG/CES Mestre em Educação, orientadora. E-mail: thay_pris@hotmail.com

O machismo e o sistema patriarcal presentes nas relações humanas oprimiu e enclausurou a figura feminina por anos. Em um breve histórico é possível afirmar que as mulheres na sociedade antiga eram vistas como figuras do lar, vivendo em torno da instituição privada: a casa. Na sociedade industrial, as mulheres começaram a conquistar seu lugar no trabalho, mas sempre em posição inferior e subalternizada, com jornada de trabalho igual ou superior e salários inferiores ao dos homens. No século XIX, as desigualdades nas relações humanas são questionadas por algumas mulheres, ação conhecida como movimento das mulheres ou movimento feminista, que buscavam direito ao voto e a educação. Posteriormente, com bandeiras de luta que traziam a igualdade de gênero e com o advento da criação das pílulas anticoncepcionais, foi possível ampliar o diálogo acerca das diversidades, sexualidades e a complexidade do ser mulher. Neste período, é possível identificar cada vez mais, expressões transgêneras, que juntamente com os movimentos feministas buscavam igualdade de gênero. Com maior liberdade de expressão, cada vez mais pessoas transgêneras se libertam do enclausuramento e da opressão amarga da sociedade fundamentalista e conservadora. Na medida em que as pessoas se identificam como mulher, também passam por situações vulneráveis a violência de gênero. São vítimas constantes de agressões físicas e verbais cometidas pela sociedade e pelo Estado, este segundo, garantidos de direitos e princípios fundamentais. Na pesquisa feita no município de Campina Grande/Paraíba, onde foram entrevistadas 80 mulheres transgêneras, foi possível identificar que 100% delas já sofreram algum tipo de violência que vai da agressão física até ao não reconhecimento de sua identidade pelo Estado, que oculta e desumaniza estas mulheres aos olhos de um Estado democrático de direito. Também, foi possível identificar que todas as mulheres entrevistadas têm como única e exclusiva fonte de renda por meio da prostituição, sendo esta ocupação colocada como única opção para a sobrevivência. Na luta contra as violências e omissões do Estado, se faz necessário organizar leis que criminalizem a conduta transfóbica e formalizem a prostituição como profissão. Deve-se também empoderar estas mulheres e encoraja-las ainda mais para o enfrentamento das fronteiras preconceituosas e discriminatórias da sociedade por meio da inserção destas na educação básica, técnica/profissional e superior, dando-lhes reconhecimento e opções dignas de trabalho, possibilitando garantias e maior qualidade de vida. Portanto, pode-se afirmar que a educação é o melhor caminho para (re)construir uma sociedade mais justa, tolerante e igualitária.

Palavras chaves: Educação, Violência de Gênero: mulheres transgêneras.

2 FRAGILIDADE CARCERÁRIA E OS REFLEXOS NA SAÚDE DE INDIVÍDUOS EM SITUAÇÃO PRISIONAL

¹Giovanna Gabrielly Custódio Macêdo*;²Rennan Michell dos Santos Macedo;³Jéssyka Samara de Oliveira Macedo;⁴Iris Raquel Dantas Moura;⁵Jardely Karoliny dos Santos Silva;⁶Matheus Figueiredo Nogueira

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande, cmacedogiovanna@hotmail.com; ^{2, 3, 4, 5} Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande; ⁶Enfermeiro. Docente de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande

INTRODUÇÃO: A população carcerária do Brasil encontra-se em torno de 622 mil indivíduos, dando ao país a quarta posição mundial em número absoluto de presos. A estrutura física do sistema penitenciário brasileiro oferece imensuráveis riscos aos indivíduos encarcerados, destacando-se àqueles relacionados a danos biológicos, exemplificados por situações de superlotação, precária higiene pessoal e do ambiente, violência, e, principalmente, disseminação de doenças. **OBJETIVOS:** Analisar sob a perspectiva epidemiológica os agravantes à saúde dos indivíduos em situação de prisão como reflexo da precarização estrutural das penitenciárias. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica com caráter descritivo, realizada em julho de 2017, utilizando-se documentos obtidos por meio da Biblioteca Virtual em Saúde e do Ministério da Saúde e da Justiça, a partir do cruzamento dos descritores “Prisões”, “Síndrome da Imunodeficiência Adquirida”, “Tuberculose” e “Saúde Pública” por meio do operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão contemplaram documentos que atendessem à temática proposta, no idioma português e publicados nos últimos 10 anos, excluindo-se àqueles sem acesso na íntegra e que não correspondessem a temática central. A amostra final resultou em 3 artigos e 3 documentos ministeriais que compuseram o *corpus* para análise. **RESULTADOS:** A maior parte dos riscos enfrentados por indivíduos em situação de prisão relacionam-se aos biológicos, com destaque para as doenças parasitárias e infectocontagiosas, como a tuberculose, síndrome da imunodeficiência adquirida e hepatite. Em cenário prisional, a síndrome da imunodeficiência adquirida obtém uma prevalência de 1300/100.000 presos, enquanto a taxa para não encarcerados é de, aproximadamente, 400/100.000. A tuberculose e hepatite, por sua vez, apresentam taxas de prevalência por volta de 900/100.000 e 600/100.000 presos, respectivamente. Estima-se que 10,2% dos encarcerados possuam coinfeção de tuberculose e síndrome da imunodeficiência adquirida, determinando aumento relativo da incidência, prevalência e mortalidade da tuberculose por modificação do caráter da doença. **CONCLUSÃO:** As limitações e precarizações vivenciadas por indivíduos em situação de prisão determinam a vulnerabilidade em saúde enfrentada, o que resultam em índices epidemiológicos alarmantes e falho processo de ressocialização. Salienta-se, dessa maneira, a necessidade de reformulação física e organizacional do sistema prisional em vigor, corroborando a indispensabilidade da atuação do profissional de enfermagem na concretização de uma assistência integral, universal e resolutiva.

Palavras-chave: “Prisões; Síndrome da Imunodeficiência Adquirida; Tuberculose; Saúde Pública”.

Grupos de trabalho: Políticas Públicas e Direitos Humanos (Gênero, Educação, Saúde e Cidadania).

3. Gêneros que não são textuais.

Autor: Diego de Lima S. Silva

Contato: diegoli542@gmail.com

As identidades de Gênero começaram a ser discutidas com mais ênfase a partir do século XXI, visto que, houve uma necessidade de apropriação destes conhecimentos, e destas novas formas de ser e existir, que remete não somente a entender o modo de vida do outro, mas colocar-se no lugar do outro, refletindo sobre suas dificuldades e dilemas cotidianos. Este diálogo busca amenizar as diferenças, e diminuir a exclusão daqueles (as), que tem identidades diferentes. Embora ainda cercado de tabus, a temática Identidade de gênero vem sendo ampliada em especial nos espaços acadêmicos, pois viu-se uma necessidade, de buscar estas discussões, afim de corroborar com o entendimento do assunto e consequentemente, tentar tornar o mundo mais justo e igualitário. A princípio é preciso atentar que gênero não se refere ao sexo biológico, um homem não necessariamente é um “macho”, assim como uma mulher não é necessariamente uma “fêmea”, identidade de Gênero remete a uma construção social do indivíduo, sendo esta particular e íntima entrelaçadas nas raízes de cada ser, o eixo central deste debate é instigar a tolerância. Quando falamos em igualdade de gênero, dizemos um gênero não pode sobrepor a outro, assim como um não pode ser inferior a outro, todos devem ter os mesmos direitos, que são garantidos por lei. Portanto para garantir essa coerência, ao debater um tema associado à tão grandiosa multiplicidade de valores, é necessário que o conjunto de formação permanente dos envolvidos no processo educativo, estejam aberto e dispostos compreensão.

Palavras Chaves: Gênero, diálogo, educação.

Grupo de Trabalho 09: Ciência, Tecnologia e Sociedade

	Título do Trabalho	Autor (es)
1.	A IMPORTÂNCIA DA TOXICOLOGIA ANALÍTICA PARA A IDENTIFICAÇÃO DA COCAÍNA EM DIVERSAS MATRIZES BIOLÓGICAS	Graziele Gleice Da Silva , Denise Domingo
2.	A VALORIZAÇÃO DAS PRÁTICAS TRADICIONAIS E A INDICAÇÃO GEOGRÁFICA COMO PROMOTORAS DO DESENVOLVIMENTO LOCAL E REGIONAL: O CASO DO MARACUJÁ-AMARELO DA SERRA DE CUITÉ (NE, BRASIL)	Angélica Sousa Santos, Michelle Gomes Santos e Maria Franco Trindade Medeiros
3.	ANÁLISE FUNCIONAL: ALGUNS RESULTADOS NÃO VÁLIDOS EM DIMENSÃO INFINITA	Nelson Leal Dos Santos Júnior José Luando De Brito Santos Ygor Dos Santos Souza
4.	ANTICONSULSIVANTES: RELAÇÃO ESTRUTURA-ATIVIDADE FARMACOLÓGICA	Joana Sabrina Alencar Peixoto, Marcus Vinícius Dutra dos Santos, Michael Radan de Vasconcelos Marques, Renner de Souza Leit
5.	CÁLCULOS AB-INITIO EM HERBICIDAS INIBIDORES DE FOTOSSÍNTESE E GLUTAMINA ATRAVÉS DA DFT	José Diêgo Marques de Lima, Djardiel da Silva Gomes, Josefa Edna Dantas de Oliveira, Joicy de Sousa Silva, Nilton Ferreira Frazãa
6.	CARACTERIZAÇÃO FÍSICA DO MARACUJÁAMARELO (PASSIFLORA EDULIS FLAVICARPA) DO MUNICÍPIO DE JAÇANÃ-R	Francisca das Graças Nascimento Santos Luana Fernanda Costa Raulino Silva Maria Franco Trindade Medeiros Ana Regina Nascimento Campos
7.	COENZIMA Q10: UMA CARACTERIZAÇÃO POR MÉTODOS DE BIOQUÍMICA QUÂNTICA	Josefa Edna Dantas de Oliveira. Coautor: Joicy de Sousa. Orientador: Nilton Ferreira
8.	DESVENDANDO A COSMOLOGIA	Pedro Evanilson Barbosa Belmino Joseclécio Dutra Dantas
9.	DNA FORENSE: ANÁLISE GENÉTICA EM CENAS DE CRIMES	Maria das Graças Moraes de Medeiros, Valquírio Gomes Dos Santos Júnior, Joyce Rafaela Santana Nóbrega, Laura Carolina Lima Romeu, Amanda Batista da Silva, Igor Luiz Vieira de Lima Santo
10.	DNA: APLICAÇÕES EM TESTES DE PATERNIDADE.	Maria das Graças Moraes de Medeiros, Valquírio Gomes Dos Santos Júnior, Joyce Rafaela Santana Nóbrega, Laura Carolina Lima Romeu, Amanda Batista da Silva, Igor Luiz Vieira de Lima Santos
11.	DOS MITOS DE CRIAÇÃO À NOVA ASTRONOMIA UM BREVE ESTUDO.	Raline Silva de Araújo Max Wendell Andrade Melo Joseclécio Dutra Dantas
12.	ESTUDO ANALÍTICO DA TRANSFERÊNCIA DE MASSA EM GEOMETRIAS APROXIMADAS PARA PAREDE INFINITA	Helymarckson batista de Azevedo Vera Solange de Oliveira Farias Jair Stefanini Pereira de Ataíde Marcone Silva Santos Júnior Willian Oliveira Santos
13.	IMPORTÂNCIA DA IDENTIFICAÇÃO DE CRISTAIS DE OXALATO COMO TEMÁTICA DE AULA-FARMACOBOTÂNICA	Andréia Casado, Zefirino André, Júlia Beatriz
14.	PRODUÇÃO DE BIODIESEL A PARTIR DE ÓLEOS DE FRITURA	Josivaldo dos Santos; Marta Maria da Conceição; Denise Domingos da Silva; Erissandro dos Santos SilvA
15.	SCREENING DE GENES DE REPARO DA FAMÍLIA TRIM72 EM TILÁPIAS	Laura Carolina Lima Romeu, Amanda Batista da Silva, Maria das Graças Moraes de Medeiros, Valquírio Gomes Dos Santos Júnior, Joyce Rafaela Santana Nóbrega, Igor Luiz Vieira de Lima Santos
16.	TRANSFERÊNCIA DE CALOR EM PROCESSOS DE SEGURANÇA ALIMENTAR	Marconi Silva Santos Junior; Jair Stefanini Pereira de Ataíde; Helymarckson Batista de Azevedo; Vera Solange Farias.

1. A IMPORTÂNCIA DA TOXICOLOGIA ANALÍTICA PARA A IDENTIFICAÇÃO DA COCAÍNA EM DIVERSAS MATRIZES BIOLÓGICAS .

Graziele Gleice Da Silva ¹ Denise Domingos Da Silva²

¹ Acadêmica do Curso Bacharelado em Farmácia pela Universidade Federal de Campina Grande .

² Prof.Dr. Química da Universidade federal de Campina Grande .

A forma como as drogas ilícitas se popularizou no Brasil e no mundo e o seu uso abusivo, preocupa a sociedade científica se tornando um problema de saúde pública , social , econômico e legal significativo, problema esse que estimula a toxicologia forense aliada as químicas analítica e orgânica a buscarem técnicas de identificação de analitos de interesse (drogas e seus metabólitos) nas mais variáveis matrizes biológicas. Os métodos analíticos se encarregam de garantir esse resultado, auxiliando a perícia criminal durante as investigações, principalmente no uso de drogas abusivas. O preparo da amostra é definidora da técnica já que isola o analito de interesse a partir da matriz coletada, minimizando os interferentes endógenos e exógenos e facilitando assim, a análise e detecção dessas substâncias . Dentre as drogas de abuso a que mais vem preocupando a sociedade científica é a cocaína – um alcaloide extraído das folhas de uma planta encontrada exclusivamente na América do Sul *Erythroxylum coca* .É um potente anestésico local e um potente estimulante do sistema nervoso central atuando sobre as sinapses dopaminérgicas e adrenérgicas ou seja , no bloqueio da receptação de neurotransmissores causando efeitos como sentimento de alerta, auto confiança, sensação de euforia e rigor. Esse estímulo é o que classifica a cocaína como sendo droga de abuso. A cocaína pode chegar ao consumidor sob forma de sal ,o cloridrato de cocaína que é solúvel em água e utilizado para ser aspirado ou dissolvido na mesma para o uso intravenoso ou sob forma de base,o crack,que é pouco solúvel em água mas é mais volatilizado quando aquecido. Além disso, é uma droga simpatomimética por resultar em efeitos periféricos que mimetizam a ativação da divisão do sistema nervoso vegetativo. É uma droga de efeito rápido e breve duração em 10 a 15 segundos os primeiros efeitos são percebidos. A intensidade e duração da ação tóxica da cocaína serão determinadas, principalmente pela velocidade de biotransformação (conjunto de alterações que um agente químico sofre no organismo visando aumentar a polaridade e facilitar a sua excreção),assim ,conhecendo a biotransformação da análise toxicológica sabe-se o que procurar na amostra enviada ao laboratório. A cocaína é biotransformada inicialmente à benzoilecgonina(principal metabólito encontrado na urina) e ao éster metilecgonina por diferentes mecanismos e pode ser analisada por teste de cor de tiocianato de cobalto,empregado como teste preliminar, até técnicas de cromatografia líquida,empregando diferentes matrizes biológicas como cabelo,sangue,urina e humor vítreo .A análise toxicológica para se comprovar a exposição à cocaína e as demais drogas ilícitas pode ser um importante instrumento para profissionais envolvidos no controle e prevenção do uso de drogas ilícitas e lícitas, mas também como meio de diagnóstico de intoxicações, verificação do uso de drogas nas escolas e na avaliação da eficácia do tratamento de dependentes em reabilitação.

2. A VALORIZAÇÃO DAS PRÁTICAS TRADICIONAIS E A INDICAÇÃO GEOGRÁFICA COMO PROMOTORAS DO DESENVOLVIMENTO LOCAL E REGIONAL: O CASO DO MARACUJÁ-AMARELO DA SERRA DE CUITÉ (NE, BRASIL)

Angélica Sousa Santos^{1*}; Michelle Gomes Santos²; Maria Franco Trindade Medeiros³

¹Programa de Pós-Graduação em Ciências Naturais e Biotecnologia
Universidade Federal de Campina Grande - UFCG - Cuité/PB - Brasil

²Unidade Acadêmica de Biologia e Química - UABQ
Universidade Federal de Campina Grande - UFCG - Cuité/PB – Brasil

³Unidade Acadêmica de Biologia e Química - UABQ
Universidade Federal de Campina Grande - UFCG - Cuité/PB – Brasil

E-mail: angélica_bioufcg@hotmail.com

A Indicação Geográfica constitui uma garantia jurídica regulamentada pelo Direito da Propriedade Intelectual e se traduz em uma importante ferramenta na busca da proteção, valorização e garantia de procedência e qualidade diferenciada de bens (produtos e serviços) associando-os à identidade cultural/regional do local onde são produzidos. Esse tipo de proteção é um bom exemplo de um conhecimento exógeno que é introduzido e difundido, com o objetivo de promover o desenvolvimento de uma região. O presente trabalho buscou identificar quais atributos o maracujá-amarelo produzido na Serra de Cuité possui para ser protegido por um selo de Indicação Geográfica, considerando as condições de produção e a percepção dos produtores da região, bem como caracterizar os detentores dos conhecimentos acerca deste cultivar. Essa pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, de natureza quali-quantitativa, onde os dados de natureza qualitativa foram trabalhados através da análise descritiva dos aspectos pontuados pelos envolvidos, em forma textual, segundo o modelo da Análise do Discurso, já os dados quantitativos foram trabalhados através de programas estatísticos. Através da análise das informações auferidas ao longo da pesquisa foi possível constatar que os produtores do maracujá-amarelo pertencentes a Serra de Cuité são homens com idade média de 42,4 anos, organizados em associações ou cooperativas e praticantes da agricultura familiar há 36,6 anos, mostrando assim, que essa atividade pode ser considerada uma prática tradicional na região. Isso implica dizer que o perfil traçado para estes produtores preenche alguns dos requisitos necessários para solicitar o reconhecimento de uma indicação geográfica da espécie Denominação de Origem (DO) junto ao INPI. Também foram reveladas características que apontam a potencialidade do maracujá produzido nos municípios pertencentes a Serra de Cuité para obtenção de um selo de Indicação Geográfica, uma vez que este produto apresenta forte vínculo com seu território de origem além de possuir notoriedade e ser apreciado para além dos limites de sua área de produção, requisitos imprescindíveis à certificação de proteção. Porém, existem alguns entraves a serem superados como, por exemplo, a formação de uma entidade representativa para todo o completo da Serra de Cuité e um estudo químico voltado para a casca do fruto, uma vez que foi a característica que se destacou pela visão dos produtores.

Palavras-chave: Propriedade intelectual, maracujá-amarelo, práticas locais.

3. ANÁLISE FUNCIONAL: ALGUNS RESULTADOS NÃO VÁLIDOS EM DIMENSÃO INFINITA

Nelson Leal Dos Santos Júnior* ; José Luando De Brito Santos¹ ; Ygor Dos Santos Souza²

* Acadêmico de Matemática – UFCG/CES – junyorleal@gmail.com

¹ Mestrado em Matemática – UFCG/CES – luandodebrito@gmail.com

² Acadêmico de Matemática – UFCG/CES – ygor.bsr@hotmail.com

A Análise Funcional surgiu durante a transição dos séculos XIX e XX com fortes contribuições de grandes matemáticos como *Hilbert*, *Riesz* e *Banach*. Tal área da Matemática pode ser vista como o estudo dos espaços vetoriais normados em dimensão infinita, indo além do estudo da Álgebra Linear, e contando com o auxílio da Análise e da Topologia. Segundo *Elon Lages Lima*, a Álgebra Linear é definida como “o estudo dos espaços vetoriais e das transformações lineares entre eles”, onde tais espaços têm dimensão finita, sem dar foco à continuidade das transformações lineares. O objetivo central deste trabalho consiste em apresentar alguns resultados que são verdadeiros em espaços normados com dimensão finita, mas que, no entanto, não se pode dizer o mesmo em dimensão infinita. Os materiais utilizados no desenvolvimento deste trabalho foram livros científicos e a metodologia aplicada foi a de pesquisa individual, com exposição de aulas por parte do professor da disciplina de Tópicos em Análise e apresentação de seminários sob a supervisão do mesmo. No decorrer do trabalho, assumiremos que o leitor tenha um breve conhecimento sobre: Álgebra Linear, Espaços Métricos, Espaços Vetoriais Normados e Espaços de Banach. Os resultados aqui listados valem em espaços vetoriais normados de dimensão finita, e em geral, não valem para espaços normados de dimensão infinita. O primeiro resultado a ser apresentado é: *em um espaço de dimensão finita, todas as suas normas são equivalentes*. Por conseguinte, podemos destacar que a convergência de uma sequência em um espaço de dimensão finita, não depende da norma utilizada, e além do mais, podemos afirmar que toda transformação linear com domínio de dimensão finita é limitada, ou melhor, é contínua. Já o segundo resultado diz que: *todo espaço de dimensão finita é um Espaço de Banach*, ou seja, toda sequência de Cauchy contida neste espaço converge para um elemento do mesmo. O próximo resultado aqui listado é: *a bola unitária fechada em um espaço de dimensão finita é compacta*, e vale ressaltar que o mesmo nunca é válido para espaços de dimensão infinita, isto é, se o espaço possui dimensão infinita, então a bola unitária fechada nunca será compacta. Para finalizar a exibição dos resultados, *em dimensão infinita o teorema de Bolzano-Weierstrass não é válido*, ou seja, nem toda sequência limitada admite uma subsequência que converge no sentido clássico. Os resultados listados acima evidenciam com propriedade as diferenças entre trabalhar em um espaço de dimensão finita e trabalhar com um espaço de dimensão infinita, mostrando que estas estruturas em alguns casos podem ser bem diferentes. Podemos considerar o que foi dito em linhas anteriores como um simples aceno ao estudo da Álgebra Linear em dimensão infinita, sendo mais preciso, o estudo da Análise Funcional.

PALAVRAS – CHAVES: Análise Funcional; Espaços Vetoriais; Espaços de Banach; Dimensão.

BOTELHO, G. M. A.; PELLEGRINO, D. M.; TEIXEIRA, E. V. **Fundamentos de Análise Funcional**. 2ª Edição – estado: SBM, 2015.

PELLEGRINO, Daniel Marinho. **Introdução à Análise Funcional**. Departamento de Matemática da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, 2008. Notas de aula.

4. ANTICONVULSIVANTES: RELAÇÃO ESTRUTURA-ATIVIDADE FARMACOLÓGICA

Joana Sabrina Alencar Peixoto^{1*}, Marcus Vinícius Dutra dos Santos¹, Michael Radan de Vasconcelos Marques², Renner de Souza Leite³

1. Acadêmicos do curso de Farmácia, UFCG-CES, e-mail: *alencarsabrina50@gmail.com
2. Professor Substituto, Mestrando em Ciência Naturais e Biotecnologia, UFCG-CES;
3. Professor Adjunto, Doutor em Ciências Fisiológicas, UFCG-CES

INTRODUÇÃO: As convulsões são resultado do mau funcionamento de alguns canais iônicos e de redes neuronais no cérebro, que causam rápida propagação de impulsos nervosos de maneira descontrolada. Já a epilepsia é uma disfunção neurológica na qual o indivíduo tende a sofrer convulsões recorrentes. Nesse contexto, os anticonvulsivantes são fármacos utilizados para reduzir a intensidade e a frequência de crises convulsivas. Quanto ao mecanismo de ação podem: inibir canais de sódio mantendo-os por mais tempo em estado inativo, inibir os canais de cálcio (tipo T e de alta voltagem), aumentar a inibição mediada pelo GABA, inibir os receptores de glutamato. Há casos em que um mesmo fármaco age por mais de um mecanismo. **OBJETIVO:** Buscar informações na literatura científica sobre a relação estrutura-atividade farmacológica das substâncias anticonvulsivantes. **METODOLOGIA:** Realizou-se revisão na literatura buscando-se artigos nas bases de dados: ScienceDirect, Periódicos Capes, Lilacs, Scielo, PubMed e livros da área de química farmacêutica, envolvendo a relação estrutura-atividade dos anticonvulsivantes, com palavras-chave em português e em inglês. **RESULTADOS:** Quatro classes químicas estão estruturalmente relacionadas: barbitúricos, hidantoínas, oxazolidinodiona e succinimidas. Em relação à estrutura geral, os barbitúricos (fenobarbital) possuem um anel de 6 membros com porção ureídica, onde a região variável em relação as outras três classes químicas é uma amida. Esses fármacos conseguem atuar por potencialização do sistema GABA, bloqueio dos canais de cálcio de alta voltagem e inibição de receptores de glutamato. As hidantoínas (fenitoína) possuem anel de 5 membros, onde a porção variável entre os representantes da classe é um grupo amina. Essa classe atua nos canais de sódio. As oxazolidinodionas (trimetadiona) possuem anel de 5 membros, com uma função éter na porção variável, atuando por bloqueio de canais de cálcio do tipo T, sendo utilizados nas crises de ausência. As succinamidas (etossuximida) também apresentam anel de 5 membros, mas a região variável é um CH₂, atuando por bloqueio de canais de cálcio tipo T, sendo o fármaco de escolha no tratamento das crises de ausência. Os barbitúricos e as hidantoínas possuem grupos fenil na posição 5 do anel, tendo atividade pronunciada sobre as crises convulsivas do tipo tônico-clônicas, enquanto as oxazolidinonas e succinimidas, não possuem estruturas volumosas na posição 5 do anel, passando a atuar apenas nas crises de ausência. Existem outros fármacos anticonvulsivantes que atuam pelos mecanismos citados ou por outros ainda não elucidados, porém tem estrutura bastante diversa, como por exemplo: carbamazepina, lamotrigina, ácido valpróico, topiramato, benzodiazepínicos, canabidiol. **CONCLUSÃO:** Os trabalhos envolvendo relação estrutura-atividade sobre anticonvulsivantes são poucos. Muitos estudos precisam ser realizados para uma compreensão mais detalhada do comportamento da estrutura química na atividade biológica. Devido a grande diversidade estrutural de alguns anticonvulsivantes, algumas evidências apontam no sentido de que esses fármacos sejam estruturalmente inespecíficos, isto é, que sua ação biológica seja decorrente das propriedades físico-químicas e não da atuação em receptores específicos.

Palavras-chave: Anticonvulsivantes. Relação estrutura-atividade. Química farmacêutica.

5. CÁLCULOS AB-INITIO EM HERBICIDAS INIBIDORES DE FOTOSÍNTESE E GLUTAMINA ATRAVÉS DA DFT

* José Diêgo Marques de Lima ⁽¹⁾; Djardiel da Silva Gomes ⁽²⁾; Josefa Edna Dantas de Oliveira ⁽³⁾; Joicy de Sousa Silva ⁽⁴⁾; Nilton Ferreira Frazão ⁽⁵⁾

⁽¹⁾ Autor. Graduando em Física, Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde. E-mail: marques.diego13@gmail.com.

⁽²⁾ Co-autor. Graduando em Física, Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde.

⁽³⁾ Co-autora. Graduando em Física, Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde.

⁽⁴⁾ Co-autora. Graduando em Física, Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde.

⁽⁵⁾ Orientador. Graduado em Física pela UFMA, mestre e doutor em Física pela UFRN e professor na Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde.

Apesar de serem bastante conhecidas há muito tempo, as plantas daninhas ainda hoje podem causar um grande problema de ordem biológica, ao imporem várias limitações no bom desenvolvimento de diversos plantios em todo o planeta. Estas interferências podem, então, estarem relacionadas tanto pela competitividade entre as plantas quanto por problemas ligados às reações químicas. Desta maneira, o controle químico de plantas daninhas é fundamentado principalmente na utilização de substâncias químicas chamadas de herbicidas, que, uma vez aplicadas a estas plantas podem causar certo atraso no desenvolvimento destas ou até mesmo levá-las a morte. Neste estudo, nós investigamos dois herbicidas pertencentes ao grupo de inibidores de fotossíntese: a Atrazina ($C_8H_{14}ClN_5$) e o DCMU ($C_9H_{10}Cl_2N_2O$), além de um herbicida do tipo inibidor de Glutamina: o Glufosinato ($C_5H_{12}NO_4P$) [1]. Isto foi feito por meio de simulações moleculares, com o intuito de encontrar a melhor geometria molecular possível e também o seu estado conformacional de menor energia. Em seguida, utilizamos o formalismo da teoria do funcional da densidade (DFT). Disto, foram utilizadas duas aproximações para considerar o funcional troca-correlação, sendo estas a aproximação da densidade local (LDA) e a aproximação de gradiente generalizado (GGA) [2]. Como resultado, nós apresentamos neste trabalho o comprimento de ligação, o ângulo de ligação e o ângulo diedro de torção para compor os dados estruturais destas três nanomoléculas. Em seguida, as propriedades eletrônicas são apresentadas pela análise populacional de cargas, a análise de Mulliken (MPA), análise de Hirshfeld (HPA) e também pela montagem eletrostática de cargas elétricas (ESP), bem como os orbitais moleculares de fronteira (HOMO e LUMO). Todos esses cálculos foram realizados com o código DMol3 [3]. Além disso, utilizamos o código FORCITE para analisar as propriedades de estado e de estrutura e, portanto, apresentamos em detalhes a caracterização clássica e quântica das nanomoléculas por meio destes métodos da bioquímica quântica.

Palavras-chave: *Teoria do Funcional da Densidade; Inibidores de Fotossíntese; Inibidores de Glutamina.*

Referências:

[1] MONICKA, J. C.; JAMES, C.; **Journal of Molecular Structure** 1075 (2014) 335–344.

[2] FRAZÃO, N. F.; AZEVEDO, D. L.; et al.; **Journal of Nanoscience and Nanotechnology**, v. 16, p. 4825-4834, 2016.

[3] FRAZÃO, N. F.; FULCO, U. L.; et al.; **RSC Advances: an international journal to further the chemical sciences**, v. 22, p. 8306-8322, 2012

6. CARACTERIZAÇÃO FÍSICA DO MARACUJÁ-AMARELO (*Passiflora edulis flavicarpa*) DO MUNICÍPIO DE JACANÃ-RN

Francisca das Graças Nascimento Santos^{**}; Luana Fernanda Costa Raulino Silva²;
Maria Franco Trindade Medeiros³; Ana Regina Nascimento Campos³

^{**}Estudante de graduação, Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, Centro de Educação e Saúde - CES. E-mail: gracinha.08@hotmail.com.

² Mestranda em Ciências Naturais e Biotecnologia, Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, Centro de Educação e Saúde - CES.

³ Professora da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, Centro de Educação e Saúde - CES.

Passiflora edulis flavicarpa (maracujá-amarelo) o gênero *passiflora* constitui um dos principais representantes de *Passifloraceae* por sua multiplicidade de usos (alimentícios, ornamentais, medicinais), sendo originária das zonas tropicais e subtropicais da América. No Brasil, é uma das frutas mais consumidas pela população para o preparo de sucos. Dentre os valores considerados para definir sua qualidade, os caracteres físicos que respondem pela aparência externa, entre os quais se destacam o tamanho, a forma e a cor da casca, são um dos principais fatores observados, pois são características que estão intimamente relacionadas à aparência, textura, ao sabor, odor e valor nutritivo do fruto, pela qual é possível analisar se o fruto é propício para o consumo ou não. Desta forma objetivou-se com essa pesquisa identificar através da caracterização física do maracujá-amarelo produzido no município de Jacanã-RN, se o mesmo possui potencial para fins industriais. A caracterização do maracujá-amarelo aconteceu no laboratório de Bioquímica e Biotecnologia de Alimentos da Universidade Federal de Campina Grande – Centro de Educação e Saúde, com base em 30 exemplares. As dimensões dos frutos *in natura* foram medidas utilizando-se de um paquímetro digital, foram determinados: comprimento, largura, e espessura da casca. Foram também verificados os valores de massas dos frutos (polpa, sementes e casca) com auxílio de uma balança semianalítica digital. Obteve-se com esse método, os seguintes resultados: a altura média dos frutos 8,55 cm; diâmetro médio 8,00 cm; espessura média de 0,37; índice de conformidade 1,17; média de massa dos frutos 204,53g, sendo 98,99g de casca; 85,78g de polpa e 19,76 de sementes. Com base nesses valores pode-se dizer que quando comparados com frutos de outras regiões, os maracujás analisados demonstraram ter uma massa superior, agregando-lhes um diferencial em relação aos de outros locais. Conclui-se que os frutos estudados estão dentro do padrão almejado pela indústria de processamento, o maracujá demonstrou ter alto potencial para consumo *in natura* e, também, para a fabricação de sucos por apresentar característica propícia para tal finalidade em virtude da presença de uma maior quantidade de massa, o que possibilita um provável aumento na quantidade de polpa, parte utilizada pela indústria na produção de sucos e outros produtos alimentícios.

Palavras-chave: Maracujá-amarelo, Caracterização física, Potencial, Fruto.

7. COENZIMA Q10: Uma caracterização por métodos de Bioquímica Quântica

Autor: Josefa Edna Dantas de Oliveira Instituição: Universidade Federal de Campina Grande E-mail: edynadantas@gmail.com/ Coautor: Joicy de Sousa Silva Instituição: Universidade Federal de Campina Grande E-mail: joicy_@hotmail.com/Orientador: Nilton Ferreira Frazão Instituição: Universidade Federal de Campina Grande E-mail: niltonfrazao@gmail.com

As coenzimas são moléculas auxiliares que participam das reações catalisadoras no organismo. A coenzima Q10 (CoQ10) é uma das mais comuns das coenzimas Q's nas mitocôndrias humana, ela é antioxidante e responsável por transportar elétrons na cadeia respiratória mitocondrial [1]. A insuficiência ou deficiência da CoQ10 pode acarretar algumas doenças mitocôndrias raras e graves, bem como outras doenças metabólicas. Neste estudo, realizamos a caracterização clássica e quântica da CoQ10 através de simulações moleculares, com o intuito catalogar a melhor geometria molecular possível e o seu estado de menor energia. Em seguida, Foram utilizados dois métodos para considerar a troca-correlação funcional no escopo da Teoria do Funcional da Densidade (DFT), sendo a aproximação da densidade local (LDA) e a aproximação de gradiente generalizado (GGA) [2]. Como resultado, obtivemos os dados estruturais como: comprimento de ligação, ângulo de ligação e ângulo diedro de torção. As propriedades eletrônicas são apresentadas pela análise dos orbitais moleculares de fronteira (HOMO e LUMO) e das Densidades de estados Totais (DOS) e Parciais (PDOS). Todos esses cálculos foram realizados por meio dos códigos FORCITE-plus e DMol3 [3], no objetivo de apresentar em detalhes a caracterização clássica e quântica dessa nanomoléculas por métodos da bioquímica quântica, o que nos ajudará na montagem e análise do sistema de entrega inteligente dessa coenzima.

Palavras-chave: Coenzima CoQ₁₀; Mitocôndrias; DFT.

[1] CHAIN, F. E.; LEYTON, P.; et al.; Spectrochimica Acta Part A: Molecular and Biomolecular Spectroscopy v. 138, p. 303–313, 2015.

[2] FRAZÃO, N. F.; AZEVEDO, D. L.; et al.; Journal of Nanoscience and Nanotechnology, v. 16, p. 4825-4834, 2016.

[3] FRAZÃO, N. F.; FULCO, U. L.; et al.; RSC Advances: an international journal to further the chemical, v. 2, p. 8306–8322, 2012.

8. DESVENDANDO A COSMOLOGIA

Pedro Evanilson Barbosa Belmino^{1/} **Joseclécio Dutra Dantas**²

1 : Graduando em Licenciatura Plena em Física pela Universidade Federal de Campina Grande, Unidade Acadêmica de Física e Matemática, UFCG, Cuité, PB, email:

pedro_evanilson@hotmail.com

***2** Doutorado em Física pela Universidade Federal da Paraíba (2012). Unidade Acadêmica de Física e Matemática, UFCG, Cuité, PB email: jddantas@ufcg.edu.br

Neste trabalho teve por objetivo de se estudar toda história da Cosmologia desde o tempo mais remoto até os dias atuais sempre priorizando os fenômenos físicos observados pelas pessoas no céu. Entender como a evolução do pensamento cosmológico através dos tempos histórico iniciando na Pré-história, Idade Média, Idade Moderna e Idade Contemporânea. Estudamos cada conteúdo da cosmologia em consonância com o período histórico e depois era apresentado em seminários sobre o assunto estudado seguindo um cronograma estabelecido e pesquisando a bibliografia existente para os episódios e eventos que surgiram na cosmologia durante toda história, analisando sobre a ótica física. Estudamos na pré-história as civilizações: Asiática, Babilônica, Egípcia e Suméria as quais tinha a cosmologia associadas ao mito e deuses para explicar o surgimento e fim do universo. Na idade antiga os filósofos como Platão, Aristóteles, Sócrates começaram a desenvolver uma cosmologia através de seus pensamentos e observações a cerca da natureza. Na idade média alguns filósofos conseguia explicar a cosmologia baseada no geocentrismo. Na cosmologia heliocêntrica conseguiu se destacar com o Nicolau Copérnico mostrando que a terra não era o centro do universo, Johannes Kepler conseguiu provar que Marte e os outros planetas orbitavam em torno do Sol, Galileo Galilei construiu um telescópio e com isto conseguiu observar meu o céu e também confirmou a teoria heliocêntrica, Isaac Newton conseguiu formular a teoria da gravitação universal. Albert Einstein criou a teoria da relatividade geral e criou uma quarta dimensão o tempo assim o espaço-tempo poderia ser deformado com a presença da massa. O “redshift” foi descoberto pelo físico francês Armand Hippolyte Louis Fizeau (1819-1896) verificou que o Efeito Doppler se aplica ao som e também a radiação eletromagnética. Edward Milne (1896-1950) estabeleceu um ponto de partida para se estudar o universo tendo este em larga escala, como homogêneo e isotrópico, em 1964, é que os físicos norte-americanos Arno Penzias (1933-) e Robert Wilson (1936-) mediram, acidentalmente, o valor da temperatura da radiação cósmica de fundo chegando ao resultado de 2,7 K. A cosmologia de o início quando se baseava nas crenças de cada povo e nas observações a olho nu e com o passar do tempo o estudo sobre o movimentação dos astros e que sistema de universo era aceito por exemplo o geocentrismo que perdurou até o século XVI d.C, e depois o heliocentrismo que continua até hoje; com o avanço do tecnologia e o lançamento de sonda conseguimos ampliar o nosso conhecimento sobre o universo.

9. DNA FORENSE: ANÁLISE GENÉTICA EM CENAS DE CRIMES.

Maria das Graças Morais de Medeiros, Valquírio Gomes Dos Santos Júnior, Joyce
Rafaele Santana Nóbrega, Laura Carolina Lima Romeu, Amanda Batista da Silva, Igor
Luiz Vieira de Lima Santos

medeirosmaria1995@gmail.com

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE

Desde a década de 80 o DNA é utilizado na identificação criminal. O primeiro caso do seu uso foi em 1986 no condado Leicester na Inglaterra, onde o geneticista Alec Jeffreys solucionou um caso envolvendo assassinatos. A técnica empregada para a tipagem genética dos indivíduos foi a RFLP (Restriction Fragment Length Polymorphism) desenvolvida e descoberta por Alec em 1976. O fingerprinting genético se dá por comparação dos perfis genéticos dos suspeitos variando de indivíduo para indivíduo. Ele demonstrou que um único teste poderia distinguir todos os indivíduos do planeta (exceto gêmeos idênticos). Os impactos dessa descoberta permanecem como uma das aplicações mais conhecidas da genética molecular. O objetivo desse trabalho tem como foco a elucidação das técnicas empregadas na análise de DNA em cenas de crimes. A metodologia empreendida baseou-se numa pesquisa minuciosa e metódica de referências bibliográficas abrangendo o tema proposto e também a consulta em bancos de dados laboratoriais para identificar as técnicas empregadas. Os resultados demonstraram que apesar da técnica de RFLP ter sido amplamente utilizada inicialmente ela se tornou onerosa e de difícil utilização devido a demanda e a quantidade de amostra e de recursos necessários para a sua realização. Uma coleta efetiva de material biológico é ponto chave e os mais utilizados são saliva, unhas, cabelos (com bulbo), sangue e sêmen, onde procurasse por marcadores genéticos. As novas técnicas empregadas baseiam-se em PCR (Polimerase Chain Reaction), onde milhões de moléculas são produzidas a partir de uma. Com isso novas técnicas como a STR (Short Tandem Repeats) podem ser empregadas onde de 13 a 22 áreas do DNA são utilizadas como marcadores e a chance de dois suspeitos possuírem essas áreas iguais é de 1 para 1 bilhão. A análise do DNA mitocondrial é uma ferramenta poderosa, permitindo a obtenção de DNA onde há pouco DNA nuclear, importante para encontrar pessoas há muito desaparecidas. Por outro lado a análise do cromossomo Y favorece a identificação de um suspeito masculino entre tantos. Estas duas últimas técnicas são empregadas por poucos laboratórios por serem técnicas mais complexas. O advento do NGS (Next Generation Sequencing) conhecida como sequenciamento massivamente paralelo oferece a oportunidade de coletar informações de vários STRs e SNPs (Single Nucleotide Polymorphism) simultaneamente. Além disso, a análise da sequência dos alelos STR torna a informação mais profunda, caracterizando a variação de sequência interna para alelos de mesmo tamanho que não podem ser distinguidos com a análise CE (Cappillary Electrophoresis). Conclui-se com isso que de acordo com os dados obtidos constatou-se que as técnicas mais eficientes para a análise das amostras coletadas em cenas de crime são a PCR seguida da análise dos locos STR, pois permitem que sejam realizadas análises através de pouco material biológico coletado a um preço razoável. Novas técnicas existem como a análise do DNA mitocondrial, a utilização de marcadores no cromossomo Y e a análise NGS, porém as mesmas requerem mão de obra muito especializada e são mais caras dificultando assim o seu acesso apesar da eficiência alta.

Palavras-chave: Crime, Marcadores, DNA, Técnicas.

10. DNA: APLICAÇÕES EM TESTES DE PATERNIDADE.

Maria das Graças Moraes de Medeiros, Valquírio Gomes Dos Santos Júnior, Joyce Rafaela Santana Nóbrega, Laura Carolina Lima Romeu, Amanda Batista da Silva, Igor Luiz Vieira de Lima Santos medeirosmaria1995@gmail.com
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE / CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE

Os testes de paternidade tornaram-se ferramentas judiciais poderosas. Por ser único entre os indivíduos e estar em grande quantidade em todas as células de um organismo o DNA possibilita diversas análises e grandes descobertas sociais e históricas. Cabelos, unhas, sangue, saliva, pele, todo e qualquer material biológico que possibilite a comparação genética entre dois ou mais indivíduos. Os testes de DNA ocorrem pela análise dos locus (locais dos genes nos cromossomos) e posteriormente o uso de cálculos estatísticos padrões. Utilizado para a solução de questões afetivas ou judiciais no que diz respeito ao suporte financeiro. Os testes de paternidade são compreendidos como a forma de provar ou negar a suposta “verdade” no que diz respeito à comparação entre indivíduos. A quantidade de amostra colhida pode ser ínfima e mesmo assim os analistas fazendo uso de algumas técnicas de amplificação, por exemplo, a Reação em Cadeia da Polimerase (PCR) podem possibilitar uma eficiente análise sem causar estresse aos envolvidos, bem como praticidade e veracidade nos resultados. A quantidade de loci analisada é diretamente proporcional a eficiência e a precisão, e inversamente proporcional ao tempo para obtenção dos resultados. Este trabalho tem como foco principal a elucidação da importância e do processo empregado na análise de DNA em testes de paternidade onde o foco é a identificação do parentesco. A metodologia empreendida baseou-se na pesquisa metódica de referências bibliográficas nas mais diversas fontes abrangendo o tema proposto. Os resultados demonstraram que os exames de sangue mais tradicionais para testes de paternidade envolvem o estudo de traços genéticos ou "marcadores" como os tipos de sangue (A, B, AB ou O) e o antígeno de leucócito humano (HLA-Human Leukocyte Antigen). Uma bateria de testes é necessária, exigindo uma amostra de sangue relativamente grande. Isso geralmente é um problema com recém nascidos e onde a quantidade de material seja mínima. O teste baseado em DNA, que estuda diretamente o material genético, é 10 a 100 vezes mais preciso do que esses testes tradicionais e requer apenas algumas gotas de sangue, bulbo capilar ou esfregaço bucal. Onde esse material é submetido à técnica de PCR (Reação em Cadeia da Polimerase) para amplificação do DNA e identificação de 9 a 22 loci STRs (Short Tandem Repeats), dentre eles os 15 mais usuais são (D8S1179, D21S11, D7S820, CSF1PO, D3S1358, TH01, D13S317, D16S539, D2S1338, D19S433, vWA, TPOX, D18S51, D5S818 and FGA). Essas amostras ainda podem ser submetidas diretamente a técnica de RFLP (Restriction Fragment Length Polymorphism) mais dispendiosa e demorada. A técnica de STR favorece uma acurácia de 99,9999% com um dispêndio mínimo de tempo e alta eficiência e reprodutibilidade. Pode-se concluir que o uso do DNA para a identificação de filiação parental é muito mais efetivo, rápido e reproduzível quando aplicada a técnica dos marcadores STR isto permite a identificação com maior eficiência dos suspeitos maternos e paternos e a mitigação de litígios com altíssimo grau de confiabilidade.

Palavras-chave: STR; Genes; Marcadores; Identificação; Filiação Parental

11. DOS MITOS DE CRIAÇÃO À NOVA ASTRONOMIA: UM BREVE ESTUDO

Raline Silva de Araújo^{1(*)}; Max Wendell Andrade Melo²; Joseclécio Dutra Dantas³

¹ Estudante de Licenciatura em Física, Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, Unidade Acadêmica de Física e Matemática. (*) rhalinearaujo@hotmail.com

² Estudante de Licenciatura em Física, Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, Unidade Acadêmica de Física e Matemática.

³ Professor do Curso de Licenciatura em Física, Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, Unidade Acadêmica de Física e Matemática.

Os mitos de criação são elementos culturais fascinantes de essência religiosa pelos quais diversas culturas expressam suas crenças sobre a origem de todas as coisas. Esses mitos desenvolveram-se com o passar do tempo, antes mesmo da ciência existir, quando o homem se relacionava de forma bem diferente com a natureza. A ideia de pensar como ocorreu a criação do Universo foi a questão que motivou diversos estudiosos a desenvolverem modelos que buscam descrever seu início, sua evolução e sua estrutura. Desde a Grécia Antiga, Platão, por exemplo, pensou o mundo dividido em duas partes, o mundo dos sentidos e o mundo das ideias. O mundo das ideias, composto de formas perfeitas e imutáveis, representaria a essência da realidade; um exemplo seria a ideia de que um círculo perfeito só existe no mundo das ideias. Entre as principais contribuições de Platão está o fato de ele ter sido o fundador de toda uma escola de pensamento astronômico baseada em uma descrição racional dos movimentos celestes. Outro grande estudioso, dedicado à questão do processo de criação do Universo e de sua estrutura, foi Aristóteles. Ele desenvolveu um modelo mecânico do cosmos a partir de esferas reais, em que os movimentos dos corpos celestes eram causados pelo contato direto entre as esferas. Esse modelo não obteve muito crédito, apesar da grande fama de Aristóteles. Todavia seus estudos exerceram muita influência principalmente no mundo ocidental, que acreditou, por muitos séculos, estar a Terra ocupando o centro do Universo. Para Aristóteles, o Universo não tem um criador, sendo eterno e espacialmente infinito; é contínuo, sem espaços vazios. Como grandes estudiosos do Universo, Platão e Aristóteles foram também influenciadores. Homens como Nicolau Copérnico e Johannes Kepler desenvolveram teorias grandiosas acerca do Universo, rompendo com a visão geocêntrica vigente até então, trazendo novas ideias sobre o cenário e os movimentos dos planetas. Tais ideias assumem papel central neste estudo. O objetivo deste trabalho é, portanto, estudar como se deu o processo de descoberta das leis de Kepler, situando o início da chamada Nova Astronomia, com base em uma revisão histórica-científica desde os mitos de criação. A metodologia utilizada foi uma revisão da principal bibliografia existente. Por meio deste estudo, pode-se compreender melhor as motivações que levaram diversos estudiosos a construir o corpo de conhecimento que temos até os dias atuais, e que as leis de Kepler sobre o movimento planetário representam muito mais do que o simples e fantástico fato de que os planetas giram em torno do Sol em órbitas elípticas varrendo áreas iguais em tempos iguais. Representam a transcendência de uma antiga Astronomia, que inicia com os mitos de criação, para uma Nova Astronomia, que tem como um dos principais protagonistas Johannes Kepler na corrida por desvendar os mistérios do céu.

Palavras-chave: Mitos de criação. Origem do Universo. Grécia antiga. Nova Astronomia.

12. ESTUDO ANALÍTICO DA TRANSFERÊNCIA DE MASSA EM GEOMETRIAS APROXIMADAS PARA PAREDE INFINITA

Helymarckson batista de Azevedo 1; Vera Solange de Oliveira Farias²; Jair Stefanini Pereira de Ataíde³; Marcone Silva Santos Júnior⁴ Willian Oliveira Santos⁵

* Aluno de Graduação, UFCG-CES. helymarcksonazevedo@yahoo.com.br

* ORIENTADORA - Professora Doutora, UFCG-CES. vera.solange6@gmail.com

* Professor Doutor, UFCG-CES. jairstefanini@yahoo.com.br

* Aluno de Graduação, UFCG-CES. Marconessjunior2009@gmail.com

⁵ Aluno de Graduação, UFCG-CES. Willno_96@hotmail.com

A secagem é uma etapa essencial no processo produtivo de diversos materiais. Este processo é aplicado em vários setores industriais como: indústrias agrícolas, cerâmicas, químicas, alimentícias, farmacêuticas, de papel e celulose, mineral, polímeros, dentre outras. Na indústria cerâmica é um processo importantíssimo, visto que é necessário adicionar uma certa quantidade de água à argila para lhe dar plasticidade e, assim poder conformá-la na forma desejada. Porém, esta água deve ser eliminada antes da queima do produto (telhas, tijolos, etc.), pressupondo a utilização de um processo de secagem, que pode ser artificial ou natural. O objetivo deste trabalho é realizar um estudo teórico-experimental do processo de secagem, em especial de materiais cerâmicos, com o intuito de utilizar um modelo matemático e o método inverso para determinação de propriedades termofísicas destes materiais. A metodologia experimental empregada consistiu em realizar a secagem de telhas do tipo canal oriundas de uma olaria da cidade de Picuí-PB, que foram recolhidas depois a conformação e antes da queima. Após serem devidamente embalados para evitar a perda de umidade, os corpos de prova foram levados até a Universidade Federal de Campina Grande, campus Cuité-PB para serem submetidos ao processo de secagem. A secagem foi realizada em uma estufa com ventilação de ar para duas temperaturas diferentes: 60 e 70°C. O procedimento consistiu em medir a massa da telha durante intervalos de tempo programados do processo até que a telha atingisse o teor de umidade de equilíbrio. Posteriormente determinando-se a massa seca foi possível calcular o teor de umidade em base seca para cada valor de massa medido durante a secagem. A modelagem matemática utilizada para a descrição do processo de secagem foi baseada no modelo difusivo (difusão líquida) expresso através da equação de difusão de massa. Esta equação foi solucionada analiticamente considerando que a geometria da telha pode ser aproximada para uma parede infinita e, utilizando condição de contorno de equilíbrio (primeira espécie). Para a determinação das propriedades termofísicas foi utilizado o *software* Prescribed Adsorption-Desorption que consiste de um otimizador acoplado à solução analítica da equação da difusão. Neste otimizador são carregadas a espessura da telha e os valores do teor de umidade obtidos a partir do processo de secagem (experimental). O *software* supõe valores para as propriedades termofísicas, que para a condição de contorno de equilíbrio é a difusividade efetiva de massa (D), que é uma propriedade relacionada à velocidade com que certas grandezas são transportadas (no caso, umidade). Estes valores são simulados e comparados com os experimentais de forma que, a diferença entre eles seja minimizada através de uma função objetivo, que é o qui-quadrado. Os resultados neste trabalho mostraram que o valor encontrado para a difusividade de massa da argila foi concordante com outros trabalhos presentes na literatura. Por outro lado, os valores obtidos da simulação foram próximos dos valores experimentais, tendo sido considerado satisfatório já que os parâmetros estatísticos foram razoáveis. Desta forma, pode-se concluir que o modelo utilizado descreve de forma satisfatória a secagem.

Palavras-chave: Secagem; materiais cerâmicos; Equação da difusão de massa; Difusividade de massa; Otimizador.

13. IMPORTÂNCIA DA IDENTIFICAÇÃO DE CRISTAIS DE OXALATO COMO

TEMÁTICA DE AULA-FARMACOBOTÂNICA.

Andréia Casado de Lima^{1*}, Zefirino André Silva Macedo Neto¹, Júlia Beatriz Pereira de Souza²

¹ Discente do Curso de Bacharelado em Farmácia – UAS/CES/UFMG.

² Professora, Doutora, Curso de Bacharelado em Farmácia – UAS/CES/UFMG.

*andreiascasado2015@gmail.com

Provenientes do metabolismo vegetal, as inclusões celulares podem ser de natureza orgânica ou inorgânica. Os cristais de oxalato de cálcio são inclusões inorgânicas formados por íons de cálcio provenientes do solo com íons de oxalato oriundos do metabolismo da planta, podendo se apresentar em formas de rafídeos, drusas, prismas e areias cristalinas. Sua descrição se faz necessária, pois têm grande importância na diagnose de drogas. Sendo assim, esta prática é tema de estudo na disciplina de Farmacobotânica e na monitoria da mesma. Este trabalho teve como objetivo a preparação de lâminas com o intuito de identificar os cristais de oxalato de cálcio presentes em folhas de comigo-ninguém-pode (*Dieffenbachia picta* Schott) e espírradeira (*Nerium oleander*). A parte prática foi realizada no laboratório de Farmacobotânica do CES-UFMG, onde foram realizados cortes transversais à mão livre em folhas das plantas acima mencionadas e montadas as seções em glicerina 50% entre lâmina e lamínula e se levou ao microscópio para visualização dos cristais. Com esta prática foi possível a observação das formas dos cristais de oxalato de cálcio nas referidas plantas. Na *Dieffenbachia picta* Schott se apresenta na forma de rafídeos, que se parecem com feixes de agulhas. Na *Nerium oleander* L. foram encontrados cristais no formato de drusa, que é uma agregação de cristais menores em forma piramidal. Sabe-se que 80% dos cálculos renais são compostos por cristais de oxalato de cálcio e fosfato de cálcio, sendo a nefrolitíase uma condição clínica oriunda de multifatores e que gera custos econômicos, sociais e psicológicos. Têm-se o conhecimento de que a urina é supersaturada de oxalato de cálcio e que se houver precipitação ocorre a formação de cálculos. Neste contexto, vale salientar que a ocorrência de oxalato de cálcio é frequente em vários tecidos vegetais, como o espinafre, beterraba, tomate, nozes e em alguns que até são utilizados no tratamento da nefrolitíase como a pata-de-vaca, a copaíba, o chá-verde ou chá-preto, o quebra-pedra entre outros. Também cabe ressaltar que ele é pouco solúvel e é excretado na urina, o que aumenta os riscos de formação de cálculos renais de oxalato de cálcio. Com base nisso, a identificação de cristais de oxalato na disciplina de Farmacobotânica é uma prática de grande importância, visto que esta fornece subsídios necessários para a compreensão sobre os cristais e suas diferentes morfologias.

Palavras-Chave: Cristais de oxalato de cálcio, Nefrolitíase, Farmacobotânica.

14. PRODUÇÃO DE BIODIESEL A PARTIR DE ÓLEOS DE FRITURA

Josivaldo dos Santos[†]; Marta Maria da Conceição^{**}; Denise Domingos da Silva^{***};
Erissandro dos Santos Silva^{****}.

INTRODUÇÃO: Os gases emitidos durante a combustão de combustíveis fósseis são altamente prejudiciais à saúde do ser humano e degradam a camada de ozônio. Além disso, o elevado consumo de combustíveis fósseis vem provocando o esgotamento das reservas de petróleo, levando à busca de alternativas energéticas. Uma das alternativas em evidência é o uso dos biocombustíveis, entre os quais pode-se destacar o biodiesel. O biodiesel é um tipo de biocombustível derivado de óleos vegetais e/ou gordura animal, podendo ser produzido por diversos métodos, sendo a transesterificação o mais utilizado na indústria. A matéria-prima utilizada na síntese do biodiesel foi o óleo de fritura. **OBJETIVOS:** Realizar a preparação e o tratamento do óleo de fritura, produzindo o biodiesel através do processo de transesterificação metílica empregando catalisador básico a partir do óleo de fritura. **METODOLOGIA:** O óleo de fritura foi coletado no município de Cuité-PB e transferido para o laboratório. Em seguida o óleo foi seco a 50°C em estufa de secagem Quimis por 30 min. Logo depois foi realizada a medida da acidez do óleo, onde foram titulados 2g da amostra com adição de 25 mL de solução éter/álcool, com o indicador fenolftaleína. Logo após, realizou-se o processo de degomagem, no qual pesou-se o óleo e aqueceu-se o mesmo até uma temperatura de 80 °C, adicionando-se ao óleo 1% (em relação a massa do óleo) de H₃PO₄ e 3% de água destilada a 50 °C. Para realizar a eliminação dos ácidos graxos livres presentes no óleo, o mesmo foi submetido ao processo neutralização. O biodiesel do óleo de fritura foi sintetizado através da reação de transesterificação metílica. Para retirar do óleo ou biodiesel o excesso de impurezas, realizou-se o processo de lavagem. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O óleo apresentou um índice de acidez de 3,51 mg KOH / g, aumentando para 5, 8 mg KOH/g após a degomagem e depois da neutralização baixou para 0,90 mgKOH/g. O biodiesel apresentou um rendimento de 60,5%, o qual foi menor do que o rendimento obtido por Tristão & Begnini (2014). Nas primeiras águas de lavagem o Ph ficou próximo de 9 e nas últimas baixou para 6,5, indicando assim que o catalisador básico foi removido do biodiesel. **CONCLUSÃO:** O índice de acidez do óleo de fritura foi de 3,51 mg KOH/g, sendo necessário realizar os procedimentos de degomagem e neutralização para torná-lo propício para a síntese. O índice de acidez do biodiesel produzido a partir do óleo de fritura foi de 0,40 mg KOH/g, se encontrando assim dentro do limite estabelecido pela ANP. O rendimento do biodiesel foi 60,5%, estando um pouco abaixo dos valores encontrados na literatura e, sendo por isso, necessário a otimização do processo.

Palavras chave: Biodiesel; Óleo de fritura; Transesterificação;

^{*}Aluno de graduação da UFCG-CES ^{**}Professora da UEPB ^{***}Professora da UFCG ^{****}Mestrando pela UFCG

15.SCREENING DE GENES DE REPARO DA FAMÍLIA TRIM72 EM TILÁPIAS

Laura Carolina Lima Romeu, Amanda Batista da Silva, Maria das Graças Morais de Medeiros, Valquírio Gomes Dos Santos Júnior, Joyce Rafaela Santana Nóbrega, Igor Luiz Vieira de Lima Santos
lauraromeuufcg@gmail.com

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE

Grupo de Trabalho: GT9 – Ciência, Tecnologia e Sociedade

Sabe-se que a atividade celular normal depende de diversos fatores dentre eles as moléculas que controlam o ciclo celular normal. A reparação da membrana conta com a atuação de diversas proteínas. Uma delas é a proteína TRIM72 conhecida por Mitsugumin 53 (MG53), pertencente à família de proteínas TRIM, que atuam em diversos tecidos. Esta proteína desempenha um papel central no reparo da membrana pela reunião e montagem da maquinaria de reparação nas lesões. Possui atuações diversas tais como se ligando a fosfatidilserina, íons de zinco e a enzimas de conjugação da ubiquitina. Atua como um sensor de oxidação após danos na membrana, sua presença extracelular oxidativa promove ligações do tipo pontes dissulfeto e homooligomerização na lesão. Atuando como um sítio de nucleação para o recrutamento de vesículas contendo TRIM72 levando à formação da membrana. Acredita-se que esta proteína é requerida para o transporte de DYSF na lesão celular durante a formação dos mecanismos de reparação da membrana, esta proteína pertence à família ferlina e está associada ao músculo esquelético encontrada no sarcolema. Envolvida na contração muscular contém domínios C2 que desempenham função na fusão de membrana mediada pelo cálcio, sugerindo seu envolvimento na regeneração e reparação da membrana e exocitose. Por similaridade deve estar envolvida na regulação da mobilidade das vesículas endocíticas contendo KCNB1 (Potassium Voltage-Gated Channel Subfamily B Member 1). Nesse contexto, este trabalho objetiva verificar o conhecimento existente a respeito do gene TRIM72 em peixes da espécie *Oreochromis niloticus* (Tilápia do Nilo) devido a sua potencial importância na reconstrução dos danos causados na pele dos seres humanos. A metodologia empreendida baseou-se numa pesquisa minuciosa e metódica de referências bibliográficas abrangendo o tema proposto e também a consulta em bancos de dados de sequências genômicas para a identificação do conhecimento a respeito desse gene na referida espécie com o intuito de estabelecer parâmetros eficientes para a construção de primers dedicados a este gene para futuros estudos *in vitro*. Os resultados encontrados até o momento mostraram que não existe nenhuma sequência nos bancos de dados universais para o gene MG53 na espécie em questão, contudo, para o gene TRIM72 surgiram 27 ocorrências, mas dessas nenhuma especificamente é do TRIM72, todas reportadas são de genes da mesma família tais como o TRIM21, TRIM39, Proteínas de Ligação ao Zinco A33 e de um Motivo de Ligação Tripartido contendo a proteína 7. Todos estes genes podem estar relacionados com mecanismos de reconstrução da membrana celular. Identificou-se que o gene TRIM72 em humanos encontra-se no braço curto do cromossomo 16 no locus 11.2 Centimorgans e que o gene possui 8 éxons totalizando 1434 nucleotídeos e 477 aminoácidos, de acordo com o banco de dados KEGG. Isto possibilitará a construção por homologia de vários pares de primers para a possível identificação deste gene em tilápias. Conclui-se com isso que é imprescindível a realização de um estudo inédito e mais aprofundado para tornar mais conhecido este gene nesta espécie visando sua possível aplicabilidade na indústria farmacêutica devido à atual aplicação da tilápia nesse mercado.

Palavras-chaves: Mitsugumin 53; *Oreochromis niloticus*; reparo; prospecção.

16. TRANSFERÊNCIA DE CALOR EM PROCESSOS DE SEGURANÇA ALIMENTAR

Marconi Silva Santos Junior¹ *Jair Stefanini Pereira de Ataíde² *Helymarckson Batista de Azevedo³ *Vera Solange Farias⁴

¹ Graduando em Licenciatura em Física, Unidade Acadêmica de Física e Matemática, UFCG, Cuité, PB, e-mail: marconessjunior2009@gmail.com ² Física – UFCG. Doutor, Unidade Acadêmica de Física e Matemática, UFCG, Cuité, PB, Email: jairstefanini@yahoo.com.br ³ Graduando em Licenciatura em Física, Unidade Acadêmica de Física e Matemática, UFCG, Cuité, PB, e-mail: helymarcksonazevedo@yahoo.com.br ⁴ Física – UFCG. Doutora, Unidade Acadêmica de Física e Matemática, UFCG, Cuité, PB, Email: vera.solange6@gmail.com

Este trabalho tem como objetivo geral fazer um estudo teórico-experimental para viabilizar a aplicação de soluções numéricas da equação de difusão para descrever os processos de transferência de calor em gêneros alimentícios, pressupondo condição de contorno variável de primeiro tipo a partir do processo de pasteurização. A princípio compreendemos que nossa análise dos processos de transferência de calor seria simplificada se utilizássemos recipientes com geometria que contivesse extrema simetria. O calor será transferido em um meio homogêneo. Desta forma, podemos fazer a análise de um volume de controle infinitesimal do volume total. Para facilitar o esforço computacional, podemos utilizar uma representação da geometria do recipiente de uma forma discretizada, que divide o domínio geométrico em pequenos volumes de controle que são localizados pelas fronteiras que fazem com os outros volumes vizinhos. O processo foi aplicado à polpa do abacate (*Persea americana*) contida num recipiente com geometria cúbica. Utilizamos o Software Diffusion Revolution and Extrusion (SILVA, 2008) para buscar funções que melhor descrevessem a cinética de aquecimento da polpa do abacate. O sólido pode ser obtido pela extrusão de áreas planas, com o intuito de diminuir o esforço computacional durante as simulações. As condições de contorno e iniciais são muito importantes na realização de um estudo teórico-experimental desta natureza. Estas são obtidas a partir do procedimento experimental e são usadas na simulação computacional. As condições de contorno dizem respeito às variações da grandeza de interesse, no caso a temperatura, e como o calor é transferido. Já as condições iniciais são relacionadas aos valores da temperatura inicial ao centro do recipiente e na superfície externa e do tempo do processo. Concluímos que os resultados dos experimentos e das simulações computacionais assinalam que: As curvas de aquecimento apontam para realização de uma boa pasteurização e a difusividade térmica é variável com a temperatura.

Palavras-Chave: Pasteurização; Equação da Difusão do Calor; Mecânica dos Fluidos Computacional; Abacate

Grupo de Trabalho 10: Arte, Comunicação, Cultura e Sociabilidade

***Não houveram trabalhos inscritos
neste GT.***

Realização:



Apoio:

